

ISSN 2317-3009



**Archives of Health
Investigation**

Official Journal of the

11º COFOA

11º Congresso da Faculdade de Odontologia de Araçatuba

UNESP

2022



11^o
CONGRESSO DA FACULDADE
DE ODONTOLOGIA DE
ARAÇATUBA



UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

Reitor

Prof. Titular Pasqual Barretti

Vice-Reitora

Prof^{ta}. Titular Mays Furlan

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE ARAÇATUBA, UNESP

Diretor

Prof. Titular Glauco Issamu Miyahara

Vice-Diretor

Prof. Titular Alberto Carlos Botazzo Delbem

11^o CONGRESSO DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE ARAÇATUBA, UNESP
11^o COFOA 2022

Presidente

Prof. Assistente Dr. André Pinheiro de Magalhães Bertoz

Vice-Presidente

Prof^{ta}. Assistente Dr^a. Alessandra Marcondes Aranega

Departamento de Ciências Básicas

Prof^{ta}. Assistente Dr^a. Alaíde Gonçalves

Prof. Associado Edilson Ervolino

Departamento de Diagnóstico e Cirurgia

Prof^{ta}. Assistente Dr^a. Alessandra Marcondes Aranega

Prof. Associado Idelmo Rangel Garcia Júnior

Departamento de Materiais Odontológicos e Prótese

Prof. Associado Aldiéris Alves Pesqueira

Prof. Associado Paulo Henrique dos Santos

Departamento de Odontologia Preventiva e Restauradora

Prof. Assistente Dr. André Pinheiro de Magalhães Bertoz

Prof. Associado Juliano Pelim Pessan

Discentes da Graduação

Izabela Fornazari Delamura

Samyra Yukiko Tazaki Dote

Discentes da Pós-Graduação

MSc. Mayra Fernanda Ferreira

MSc. Luy de Abreu Costa



11^o
CONGRESSO DA FACULDADE
DE ODONTOLOGIA DE
ARAÇATUBA



Editorial

Caros(as) leitores(as)

O Congresso da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (COFOA)/Unesp chegou na sua 11^a edição no período de 11 a 13 de agosto de 2022. A cada ano o evento vem crescendo e alcançando mais participantes das diferentes classes da Odontologia, desde graduandos, profissionais graduados não especialistas, especialistas e a população em geral, com atividades voltadas para a educação continuada, discussão sobre casos clínicos e a atualização técnico-científica.

Há 40 anos a FOA/Unesp realiza a Jornada Acadêmica, uma das pioneiras no Brasil, que busca a interação entre graduação e pós-graduação, no intuito da apresentação de trabalhos científicos e a realização de cursos de curta duração. A homenagem da Jornada Acadêmica é para a professora associada Ana Maria Pires Soubhia.

O Simpósio de Pós-graduação como parte do Congresso acontece há 17 anos e homenageará o professor titular Alberto Carlos Botazzo Delbem. E ainda teremos o 13^o Encontro do CAOE, um momento de discussão sobre a condição de saúde bucal dos pacientes com necessidades especiais que são atendidos no nosso Centrinho, uma referência nacional no atendimento destes pacientes.

A programação científica reúne palestrantes de todo o território nacional, abordando diferentes áreas da Odontologia e assuntos pertinentes com o conhecimento e necessidades atuais.

Portanto, convidamos a todos para participarem conosco do 11^o Congresso “Prof. Assoc. Celso Koogi Sonoda” da FOA Unesp que está sendo preparado com muito carinho por uma Comissão Organizadora fiel ao lema deste evento: O 11^o congresso FOA UNESP é nosso!

Comissão Organizadora

**11^o Congresso da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP – 11^o COFOA
2022**



Resumos dos Trabalhos Apresentados

Atenção: Os conteúdos apresentados a seguir bem como a redação empregada para expressá-los são de inteira responsabilidade de seus autores. O texto final de cada resumo está aqui apresentado da mesma forma com que foi submetido pelos autores.

**ANÁLISE BIOQUÍMICA EM CAMUNDONGOS FÊMEAS C57BL/6 COM FALÊNCIA OVARIANA
PREMATURA OU FISIOLÓGICA APÓS EXTRAÇÃO DENTÁRIA**Bacelar ACZ*, Momesso NR, Dote SYT, Meira JAS, Barreto AJM, Bigueti CC, Chaves-Neto AH,
Matsumoto MA

Após a menopausa, a drástica diminuição dos hormônios sexuais femininos gera um desequilíbrio no metabolismo ósseo, podendo levar aos quadros de osteopenia e osteoporose, bem como deficiência no processo de reparação. O presente trabalho objetiva determinar a influência da depleção hormonal induzida por condições de estropausa fisiológica, induzida quimicamente, e por ovariectomia (OVX) sobre níveis plasmáticos após a extração dentária de camundongos fêmeas. Foram utilizados 46 camundongos fêmeas C57BL/6J, com idades entre 4, 6 e 18 meses, pesando cerca de 25 - 28 gramas, as quais constituíram cinco grupos: Controle - não receberam nenhum tratamento (6 meses), SHAM - OVX fictícia (4 meses), OVX - (4 meses), VCD - medicadas com diepóxido 4-vinilciclohexeno (4 meses) na dose de 160 mg/Kg/dia, via IP por 20 dias e idosa (ID) - em período pós-estropausa fisiológica (18 meses). Constatada a condição de diestro persistente em todos os grupos, foram submetidos a exodontia do incisivo superior direito para posterior eutanásia nos períodos de 7 e 21 dias, e coleta de sangue, para análises bioquímicas: concentração plasmáticas de cálcio e fosfato inorgânico, atividades de fosfatase ácida (TRAP) e fosfatase alcalina (FAL), capacidade antioxidante total do plasma e peroxidação lipídica plasmática. Foi observado que os níveis séricos de TRAP e FAL estavam significativamente aumentados no grupo ID aos 21 dias em comparação com os demais grupos, bem como a capacidade antioxidante total. Não foram observadas diferenças estatísticas nos níveis de cálcio e fosfato, e em substância reativa ao ácido barbitúrico. A partir dos resultados obtidos pode-se concluir que os diferentes modelos de falência ovariana, interferem de modo distinto nos níveis séricos nos marcadores de capacidade antioxidante.

Descritores: Camundongos; Envelhecimento; Menopausa; Osteoporose.

ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS ANTROPOMÉTRICAS DA PROLE EXPOSTA AO ÁCIDO VALPRÓICO *IN UTERO* PARA CARACTERIZAÇÃO DE MODELO DE AUTISMO

Rossato ACP*, Silva RAS, Dornelles RCM

A determinação de aspectos biológicos e ambientais que contribui de forma decisiva para as manifestações do transtorno do espectro autista é de extrema dificuldade, evidenciando a importância da caracterização de modelo experimental. Exposição à substâncias como talidomida, lipopolissacarídeo ou ácido valpróico, no período pré-natal e pós-natal estão sendo relacionados como modelo animal de autismo. O objetivo deste estudo é analisar parâmetros antropométricos de prole exposta, *in utero*, ao ácido valpróico (VPA) para padronizar modelo experimental e contribuir no entendimento das bases neurobiológicas e funcionais comprometidas nesse transtorno. *Rattus norvegicus albinus* (3 meses), mantidos em ambiente padronizado, foram pareados às 19 h e retirados do pareamento às 7 h do dia seguinte. A data correta da fecundação foi confirmada e no dia E12,5 de gestação as ratas prenhes receberam VPA (600 mg/Kg/IP; Santa Cruz) e as ratas controle, salina. Após a amamentação (21d), os filhotes foram separados por sexo (CEUA 282/2021). Os resultados mostraram número médio de 9,5 e 12,25 filhotes/ninhada no grupo controle e VPA, respectivamente, dos quais 56,5% fêmeas e 43,5% machos. Os animais VPA apresentaram menor massa corpórea no primeiro mês de vida. A medida corporal das fêmeas VPA, aos 3 meses, foi menor em relação ao grupo controle e aos animais machos. Todos os animais VPA apresentaram retardo temporal na abertura dos olhos. Alterações na cauda ocorreram em 81,8% nos animais machos, sendo 63,6 % mais proeminente. Nas fêmeas, 44,45% foram mais proeminentes entre as 63,3% alterações. O conjunto de dados obtidos na prole evidencia que os animais gerados pela exposição pré-natal ao VPA apresentam características antropométricas, principalmente pela alteração na cauda e retardo na abertura dos olhos, adequadas para o estudo do autismo.

Descritores: Autismo; Modelo Animal de Autismo; Ácido Valpróico.

ANÁLISE DOS EFEITOS DO ÁCIDO VALPROICO NA HISTOMORFOMETRIA E ESTADO REDOX NAS GLÂNDULAS SUBMANDIBULARES DE RATOS

Freitas RN*, Silva LGL, Fiais G, Biagi DS, Kawaguchi M, Massaroto EF, Nakamune ACMS, Chaves-Neto AH

O ácido valproico (VPA) é um anticonvulsivante amplamente utilizado para epilepsia. No entanto pesquisas relataram que o seu uso prolongado resultou em alterações na saúde bucal, contudo seus efeitos permanecem controversos. Logo, o objetivo desta pesquisa foi avaliar os efeitos do VPA nos parâmetros histomorfométricos e estado redox das glândulas submandibulares (SM) de ratos tratados a longo prazo com VPA. Vinte e quatro ratos Wistar, foram randomizados e divididos em 3 grupos (n=8/grupo): Controle (NaCl 0,9%), VPA100 (100 mg/kg) e VPA400 (400 mg/kg). Após o tratamento por 21 dias ininterruptos com VPA (Depakene®, Abbott Laboratórios do Brasil, LTDA.) via gavagem intragástrica os animais foram eutanasiados e a SM removida (CEUA FOA/UNESP nº 0215-2021). Para as análises histomorfométricas foram mensuradas as áreas dos ductos, túbulos convolutos granulares, ácinos e estroma. No homogenato tecidual foram analisadas a proteína total (PT), capacidade antioxidante total (FRAP), ácido úrico (AU), glutathione reduzida (GSH), dano oxidativo lipídico pelo método TBARS (substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico), proteína carbonilada (PC), atividades da catalase (CAT), superóxido dismutase (SOD) e glutathione peroxidase (GPx) por métodos espectrofotométricos. Após as análises histomorfométricas verificou-se que o VPA não causou alterações nas estruturas da glândula SM. No homogenato tecidual, a concentração da PT não mostrou diferença significativa entre os grupos. Assim como no TBARS, PC, SOD, CAT, GPx, FRAP, AU e GSH também não apresentaram alterações estatisticamente significantes. Portanto conclui-se que o VPA não ocasionou alterações na histomorfometria e no estado redox da SM de ratos. IC JUNIOR – PIBIC – EM Nº 13/2020-Processo 134246/2021-7.

Descritores: Anticonvulsivantes; Ácido Valproico; Glândula Submandibular; Glândulas Salivares; Estresse Oxidativo.

ANÁLISE E CARACTERIZAÇÃO DO PROCESSO DE REPARO ÓSSEO ALVEOLAR APÓS EXODONTIA EM TRÊS DIFERENTES LINHAGENS DE CAMUNDONGOS

Roseno ACB*, Bigueti CC, Bacelar ACZ, Simionato GB, Matsumoto MA

No que concerne às pesquisas científicas voltadas a odontologia, é de fundamental importância a escolha do modelo experimental mais adequado ao estudo em questão. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo caracterizar o processo de reparo ósseo alveolar, pós-exodontia, de três diferentes linhagens de camundongos (129Sv/Ev, C57Bl/6J e BALB/c), tendo como alvo de análise a resposta inflamatória. Para tanto, foram designados 60 camundongos, machos e com idade de 12 semanas, os quais foram submetidos à exodontia do incisivo superior direito. Após o período de 7 e 30 dias, os animais foram eutanasiados e, neste mesmo momento, foram coletadas as maxilas contendo os alvéolos em processo de reparo. Com estas maxilas, portanto, foram confeccionadas as lâminas histológicas para análises de caráter histopatológico descritivo, histomorfométrico, imuno-histoquímico e de birrefringência. Nas análises histológicas observou-se que os animais 129Sv/Ev apresentavam maior densidade óssea comparada às outras linhagens. Entretanto, nas análises imuno-histoquímicas, foi possível observar que as células de caráter inflamatório e natureza óssea, encontradas em menores quantidades nos animais BALB/c poder ter influenciado diretamente na formação óssea destes animais. A partir dos resultados obtidos concluiu-se que há diferenças no perfil inflamatório durante o curso de reparo intramembranoso alveolar entre as linhagens de camundongos estudadas que interferem tanto na resposta inflamatória como na quantidade, porém, não na qualidade da matriz óssea formada ao final do reparo.

Descritores: Camundongos; Inflamação; Modelos Animais; Alvéolo Dental.

ANÁLISE HISTOMORFOMÉTRICA E DO EQUILÍBRIO REDOX DAS GLÂNDULAS SUBMANDIBULARES DE RATOS TRATADOS COM LEVETIRACETAM

Fiais GA*, Ferreira DSB, Freitas RN, Silva LGL, Fardin G, Kawaguchi M, Nakamune ACSM, Chaves-Neto AH

O objetivo desta pesquisa foi avaliar os efeitos do uso crônico do anticonvulsivante levetiracetam (LEV, Keppra®, UCB Biopharma LTDA, Limay, França), um modulador específico da glicoproteína de vesícula sináptica SV2A, na histomorfometria e equilíbrio redox das glândulas submandibulares (SMGs). Para tanto, ratos Wistar machos foram divididos aleatoriamente em 3 grupos (n=10/grupo): Controle (solução salina 0,9%), LEV100 (100 mg/kg) e LEV300 (300 mg/kg). Após 21 dias consecutivos de tratamento por gavagem intragástrica, os animais foram eutanasiados para então proceder à retirada, pesagem e processamento das SMGs para análises bioquímicas e histomorfométricas (CEUA FOA/UNESP n° 0251-2021). Para as análises bioquímicas, os sobrenadantes de homogenatos das SMGs foram utilizados para ensaios espectrofotométricos: dano oxidativo lipídico; dano oxidativo de proteínas; capacidade antioxidante não-enzimática avaliada pela capacidade antioxidante total (FRAP), glutatona reduzida (GSH) e ácido úrico (AU); capacidade antioxidante enzimática determinada pelas enzimas superóxido dismutase (SOD), catalase (CAT) e glutatona peroxidase (GPx). Os dados foram analisados por ANOVA de 1 fator seguido pelo teste de Tukey ($\alpha=0,05$). Os grupos não apresentaram diferenças nos parâmetros histomorfométricos. Ambos os tratamentos prejudicaram o sistema antioxidante enzimático e não-enzimático, promovendo a redução na atividade de SOD e GPx, e diminuição nos níveis de AU e FRAP em relação ao grupo Controle. Por outro lado, o grupo LEV300 reduziu o dano oxidativo lipídico e proteico em relação ao Controle. Portanto, conclui-se que o tratamento crônico com LEV prejudica o equilíbrio redox ao diminuir a defesa antioxidante enzimática e não-enzimática.

Apoio financeiro: PIBIC-EM N° 13/2020 - Processo 134246/2021-7.

Descritores: Glândulas Salivares; Estresse Oxidativo; Glândula Submandibular; Levetiracetam; Anticonvulsivante.

ANÁLISE TOPOGRÁFICA ENTRE NERVOS ALVEOLAR INFERIOR E FACIAL: PROPOSTA DE DISPOSITIVO OTIMIZADOR DE TÉCNICA ANESTÉSICA

Bastos AC*, Oliveira DMS, Silva DCO, Júnior RB

Em odontologia, a maioria dos procedimentos realizados requer a execução prévia de anestesia de alguma região; porém, quando inadequada, pode trazer prejuízos ao paciente, desde insucesso na dessensibilização até anestesia de regiões indesejadas. Diante disso, o estudo objetiva estabelecer a relação topográfica entre a extremidade final da língua que cobre total ou parcialmente o forame mandibular e as bordas anterior e posterior do ramo da mandíbula, observando a trajetória dos ramos do nervo facial, relacionando a posição da seringa e da agulha para realização do bloqueio do Nervo Alveolar Inferior, para propor um dispositivo que otimize a execução dessa técnica. Foram utilizadas 30 mandíbulas adultas maceradas, obteve-se duas medidas com o auxílio de um paquímetro digital: 1- a distância entre a borda anterior do ramo mandibular e a extremidade final da língua; 2- a distância entre a extremidade final da língua e a borda posterior do ramo. Fotografias das mandíbulas foram analisadas em computador, onde foi calculado o ângulo formado entre uma linha traçada dos pré-molares à borda anterior do ramo e outra linha traçada entre os pré-molares e a extremidade final da língua. Para o antímero direito, 33.33% dos ângulos encontrados estavam compreendidos no intervalo de 6°-7°, e 23.33% entre 9°-10°. Já para o esquerdo, 30.00% estavam no intervalo entre 5°-6°, e 23.33% entre 7°-8°. A partir destes dados propôs-se um dispositivo, o qual direciona o posicionamento do conjunto carpule e agulha dentro desse intervalo de ângulos (5°-10°), otimizando assim a execução do bloqueio.

Descritores: Nervo Alveolar Inferior; Nervo Facial; Anestesia; Dispositivo.

ANTICONVULSIVANTE ÁCIDO VALPROICO ELEVA AMILASE, REDUZ CÁLCIO FOSFATO E PREJUDICA O EQUILÍBRIO REDOX SALIVAR DE RATOS

Silva LGL*, Freitas RN, Fiais GA, Ferreira DSB, Kawaguchi M, Pimpinato, PP, Nakamune ACM Chaves-Neto AH

Evidências associam o uso de anticonvulsivantes com a maior prevalência de problemas na saúde bucal. Portanto, o objetivo foi analisar os efeitos do anticonvulsivante ácido valproico (VPA) no fluxo, composição bioquímica e estado redox salivar. Vinte e quatro ratos Wistar machos (6 semanas de idade) foram divididos aleatoriamente em 3 grupos (n=8/grupo): Controle (C), VPA100 (100 mg/kg) e VPA400 (400mg/kg). O VPA na forma de xarope (Depakene®, Abbott Laboratórios do Brasil, LTDA.) foi administrada diariamente via gavagem intragástrica por 21 dias. O grupo C recebeu NaCl 0,9%. Após o tratamento, a saliva induzida por pilocarpina foi coletada e na sequência eutanasiados por exsanguinação para obtenção do plasma (CEUA FOA/UNESP nº 0215-2021). O fluxo, pH e capacidade tamponante salivar foram determinados imediatamente após a coleta. Métodos espectrofotométricos foram usados para análises salivares da proteína total (PT), amilase (AMI), dano oxidativo lipídico (TBARS), dano oxidativo a proteínas por carbonilação (PC), capacidade antioxidante total (CAT) e os eletrólitos cálcio, fosfato, sódio, potássio e cloreto, enquanto no plasma foram analisadas as enzimas aspartato aminotransferase (AST) e alanina aminotransferase (ALT). Não houve hepatotoxicidade, uma vez que AST e ALT foram similares entre os grupos. O VPA também não afetou o fluxo, pH, CTS e a concentração de PT. Todavia, a atividade da AMI foi maior nos grupos VPA100 e VPA400 em relação ao grupo C. A maior CAT nos grupos VPA100 e VPA400 em relação ao C, não foi suficiente para prevenir o aumento do TBARS no grupo VPA100. A concentração de PC foi semelhante entre os grupos. Cálcio e fosfato foram inferiores no grupo VPA400. Conclui-se que o tratamento crônico com o VPA altera a composição bioquímica e causa distúrbios no estado redox salivar.

Apoio financeiro: FAPESP-Projeto Nº 2021/10656-7.

Descritores: Anticonvulsivantes; Ácido Valproico; Saliva; Estresse Oxidativo; Alfa-Amilase; Proteínas e Peptídeos Salivares.

ANTICONVULSIVANTE LEVETIRACETAM REDUZ AMILASE E CAUSA DISTÚRPIO NO ESTADO REDOX SALIVAR DE RATOS WISTAR

Ferreira DSB*, Fiais GA, Freitas RN, Silva LGL, Kawaguchi M, Landim HRS, Nakamune ACSM, Chaves-Neto AH

O objetivo dessa pesquisa foi analisar os efeitos do uso crônico do anticonvulsivante levetiracetam (LEV) no fluxo, composição bioquímica e estado redox salivar. Para tanto, ratos Wistar machos foram divididos aleatoriamente em 3 grupos (n=8/grupo): Controle (C), LEV100 (100 mg/kg) e LEV300 (300 mg/kg). O tratamento ocorreu por 21 dias consecutivos e o anticonvulsivante na forma de xarope (Keppra®, UCB Biopharma Ltda, Limay, França) foi administrado via gavagem intragástrica. No grupo C foi administrado NaCl 0,9%. Após o período experimental procedeu-se a coleta da saliva induzida pela pilocarpina e na sequência eutanasiados por exsanguinação para obtenção do plasma (CEUA FOA/UNESP n° 0251-2021). Foi analisado na saliva o pH, capacidade tampão salivar (CTS), níveis de proteína total (PT), atividade da amilase salivar (AMI), dano oxidativo lipídico (TBARS), dano oxidativo a proteínas por carbonilação (PC), capacidade antioxidante total não-enzimática (CAT) e as concentrações de eletrólitos (cálcio, fosfato, cloreto, sódio e potássio) e no plasma foram analisadas a atividade das enzimas hepáticas aspartato aminotransferase (AST) e alanina aminotransferase (ALT) utilizando métodos espectrofotométricos. As atividades da ALT e AST foram maiores no grupo LEV300 indicando seu efeito hepatotóxico. O uso crônico de LEV não afetou o fluxo, pH, CTS e a PT salivar, por outro lado, o grupo LEV300 reduziu a secreção da AMI em relação aos grupos C e LEV100. A CAT foi inferior nos grupos LEV100 e LEV300, o que pode estar relacionado ao aumento de TBARs em ambos os grupos tratados em comparação ao C. As diferenças nas concentrações de PC e eletrólitos entre os grupos não foram relevantes. Conclui-se que o uso crônico de LEV causa distúrbios na composição e estado redox salivar.

Apoio Financeiro: FAPESP - Processo 2021/10604-7

Descritores: Saliva; Estresse Oxidativo; Alfa Amilase; Levetiracetam; Anticonvulsivante; Proteínas e Peptídeos Salivares.

AVALIAÇÃO DA AÇÃO DA FOTOQUIMIOTERAPIA MEDIADA POR NANO CONCENTRAÇÃO DE CORANTE FENOTIAZÍNICO EM STAPHYLOCOCCUS AUREUS

Oliveira PG*, Oliveira SCPS, Crugeira PJL, Sampaio FJP, Almeida PF, Pinheiro ALB, Brito Júnior AA, Azevedo JM

Hodiernamente, sabe-se da eficiência dos antibióticos quanto a sua capacidade de inibir o crescimento bacteriano. No entanto, estudos comprovam que seu uso indevido induz a resistência, e isso fomentou a necessidade de trabalhar com métodos alternativos. Nesse viés, surge a terapia fotodinâmica, pois mostrou-se uma técnica antimicrobiana eficiente na presença do corante fenotiazínico em nano concentração. Esse trabalho teve como objetivo avaliar a reação citotóxica promovida no *Staphylococcus aureus*, patógeno envolvido em feridas cirúrgicas hospitalares, utilizando o corante azul de Taylor (DMMB) aliado ao LED vermelho (λ 630 nm \pm 10 nm, CW, 125 mW, 12 J/cm², 192 s). Os grupos experimentais foram: Controle, LED, DMMB, DMMB + LED, logo após a fototerapia as amostras foram incubadas por 24 horas e as bactérias restantes foi determinada por contagem das unidades formadoras de colônia (UFC/mL). O logaritmo (UFC/mL log) foi calculado. As experiências foram feitas em triplicata. O software GraphPad® Prism (versão 6.0) foi usado para análises estatísticas e os testes por ANOVA unidirecional, comparações múltiplas de tukey e regressão não linear. No grupo LED, onde a fonte de luz foi usada isoladamente, houve um aumento significativo ($p=0,0001$) na carga de *S aureus* comparando com o grupo Controle. No grupo DMMB não foi capaz de reduzir significativamente a população de *S aureus* quando comparado ao grupo Controle, mas quando alia o DMMB ao LED, no grupo da inativação fotodinâmica (DMMB+LED) observa-se uma grande redução da carga microbiana ($p<0,0001$) quando comparado ao grupo Controle, com uma diminuição de 99,97%. Concluindo, com esses resultados, vê-se a capacidade da terapia fotodinâmica no que concerne ao combate de infecções estafilocócicas. Nesta pesquisa, a aplicação foi única, ao repeti-la pode-se enfatizar a inativação microbiana.

Descritores: *Staphylococcus aureus*; Fotoquimioterapia; Fármacos Fotossensibilizantes; LED.

AVALIAÇÃO DO ANTICONVULSIVANTE LEVETIRACETAM SOBRE OS PARÂMETROS BIOQUÍMICOS E REDOX DAS GLÂNDULAS PARÓTIDAS EM RATOS

Fiais GA*, Ferreira DSB, Freitas RN, Silva LGL, Veras ASC, Teixeira GR, Nakamune ACSM, Chaves-Neto AH

O uso de anticonvulsivantes podem estar associados em alguns casos à disfunção das glândulas salivares e deterioração da saúde bucal. Neste contexto, propomos avaliar os efeitos do uso crônico do anticonvulsivante levetiracetam (LEV, Keppra®, UCB Biopharma LTDA, Limay, França) no estado redox das glândulas parótidas (PGs). Para tanto, ratos Wistar machos foram divididos aleatoriamente em 3 grupos (n=10/grupo): Controle (solução salina 0,9%), LEV100 (100 mg/kg) e LEV300 (300 mg/kg). Após 21 dias consecutivos de tratamento por gavagem intragástrica, os animais foram eutanasiados para então proceder à retirada, pesagem e armazenamento das PGs a -80°C (CEUA FOA/UNESP n° 0251-2021). Para as análises bioquímicas, sobrenadantes de homogenatos das PGs foram utilizados para ensaios espectrofotométricos: dano oxidativo lipídico; dano oxidativo de proteínas; capacidade antioxidante não enzimática avaliada pela capacidade antioxidante total (FRAP), glutathiona reduzida (GSH) e ácido úrico (AU); capacidade antioxidante enzimática determinada pelas enzimas superóxido dismutase (SOD), catalase (CAT) e glutathiona peroxidase (GPx). Os dados foram analisados por ANOVA de 1 fator seguido pelo teste de Tukey ($\alpha=0,05$). Os grupos não apresentaram diferenças no peso e index das PGs. O grupo LEV300 atenuou a defesa antioxidante enzimática e não enzimática, reduzindo os níveis de FRAP e AU e as atividades de SOD e GPx. Concomitantemente, houve redução nos níveis de PC e TBARS em comparação ao grupo Controle. Por outro lado, o grupo LEV100 aumentou o dano oxidativo lipídico e proteico, e diminuiu a atividade da GPx e SOD relação ao Controle. Portanto, conclui-se que o tratamento crônico com o LEV desestabiliza o estado redox das PGs.

Descritores: Glândulas Salivares; Estresse Oxidativo; Glândula Parótida; Levetiracetam, Anticonvulsivante.

AVALIAÇÃO DO EFEITO DA MELATONINA NA SENSIBILIDADE À INSULINA EM RATOS COM PERIODONTITE APICAL SUBMETIDOS À INALAÇÃO PASSIVA DE CIGARRO

Bravo LT*, Belardi BE, Carvalho NR, Santos RM, Bollini ACP, Mattera MSLC, Tsossura TVS, Matsushita DH

A periodontite apical e o tabagismo podem estar associados com a síndrome metabólica, diabetes *mellitus* e resistência insulínica. A melatonina possui propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias. Estudos mostram que a melatonina melhora a sensibilidade à insulina e sinalização insulínica no músculo esquelético de ratos com periodontite apical. Objetivou-se avaliar a glicemia, insulinemia e índice HOMA-IR de ratos adultos com periodontite apical submetidos à inalação passiva da fumaça do cigarro. Utilizou-se 128 ratos Wistar com 60 dias de idade distribuídos em 8 grupos: controle (CN); ratos tabagistas (T); ratos com periodontite apical (AP); ratos tabagistas com periodontite apical (T+AP); controle com uso de melatonina (CN+MEL); ratos tabagistas suplementados com melatonina (T+MEL); ratos com periodontite apical suplementados com melatonina (AP+MEL); ratos tabagistas com periodontite apical suplementados com melatonina (T+AP+MEL). Os grupos tabagistas receberam à inalação passiva de cigarro durante 50 dias e no 20^o dia, os grupos com periodontite apical foram submetidos à indução da periodontite apical e os animais dos grupos melatonina foram suplementados com melatonina do 20^o dia até 50^o dia. A normalidade dos dados foi avaliada pelo teste de Shapiro-Wilk, sendo utilizado ANOVA three way com pós teste de Tukey para análise estatística, com nível de significância de 5%. Como resultado o grupo T+AP apresentou aumento na glicemia quando comparado aos grupos CN, CN+MEL, AP+MEL e T+MEL. Em relação à insulinemia e ao índice HOMA-IR, foram observadas diferenças estatisticamente significantes do grupo T+AP quando comparado aos demais grupos avaliados. Conclui-se que a suplementação com melatonina reverteu o processo de hiperglicemia.

Descritores: Melatonina; Tabaco; Periodontite Apical; Resistência à Insulina.

AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO REDOX E HISTOMORFOMÉTRICA DAS GLÂNDULAS PARÓTIDAS DE RATOS TRATADOS COM ÁCIDO VALPROICO

Freitas RN*, Silva LGL, Fiais G, Biagi DS, Kawaguchi M, Sampaio LV, Nakamune ACMS, Chaves-Neto AH

O ácido valproico (VPA) é um anticonvulsivante de amplo espectro, no qual evidências demonstraram que o uso crônico deste fármaco está associado com alterações na saúde bucal, entretanto seus efeitos ainda são controversos. Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar os marcadores do equilíbrio redox e a histomorfometria das glândulas parótidas (PA) de ratos tratados cronicamente com VPA. Vinte e quatro ratos Wistar, foram divididos aleatoriamente em 3 grupos (n=8/grupo): Controle (NaCl 0,9%), VPA100 (100 mg/kg) e VPA400 (400 mg/kg). Após 21 dias consecutivos de tratamento via gavagem intragástrica com VPA (Depakene®, Abbott Laboratórios do Brasil, LTDA.) os animais foram eutanasiados e as PA removidas (CEUA FOA/UNESP nº 0215-2021). No homogenato tecidual foram analisadas a proteína total (PT), capacidade antioxidante total (FRAP), ácido úrico (AU), glutatona reduzida (GSH), dano oxidativo lipídico pelo método TBARS (substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico), proteína carbonilada (PC), atividades da catalase (CAT), superóxido dismutase (SOD) e glutatona peroxidase (GPx) por métodos espectrofotométricos. Para as análises histomorfométricas foram delimitadas as estruturas dos ductos e ácinos menos a área do tecido conjuntivo. O teor da PT não mostrou diferença significativa entre os grupos. No dano oxidativo houve redução do TBARS nos grupos VPA100 e VPA400, enquanto a PC permaneceu inalterada. A defesa antioxidante não enzimática foi caracterizada pelo aumento do AU nos grupos VPA100 e VPA400, sem alteração da FRAP e GSH. Na defesa antioxidante enzimática, a SOD aumentou no grupo VPA400. Por sua vez, não observamos efeitos significantes nas atividades da CAT e GPx. As análises histomorfométricas não apresentaram alterações significantes. Conclui-se que o tratamento crônico com o VPA prejudica o equilíbrio redox da PA em ratos.

Descritores: Anticonvulsivantes; Ácido Valproico; Glândula Parótida; Glândulas Salivares; Estresse Oxidativo.

AVALIAÇÃO DO TECIDO ÓSSEO REPARACIONAL DE RATAS PORTADORAS DE OSTEOPOROSE, TRATADAS COM RISEDRONATO DE SÓDIO

De Dutra M*, Moura J, Silva AC, Batista FR, Ferreira PH, Okamoto R

O risedronato sódico é um bifosfonato que inibe a reabsorção óssea mediada pelos osteoclastos. O objetivo do estudo é caracterizar o processo de reparo periimplantar em ratas ovariectomizadas tratadas com risedronato, fármaco anti-reabsortivo. 24 ratas foram divididas em três grupos experimentais: SHAM: cirurgia fictícia, OVX: cirurgia de ovariectomia, sem tratamento medicamentoso e OVX/RIS: ovariectomia associada ao tratamento com risedronato. Passados 30 dias da indução à osteoporose, as ratas foram submetidas ao tratamento medicamentoso com risedronato (0,35 mg/kg/dia, semanalmente). Após 30 dias, os animais receberam um implante na metáfise tibial. A eutanásia ocorreu 28 dias após a cirurgia de instalação de implante. Realizada a eutanásia dos animais, foi removido o fêmur direito e as tíbias contendo os implantes ósseointegráveis, submetidos às análises de biomecânica e de compressão do fêmur. Os dados quantitativos foram submetidos à curva de normalidade para a definição de um teste paramétrico ou não paramétrico, considerando o nível de significância de 5%. Para o teste biomecânico o grupo SHAM, obteve valor superior aos demais grupos com diferença estatística entre eles. No ensaio biomecânico do fêmur, não houve diferença estatística significativa, embora tenha sido observado maior valor SHAM e OVX RIS. O risedronato de sódio mantém a microarquitetura do tecido ósseo em quadros de osteoporose.

Descritores: Osteoporose; Risedronato Sódico; Implantes Dentários.

EFEITO DE DROGA ANTI-INFLAMATÓRIA E BAIXA DOSE DE BIFOSFONATO NO PROCESSO DE REPARO ALVEOLAR DE CAMUNDONGOS C57BL/6J

Barreto AJM*, Parra RS, Bigueti CC, Chaves-Neto AH, Matsumoto MA

O uso concomitante de doses elevadas de bifosfonatos nitrogenados (BFn) e anti-inflamatórios esteroidais aumentam o risco de desenvolvimento das osteonecroses dos maxilares. No entanto, pouco se sabe sobre os efeitos desta associação com baixas doses de BFs. Deste modo, utilizou-se 30 camundongos C57Bl/6J para avaliar os efeitos da dexametasona (DX) e zoledronato (ZL) isolados ou associados, no processo de reparo alveolar, sendo divididos em grupos de acordo com o tratamento: Controle (C) – 0,05 ml de soro fisiológico 0,9% IP, DX - 5 mg/Kg de DX IP, ZL - 0,5 mg/Kg de ZL IP e DX+ZL, uma vez por semana por quatro semanas previamente à exodontia do incisivo superior, continuando até os períodos de eutanásias de 7 e 30 dias para análises histopatológica e imunohistoquímica. Os alvéolos do grupo C repararam sem intercorrências após 30 dias. O grupo DX apresentou alvéolos sem atividade osteogênica evidente, refletindo atraso no reparo aos 30 dias. O grupo ZL apresentou alvéolos preenchidos por trabéculas ósseas ora maduras, ora de aspecto não viável aos 30 dias. De modo interessante, a combinação das duas drogas resultou em formação de tecido de granulação intensamente celularizado aos 7 dias, porém, com neoformação óssea periférica e preenchimento por trabéculas em remodelação aos 30 dias, semelhante ao grupo C. Detectou-se aumento significativo de células RUNX2+ no C em comparação aos ZL e DX+ZL aos 7 dias, e ao grupo ZL no período de 30 dias. Também aos 30 dias, detectou-se aumento significativo de células TRAP+ no grupo C quando comparado com os grupos DX e DX+ZL, além de aumento no grupo ZL em comparação com os Controle e DX+ZL. A partir destes resultados concluiu-se que a DX e baixa dose de ZL afetaram de modos distintos o reparo alveolar, porém, quando associados não interferem de maneira significativa neste processo.

Descritores: Bifosfonatos; Camundongos; Dexametasona; Osteonecrose da Arcada Osseodentária Associada a Bifosfonatos.

EFEITO DO LASER DE BAIXA POTÊNCIA NA CICATRIZAÇÃO ÓSSEA APÓS OSTEOTOMIA UNILATERAL DA TÍBIA EM RATAS ENVELHECIDAS

Fiorotto ABD*, Serafim MV, Esperança TD, Douradinho LG, Kawaguchi M, Peres-Ueno MJ, Chaves Neto AH, Dornelles RCM

A diminuição da concentração plasmática de estrógeno que ocorre no envelhecimento reprodutivo feminino está relacionada a maior incidência de osteoporose e risco de fraturas, bem como comprometimento ao processo de cicatrização e atraso na consolidação óssea. A laserterapia de baixa potência (LTBP) tem sido destacada como tratamento promissor para acelerar o metabolismo ósseo e melhorar o processo de reparação óssea. O objetivo do presente estudo foi investigar se o tratamento de LTBP acelera o processo de reparo ósseo após osteotomia unilateral em tíbia de ratas Wistar naturalmente envelhecidas. Ratas Wistar (40) foram alocadas aleatoriamente, após análise do ciclo estral (23 meses), nos grupos: CON2 (controle; 2 semanas de osteotomia); CON4 (controle; 4 semanas de osteotomia); LT2 (osteotomia + LTBP 2 semanas); LT4 (osteotomia + LTBP 4 semanas). Aos 24 meses e após osteotomia, o tratamento com LTBP foi realizado a partir do 3^o dia pós-cirúrgico (5x/semana) por 2 ou 4 semanas, em seguida foram eutanasiados. Os dados da microtomografia óssea mostraram, nos grupos com 4 semanas pós-osteotomia, maior volume ósseo e número de trabéculas ($p < 0,0001$), menor espessura trabecular no grupo LT4 (Tb.Th; $p = 0,0005$), e maior valor de MMMI polar ($p = 0,0106$) no grupo LT4. Nos animais com 2 semanas, foi maior a força máxima ($p = 0,0106$) e a atividade da fosfatase alcalina ($p = 0,0015$) no grupo LT2 em relação ao grupo CON2. Destaque para a interação ($p = 0,0092$) do laser e tempo no grupo LT4. Portanto, concluímos maior ação do LTBP nas fases iniciais, com 2 semanas de tratamento, evidenciado pelo maior aumento de força e atividade da fosfatase alcalina.

Descritores: Osteoporose; Fraturas Ósseas; Regeneração Óssea; Envelhecimento; Ratos.

FORTELECIMENTO DE AÇÕES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE BUCAL NA PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA. LOGÍSTICA DO PROJETO SORRISO FELIZ

Vazão AR*, Chaves Neto AH, Aranega AM, Garcia WG

O Projeto Sorriso Feliz é desenvolvido desde 2012 pela Faculdade de Odontologia de Araçatuba e já alcançou, de forma presencial e virtual mais de 70 cidades do Estado de São Paulo. É atualmente sedimentado em duas cidades vizinhas como lei Municipal. O objetivo principal desse trabalho é propor, com dados obtidos e exemplificados pelo projeto, logística de implementação do projeto sobre o fortalecimento das ações de atenção primária à saúde bucal na primeiríssima infância. Os dados exemplificados foram gerados durante triagens realizadas em 2017 nas quais crianças, de 04 meses até 5 anos e 11 meses, matriculadas em Berçário I e II, Maternal I e II, Pré-Escola I e II, foram avaliadas em uma das creches da cidade de Birigui-SP. Os dados demonstram que, com o aumento da idade da criança há aumento da ocorrência da doença de cárie dentária, acometendo até 65% das crianças em turmas de Pré-escola II. Para que o projeto Sorriso Feliz assumira resultados positivos e significantes tem sido necessário o trabalho com a população, não apenas com a criança, e ele deve ser organizado por etapas: sensibilização e educação dos acadêmicos de odontologia, dos profissionais de saúde da rede pública, dos educadores das creches e escolas, dos pais, além da triagem, educação e apontamento para tratamento odontológico das crianças. É de fundamental importância investir em meios que promovam a saúde bucal para as crianças através de programas de motivação e educação em relação à higiene bucal, com métodos simples e eficientes para remoção do biofilme dental e prevenção da doença cárie. A saúde bucal interfere no desenvolvimento físico, psíquico e social da criança. Conclui-se que a experiência anual do projeto Sorriso Feliz tornou capaz a criação de logística para o estabelecimento do hábito da higiene bucal no ambiente escolar, além de educar a criança sobre o assunto saúde bucal.

Descritores: Educação em Saúde Bucal; Cárie Dentária; Pré-Escolares.

POTENCIAL OSTEOGÊNICO DOS FLAVONÓIDES CÍTRICOS NEOHESPERIDINA, HESPERIDINA E HESPERETINA: REVISÃO DE LITERATURA

Ortiz AC*, Fideles SOM, Reis CHB, Buchaim DV, Pereira ESBM, Bueno CRS, Rossi JO, Buchaim RL

Os flavonóides são compostos polifenólicos presentes em diversas frutas, vegetais, grãos, chocolate, cacau, chá e café. Há evidências na literatura de que o consumo regular de uma dieta rica em flavonóides pode contribuir para a prevenção de diversas doenças e distúrbios osteometabólicos. O potencial terapêutico dos flavonóides tem sido atribuído às propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e antirreabsortivas desses compostos. Assim, esta revisão de literatura teve por objetivo investigar o potencial osteogênico dos flavonóides cítricos neohesperidina, hesperidina e hesperetina. A busca bibliográfica foi realizada na database Pubmed/Medline, utilizando os descritores “flavonoids”, “bone”, “osteogenesis” “neohesperidin”, “hesperidin” e “hesperetin”, considerando estudos publicados até 2021. Foram selecionados 18 artigos para compor esta revisão. Os estudos mostraram que esses flavonóides favoreceram a proliferação e a diferenciação osteoblástica de células-tronco mesenquimais in vitro, aumentando a atividade da fosfatase alcalina, a mineralização e a expressão de marcadores osteogênicos. Os flavonóides inibiram ainda os níveis de citocinas inflamatórias, o estresse oxidativo celular e a expressão de marcadores osteoclásticos. Em estudos in vivo, esses flavonóides promoveram um aumento significativo na densidade mineral óssea e reduziram o número e a atividade dos osteoclastos, inibindo a perda óssea em animais ovariectomizados. Adicionalmente, os flavonóides favoreceram a formação óssea em modelos de osteotomia e reduziram o processo inflamatório em animais com osteoartrite. Portanto, os resultados desses estudos indicam que esses flavonóides podem apresentar potencial osteogênico e ação inibitória sobre a atividade osteoclástica, contribuindo para a manutenção da integridade da arquitetura óssea.

Descritores: Flavonóides; Osso; Osteogênese; Hesperidina.

PROPRIEDADES BIOLÓGICAS DOS COMPOSTOS DERIVADOS DO CACAU E SUA IMPORTÂNCIA PARA A SAÚDE ORAL E SISTÊMICA

Ortiz AC*, Fideles SOM, Buchaim DV, Buchaim RL

O cacau é um componente dietético rico em teobromina e compostos fenólicos bioativos, como as catequinas e procianidinas. Além de favorecer o metabolismo de lipídeos e carboidratos, esses compostos apresentam ação antioxidante e anti-inflamatória, sendo benéficos para a saúde. Assim, esta revisão de literatura teve por objetivo investigar os efeitos dos compostos derivados do cacau na saúde oral e sistêmica. A busca bibliográfica foi realizada na database Pubmed/Medline, utilizando os descritores “cocoa”, “flavonoids”, “polyphenols” e “theobromine”, considerando estudos publicados até 2021. Estudos mostraram que os polifenóis inibiram o metabolismo, o crescimento e a aderência de bactérias cariogênicas *in vitro*, reduzindo a produção de ácidos, a atividade da enzima glicosiltransferase e a síntese de polissacarídeos extracelulares insolúveis. *In vivo*, a administração de extrato de cacau reduziu o desenvolvimento da cárie e o acúmulo de biofilme em animais infectados com *Streptococcus mutans* e *Streptococcus sobrinus*. Estudos clínicos também reportaram que o uso de enxagatórios contendo extrato de cacau reduziu a formação de biofilme dentário e a contagem de *S. mutans* na saliva. Além da saúde oral, diversos estudos relataram que os polifenóis podem contribuir para a prevenção de doenças cardiovasculares, neurodegenerativas, imunológicas, inflamatórias, ósseas e metabólicas. Assim como os polifenóis, a teobromina presente no cacau também pode exercer efeito benéfico. Estudos mostraram que a teobromina favoreceu o potencial osteogênico de células osteoprogenitoras *in vitro* e acelerou o desenvolvimento esquelético de animais quando utilizada como suplemento dietético. Portanto, esses estudos ressaltam o valor nutricional do cacau, considerando a aplicabilidade clínica, a estabilidade e a acessibilidade econômica desse produto.

Descritores: Cacau; Flavonóides; Polifenóis; Teobromina.

RELAÇÃO DA MELATONINA COM IMPLICAÇÕES BUCAIS DE TRABALHADORES NOTURNOS: UMA MINI REVISÃO DE LITERATURA

Bravo LT*, Santos RM, Belardi BE, Carvalho NR, Bollini ACP, Mattera MSLC, Tsossura TVS, Matsushita DH

Interrupções nos ritmos hormonais, sono, padrões alimentares e exposição à luz ocorrem durante o trabalho em turnos. O sono é afetado pelo trabalho em turnos, em parte devido à incapacidade de mudar o ritmo circadiano do sono para corresponder ao horário de trabalho. Mudanças no estilo de vida que causam distúrbios no ritmo circadiano podem ter uma influência negativa no comportamento da saúde bucal, como a frequência na escovação e ingestão de açúcar. A partir disso, nossa hipótese é de que trabalhadores noturnos podem estar mais suscetíveis aos problemas de saúde bucal como perda de dentes e cárie dental. Com isso, essa mini revisão tenta elucidar as possíveis relações entre o trabalho noturno e a saúde bucal, bem como se há uma possível correlação entre ambas. A respeito do total de estudos analisados apenas 4 estudos se enquadram dentro dos quesitos exigidos, ou seja, indivíduos que trabalham em turnos irregulares ou no turno noturno. Nos estudos analisados o efeito da interação revelou que o padrão de trabalho teve forte influência na condição periodontal, ou seja, trabalhadores em turnos menores ou iguais a 5 ou 9 horas de sono apresentaram aumento significativo do índice Periodontal Comunitário (IPC). Outro fator levado em consideração para o estudo foi a quantidade de horas dormidas e a porcentagem de escovação, onde verificou-se que os trabalhadores noturnos possuem menor frequência deste hábito quando comparados aos trabalhadores diurnos. Conclui-se que, embora haja poucos estudos relacionando o trabalho noturno e seus efeitos na saúde bucal, há fortes indícios de que o trabalho noturno afeta a saúde periodontal da população em diferentes níveis principalmente quando comparado a indivíduos saudáveis que trabalham em períodos regulares que não sejam no turno da noite, aceitando-se a hipótese levantada no estudo.

Descritores: Melatonina; Doenças Periodontais; Jornada de Trabalho em Turnos.

USO DE GEL DE NANOEMULSÃO DE PRÓPOLIS VERDE NA PREVENÇÃO DA OSTEONECROSE DOS MAXILARES ASSOCIADA AO USO DE MEDICAMENTOS

Dourado VHM*, Freire JOA, Guiati IZ, Silveira GRC, Toro LF, Ervolino E, Sforcin JM, Gaspari PDM

A osteonecrose dos maxilares associada ao uso de medicamentos (ONM) apresenta difícil tratamento. A própolis têm efeitos antimicrobiano, anti-inflamatório, imunomodulatório e bioestimulatório e sua utilização pode ter grande potencial como estratégia preventiva para evitar a ocorrência da ONM. O estudo avaliou o efeito do uso local de gel de nanoemulsão de própolis verde no reparo alveolar e prevenção da ONM em ratas senescentes tratadas com alta dose de zoledronato. Quarenta ratas foram divididas em quatro grupos experimentais: VEI, VEI-PRO, ZOL e ZOL-PRO. No dia 0 foi instalada uma ligadura de algodão ao redor do primeiro molar inferior. Durante 7 semanas, a cada 3 dias, em VEI e VEI-PRO administrou-se veículo, e em ZOL e ZOL-PRO administrou-se 100 µg/kg de zoledronato. No dia 21 a ligadura foi removida e realizada a exodontia do primeiro molar inferior. Em VEI-PRO e ZOL-PRO foi efetuada deposição de gel de nanoemulsão de própolis verde sobre o sítio de extração dia sim, dia não, durante 20 dias. Em VEI e ZOL não houve tratamento local. As eutanásias ocorreram no dia 50. As amostras do sítio de extração dental foram processadas e submetidas à coloração por HE. Foi realizada análise histopatológica e análise histométrica da porcentagem de tecido ósseo neoformado (TONF) e da porcentagem de tecido ósseo não vital (TONV). Em ZOL houve comprometimento severo da reparação tecidual, com menor porcentagem de TONF e maior porcentagem de TONV comparando com os demais grupos. VEI, VEI-PRO e ZOL-PRO mostraram similaridade no reparo alveolar e não apresentaram diferença estatisticamente significativa na porcentagem de TONF e de TONV. O uso de gel de nanoemulsão de própolis verde no sítio de extração dental de ratas senescentes tratadas com altas doses de zoledronato favoreceu a reparação alveolar e evitou a ocorrência de lesões semelhantes à ONM.

Descritores: Osteonecrose; Bisfosfonatos; Própolis; Prevenção.

A CLARA DE OVO PASTEURIZADA POSSUI POTENCIAL COMO O LEITE E SUA FORMA IN NATURA PARA CONSERVAÇÃO DE DENTES AVULSIONADOS?

Abreu-Costa L*, Figueiredo LR, Pereira EL, Guiati IZ, Ganzaroli VF, Ferreira MF, Sonoda CK

Os meios de conservação têm papel fundamental para a manutenção da integridade do ligamento periodontal (LP) do dente avulsionado. Assim como o leite, a clara de ovo apresentou resultados favoráveis para este fim e, a albumina, constitui seu principal componente. O objetivo foi analisar se a clara de ovo pasteurizada possui o mesmo potencial que a sua forma in natura. 40 ratos foram divididos em 4 grupos. Após a extração do incisivo superior direito, os dentes do grupo IM foram reimplantados após 5 minutos; no grupo CP, os dentes foram imersos em 40 mL de clara de ovo pasteurizada; no grupo CO, os dentes foram imersos em 40 mL de clara de ovo *in natura*; no grupo SE, os dentes foram mantidos em meio seco. Com exceção do grupo IM, os demais dentes foram mantidos em seus respectivos meios por 60 minutos em temperatura ambiente para serem então reimplantados. Os animais receberam antibiótico e analgésico, em doses únicas. Na análise histológica da inserção epitelial e LP, foram consideradas a inflamação e a localização destes tecidos. Na superfície radicular foi analisada a ocorrência de reabsorção inflamatória e por substituição, total de reabsorção radicular, áreas reparadas por LP e anquilose. Os dados foram submetidos à análise estatística com nível de significância de 5%. Os resultados demonstraram que a intensidade da inflamação aguda no tecido conjuntivo da inserção epitelial foi maior em SE em relação a IM. O grupo SE foi o mais comprometido em relação à reabsorção total, reabsorção inflamatória e reabsorção por substituição. O grupo SE apresentou a menor extensão de LP. Para o LP reinserto, o grupo SE apresentou menor extensão do que os grupos IM e CP. Conclui-se que a clara de ovo pasteurizada apresentou resultado histológico semelhante ao da clara de ovo in natura e ao reimplante imediato, constituindo uma opção viável como meio de conservação para dentes avulsionados.

Descritores: Avulsão Dentária; Reimplante Dentário; Albuminas.

A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO CLÍNICO E CIRÚRGICO EM PACIENTE COM OSTEONECROSE DOS MAXILARES RELACIONADA À MEDICAMENTOS

Stuque RS*, Fonseca-Santos JM, Flores FS, Dallazen E, Santos AMS, Barbosa S, Silva MC, Faverani LP

A osteonecrose dos maxilares relacionada à medicamentos (MRONJ), é uma condição potencialmente debilitante, proveniente de efeitos secundários da terapêutica com alguns fármacos, sendo eles os bifosfonatos, os inibidores do RANK-L como o denosumabe, e alguns antiangiogênicos. O objetivo deste trabalho é destacar a importância do tratamento clínico e cirúrgico de uma paciente com MRONJ. A paciente do sexo feminino, 77 anos, fez uso por 2 anos de ácido zoledrônico intravenoso, apresentou osteonecrose, estágio 2, em região posterior de mandíbula esquerda, com supuração ativa. Inicialmente realizou-se o tratamento da infecção, sendo administrado amoxicilina e metronidazol associada a terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT), onde foi possível após 2 semanas promover o fechamento do tecido mole da região. Após 2 meses de acompanhamento e tratamento com aPDT semanal, foi observado na radiografia que a lesão progrediu atingindo a base de mandíbula, sendo assim, a paciente foi direcionada ao tratamento cirúrgico. No pré-operatório foi administrado pentoxifilina e tocoferol, 30 dias prévios ao procedimento para prevenir a progressão da lesão, e da doxiciclina 7 dias antes, com o intuito de fazer o mapeamento do osso necrótico, com isso é possível detectar no ato cirúrgico áreas de necrose, e conservar o tecido ósseo saudável. No ato cirúrgico realizou-se a remoção do osso necrótico, aplicou-se a aPDT dentro da loja óssea e colocou-se uma membrana de plasma rico em plaquetas (PRF). No pós-operatório continuou-se com o aPDT e observou-se através das radiografias uma recuperação significativa no quadro da paciente num acompanhamento de 6 meses. Por fim, foi comprovado a importância do tratamento clínico e cirúrgico em casos de MRONJ, visto que houve a remissão da sintomatologia e da melhora dos sinais clínicos e radiográficos.

Descritores: Medicamentos Antirreabsortivos; Osteonecrose; Doxiciclina

A IMPRUDÊNCIA NO TRÂNSITO COMO ETIOLOGIA DE LACERAÇÕES EXTENSAS NA FACE: RELATO DE DOIS CASOS

Paludetto LC*, Barbosa S, Lima-Neto TJ, Santos MAS, Santos JMF, Silva MC, Honfi- Junior ES, Faverani LP

A desobediência das normas de segurança ao dirigir pode causar inúmeros acidentes, essa irresponsabilidade no trânsito é uma das maiores causa de traumas faciais, principalmente acidentes envolvendo motociclistas. Esses traumas acarretam desde lacerações até fraturas graves. As lacerações extensas não implicam em risco imediatos ao paciente, mas podem causar alterações funcionais e estéticas, que implicaria dificuldades no convívio social, sendo essencial a ação da equipe bucomaxilo. O objetivo deste trabalho é relatar dois casos de pacientes que sofreram acidentes de trânsito decorrente de imprudência. Os pacientes foram vítimas de acidentes automobilístico, cursando com vários ferimentos corto contusos em face, sendo sua ocorrência relacionada a bebida alcoólica e não uso de capacete. Ambos foram atendidos após o acidente e passaram pelo exame físico e exame de imagem, onde foi observado ausência de fratura nos ossos da face. Dessa forma, foi feita a limpeza das lacerações, desinfecção, sutura, antibioticoterapia e aplicação de vacina antitetânica. Os pacientes não apresentavam nenhuma complicação durante o período de acompanhamento e nenhuma reclamação estética. É importante ressaltar que apesar de não haver risco imediato neste tipo de trauma, a intervenção adequada da equipe bucomaxilo é essencial para que seja evitada infecções e dificuldades funcionais e também para que se tenha uma boa cicatrização e reestabelecimento do indivíduo com o meio social.

Descritores: Acidentes de Trânsito; Traumatologia; Imprudência.

A MRONJ COMO UMA COMPLICAÇÃO DESAFIADORA EM PACIENTES COM CÂNCER: RELATO DE CASO

Paludetto LC*, Barbosa S, Silva MC, Santos JMF, Lima-Neto TJ, Dallazen E, Silva IG, Faverani LP

Apesar de terem grande importância na terapêutica de doenças osteolíticas, como cânceres com metástase em osso, as medicações antirreabsortivas estão relacionadas a quadro de necroses ósseas em maxila e mandíbula, a chamada Osteonecrose dos Maxilares Relacionada a Medicamentos (MRONJ). O objetivo deste trabalho é apresentar a comunidade odontológica os aspectos clínicos, imaginológicos e as opções terapêuticas para MRONJ. Paciente do sexo feminino, 57 anos, procurou atendimento no ambulatório de cirurgia com queixa de dor. Referiu uso de Zometa por 2 anos como parte do protocolo terapêutico de um câncer pulmonar, suspenso no momento da avaliação. Clinicamente, foram observadas áreas de tecido ósseo necrótico exposto em cavidade bucal em maxila e mandíbula, com supuração e com inflamação dos tecidos adjacentes. O tratamento iniciou imediatamente por meio da terapia fotodinâmica antimicrobiana (a PDT) e, após algumas semanas de aplicação, com melhora do quadro realizou-se cirurgia de sequestrectomia em mandíbula e em segundo momento em maxila. Todas as cirurgias foram realizadas com pinça goiva e piezoelétrico e membranas autógenas obtidas por meio da técnica de PRF foram utilizadas para auxiliar no processo de cicatrização. A paciente está em acompanhamento há 1 ano, realizando a PDT 3 vezes por semana, e tem demonstrado uma melhora significativa, já que não sente mais dores, não apresenta mais sintomatologia infecciosa e a área de osso necrótico exposto foi expressivamente reduzida. Apesar da dificuldade terapêutica associada a MRONJ, especialmente em pacientes oncológicos, que já apresentam inúmeras interferências sistêmicas ao metabolismo ósseo, a associação de sequestrectomia, laserterapia e terapias coadjuvantes, apresentou sucesso na melhora desta condição.

Descritores: Osteonecrose; Terapia a Laser; Cirurgia Bucal.

AS TERAPIAS FOTÔNICAS COMO MANEJO ADJUVANTES EM FRATURA MANDIBULAR INFECTADA: UM RELATO DE CASO

Sanches NS*, Voms-Stein MCR, Marchiolli CL, Cervantes LCC, Delanora LA, Faverani LP, Garcia-Júnior IR

A introdução de terapias fotônicas na odontologia tem auxiliado no tratamento clínico-cirúrgico, permitindo observar sua ação antimicrobiana e reparadora de forma rápida e efetiva, revelando ser vantajoso no manejo de pacientes com necessidades especiais. Esse trabalho aborda o manejo cirúrgico de uma fratura de sínfise infectada com auxílio de laserterapia em paciente com necessidades especiais. Paciente do gênero feminino, 54 anos que foi encaminhado do CAOÉ à Santa Casa de Araçatuba, vítima de queda de própria altura há 20 dias, portadora de distúrbio neurológico e Parkinson, faz uso clonazepam, mantidam, parkidopa, dicloridrato de pramipexol. Ao exame físico apresentava edema, hiperemia e fistula em região mental, mobilidade e crepitação em região de sínfise, sem limitação de abertura bucal. Ao exame físico intraoral apresentava equimose em região de sínfise com deslocamento do processo alveolar de dentes anteriores e distopia oclusal. A tomografia computadorizada (TC) revelou traços sugestivos de fratura baixa de côndilo esquerdo em posição, de sínfise com deslocamento e do processo alveolar. A conduta da fratura condilar foi não cirúrgica e a fratura sínfisária cirúrgica. Logo, a paciente foi submetida a procedimento cirúrgico, sob anestesia geral, para realização da desbridamento, exodontia, redução e fixação da fratura de sínfise com placas e parafusos dos sistemas 2.0, posteriormente aplicação de terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT). A paciente seguiu em acompanhamento pela equipe CTBMF à nível ambulatorial por 3 meses. Com isso, tem-se que este caso corrobora com a literatura considerando a aPDT, como um fator coadjuvante na erradicação de processos infecciosos e reparo de tecido mole e ósseo. Concluiu-se que o aprofundamento científico é fundamental no aperfeiçoamento de protocolos de manejo clínico-cirúrgicos.

Descritores: Manejo de Caso; Doença de Parkinson; Zona de Fratura.

ABORDAGEM CIRÚRGICA DE TUMOR ODONTOGÊNICO ADENOMATÓIDE EXTRAFOLICULAR EM PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO

Tavares PMH*, Albuquerque GC, Martins VB, Oliveira MV, Motta Junior J, Câmara J, Oliveira MEFS, Souza FA

O Tumor Odontogênico Adenomatóide (TOA) é incomum, benigno, de crescimento lento, assintomático, apresentando aumento de volume e deformidades faciais, representando 3% dos tumores odontogênicos. Usualmente afeta pacientes jovens, durante a segunda década de vida. Radiologicamente, o tumor aparece como uma radiolucência unilocular bem circunscrita, que pode estar associada a um dente não erupcionado, podem apresentar focos radiopacos no seu interior. O tratamento preconizado é a enucleação. Paciente feminino, 14 anos, melanoderma, com queixa de "inchaço no rosto", com aproximadamente 1 ano de evolução, sem episódios álgicos. Ao exame extrabucal, observa-se tumefação na região do sulco nasolabial esquerdo e abaulamento do lábio superior. Ao exame intrabucal, apresenta tumefação da distal do elemento 21 à mesial do 24, ocasionando diastema entre os elementos 22 e 23. À palpação a lesão apresentava-se sésil, endurecida, mucosa de aspecto saudável e indolor. Ao exame tomográfico observou-se imagem radiolúcida, com borda radiopaca bem definida, de aproximadamente 30x30x30 mm, com focos radiopacos no interior, sem reabsorção radicular. Diante dos achados clínicos e imaginológicos, o tratamento inicial proposto foi a biópsia incisional e a peça cirúrgica foi encaminhada para análise histopatológica, apresentando diagnóstico sugestivo de TOA. Sendo assim, foi realizada a enucleação da lesão, confirmando o diagnóstico prévio. Ao exame tomográfico pós-operatório observou-se sinais de neoformação óssea na região da enucleação, sem sinais de recidiva. O TOA é uma lesão tumoral de crescimento lento e limitado, as características clínico radiográficas podem levar a uma hipótese diagnóstica diferente. A biópsia incisional é o método de diagnóstico definitivo para a realização do tratamento da lesão que consiste na enucleação.

Descritores: Tumores Odontogênicos; Patologia Bucal; Cirurgia Bucal.

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR PARA TRATAMENTO DE CISTO DENTÍGERO E TRACIONAMENTO ORTOCIRURGICO

Nunes MAL*, Delphino KLL, Garcia Junior IR, Magro Filho O, Almeida MM

Sendo o segundo cisto mais frequente nos maxilares, o cisto dentígero é um cisto odontogênico ligado ao dente permanente não irrompido, geralmente unilocular na região de coroa. A impactação em maxila de caninos ocorre geralmente pela falta de espaço na arcada dentária para se alinhar. Este trabalho tem por objetivo relatar o caso clínico de uma paciente de 12 anos do sexo feminino, que foi encaminhada pelo ortodontista para extração dos dentes 62, 63, 23 e cisto odontogênico. Para essa conduta foi sugerido pela equipe de CTBMF a manutenção do dente 23 e colocação de gancho para o tracionamento ortocirurgico ao ortodontista. Com o planejamento multidisciplinar escolhido a conduta foi de extração dos dentes 62 e 63, aspiração e enucleação da lesão, e colagem do gancho para posterior tracionamento ortocirurgico pelo ortodontista. O tratamento de escolha foi eficaz, teve o dente permanente mantido e cisto removido com segurança, assim como recomenda a literatura nos casos de cistos. Concluindo que em casos como esse o tratamento de escolha mostrou-se de grande benefício para a paciente, visto que a mesma teve estética e função oclusal harmônica estabelecida.

Descritores: Cisto Dentígero; Pesquisa Interdisciplinar; Cistos Odontogênicos.

AÇÃO FITOTERÁPICA DO RESVERATROL NO REPARO PERI-IMPLANTAR DE RATOS DIABÉTICOS TIPO 2

Akazaki JS*, Pitol-Palin L, Wajima CS, Sousa IC, de Souza Batista FR, Matsushita DH, Okamoto R

O diabetes tipo 2 afeta mais de 90% da totalidade de pacientes diabéticos, e complicações odontológicas como doença periodontal, perda óssea e aumento do risco de infecções podem prejudicar o reparo peri-implantar frente a esta condição sistêmica. O uso de compostos naturais para a redução dos efeitos da doença tem ganhado maior aceitação da população. Desta forma, este estudo tem como objetivo avaliar o uso do resveratrol no reparo peri-implantar de ratos diabéticos tipo 2. Foram utilizados 24 ratos, divididos em: normoglicêmicos (NG); normoglicêmicos + resveratrol (NGrvt); diabéticos tipo 2 (T2D); e diabéticos tipo 2 + resveratrol (T2Drvt). T2D foi induzido pela associação da dieta de cafeteria com a aplicação de estreptozotocina (35 mg/kg). Passados 7 dias, foi dado início ao tratamento com resveratrol (100mg/kg) para os animais NGrvt e T2Drvt. Após 14 dias de tratamento foram extraídos os primeiros molares superiores e instalados os implantes em maxila. Os animais foram eutanasiados após 28 dias para a avaliação do torque de remoção dos implantes e a taxa de aposição mineral (microscopia confocal). Os dados foram submetidos à análise estatística com nível de significância de 5%. O resveratrol mostrou efeito benéfico na glicemia e massa corpórea dos ratos T2Drvt quando comparado aos animais T2D. Os resultados de torque de remoção apresentaram diferença estatisticamente significativa ao comparar NG e NGrvt com T2D e T2Drvt. A taxa de aposição mineral em T2Drvt teve um aumento significativo comparado ao grupo T2D. Assim, é possível concluir que o resveratrol reduz os efeitos sistêmicos da condição, e mesmo não melhorando a resposta biomecânica, atuou no processo de biomineralização em ratos diabéticos tipo 2 tratados com resveratrol.

Descritores: Diabetes Melitos, Tipo 2; Resveratrol; Implantes Dentários.

ACESSO DE GILLIES, ALTERNATIVA PARA REDUÇÃO FECHADA DE ARCO ZIGOMÁTICO: REVISÃO DA LITERATURA E RELATO DE CASO

Dias GZT*, Delanora LA, Siqueira NB, Carmo Ribeiro KHA, Cavalcante MB, Hochuli E, Faverani LP

O arco do zigomático, conexão entre o processo zigomático do osso temporal e o osso zigomático, apresenta funções de estabilidade e projeção do terço-médio, suporte mastigatório e estética. Considerada uma das fraturas ósseas mais comuns, afeta principalmente o gênero masculino entre a segunda e terceira décadas de vida. Os cuidados com as estruturas anatômicas nobres, incisões estéticas e com a cicatrização, requerem acessos minimamente invasivos, almejando um menor trauma para os tecidos e uma melhor recuperação do paciente. A técnica de acesso cirúrgico de Gillies é uma boa alternativa para as fraturas de arco zigomático isoladas. Sendo assim, esse trabalho objetiva expor a efetividade do acesso de Gillies para a redução da fratura isolada de arco zigomático. Paciente A. F. L., com 62 anos, gênero masculino, procurou o serviço de Cirurgia e Traumatologia BMF do Hospital da Restauração (Recife/PE). Ele apresentava edema e equimose no lado esquerdo da face, com abertura bucal limitada e achatamento do terço médio da face esquerda, com histórico de queda da própria altura. Na tomografia computadorizada foi possível evidenciar uma fratura do tipo II (Knight & North) do osso zigomático, sendo sugerida a redução fechada como tratamento. A técnica de Gillies foi empregada, estabelecendo uma consolidação óssea estável, devolvendo a função e estética do paciente e sem nenhuma complicação pós-operatória. Concluindo que a abordagem de Gillies se mostrou uma possibilidade de reabilitação do paciente minimamente invasiva, sem cicatrizes extensas e com baixa morbidade para o paciente.

Descritores: Fraturas zigomáticas; Redução fechada; Traumatismos Maxilofaciais.

ACESSO SUPRACILIAR COM EXTENSÃO GLABELAR PARA MANEJO DE FRATURA DE PAREDE ANTERIOR DE SEIO FRONTAL – RELATO DE CASO

Ruiz MCRV*, Sanches NS, Marchioli CL, Honda PMT, Santos AMS, Cervantes LCC, Bassi APF, Garcia-Júnior IR

Dentre as fraturas faciais, os traumas de seio frontal correspondem, aproximadamente, a 8% dos casos, onde destaca-se, como fator etiológico, os acidentes automobilísticos e entre as técnicas cirúrgicas tem-se a redução e a fixação com placas e parafusos. Tem-se como objetivo relatar o manejo cirúrgico de uma fratura em parede anterior de seio frontal por via supraciliar com acometimento glabelar. Paciente do gênero masculino, 27 anos de idade, vítima de acidente motociclístico, foi encaminhado à Santa Casa Araçatuba e relatou ausência de consciência no momento do acidente, nega êmese, comorbidades sistêmicas e alergias. Ao exame extraoral apresentou ferimento dermoabrasivo, cortocontuso, afundamento com mobilidade de fragmentos, edema e dor à palpação em região frontal. No exame intraoral não se observou alterações. A tomografia computadorizada (TC) exibiu traços hipodensos sugestivos de fratura em parede anterior esquerda com deslocamento considerável. Sendo assim, o paciente realizou um procedimento cirúrgico, sob anestesia geral, com redução e fixação da fratura de região frontal com placas e parafusos do sistema 1.5, por via supraciliar esquerdo com extensão glabelar. No pós-operatório realizou-se TC, prescrição medicamentosa, orientações e o mesmo segue em acompanhamento com a equipe CTBMF em nível ambulatorial. Visando a redução da morbidade e do risco de complicações, o acesso cirúrgico considerou a extensão da área lesionada, as estruturas acometidas e a estética particular do caso. Sendo assim, conclui-se que o presente caso reforça a literatura, revelando que os acessos supraciliares e suas diversidades, no tratamento de fraturas do terço superior da face, é uma alternativa de qualidade para fraturas em que não houve o envolvimento de demais estruturas e com menor relevância estética.

Descritores: Osso Frontal; Tomografia Computadorizada; Seio Frontal.

ANÁLISE COMPARATIVA DO REPARO ALVEOLAR EM CAMUNDONGOS FÊMEAS C57BL/6 EM FALÊNCIA OVARIANA PREMATURA OU FISIOLÓGICA

Bacelar ACZ*, Momesso NR, Simionato GB, Roseno ACB, Bigueti CC, Ervolino E, Chaves-Neto AH e Matsumoto MA

Diferentes modelos animais são utilizados para investigação do metabolismo e reparo ósseo pós menopausa, resultando em diferentes impactos na produção dos hormônios ovarianos. Este trabalho comparou o reparo ósseo após a exodontia de camundongos em estropausa fisiológica, induzida quimicamente e por ovariectomia. Utilizou-se 46 camundongos fêmeas C57BL/6, de 25g, divididas em 5 grupos: CT – não receberam tratamento (6 meses), SHAM – ovariectomia fictícia (4 meses), OVX – ovariectomizadas (4 meses), VCD – medicadas com diepóxido 4- vinilciclohexeno (4 meses) 160 mg/Kg/dia, via intraperitoneal por 20 dias e ID – pós-estropausa fisiológica (18 meses). Constatado o diestro persistente, foram submetidas a exodontia do incisivo superior direito para posterior eutanásia aos 7 e 21 dias, as maxilas foram escaneadas em microCT e obtidas lâminas histológicas coradas com HE e Picrosirius-red. CT e SHAM apresentaram trabeculado ósseo regular e em remodelação. Já OVX e ID apresentaram trabéculas ósseas irregulares e delgadas desde o dia 7, as quais mostravam-se pouco celularizadas aos 21 dias. VCD exibiu trabéculas ósseas neoformadas, de aspecto irregular acompanhada de distribuição “desorganizada” dos osteócitos aos 7 dias. Aos 21 dias não foram detectadas diferenças significativas nos parâmetros microarquiteturais, porém, notou-se aumento de fibras colágenas verdes nas trabéculas ósseas de VCD em comparação ao CT e SHAM. Para BV/TV, este grupo exibiu redução significativa em comparação com todos os grupos, com exceção das OVXs, no período inicial do reparo. Conclui-se que os diferentes modelos de falência ovariana, não impedem a reparação óssea alveolar pós-exodontia; porém, resultam em qualidade óssea morfológica e microarquitetural distintas.

Descritores: Camundongos; Envelhecimento; Menopausa; Osteoporose.

ANÁLISE DA REPARAÇÃO DE FRATURAS EM FÊMURES DE RATAS OSTEOPORÓTICAS COM PLACAS DE FIXAÇÃO TEXTURIZADAS POR PEO COM ÍONS CÁLCIO E FÓSFORO

Silva IG*, Barbosa S, Momesso GAC, Santos JMF, Silva MC, Lima-Neto TJ, Barão VAR, Faverani LP

A texturização de superfície tem como finalidade favorecer propriedades físicas e biológicas, especialmente em condições críticas como a osteoporose. Nesse sentido, este estudo objetivou analisar o potencial bioativo de miniplacas com texturização de superfície por um método de oxidação por plasma eletrolítico (PEO) no reparo ósseo de ratas osteoporóticas. Para isso, 48 ratas Wistar foram utilizadas, metade foram submetidas à ovariectomia bilateral (OVX) e a outra metade à cirurgia fictícia (SHAM). Realizou-se confecção de fratura em ambos os fêmures e fixação com miniplacas e parafusos do sistema 1,5 mm, sendo que, metade das amostras tiveram miniplacas tratadas por PEO, e a outra metade com miniplacas com superfície usinada (CONV). Aos 60 dias de pós-operatório, todos os animais foram eutanasiados, e realizada coleta de sangue para dosagem de estrógeno (método ELISA) e de órgãos de metabolização. As amostras foram submetidas as análises de Micro-CT, Microscopia Eletrônica de Varredura, Histometria e análise biomecânica. Além disso, no período baseline, realizou-se a microscopia eletrônica de varredura e espectroscopia de energia dispersiva nas superfícies. A partir do micro CT observou-se que o grupo OVX/PEO obteve maior valor para Tb. Th, Tb. N e Tb. SP quando comparado ao grupo OVX/CONV. A análise histométrica evidenciou formação óssea significativa para o grupo OVX/PEO, em relação ao grupo OVX/CONV ($p < 0.05$). Na área de fluorocromos, houve maior precipitação de calceína do que de alizarina para os grupos OVX (PEO e CONV). A análise molecular mostrou que proteínas presentes na fase final da formação óssea foram mais expressadas ($P < 0.05$). OVX/PEO evidenciou valores maiores de resiliência óssea em relação aos outros grupos ($P < 0.05$). Logo, a texturização por PEO leva a uma otimização do reparo ósseo em fraturas femorais de ratas osteoporóticas.

Descritores: Osteoporose; Regeneração Óssea; Osteossíntese.

ANÁLISE DO NÍVEL DE ANSIEDADE EM CIRURGIA DE TERCEIROS MOLARES EM FUNÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO DA PASSIFLORA INCARNATA

Ribeiro NP*, Sachi VP, Freitas RN, Santos JMF, Lima-Neto TJ, Dallazen E, Chaves-Neto AH, Faverani LP

Um dos procedimentos que mais causam essa ansiedade são as exodontias, uma alternativa para contornar os efeitos dessa ansiedade, são os benzodiazepínicos, geram uma sedação consciente e causam um efeito ansiolítico. A *Passiflora incarnata* é um fitoterápico utilizado para o tratamento de crises nervosas, neuralgias e também no tratamento da ansiedade, vem sendo bastante utilizado em casos onde o uso de benzodiazepínicos são contraindicados, seja por alergia ou por interações medicamentosas. O presente estudo tem como objetivo avaliar a ação da *Passiflora Incarnata* no controle do nível de ansiedade odontológica em cirurgias para extração de terceiros molares, comparando com Midazolam e Placebo. Foram selecionados 30 indivíduos, entre 16 e 35 anos e sem comorbidades, com indicação de exodontia de terceiros molares, foram divididos em 3 grupos de 10 indivíduos, estes receberam o medicamento 30 minutos antes da extração, de acordo com o grupo pertencente, sendo eles: Placebo (PLA); Midazolam (MID) e *Passiflora Incarnata* (PAS). Os questionários foram aplicados antes e após a cirurgia, contendo três escalas de avaliação da ansiedade, sendo elas: Corah, MDAS e HAD. Os dados fisiológicos mensurados foram a frequência cardíaca (FC), pressão arterial (PA) e saturação sanguínea de oxigênio (SpO₂), estes foram coletados no pré, trans e pós-operatório. Os dados foram submetidos à análise estatística. Os questionários não mostraram diferença estatística entre os grupos. Com base nos resultados de Frequência Cardíaca, Pressão Arterial Sistólica e Saturação Sanguínea de Oxigênio, não obtivemos diferença estatística, já nos dados da Pressão Arterial Diastólica o grupo PAS se apresentou elevado em comparação ao grupo MID. Com base nos dados analisados, podemos concluir que o Midazolam foi o grupo que apresentou melhores resultados.

Descritores: *Passiflora*; Ansiedade; Cirurgia Bucal; Terceiro Molar.

ANÁLISE DO POTENCIAL BIOATIVO DE MEMBRANAS FUNCIONALIZADAS COM 1300 CICLOS DE DEPOSIÇÃO DE NANOPARTÍCULAS DE PRATA

Costa MG*, Simon ME, Barbosa S, Lima-Neto TJ, Santos JMF, Ervolino E, Faverani LP

O uso de membranas nas reconstruções ósseas é fundamental na manutenção volumétrica do tecido ósseo até o tempo para a maturação tecidual adequada. As características estruturais dessas membranas para melhoria da resistência mecânica e de outras propriedades, além da osteopromoção, tem sido alvo de investigação. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o efeito da funcionalização de membranas de colágeno, com deposição atômica de nanopartículas de prata (Ag), sob o reparo ósseo de defeitos críticos em calotas cranianas de ratos. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Animal (nº 0319-2021), onde vinte e sete ratos machos foram randomizados em três grupos: coágulo (COA), membrana de colágeno (COL) e membrana funcionalizada com 1300 ciclos de nanopartículas de prata (Ag) e posteriormente submetidos a procedimento cirúrgico para confecção de defeito ósseo crítico, medindo 5mm de diâmetro. Visando melhor compreensão sobre a biocompatibilidade e cronologia do reparo do tecido ósseo optou-se por três períodos de eutanásia (7, 14, 28 dias) e as amostras coletadas foram encaminhadas para análise histométrica que permitiu avaliar a área de osso neoformado, área residual de membrana, além da contagem de células inflamatórias e vasos sanguíneos. Os dados foram submetidos a análise estatística, considerando um nível de significância de $p < 0,05$. Os resultados demonstraram que Ag apresentou diferenças estatisticamente significantes quando comparada aos demais grupos, principalmente nas análises de defeito linear residual e neoformação de tecido ósseo ($p < 0,05$), demonstrando assim melhor comportamento biológico na cronologia de reparação dos defeitos. Conclui-se que a membrana de colágeno funcionalizada pela Ag apresentou melhor biocompatibilidade e potencial bioativo em defeitos de tamanho crítico na calota de ratos.

Descritores: Osso e Ossos; Compostos de Prata; Materiais Biocompatíveis.

ASSOCIAÇÃO DE TERAPIAS CIRÚRGICAS E ADJUVANTES NO TRATAMENTO DA MRONJ – RELATO DE CASO CLÍNICO

Ferreira GR*, Silva MC, Souza MB, Baccaro GC, Barbosa S, Santos JMF, Faverani LP

A osteonecrose dos maxilares induzida por medicamentos (MRONJ) é uma condição que não apresenta patogênese totalmente esclarecida e, por isso, não há um protocolo de tratamento bem definido. Nesse sentido, terapias locais adjuvantes tem sido alvo de estudos e parecem apresentar o potencial de otimizar reparo tecidual e assim, apresentar resultados promissores no tratamento dessas lesões. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de osteonecrose dos maxilares induzida por Bifosfonatos, em paciente do sexo feminino com 74 anos de idade, discutindo causa e tratamentos adotados. A paciente apresentava queixa álgica e exposição de tecido ósseo na região anterior de mandíbula. Com base nos exames clínicos e radiográficos, foi possível confirmar o diagnóstico de osteonecrose. Dessa forma, foi estipulado como tratamento pré-operatório o protocolo com Doxiciclina 100mg, uma vez ao dia, por 10 dias com objetivo de estimular a fluorescência óssea, foi prescrito Pentoxifilina e Tocoferol por 30 dias e aplicado 1ml de Azul de Metileno por 1 minuto antes de realizar a terapia fotodinâmica antimicrobiana com a luz vermelha (660nm; 35mW; 180s; 6J/points) seguida da infravermelha (880nm; 35Mw; 60s; 2.1J/point) durante 3 vezes por semana. No decorrer do procedimento cirúrgico foi realizado a remoção do sequestro ósseo por meio do auxílio de luz ultravioleta (400 - 460nm), possibilitando a identificação do osso necrótico (áreas fluorescentes) e removendo-o com precisão. Durante o pós-operatório foi mantido o protocolo da Pentoxifilina e Tocoferol e a terapia fotodinâmica antimicrobiana. Após 3 meses de acompanhamento a paciente apresentou melhora na queixa álgica e mucosa normocorada sem sinais de infecção. Portanto, conclui-se que a associação de terapias cirúrgicas junto com as terapias locais e sistêmicas auxilia no tratamento da osteonecrose.

Descritores: Osteonecrose; Doxiciclina; Azul de Metileno.

ASSOCIAÇÃO ENTRE DIABETES MELLITUS E INFECÇÕES ODONTOGÊNICAS

Lima GS*, Stabile GAV, Martins LP

Infecções odontogênicas são uma das principais causas de internação hospitalar por problemas odontológicos e, pode se tornar ainda mais complexas de acordo com as condições sistêmicas apresentadas pelo paciente. Uma destas condições é a diabetes mellitus, uma desordem metabólica relacionada a produção e ação da insulina na metabolização da glicose, que vem acometendo mais pessoas todos os anos. Esta doença predispõe uma série de complicações no organismo, dentre elas a deficiência no sistema imunológico, prejudicando assim a resolução de quadros infecciosos. O objetivo deste trabalho é apresentar quais alterações a diabetes mellitus gera no indivíduo e se isso aumenta a predisposição para desenvolver infecções odontogênicas. Verifica-se que a infecção odontogênica surge quando há um desequilíbrio entre hospedeiro, meio ambiente e microrganismos, resultando inicialmente em quadros leves da infecção, os quais podem progredir se não tratados corretamente ou devido a alguma alteração da resposta imunológica do paciente. A diabetes mellitus se desenvolve devido a ausência parcial ou total da produção de insulina ou ainda devido a uma redução da sensibilidade dos tecidos a ela e causa uma diminuição da atividade dos neutrófilos e uma deficiência na aderência, opsonização e quimiotaxia leucocitária, prejudicando assim a resposta imunológica. Esta alteração da resposta imunológica, gera um prejuízo ao combate dos microrganismos presentes nas infecções odontogênicas, propiciando assim a sua propagação, resultando em quadros mais severos.

Descritores: Controle de Infecções Dentárias; Complicações da Diabetes Mellitus; Abscesso Dentoalveolar Apical.

AVALIAÇÃO DA REGENERAÇÃO ÓSSEA GUIADA EM DEFEITOS CRÍTICOS EM CALVÁRIAS DE RATOS COM USO DE MEMBRANA DE COLÁGENO BOVINO

Farias NMT*, Delamura IF, Silva JMB, Izumi NS, Baggio AMP, Bizelli VF, Ramires GADA, Bassi APF

O uso de membranas que auxiliem no processo de regeneração óssea guiada (ROG) é também uma vertente dos estudos de biomateriais compatíveis que auxiliam no processo de reparo ósseo. Desta forma este estudo teve por objetivo de avaliar a eficácia da membrana colagenosa bovina, por meio das análises histológica, histométrica e imunoistoquímica comparando-a com a eficácia da membrana colágeno porcino no processo de reparo de defeitos ósseos críticos em calvária de ratos. Para este estudo foram utilizados 72 ratos e eutanasiados nos tempos de 7, 15, 30 e 60 dias divididos em três grupos: Grupo Coágulo (GC), Grupo Colágeno Bovino (GCB), Grupo Colágeno Porcino (GCP). Os resultados histológicos demonstraram que o GCP apresentou início de neoformação óssea a partir do 7º dia sendo que aos 30 dias de reparo houve o preenchimento do defeito cirúrgico tendo o fechamento completo em alguns animais. Para o GCB foi pouca atividade de neoformação óssea nos períodos iniciais, sendo que a partir dos 30 dias observou-se uma crescente neoformação óssea tendo um aumento importante aos 60 dias. Os dados obtidos na análise histométrica revelam que aos 30 dias a área de osso neoformado (AON) não teve grande discrepância para o GCP em relação ao GCB, mas teve de ambos em relação ao GC, já em 60 dias o GCP apresentou maior AON em relação ao GCB. Esses resultados foram corroborados pelos resultados da imunoistoquímica, Diante dos resultados obtidos conclui-se que, todas as membranas estudadas nesta pesquisa promoveram a ROG.

Descritores: Regeneração óssea; Membranas Artificiais; Colágeno.

AVALIAÇÃO DE UMA NOVA MEMBRANA NACIONAL DE COLÁGENO DE PEIXE NA REGENERAÇÃO ÓSSEA GUIADA. AVALIAÇÃO HISTOMORFOMÉTRICA E IMUNOHISTOQUÍMICA

Delamura IF*, Viotto AHA, Silva BC, Baggio AMP, Ferriolli SC, Oliveira JCS, Bizelli VF, Bassi APF

O uso de membranas que auxiliem no processo de regeneração óssea guiada (ROG) é uma das finalidades dos estudos de biomateriais compatíveis que auxiliam no processo de reparo ósseo. O objetivo deste trabalho é avaliar e comparar por meio de estudo microscópico, histomorfométrico, imunoistoquímico e perfil inflamatório, a regeneração óssea guiada utilizando membranas de colágeno de diferentes origens em defeitos críticos criados em calvária de ratos. Serão utilizados 96 ratos Albinus Wistar divididos em 4 grupos, sendo 6 animais para cada grupo: grupo controle somente com coágulo; grupo que receberá a membrana de colágeno de peixe associada a hidroxiapatita (CHP, JHS, Minas Gerais); grupo da membrana de colágeno bovino associada à hidroxiapatita (Col.Hap-91[®], JHS, Minas Gerais); e grupo da membrana de colágeno porcina (Bio-Gide[®], Geistlich). Cada grupo será constituído de 04 subgrupos, de acordo com os tempos de eutanásia: 7, 15, 30 e 60 dias. Após a eutanásia, as peças serão processadas e os trâmites laboratoriais realizados. Para avaliação os dados coletados, serão submetidas as análises histomorfométrica, imunoistoquímica e perfil inflamatório e os resultados submetidos aos testes de homocedasticidade para verificar os testes estatísticos a serem empregados. Para comparações inter-grupos, serão utilizados os testes de ANOVA One-way com pós-teste de Tukey, se os dados forem paramétricos; e Kruskal-Wallis com pós teste de Dunn, se os dados forem não paramétricos. O nível de significância estatística estabelecido será de 5%.

Descritores: Membranas; Regeneração Óssea; Biomaterial.

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL BIOATIVO DE MEMBRANAS FUNCIONALIZADAS COM 150 CICLOS DE TiO₂ EM REPARO DE DEFEITOS CRÍTICOS

Souza MM*, Costa MG, Simon MES, Fonseca MCM, Fonseca-Santos JM, Neto TJL, Santos AMS, Faverani LP

A preservação da arquitetura óssea e sua integridade frente a uma afecção como os defeitos ósseos (DO) são de extrema importância para viabilizar futuras reabilitações. Para tal, os enxertos ósseos autógenos são o padrão ouro, mas sua utilização é associada ao desconforto e morbidade cirúrgica, impulsionando a necessidade por substitutos ósseos de outras origens, dentre as opções disponíveis a regeneração óssea guiada tem sido utilizada como ferramenta terapêutica nas correções de DO, consistindo no emprego de membranas para promover a formação e desenvolvimento do tecido ósseo, atuando no aumento da resistência mecânica e na osteopromoção. O objetivo foi avaliar o efeito da funcionalização de membranas de colágeno, com deposição atômica de titânia (TiO₂), sob o reparo ósseo de defeitos críticos em calotas cranianas de ratos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Animal (nº 00411-2020), onde 36 ratos machos foram randomizados em 4 grupos: membrana de colágeno (COL), coágulo (COA), TiO₂ 150 (Ti150) e TiO₂ 600 (Ti600) e submetidos a procedimento cirúrgico para confecção de DO crítico, medindo 5mm de diâmetro. Optou-se por três períodos de eutanásia (7, 14, 28 dias) e as amostras coletadas passaram por análise histométrica para avaliação de osso neoformado, área residual de membrana, além da contagem de células inflamatórias e vasos sanguíneos. Os dados foram submetidos a análise estatística, considerando nível de significância $p < 0,05$. Os resultados corroboram com a literatura, demonstrando que a deposição de revestimentos de óxidos de íons metálicos pode ser eficaz na melhoria das propriedades dos biomateriais. Conclui-se que a membrana de colágeno funcionalizada pela TiO₂ com 150 ciclos apresentou melhor biocompatibilidade e potencial bioativo em defeitos de tamanho crítico na calota de ratos.

Descritores: Osso; Materiais Biocompatíveis; Osteogênese; Titânio.

BIOMECÂNICA PERIIMPLANTAR EM RATOS DIABÉTICOS TIPO 2: AVALIAÇÃO POR TORQUE DE REMOÇÃO

Sousa IC*, Pitol-Palin L, Akazaki JS, de Souza Batista FR, Matsushita DH, Okamoto R

O diabetes tipo 2 afeta mais de 90% da totalidade de pacientes diabéticos, e complicações odontológicas como doença periodontal, perda óssea e aumento do risco de infecções podem prejudicar o reparo periimplantar frente a esta condição sistêmica. Este estudo objetiva avaliar a biomecânica periimplantar através da análise do torque de remoção de implantes em ratos diabéticos tipo 2 aos 14 e 28 dias do processo de osseointegração. Foram utilizados 24 ratos, divididos em: normoglicêmicos (NG) e diabéticos tipo 2 (T2D). T2D foi induzido pela associação da dieta de cafeteria com a aplicação de estreptozotocina (35 mg/kg). Passados 28 dias, foram instalados implantes convencionais de titânio grau IV com duplo ataque nas metáfises tibiais dos animais. Os animais foram eutanasiados após 14 e 28 dias do procedimento cirúrgico para a avaliação do torque de remoção dos implantes. Os dados foram submetidos ao teste estatístico ANOVA Two-way e como pós teste Holm-Sidak. A condição de T2D promoveu aumento nos índices glicêmicos após o início da dieta de cafeteria, tendo valores superiores a 198 mg/dL após a aplicação da estreptozotocina em comparação aos animais NG. A análise de torque de remoção mostrou diferença estatisticamente significativa na comparação entre NG e T2D aos 14 e 28 dias, destacando-se que houve uma melhora com o passar do tempo no grupo NG e uma piora nos valores observados no grupo T2D. A comparação intragrupo apresentou diferença estatisticamente significativa ao comparar os valores de torque de remoção no grupo NG aos 14 e 28 dias. Assim, é possível concluir que o diabetes tipo 2 promoveu um prejuízo na qualidade do tecido ósseo periimplantar em comparação ao grupo normoglicêmico, além de resultar em uma estagnação ou piora nas características da interface osso/implante frente à condição sistêmica.

Descritores: Diabetes Melitos; Tipo 2; Ensaios Mecânicos; Implantes Dentários.

CÍRCULO DE PALESTRAS À COMUNIDADE DA FOA-UNESP COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO DO TRAUMA BUCOMAXILOFACIAL

Machado BA*, Faverani LP, Júnior IRG, Souza FA, Filho OM, Bassi APF, Ponzoni D, Aranega AM

O trauma facial é um problema de saúde pública de alta prevalência e com grande potencial de ser prevenido e tratado, tendo como melhor medida a prevenção. Diante disso, desde de 2009 tem sido desenvolvido o Círculo de Palestras à Comunidade (CIRPAC) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA) - UNESP com o objetivo principal de prevenir os traumas bucomaxilofaciais. A ferramenta de prevenção tem capacitado anualmente alunos de graduação e de pós-graduação para ministrarem palestras de prevenção dos traumas bucomaxilofaciais, sendo suas palestras direcionadas à sociedade em geral a fim de conscientizá-la sobre os fatores etiológicos que podem desencadear tais traumas. Dentre as palestras anuais, têm sido organizadas aulas de capacitação online pela plataforma do google, sendo oferecidas para 100 alunos de graduação de Odontologia. Formulário do google tem sido inserido no chat de das salas virtuais para ser acessado apenas pelos alunos de graduação de Odontologia. O questionário contém perguntas, comentários e sugestões referentes à palestra. Dentre as respostas obtidas pelos ouvintes, 40,5% eram alunos do 4º ano, 87,8% tinham habilitação de carro, mas a maioria não possuía a de moto. A análise do aceite e compreensão da ferramenta de prevenção do trauma bucomaxilofacial pelo acadêmico se faz necessária para torná-lo sensível e protagonista de ações futuras para esse tipo de prevenção. Por estar sendo bem aceita pelos alunos entrevistados, o CIRPAC FOA tem sido considerado uma ferramenta de prevenção do trauma bucomaxilofacial, podendo ser facilmente multiplicada com protagonismo por acadêmicos de odontologia.

Descritores: Traumatologia; Prevenção de Acidentes; Letramento em Saúde.

CIRURGIA DE ATM E CIRURGIA ORTOGNÁTICA COMO TRATAMENTO PARA DEFORMIDADE DENTOFACIAL: RELATO DE CASO

Cardozo LI*, Oliveira MM, Lima FG, Barbosa DZ

A cirurgia ortognática associada a cirurgia de articulação temporomandibular é uma modalidade de tratamento cirúrgico para casos de deformidades dentofaciais associadas a distúrbios temporomandibulares que tem se mostrado como uma alternativa estável e previsível para tais situações. O objetivo deste trabalho é realizar um relato de caso de uma paciente com padrão facial classe II, submetida a reposicionamento do disco articular bilateralmente e cirurgia ortognática de rotação anti-horária do complexo maxilo-mandibular em um segundo tempo cirúrgico. Paciente do gênero feminino, 24 anos, compareceu ao serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, apresentando queixa de estética facial, dificuldade mastigatória e sintomatologia dolorosa ao executar movimentos mandibulares. Como dados complementares a paciente relatou apresentar dificuldades respiratórias durante o período de sono e presença de ronco, além de ser respiradora bucal. Durante a avaliação clínica, a paciente apresentava dor difusa durante a palpação da região articular bilateral com aumento de intensidade ao realizar abertura bucal total e ausência de estalidos. Foi solicitado exame de ressonância magnética para as ATMs e constatado deslocamento anterior do disco articular sem redução. Como modalidade de tratamento optou-se pela realização de reposição do disco articular bilateral com miniâncoras em primeiro momento cirúrgico e a realização da cirurgia ortognática bimaxilar em segundo momento. No período pós-operatório a paciente evoluiu com melhora de estética facial, mastigação, respiração e ausências de sintomatologia dolorosa de articulações temporomandibulares, concomitantemente a melhora de comportamento social e aumento da autoestima, conforme relatado pela mãe nas consultas pós-operatórias.

Descritores: Transtornos da Articulação Temporomandibular; Cirurgia Ortognática; Disco da Articulação Temporomandibular.

CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL NO TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR DE TRAUMA FACIAL: HISTÓRIA DE ACIDENTE TRABALHO

Queiroz PCL*, Silva MC, Ribeiro KHC, Fonesca-Santos JM, Magro-Filho O, Faverani LP

A inserção do CD no ambiente hospitalar contribui para o adequado atendimento do paciente hospitalizado. O trauma de face está raramente relacionado a acidentes de trabalho, acometendo em sua maioria o sexo masculino. É fundamental para a manutenção da vida do paciente traumatizado seu atendimento especializado pelo cirurgião bucomaxilofacial, visando minimizar injúrias e complicações. O objetivo desse trabalho é realizar um relato de caso de um paciente do sexo masculino, 27 anos de idade, admitido na Unimed de Araçatuba com histórico de acidente de trabalho resultando em perfuração do globo ocular direito. A neurocirurgia solicitou a equipe de CTBMF para reconstrução da pálpebra inferior direita, juntamente ao procedimento de craniotomia para remoção de corpo estranho em região de massa cerebral realizado pela equipe de neurocirurgia. Extraoral, foi possível observar quemose, hiposfagma e pupilas não fotoreagentes em globo ocular direito, além disso a presença de ferimento corto contuso em pálpebra inferior. A TC de face evidenciou o rompimento do globo ocular direito e a presença de corpo estranho em região temporal. O paciente foi submetido a reconstrução da pálpebra inferior direita no centro cirúrgico juntamente com a neurocirurgia no procedimento de craniotomia para remoção do corpo estranho. Paciente encontra-se em pós-operatório de aproximadamente 4 meses, e foi possível observar uma regressão significativa da quemose e do hiposfagma em região de globo ocular direito, além de uma cicatrização favorável em região de pálpebra inferior. Segue em acompanhamento com a oftalmologia para tentativa de manter o globo ocular mesmo com a seqüela após o acidente de trabalho. Dessa maneira, nota-se a importância do cirurgião bucomaxilofacial no atendimento multidisciplinar para o atendimento de paciente com traumas faciais.

Descritores: Cirurgião Bucomaxilofacial; Acidente de Trabalho; Tratamento Multidisciplinar.

CRANIOPLASTIA COM O USO DE RESINA DE POLIMETILMETACRILATO (PMMA): RELATO DE CASO

Viotto AHA*, Farias NMT, Silva JMB, Silva BSC, Ferriolli S, Souza MC, Junior IRG, Bassi APF

O trauma é a causa mais comum de defeitos cranianos. Vários materiais em resina acrílica têm sido utilizados como substitutos de osso em odontologia, neurocirurgia e cirurgia ortopédica. O PMMA é particularmente útil para defeitos com espessura ou topografia com deformidades parciais na superfície craniana. A utilização de PMMA é segura, se não houver exposição da duramáter, uma vez que a reação de polimerização exotérmica pode danificar os tecidos circundantes. Portanto, a utilização de PMMA é adequado em cranioplastias como observado na literatura, sendo um material eficiente, simples e barato. O objetivo deste caso clínico é demonstrar a efetividade da cranioplastia realizada com PMMA em um paciente do sexo masculino, 29 anos, vítima de agressão física com “machado” em face, que compareceu a urgência da Santa Casa de Araçatuba e foi submetido aos cuidados das equipes de neurocirurgia e cirurgia Bucomaxilofacial. Durante o exame físico, o paciente apresentou lacerações com exposição do osso frontal fraturado, edema no terço médio da face e deformidade do osso, parietal, orbital e regiões nasais. A tomografia computadorizada mostrou fraturas frontais e naso órbito-etmoidal. O paciente foi submetido à craniotomia de urgência, o seio frontal foi abordado por cranialização, e o ducto nasofrontal foi obliterado com o músculo temporal e retalho pericraniano. Após 6 meses, foi realizado uma cranioplastia. A abordagem coronal foi realizada e o PMMA (Cimtech, Rio Claro, São Paulo, Brasil) foi preparado e adaptado no defeito ósseo. O PMMA restaurou a região nasal e contornos frontais. Atualmente, o paciente apresenta-se com uma condição geral e contorno facial satisfatório, sem queixas funcionais ou estéticas. Conclui-se que o PMMA se mostrou um protudo com boa efetividade em cranioplastia, sendo um material mais simples e com menor custo.

Descritores: Polimetimetacrilato; Craniotomia; Trauma.

DENGUE COMO FATOR AGRAVANTE EM INFECÇÃO ODONTOGÊNICA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Campos LG*, Santos JFM, Silva MC, Lima-Neto TJ, Santos AMS, Silva WPP, Faverani LP

A dengue é uma doença viral endêmica transmitida por mosquito da espécie *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* que causa uma queda no sistema imunológico do hospedeiro pela sobrecarga no combate ao vírus e deixa o organismo mais susceptível a infecções oportunistas. A infecção odontogênica pode ter seu quadro agravado em pacientes infectados pela dengue, tornando o tratamento mais complexo. O objetivo é fazer um relato de caso de um paciente de 15 anos, sem comorbidades sistêmicas que foi diagnosticada com dengue (DENV) e infecção odontogênica do elemento 16, acometendo o seio maxilar, espaço bucal maxilar e subpalpebral direito. Para o tratamento foi realizado a antibioticoterapia, drenagem cirúrgica, remoção do dente envolvido, e instalação de dreno foi realizada sob anestesia geral por acesso intraoral. Após 48 horas, a paciente apresentava edema considerável com drenagem espontânea de pus via dreno, com atraso no processo de cura da infecção. A antibioticoterapia foi mantida com lavagem intrabucal com solução salina 0,9% por 3 dias foi realizada. A paciente então começou a apresentar melhora clínica com diminuição do trismo, já não apresentava mais disfagia, dispnéia e febre; e também pode-se observar uma melhora laboratorial com normalização nos leucócitos 7358 mm^3 , apenas o PCR apresentava-se um pouco aumentado com 21, 8 mg/dL, porém a paciente teve alta hospitalar após 6 dias de internação. Conclui-se que a dengue influenciou negativamente a resposta imune da paciente durante o tratamento, atrasando a evolução positiva do caso clínico, entretanto sob o tratamento adequado o caso clínico pode ser resolvido, mas a prevenção desse tipo de morbidade é a melhor opção.

Descritores: Dengue; Infecção Dentária; Tratamento Odontológico.

DIAGNÓSTICO, ORIENTAÇÃO E PROGNÓSTICO DE LEUCOPLASIA ORAL

Nunes MAL*, Tonhato NM, Veronese LA, Biasoli ER, Machado T, Miyahara GI, Garcia Junior IR, Almeida MM

Sendo considerada uma doença multifatorial, com um alto potencial de malignização em relação a outras lesões da cavidade bucal, a leucoplasia necessita de um acompanhamento próximo. Possui como aspectos clínicos ser uma placa branca aderida a mucosa que não se remove a raspagem. Ao ser analisada histopatologicamente apresenta anormalidades microscópicas, não tendo características bem definidas específicas, com alto potencial maligno, essa incidência maior do que em mucosa normal. Das evidências, mostra que seus fatores de risco mais importantes são coincidentes ao Carcinoma de células escamosas (CCE), que são o tabaco e álcool, agindo juntos ou separados. O objetivo desse trabalho é relatar um caso clínico de um paciente leucoderma de 54 anos, tabagista, que foi encaminhado a equipe de estomatologia pelo Cirurgião dentista do posto de saúde com hipótese diagnóstica de leucoplasia. Apresentava uma lesão de aproximadamente 10 mm de extensão, com lesões de placa lisa branca em ventre lingual e lábio inferior, bem delimitada e sem dor a palpação. Através do exame clínico, foi realizada a biópsia com remoção de lesão no ventre da língua, para que se pudesse encontrar a confirmação da hipótese levantada. Um correto e precoce diagnóstico é fundamental, visto a alta dificuldade de diagnóstico devido aos inúmeros aspectos existentes e por não poder se ter um resultado conclusivos somente através de exames anatomopatológicos. Precisa que se tenham cuidados, a fim de retirar os hábitos deletérios que possam a causar. Concluindo, a importância da orientação a população sobre lesões bucais, seus principais agentes causadores, para que procurem com antecedência o Cirurgião dentista, ajudando assim, a minimiza a incidência de malignização desse problema de saúde pública.

Descritores: Leucoplasia Oral; Diagnóstico Bucal; Biópsia.

EFICÁCIA DA TERAPIA COM LASER DE BAIXA INTENSIDADE NA REDUÇÃO DA DOR, EDEMA E TRISMO APÓS CIRURGIA ORTOGNÁTICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Batista-Souza W*, Meneses-Santos D, Costa MDMA, Inocêncio GSG, Almeida AC, Vieira WA, Mesquita CM, Paranhos LR

A cirurgia ortognática é uma opção de tratamento para correção de deformidades faciais, como discrepâncias esqueléticas e assimetrias faciais. O trauma cirúrgico pode causar processo inflamatório no pós-operatório. A terapia com laser de baixa intensidade (LBI) é um procedimento não invasivo que apresenta benefícios clínicos potenciais quanto à inflamação pós-operatória. Este trabalho objetivou avaliar os efeitos da terapia com LBI na percepção da dor, do edema e do trismo após a cirurgia ortognática. Uma ampla busca eletrônica foi realizada em oito bases de dados, além de três bases adicionais para captura parcial da “literatura cinzenta”, incluindo leitura complementar das referências dos estudos elegíveis. Foram definidos critérios de elegibilidade que incluíam estudos com pacientes submetidos à cirurgia ortognática e tratados com LBI em comparação a grupos controle para avaliação da dor, do edema e trismo no pós-operatório. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados, sem restrição de ano nem de idioma de publicação. Dois revisores independentes realizaram a busca e coleta dos dados nos estudos elegíveis. O risco de viés foi avaliado pela Cochrane Collaboration Risk of Bias Tool (RoB, versão 2.0). Foram encontrados 808 registros, cujo apenas cinco eram elegíveis e foram incluídos. O risco de viés foi baixo somente para dois estudos. Dor: três estudos sem diferenças significativas no pós-operatório imediato, porém com menores escores de dor para LBI nos dias seguintes. Edema: quatro estudos com resultados divergentes entre si. Trismo: apenas dois estudos, sendo observada maior abertura bucal após LBI. Baseado em evidências limitadas, a LBI apresentou resultados favoráveis em relação à dor e trismo após cirurgia ortognática, mas ainda é controversa quanto ao edema pós-operatório.

Agradecimentos: CAPES - 001, CNPq e FAPEMIG.

Descritores: Cirurgia Ortognática; Dor; Edema; Trismo.

FERIMENTO CORTO-CONTUSO NA FACE EM PACIENTE PEDIÁTRICO POR ARMA DE PRESSÃO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Motta IBB*, Delanora LA, Oliveira JCS, Lima-Neto TJ, Ferreira S, Garcia-Junior IR, Faverani LP

As lesões faciais causadas por projéteis de arma de pressão, popularmente conhecidos como “armas de chumbinho”, podem resultar em danos significativos aos tecidos do complexo bucomaxilofacial, que por vezes, tornam-se um desafio quanto seu tratamento e reconstrução, pois podem comprometer aspectos estéticos, sensoriais e funcionais do paciente. Esse estudo teve como objetivo relatar um caso clínico onde um paciente de 6 anos da cidade de Araçatuba compareceu ao serviço de urgência do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Araçatuba após ser atingido por um projétil de arma de pressão durante um momento de lazer. Paciente foi avaliado pela equipe de CTBMF FOA UNESP e apresentava-se em bom estado físico geral, lúcido e orientado, eupneico, com boa abertura bucal, sem crepitações ou degraus ósseos durante a palpação, identificou-se a presença de um ferimento corto-contuso (Fcc) em região malar a direita. Foi solicitado um exame tomográfico onde foi constatado a presença de um fragmento de aproximadamente 30mm dentro do Fcc, próximo a região infraorbitária. Paciente foi submetido a anestesia geral e retirada do projétil seguido da limpeza da lesão. O corpo estranho foi removido, o paciente foi suturado e foi fixado um dreno na região do ferimento. Após três dias o dreno foi removido, 14 dias após a cirurgia os pontos retirados, progredindo com boa cicatrização e ausência de queixas. O relato desse caso alerta para os cuidados e perigos referentes a brinquedos potencialmente lesivos, no caso apresentado, sem danos permanentes, porém que podem gerar consequências irreversíveis.

Descritores: Traumatismos Cranianos Penetrantes; Tomografia Computadorizada; Ferimento Corto-Contuso.

FISIOTERAPIA APLICADA AO TRATAMENTO DE FRATURA CONDILAR EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE DOIS CASOS

Bão JVP*, Silva MP, Oliveira MEFS, De Jesus LK, Hadad H, Santos AFP, Garcia Junior IR, Souza FA

Fraturas faciais em pacientes pediátricos são raras devido as suas características anatômicas, entretanto, dentre as raras fraturas faciais, o côndilo mandibular é o mais comumente afetado. As graves complicações relacionadas à essas fraturas tornam o diagnóstico, tratamento e acompanhamento a longo prazo indispensáveis. O seu tratamento dependerá do grau de deslocamento condilar, estado do paciente e suas relativas incapacidades. Tendo em vista os potenciais efeitos adversos da terapia cirúrgica, a ótima capacidade de remodelação da mandíbula pediátrica e os bons resultados com poucas complicações, o tratamento funcional envolvendo fisioterapia mandibular apropriada é a forma de intervenção considerada como primeira escolha de tratamento para fraturas condilares pediátricas (FCP). O objetivo do nosso trabalho é relatar dois casos de fratura condilar em pacientes pediátricos tratados funcionalmente com fisioterapias. Paciente do sexo masculino, 5 anos idade, atendido com histórico de trauma de face após acidente ciclístico, apresentando em atendimento desvio em abertura bucal a direita, acompanhado de queixa álgica em região pré-auricular. O segundo paciente, sexo masculino, 11 anos de idade atendido com histórico de trauma em face após ter caído de própria altura, apresentando em avaliação desvio em abertura. Ambos os pacientes, apresentaram FCP, confirmadas por tomografia. Foi instituído fisioterapia três vezes ao dia, com movimentos de abertura e fechamento, assim como lateralidade e protusão, além de fisioterapia bidigital e espátulas. Os pacientes seguem em acompanhamento, apresentando boa abertura bucal, apresentando estabilidade do quadro clínico, com boa amplitude e manutenção dos movimentos mandibulares. Portanto, concluímos que a aplicação de fisioterapia para FCP é uma opção de tratamento viável.

Descritores: Côndilo Mandibular; Fisioterapia; Criança; Sinais e Sintomas.

FRATURA BILATERAL DE MANDÍBULA – RELATO DE CASO

Tosta LNG*, Bassi APF, Oliveira LF, Magro-Filho O

Fraturas mandibulares são recorrentes, ocupando o segundo lugar entre as fraturas que acometem os ossos da face, com incidência de 38%. A mandíbula é um osso de extrema importância para processos mastigatórios, fonatórios e contribui diretamente na manutenção da oclusão dentária. Sua anatomia e localização, com projeção no terço inferior da face, tornam a mandíbula mais suscetível a traumas, ocasionados por acidentes automobilísticos, quedas, agressões físicas ou acidentes esportivos. O conhecimento da abordagem cirúrgica dessa fratura é de grande importância para o cirurgião dentista. O presente trabalho objetiva relatar um caso clínico de fratura bilateral de mandíbula. Paciente de 30 anos, sexo feminino, atendida na Santa Casa de Araçatuba pela equipe de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial com história de agressão física. No exame físico extraoral notou-se edema em terço inferior de face, crepitação óssea em corpo mandibular direito, trismo associado a queixa álgica. A tomografia de face confirmou a fratura de ângulo mandibular direito e corpo mandibular esquerdo. A conduta adotada foi a realização da ostessíntese da fratura bilateral com placas e parafusos do sistema 2.0mm. A paciente teve alta posterior à cirurgia, sem sintomatologias dolorosas relatada. O tratamento do caso permite ao cirurgião-dentista reconhecer a importância de uma abordagem clínica adequada, devido à localização do trauma ser na mandíbula, importante osso da face com inúmeras estruturas nobres.

Descritores: Fratura Mandibular; Mandíbula; Injúria Mandibular.

FRATURA DE MANDÍBULA TARDIA ASSOCIADA A MIGRAÇÃO DE CORPO ESTRANHO EM TECIDO MOLE APÓS A INSTALAÇÃO DE IMPLANTES

Ragghianti MHF*, Silva, MC, Ribeiro KHC, Bacelar ACZ, Magro-Filho O, Faverani LP

As fraturas tardias listam dentre as complicações pós-cirúrgicas envolvendo o tecido ósseo mandibular. No entanto, fraturas mandibulares tardias após instalação de implantes são pouco descritas na literatura, estando geralmente associadas a emprego de técnicas cirúrgicas inadequadas e incorretas orientações pós-operatórias. Comumente, é relatado um ruído acompanhado de dor, podendo evoluir com edema e trismo. O objetivo deste trabalho é realizar um relato de caso de um paciente do sexo masculino, 74 anos, encaminhado ao hospital Unimed devido a fratura de mandíbula tardia associada a infecção e migração de corpo estranho para tecido mole. O paciente relatava quadro algíco intenso, com tumefação associada, após instalação imediata de implantes na região de molares inferiores esquerdos, com tentativa de remoção. Extraoral observou-se aumento volumétrico submandibular esquerdo, endurecido à palpação, com ponto de flutuação e drenagem ativa. Intraoral apresentou ulceração em rebordo mandibular esquerdo, com sinais de infecção e crepitação óssea em região de corpo mandibular ipsilateral. Na TC confirmou-se fratura mandibular, presença de corpo estranho em tecido mole e abscesso. Paciente foi submetido a remoção do corpo estranho utilizando um intensificador de imagem, bloqueio maxilo mandibular e osteossíntese da fratura utilizando placas do sistema 2.0. Evoluiu com alta no dia seguinte ao ato cirúrgico, com acompanhamento ambulatorial e elasticoterapia. No pós-operatório de 3 meses, observou-se a presença dos materiais de osteossíntese em posição na TC, no exame físico intraoral, mucosa íntegra e normocorada, sem queixa de oclusão. Conclui-se que é de imprescindível importância do correto diagnóstico e tratamento frente às complicações pós-operatórias de implantes osseointegráveis, e a correta conduta para prevenção delas.

Descritores: Fratura Mandibular; Implantes Dentários; Complicações Pós-Operatórias.

FRENECTOMIA LINGUAL COM LASER DE ALTA POTÊNCIA – RELATO DE CASO CLÍNICO

Oliveira AP*, Habibe CH, Habibe RCH, Moreira KMS, Imparato JCP

A anquiloglossia ou encurtamento da porção lingual é o termo utilizado para descrever a anormalidade do frênulo lingual, resultando em restrições de movimentos e também alterando a fala, a mastigação, a deglutição e a oclusão. Para tratamento dessa anormalidade usamos a técnica da frenectomia, que pode ser realizada com lasers de alta potência ou de forma convencional com bisturis. O objetivo do trabalho é demonstrar o caso clínico de uma criança de 6 anos, sexo feminino, deficiente auditiva, que foi encaminhada pela fonoaudióloga para avaliação do freio lingual, paciente foi submetida a cirurgia de frenectomia com laser de alta potência. Concluímos que é necessário um bom diagnóstico dos freios linguais para minimizar qualquer intercorrência no sistema estomatognático, quando necessário o procedimento cirúrgico feito corretamente auxiliará o melhor movimento da língua, fonética, sucção e desenvolvimento crâniofacial adequado. O laser cirúrgico se torna uma ferramenta eficiente na odontopediatria devido ser um procedimento mais rápido, com grande hemostasia e pós-cirúrgico com menos ou nenhuns intercorrências.

Descritores: Anquiloglossia; Cirurgia; Freio Lingual.

FUNCIONALIZAÇÃO DE BIOVIDRO COM TERIPARATIDA MELHORA O REPARO PERIIMPLANTAR: ESTUDO EM RATOS ORQUIECTOMIZADOS

Duarte ND*, Gomes-Ferreira PHS, Lisboa-Filho PN, Frigério PB, Monteiro NG, Grandfield K, Okamoto R

A teriparatida PTHrh (1-34) é um medicamento utilizado para tratamento da osteoporose e mostra grande eficácia em homens, por ser um análogo ao paratormônio, caracterizado como um agente anabolizante do tecido ósseo que aumenta a densidade mineral óssea por ativar osteoblastos. O objetivo deste trabalho é avaliar o efeito do PTH 1-34 local utilizado na funcionalização do BioGran® pela técnica da sonoquímica e utilizado no preenchimento de defeitos periimplantares durante a instalação de implantes em ratos orquiectomizados. Foram utilizados 128 ratos nos grupos: SHAM - cirurgia fictícia, ORQ - orquiectomia, cada grupo foram subdivididos em CLOT (defeito periimplantar, sem biomaterial); BG (defeito periimplantar com utilização do BioGran®); BGPTH (defeito periimplantar com BioGran® funcionalizado com PTH 1-34). A instalação dos implantes foi realizada na metáfise tibial dos animais. A análise biomecânica foi utilizada a fim de verificar o pico máximo ao romper a interface osso-implante. A análise RT-PCR foi executada a fim de avaliar quantitativamente a expressão relativa dos genes fosfatase alcalina (ALP) e osteocalcina (OCN). O torque reverso máximo foi o maior nos grupos ORQ BGPTH e ORQ BG com valores de 9,6 N.cm e 8,2 N.cm. A maior expressão de ALP foi no grupo ORQ BGPTH (6,044), resultado estatisticamente significativo em relação aos outros grupos (Tukey, $p < 0,05$). A expressão de OCN foi semelhante em todos os grupos, sem diferença estatisticamente significativa (ANOVA, $p > 0,05$). A funcionalização do BioGran® com PTH 1-34 melhora a reparação óssea, mostrando-se mais eficaz nos animais orquiectomizados.

Descritores: Reparo Ósseo; Biomaterial; Implantes Dentários.

FUNCIONALIZAÇÃO DE SUBSTITUTO ÓSSEO COM SERM E SEU EFEITO NO REPARO ÓSSEO CONFECCIONADO EM CALVÁRIA DE RATOS

Macedo LG*, Siqueira NB, Gomes-Ferreira PHS, Frigerio PB, Lisboa-Filho PN, Okamoto R

As reabilitações orais através da terapia com implantes demandam que haja volume ósseo suficiente, além da qualidade deste no rebordo remanescente. Dessa forma, um aumento ósseo prévio pode ser requerido, sendo para tanto utilizadas inúmeras técnicas e substitutos ósseos. Nesse contexto, uma variedade de biomateriais tem sido desenvolvida. Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar o processo de reparo ósseo, associando o BioGran® a diferentes concentrações de raloxifeno pelo método da sonoquímica em defeitos críticos realizados em calvária de rato. Em doze ratos machos, um defeito crítico de 5 mm de diâmetro foi feito e preenchido com BioGran® 100% (Bg), BioGran® 90% associado a Raloxifeno 10%, e BioGran® 80% associado à Raloxifeno 20%. Aos 14 e 24 dias pós-operatório, foram aplicados os fluorocromos calceína e alizarina, respectivamente. A eutanásia ocorreu aos 30 dias após o procedimento cirúrgico para enxertia dos biomateriais. Foi realizada análise de microtomografia computadorizada (micro-CT) através dos parâmetros de superfície de intersecção (i.S), fração de volume ósseo (BV/TV) e densidade de conectividade (Conn.Dn) e por microscopia confocal a laser por meio da dinâmica óssea, superfície de mineralização ativa e a taxa de aposição mineral (MAR). Os dados foram analisados através de análise estatística utilizando o teste de normalidade Shapiro-Wilk e o pós-teste de Turkey ($p < 0.05$). Para os parâmetros de micro-CT avaliados os menores valores foram encontrados no grupo BG+RL10% ($p < 0,05$), valores similares foram encontrados entre os grupos BG e BG+RL20%. A microscopia confocal evidenciou melhor mineralização óssea e maior taxa de aposição mineral (MAR) para o Grupo BG+RL20% ($p < 0,05\%$). Conclui-se que a concentração de Raloxifeno a 20% combinado ao BioGran® pelo método da sonoquímica parece ter acelerado o reparo ósseo.

Descritores: Materiais Biocompatíveis; Sonicação; Cloridrato de Raloxifeno.

IMPLANTES FUNCIONALIZADOS COM TERPY + RISEDRONATO SISTÊMICO MELHORAM A OSSEOINTEGRAÇÃO FRENTE À DEFICIÊNCIA DE ESTRÓGENO

Paludetto LV*, Batista FRS, Silva ACE, Monteiro NA, Kitagawa IL, Silva CA, Lisboa-Filho PN, Okamoto R

Este estudo teve como intuito avaliar o reparo ósseo peri-implantar em ratas ovariectomizadas e com síndrome metabólica tratadas com risedronato perante a utilização de implantes funcionalizados com TERPY. Para isso, 48 ratas foram divididas em 3 grupos: SHAM (cirurgia fictícia), OVX SM (ovariectomia e síndrome metabólica) e OVX SM RIS (ovariectomia, síndrome metabólica e tratamento com risedronato) e então subdivididas em 2 subgrupos: CONV (implantes sem funcionalização de superfície) e TERPY (implantes funcionalizados com TERPY). Foi realizada cultura de osteoblastos, constatando não toxicidade da substância. 28 dias após a instalação dos implantes (dia da eutanásia), os animais foram anestesiados e os implantes submetidos ao torque reverso, e, imediatamente após sua remoção, foi realizada a coleta do tecido ósseo para análise de PCR em tempo real para avaliação da expressão relativa de ALP, IBSP, OCN, TRAP e VEGF. Os dados foram submetidos à análise estatística com significância de 5% ($p < 0,05$). Os implantes funcionalizados com a TERPY apresentaram os maiores valores absolutos de torque de remoção para todos os grupos e com diferença estatística para OVX SM TERPY ($p = 0,0402$). A associação sistêmica entre o risedronato e a TERPY em ratas ovariectomizadas (OVX SM RIS TERPY) demonstrou expressão aumentada para IBSP. O desempenho clínico dos implantes funcionalizados com TERPY foi favorável, e, quando associado à administração sistêmica de risedronato de sódio, os resultados se tornam mais promissores.

Descritores: Osteoporose; Osseointegração; Óxido Nítrico; Interface Osso-Implante; Osteonecrose da Arcada Osseodentária Associada a Difosfonatos.

LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DE ALODINIA FACIAL ASSOCIADA A HEMATOMA: RELATO DE CASO

Flores FS*, Barbosa S, Santos AMS, Silva MC, Stuque RS, Santos JMF, Costa MG, Faverani LP

A alodinia é uma dor causada por um estímulo que geralmente não causaria dor, podendo ser causada por uma lesão do sistema de transmissão ou por uma danificação do sistema de modulação, como hematomas após trauma em face, que podem agir com efeito de massa comprimindo terminações nervosas. A terapia com laser de baixa intensidade (LLLT) é um método não invasivo que vem apresentando efeito biomodulador e sendo indicada nos casos de dor e reparo tecidual. O presente estudo teve como objetivo demonstrar o papel da laserterapia no tratamento de alodinia. A paciente do sexo feminino, com 30 anos de idade, reportou dor exacerbada em região infraorbital e malar direita sem regressão, 13 dias após acidente motociclístico. Ao exame físico notou-se hematoma na região infraorbitária e malar direita, e hiposfagna em olho direito, não apresentando sinais clínicos e radiográficos de fratura em ossos da face. Realizou-se a drenagem intraoral do hematoma sob anestesia local, com prescrição de antibioticoterapia e analgesia, e recomendação de manutenção do dreno por 3 dias. No retorno para remoção do dreno e reavaliação, a paciente relatou que a melhora na sensação dolorosa foi muito pequena, sendo assim, um novo exame clínico foi realizado, onde percebeu-se que toda a região inervada pelo nervo infraorbital estava em um quadro de alodinia, de modo que qualquer toque sutil na região gerava uma intensa sensação dolorosa. Dessa forma, foi iniciada uma terapia com luz infravermelha de um laser de baixa densidade, bem como prescrição de citoneurin. Após 1 mês seguindo este protocolo terapêutico, a paciente referiu completa resolução da dor. Conclui-se que a laserterapia associada ao citoneurin, mostrou-se eficiente no tratamento da alodinia, abolindo a dor e promovendo qualidade de vida a paciente.

Descritores: Qualidade de Vida; Dor Facial; Terapia a Laser;

LESÕES FACIAIS POR MORDEDURA DE ANIMAL EM CRIANÇA – RELATO DE CASO

Silva ME*, Bacelar ACZ, Monteiro NG, Bantim YCV, Delanora LA, Faverani LP

A região maxilofacial em crianças é vulnerável a lesões por mordeduras de animais, principalmente cães, podendo apresentar diferentes graus de severidade e comprometimento de estruturas anatômicas nobres. O objetivo deste trabalho é evidenciar a avaliação clínica e os cuidados pré e pós-operatórios no tratamento de injúrias faciais ocasionadas por mordida de cão. Paciente de 1 ano de idade, leucoderma, vítima de mordedura de cão, apresentou ferimentos corto contusos em região malar, pré auricular, retro auricular e submandibular direita, sem sinais de fratura à palpação e sem alterações intrabucais. Foi realizada avaliação clínica minuciosa e antisepsia da pele e lesões com clorexidina 2% e, em seguida, a sutura dos ferimentos sob anestesia local utilizando fio Vycril 5-0 nos planos profundos e Nylon 5-0 no plano externo. A paciente recebeu vacina antirrábica e seguiu a prescrição medicamentosa de antibiótico e anti-inflamatório designados pela Pediatria. Sendo assim, conclui-se que a avaliação detalhada da área é de extrema relevância uma vez que estruturas anatômicas importantes podem ser lesadas nos casos de mordidas. Além disso, é necessário avaliar a imunização antitetânica do paciente, seguir o protocolo de vacinação antirrábica e realizar antibioticoterapia sistêmica para evitar complicações posteriores.

Descritores: Mordeduras e Picadas; Animais Domésticos; Traumatismos Faciais.

MANEJO DE FRATURAS TIPO LANNELONG

Panigali OA*, da Silva, WPP, Campos LG, da Costa MG, Santos MF, Lima VN, Fabris AL, Faverani LP

A fratura sagital do palato, também conhecida como fratura de Lannelong, é rara e muitas vezes acompanhada de fraturas Le Fort, causando comunicação buco nasal. Por isso, a estabilização precoce nesses casos previne a perda funcional e diminui o risco a vida. Assim, este relato de caso propõe a apresentação de uma variação da técnica para auxiliar na redução e estabilização da fratura em região paramediana. Paciente do sexo masculino, 31 anos, procurou pronto socorro da cidade de Birigui queixando-se de ter sofrido agressão física. Após anamnese, exames físico e radiográfico, chegou-se ao diagnóstico de fratura de mandíbula, maxila e dos ossos próprios do nariz. Durante a cirurgia, percebeu-se que a técnica convencional com fios ortodônticos ao redor do primeiro molar contralateral não era suficiente para reduzir a fratura e que, devida à grande tensão aplicada, poderia danificar o dente envolvido. Como solução imediata, foi realizada uma variação da técnica clássica utilizando parafusos de enxerto como suporte para os fios ortodônticos. Percebeu-se que a técnica utilizada trouxe vantagens significantes quanto à redução da fratura pelo fato de possibilitar a aplicação de maiores trações, causando menor trauma às estruturas adjacentes no trans e pós-operatório.

Descritores: Fixação de Fratura; Palato.

MANEJO TERAPÊUTICO DE ANGINA DE LUDWIG ASSOCIADA A TERCEIROS MOLARES IMPACTADOS: UM RELATO DE CASO

Leopoldo JAF, Sol I, Tonini KR, Ribeiro KHC, Rios BR, Bassi APF, Ponzoni D

Caracterizadas pela disseminação de um processo infeccioso aos tecidos e espaços faciais da região de cabeça e pescoço, as infecções odontogênicas podem provocar complicações graves, como a Angina de Ludwig. Caracterizada como uma celulite que acomete os espaços submentoniano, submandibular e sublingual bilateral, a Angina de Ludwig é potencialmente fatal, podendo causar obstrução das vias aéreas, trombose da veia jugular interna, mediastinite, sepse e trombose disseminada da coagulação. O presente estudo tem como objetivo apresentar através de um relato de caso clínico, uma complicação causada pelas infecções odontogênicas e a importância do diagnóstico para intervenção e tratamento adequado. Paciente de 33 anos, sem comorbidades, queixando dor, disfagia e dispneia em piora progressiva, relatava exodontia do elemento 38 há 4 dias e administração diária de Benzetacil em unidade básica de saúde. Observado aumento de volume endurecido à palpação submandibular e submentoniano bilateral, hiperemia local, trismo severo com supuração intraoral. Em tomografia, imagens sugestivas de enfisema em espaços faciais e cervicais profundos, constrição e desvio de via aérea, confirmando o diagnóstico de Angina de Ludwig. O tratamento foi realizado com drenagem sob anestesia geral, inspeção alveolar, exodontia 48 e antibioticoterapia sistêmica por 5 dias. O acompanhamento ambulatorial foi mantido por 30 dias, mostrando cicatrização total dos acessos extraorais, ausência de parestesia e paralisia facial, abertura bucal mantida e ausência de queixas estéticas. Conclui-se que as infecções odontogênicas se espalham pelos espaços faciais e cervicais, podendo oferecer risco iminente à vida, sendo necessário um correto diagnóstico, intervenção imediata e tratamento adequado a fim de recuperar a saúde do paciente.

Descritores: Infecção Focal; Diagnóstico; Angina de Ludwig.

MÉTODOS PARA PREVENÇÃO DA OSTEONECROSE DOS MAXILARES E SUA ANÁLISE MICROTOMOGRÁFICA E MICROSCOPIA CONFOCAL A LASER

Rodrigues LGS*, Hadad H, de Jesus LK, Pereira-Silva M, Matheus HR, Almeida JM, Okamoto R, Souza FA

Os bifosfonatos (BF's) são medicamentos antirreabsortivos empregados no tratamento de desordens esqueléticas, como a osteoporose, porém seu uso prolongado pode induzir a osteonecrose dos maxilares induzida por medicamentos (OMIM), e o tratamento desta condição representa um desafio para odontologia. O objetivo deste projeto foi avaliar o efeito de terapias preventivas sobre a OMIM, durante o processo de reparo alveolar em ratos. Foram utilizados 72 ratos wistar, tratados com 0,035 mg/kg de ácido zoledrônico e posteriormente submetidos a exodontia dos molares inferiores direitos. Após a exodontia, os animais foram divididos em nove grupos (n=8): GS (Sham), GC (Coágulo), G β (β -tricálcio-fosfato), GD (gel de doxiciclina a 10%), GP (terapia fotodinâmica), GD β , GP β , GPD, e GPD β após a eutanásia foi realizada as análises de microtomografia computadorizada (microCT) e microscopia confocal a laser para taxa de aposição mineral (MAR). Os dados foram submetidos a estatística (one-way ANOVA, seguido tukey's post hoc, $p < 0,05$). Na microCT todos os grupos apresentaram maior BV/TV quando comparados a GS ($42,17\% \pm 2,65$) e o melhor resultado foi de GPDB ($69,85\% \pm 6,25$), seguido por GPD e GDB ($64,62 \pm 0,13$ e $64,69 \pm 4,40$) ($p < 0,05$). GS demonstrou sequestros ósseos, enquanto as terapias permitiram o processo de reparo alveolar. A taxa MAR de GPDB apresentou a maior aposição diária ($2,64 \pm 0,48$) quando comparado a todos os grupos ($p < 0,001$), exceto por GDB ($p = 0,359$), que obteve segundo maior MAR ($2,30 \pm 0,37$). Concluiu-se que o uso das terapias locais no alvéolo dos ratos tratados com ácido zoledrônico, isoladas ou associadas, foram capazes de prevenir a OMIM.

Descritores: Osteonecrose; Bifosfonatos; Alvéolo Dental.

NECROSE MAXILAR ASSÉPTICA APÓS EMBOLIZAÇÃO EM PACIENTE JUVENIL: RELATO DE CASO

Campos LG*, Santos AMDS, Barbosa S, Lima-Neto TJ, Villarim NLDS, Inaoka SD, Costa DFN, Faverani LP.

O tratamento de necrose asséptica necessita de um minucioso planejamento, com fins de realizar o tratamento mantendo função e estética adequada do paciente. Consiste em uma complicação que ocorre quando há redução da vascularização de uma região resultando na perda de tecidos afetados. Pode ser causada quando o suporte vascular é interrompido por fatores como traumas, uso de medicação, radiação e embolização arterial. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de caso clínico de necrose asséptica maxilar após embolização. Paciente do sexo masculino, 17 anos de idade, foi submetido a embolização maxilar arterial bilateral através de micropartículas precedente a cirurgia de ressecção de um tumor benigno localizado na região de nasofaringe. No pós-operatório imediato foi observado isquemia na região anterior da maxila, a qual progrediu envolvendo mucosa, dentes, processo alveolar e porção anterior do palato duro. Foram realizadas laserterapia e prescrição de vitamina E quais possuem alto potencial no auxílio do reparo tecidual, contudo neste caso não demonstraram resultados significativos devida complicação da embolização. Foi realizado a ressecção total da área necrótica e utilizado uma miniplaca de fixação na região do pilar canino. Esse procedimento foi seguido da reabilitação protética do paciente. Dessa forma observamos que a necrose maxilar pode ocorrer em condições de danos ao sistema vascular, ressaltando a importância da correta indicação e a realização da embolização, reitera-se a necessidade de cuidado na manipulação cirúrgica dos tecidos, especialmente nas áreas com redução vascular.

Descritores: Necrose; Embolização; Reabilitação.

O PAPEL DA TERAPIA FOTODINÂMICA ANTIMICROBIANA NA OTIMIZAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM CASO DE MRONJ AVANÇADA

Stuque RS*, Barbosa S, Pavelski MD, Dallazen E, Rios BR, Silva MC, Santos JMF, Faverani LP

A osteonecrose dos maxilares relacionados a medicamentos (MRONJ) tem sido frequente em pacientes em tratamento de doenças como osteoporose e câncer com alto risco de metástase. A MRONJ é caracterizada por áreas necróticas em maxila ou mandíbula, em decorrência do uso de antirreabsortivos como os Bifosfonatos e Denosumabe. O presente trabalho teve como objetivo demonstrar o papel da terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) como adjuvante ao tratamento de MRONJ. O paciente do sexo masculino, com 71 anos de idade, referiu tratamento de câncer de próstata há 5 anos, com uso de Zoledronato há 2 anos, além disso, era insuficiente renal crônico e sem motricidade dos membros inferiores, estando acamado a maior parte do tempo. Ao exame clínico intraoral, foi observado um extenso sequestro ósseo exposto em região posterior de maxila, com supuração ativa, ainda, referia dor intensa e percepção de mal odor de origem bucal. A terapia com aPDT foi imediatamente instituída por meio de visitas domiciliares, com a finalidade de melhorar os sintomas dolorosos e controlar o processo inflamatório e infeccioso. A aplicação de pasta de metronidazol (10%) e bochechos com digluconato de clorexidina (0,12%) também foram realizadas pela cuidadora após as refeições. Após 20 dias, foi possível realizar cirurgia de sequestrectomia com pinça goiva e piezoelétrico. No retorno de 2 dias pós-operatório, o paciente referiu significativa melhora do quadro doloroso, com retorno da função mastigatória, e consequente melhora da sua qualidade de vida. Por fim, foi observado que a aPDT tem um importante papel na redução inicial dos sintomas da MRONJ, na preparação do leito para sequestrectomia, bem como na recuperação tecidual pós-operatória.

Descritores: Osteonecrose; Qualidade de Vida; Medicamentos Antirreabsortivos.

O YOUTUBE® É UMA FONTE DE INFORMAÇÃO IMEDIATA SEGURA PARA O MANEJO CORRETO DE UMA SITUAÇÃO DE AVULSÃO DENTÁRIA EVIDENTE?

Abreu-Costa L*, Figueiredo LR, Sonoda CK

As plataformas digitais tornaram-se a fonte de busca preferida para informações. Isto não foi diferente para os cuidados em saúde. Entre elas, destaca-se o YouTube®. O objetivo deste estudo foi avaliar se o YouTube® é uma fonte de informação imediata segura para o manejo correto de uma situação de avulsão dentária evidente. O YouTube® foi utilizado para pesquisa a partir da utilização dos termos “como tratar um dente avulsionado”, “reimplante de dente avulsionado” e “avulsão dentária”. Os vídeos obtidos foram submetidos a critérios de inclusão e exclusão. Os vídeos inclusos foram analisados a partir de oito tópicos variáveis baseados nos guidelines da Associação Internacional de Traumatologia Dentária (IADT). O engajamento do vídeo e o ano de publicação também foram avaliados. Foi realizada análise descritiva a partir da frequência de repetição dos dados. 71 vídeos sobre avulsão foram obtidos na plataforma, sendo que 39 (54,92%) apresentam os critérios de inclusão. A maioria foi publicada por profissionais (74,35%) e em 2021 (23,07%). Três vídeos (7,7%) apresentam todos os tópicos considerados indispensáveis no manejo correto da avulsão. “Encaminhar imediatamente ao cirurgião dentista” apresenta-se como recomendação em todos os vídeos. Todos os vídeos apresentaram informações verídicas, mesmo na incompletude dos 8 tópicos. A plataforma apresenta poucos vídeos sobre a sequência completa do manejo da avulsão. Mesmo havendo veracidade em todos os vídeos, a ausência de sequer um tópico compromete o prognóstico. O predomínio de conteúdos com ausência de tópicos infere que o YouTube® é insuficiente em vídeos referentes às condutas a serem seguidas em um caso de avulsão dentária evidente que estão de acordo com os tópicos baseados no guideline da IADT, mesmo com a ausência de informações falsas sobre o manejo da avulsão dentária.

Descritores: Avulsão Dentária; Reimplante Dentário; Filme e Vídeo Educativo

PLANEJAMENTO VIRTUAL EM SOFTWARE LIVRE PARA CORREÇÃO DE SEQUELA DE FRATURA MANDIBULAR: RELATO DE CASO

Miranda APR*, Costa MG, Dallazen E, Neto TJL, Tavares PMH, Faverani LP

O tratamento das fraturas faciais é fundamental para que se obtenha adequada recuperação sem danos estéticos ou funcionais. Contudo, traumas de grande energia podem levar a situações clínicas que impossibilitam o tratamento ideal dessas fraturas, gerando quadros de sequelas, os quais necessitam de tratamento tardio para restituir as condições antecedentes ao trauma. O objetivo deste trabalho é relatar o tratamento cirúrgico de uma seqüela de fratura mandibular utilizando planejamento digital. Paciente do gênero masculino, vítima de acidente motociclístico, foi diagnosticado com fratura de segunda vértebra cervical e fratura mandibular bilateral em ramo direito e corpo mandibular esquerdo. Houve a tentativa de estabilização das fraturas por meio de odontossíntese, porém sem sucesso devido a presença do tubo orotraqueal. Devido às restrições do caso, o paciente evoluiu com consolidação desalinhada das fraturas, ocasionando má oclusão com mordida aberta à esquerda, não passível de correção exclusivamente ortodôntica. Optou-se pelo tratamento cirúrgico da seqüela por meio da realização de osteotomias nas regiões de fratura mandibular, reposicionamento dos cotos ósseos e osteossíntese. Utilizando o *addon* OrtogOnBlender foram confeccionados guias para determinar a osteossíntese nas regiões previamente fraturadas e guia de oclusão final para reposicionamento de acordo com uma oclusão estável. O procedimento para correção da seqüela foi realizado sob anestesia geral utilizando o sistema 2.0mm na região de corpo mandibular esquerdo e sistema 2.4mm na região de ramo mandibular direito. O paciente apresentou boa evolução, sendo utilizado laserterapia para recuperação neurosensorial. Conclui-se que a utilização do fluxo digital favorece o planejamento e aumenta a previsibilidade dos tratamentos de fraturas mandibulares.

Descritores: Fraturas Mandibulares; Fixação Interna de Fraturas; Má Oclusão.

RECONSTRUÇÃO DE MAXILA ATRÓFICA COM ENXERTO AUTÓGENO DA CRISTA ILÍACA E REABILITAÇÃO COM IMPLANTES OSSEOINTEGRÁVEIS

Mamani-Valeriano HL*, Tavares PMH, de Jesus LK, Pereira-Silva M, Saciletto GG, Oliveira MEFS, Garcia-Júnior IR, Souza FA

Para a correta e satisfatória reabilitação protética com o uso de implantes osseointegráveis em maxilas atróficas, por vezes, torna-se necessário a reconstrução com uso de enxerto ósseo autógeno. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de reconstrução total de maxila com uso de enxerto ósseo autógeno obtido da crista ilíaca. A obtenção do enxerto realizou-se por equipe multidisciplinar em ambiente hospitalar sob anestesia geral. O ortopedista realizou a incisão e acesso enquanto o cirurgião Buco-Maxilo-Facial delineou o desenho do enxerto ósseo necessário para reconstrução da área receptora. Após obtenção do enxerto, realizou-se incisão vestibular maxilar sobre a crista do rebordo alveolar para acesso da área receptora e acesso bilateral ao seio maxilar com elevação da membrana sinusal e descorticalização em toda a extensão da parede vestibular e enxertia do tipo Inlay na cavidade sinusal, abaixo da mucosa, e fixação de blocos ósseos com parafusos de titânio, caracterizando o enxerto do tipo Onlay. Após a fase de incorporação do enxerto de 8 meses, foi instalado 8 implantes osseointegráveis na área reconstruída. Aguardado seis meses do período de osseointegração, iniciou-se a fase protética para confecção de uma prótese parafusada implantosuportada. O tratamento realizado ocorreu de forma satisfatória e o paciente evoluiu bem, com ganho ósseo de qualidade, bom posicionamento e osseointegração dos implantes, possibilitando o restabelecimento estético e funcional com uso de prótese implantosuportada. Pelo resultado clínico obtido, concluiu-se que o enxerto ósseo autógeno obtido da crista ilíaca é um excelente material para reconstrução de maxilas severamente atróficas, possibilitando uma melhor qualidade e quantidade óssea disponível para posicionamento e instalação dos implantes, conseqüentemente uma melhor reabilitação protética.

Descritores: Implantes Dentários; Perda do Osso Alveolar; Reabilitação Bucal; Cirurgia Bucal.

REGENERAÇÃO ÓSSEA DE DEFEITO CRÍTICO EM CALVÁRIAS DE RATOS FAZENDO USO DE DOIS TIPOS DE MEMBRANAS DE COLÁGENO PORCINO

Viotto AHA*, Delamura IF, Izumi NS, Ferriolli SC, Baggio AMP, Ramos EU, Bizelli VF, Bassi APF

A regeneração óssea guiada (ROG) é um procedimento valioso, no qual se utiliza uma membrana para proteger a área de defeito ósseo a ser reconstruído. Na reabilitação oral com implantes, um dos pré-requisitos para um bom tratamento é um volume ósseo adequado. Este estudo quis avaliar o potencial osteopromotor de duas membranas de colágeno suíno (Ossix Volumax® e BioGide®) em defeitos críticos confeccionados em calotas cranianas de ratos, por meio de análises histológica, histométrica e microtomográfica. Foram utilizados 72 ratos (*Rattus norvegicus albinus*, Wistar) divididos em 3 grupos: Coágulo (Controle Negativo), Colágeno: Teste - OS (Ossix Volumax®, Datum Dental Ltd) e Colágeno: Controle Positivo - BG (Bio-Gide®, Geistlich Biomaterials). Cada grupo foi submetido à eutanásia em quatro momentos do experimento (7, 15, 30 e 60 dias pós cirurgia). Os resultados obtidos foram positivos para as duas apresentações, indicando importante formação óssea. No entanto, as análises histológicas e histométricas demonstraram uma maior capacidade de neoformação óssea e a presença de um menor infiltrado inflamatório no grupo OS. Microtomograficamente, o grupo OS revelou levar a medidas de volume ósseo, espessura das trabéculas ósseas e superfície de intersecção maiores do que o grupo BG. Através de reconstruções tridimensionais, foi evidenciado que o novo osso foi formado a partir da periferia do defeito e que o grupo OS apresentou maior quantidade óssea formada. Conclui-se, portanto, que a membrana Ossix Volumax® demonstrou resultados superiores de formação e qualidade óssea.

Descritores: Regeneração Óssea; Osseointegração; Colágeno.

RELATO DE CASO CLÍNICO E REVISÃO NARRATIVA SOBRE QUERUBISMO

Izumi NS*, Delanora LA, Baggio AMP, Araújo NJ, Garcia-Junior IR, Ferreira S, Batista JM, Bassi APF

O Querubismo é uma doença fibro-óssea rara, hereditária e benigna que acomete os ossos e manifesta-se na infância, com maior predileção pelo sexo masculino. Caracteriza-se por um aumento volumétrico bilateral dos ossos maxilares e possui como diagnóstico diferencial patologias que alteram o metabolismo ósseo como a Lesão Central de Células Gigantes e o Tumor Marrom do Hiperparatireoidismo. Seu diagnóstico é embasado em características clínicas somadas a exames complementares. Apresenta-se clinicamente como um aumento volumétrico indolor da mandíbula e maxila, firme a palpação e diversificam quanto a extensão e o tamanho. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de uma criança de 9 anos com histórico familiar de querubismo, avaliada através de exames imaginológicos, histopatológicos e de cariótipo e realizar uma breve revisão de literatura acerca desta patologia. Uma vez que o tratamento desta doença ainda não possui um protocolo definitivo, a criança continua sendo acompanhada pela equipe de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – FOA Unesp.

Descritores: Querubismo; Patologia; Hereditariedade.

REMOÇÃO DE CORPO ESTRANHO NO OSSO NASAL E FIXAÇÃO COMPLETA DA FRATURA DA SÍNFISE MANDIBULAR: RELATO DE CASO

Silva JMB*, Costa BS, Delamura IF, Viotto AHA, Baggio AMP, Ferriolli SC, Bizelli VF, Bassi APF

Uma das grandes dificuldades em diagnosticar as lesões causadas por perfuração de corpos estranhos no complexo Buco-Maxilo-Facial pelo cirurgião se dão muitas vezes devido a fatores, como dificuldade de acesso, tamanho e forma do objeto além da proximidade às estruturas vitais adjacentes. Alguns objetos perfurantes podem estar inativos e permanecer nos tecidos por anos, sem prejudicar estruturas próximas. Entretanto, em alguns casos, podem ser prejudiciais, gerando reações inflamatórias crônicas, tornando-se uma fonte de infecção e em um pior cenário levar o paciente a óbito. Exames por imagem como radiografias, tomografias computadorizadas (TC), ressonância magnética (RNM) e ultrassonografias (US) são importantes na detecção do corpo estranho, assim como uma detalhada anamnese e coleta de informações quando possível, auxiliando na conduta que o cirurgião irá tomar para a retirada do objeto. Paciente de 28 anos, atendido pelo serviço de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial da Santa Casa de Misericórdia de Araçatuba, vítima de agressão física por arma branca, com corpo estranho penetrante em osso nasal, de fácil detecção, porém de difícil acesso, devido à proximidade com estruturas anatômicas importantes. Sendo assim, visto a singularidade do caso, pode-se afirmar que foi um grande desafio, em que seu manejo exige da habilidade do cirurgião para que não haja acometimento das estruturas adjacentes acarretando um quadro de maior comorbidade. Com isso, é de grande valor os exames de imagem para correta localização do corpo estranho e sua extensão de acometimento sendo utilizada as informações 3D obtidas a partir de dados da tomografia computadorizada (TC) para explorar e avaliar as dimensões da lesão e suas possíveis estruturas acometidas.

Descritores: Osso Nasal; Traumatismos Maxilofaciais; Ferimentos Penetrantes.

RESOLUÇÃO DE COMUNICAÇÃO BUCOSSINUSAL POR RETALHO PALATINO: UM RELATO DE CASO

Tonini KR*, dos Santos CCV, Sol I, Souza FÁ, Faverani LP, Bassi APF, Ponzoni D

Os ápices dos dentes superiores posteriores geralmente estão projetados para dentro do seio maxilar, esta proximidade pode ocasionar na complicação de comunicação bucosinusal. Seu tratamento consiste no tamanho da comunicação e se há presença de infecção. Geralmente o retalho palatino é utilizado para o fechamento de comunicações de grande porte, nas quais uma maior quantidade de tecido é requerida, a confecção de placas de proteção de resina acrílica é necessária pelo fato de uma área cirúrgica cruenta ficar exposta. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de fechamento de uma comunicação bucosinusal por retalho palatino. Paciente M.C.T, de 47 anos, foi encaminhada à clínica de cirurgia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, relatando ter extraído um pré-molar há aproximadamente 15 dias, e que sentia alimentos entrando em um buraco em sua boca, a paciente não relatava dor. Ao exame clínico, observou-se um orifício próximo a região de extração do pré-molar, sem áreas infecciosas. Obteve-se pelo tratamento de retalho palatino. Foi realizada a analgesia da área de interesse, realizadas incisões subperiosteais, intrasulculares e paramedianas no palato com lâmina de bisturi n°15, formando um retalho palatino, esse retalho foi rotacionado e posicionado sobre o orifício da comunicação bucosinusal e suturado. Foi confeccionada uma placa de resina acrílica pra proteção da área cirúrgica cruenta e para maior conforto da paciente. Ao pós-operatório de 7 dias a paciente apresentava boa recuperação, concluindo-se que o tratamento para resolução da comunicação bucosinusal por retalho palatino obteve sucesso.

Descritores: Seio Maxilar; Retalho de Tecidos; Fístula Bucoantral.

RESSECÇÃO DE EXTENSO AMELOBLASTOMA COM RECONSTRUÇÃO IMEDIATA UTILIZANDO PRÓTESE DE POLIMETILMETACRILATO: RELATO DE CASO

Tavares PMH*, Albuquerque GC, Martins VB, Oliveira MV, Motta Junior J, Câmara J, Oliveira MEFS, Souza FA

O ameloblastoma é o tumor odontogênico localmente agressivo mais comum. Localiza-se na mandíbula em cerca de 80% dos casos. Caracteriza-se por sua agressividade e alto risco de recorrência. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de ameloblastoma multicístico em mandíbula tratado de forma agressiva com reconstrução imediata. Paciente compareceu ao serviço referindo dor, disfagia, disfonia e aumento de volumétrico. Ao exame clínico extraoral apresentava abaulamento em região mandibular direita de consistência firme a palpação; intraoral observou-se abaulamento por vestibular e lingual, deslocamento da língua e dentes e traumatismo na lesão causado pelos dentes superiores. A tomografia computadorizada evidenciou lesão multilocular, expansão óssea e extensão da lesão até região de molar contralateral. Realizou-se biópsia incisional cujo diagnóstico indicou ameloblastoma multicístico. Planejou-se ressecção com margem de segurança, reabilitação imediata com prótese personalizada em polimetilmetacrilato. Utilizou-se biomodelo impresso para planejamento cirúrgico e modelagem da placa de reconstrução, bem como uma moldagem da área condilar e ramo para reprodução de uma prótese em resina acrílica. Sob anestesia geral, realizou-se acesso submandibular estendido para visualização da lesão, ressecção da lesão com margem de segurança, fixação da placa de reconstrução 2.4. e posicionamento da prótese com enxerto de gordura como material de interposição fixado junto ao côndilo protético. O tratamento realizado foi eficaz para remoção total da lesão e manutenção das funções mastigatórias, estéticas, fonéticas e sociais da paciente. É necessário uma visão abrangente e embasamento prático-teórico das patologias maxilofaciais para que se escolha a melhor abordagem de maneira personalizada para cada paciente.

Descritores: Ameloblastoma; Patologia Bucal; Cirurgia Bucal; Reabilitação Bucal.

SINAIS OFTALMOLÓGICOS EM TRAUMA DE FACE - SÉRIE DE CASOS

Lau BC*, Pereira-Silva M, Oliveira MEFS, De Jesus LK, Valeriano HLM, Tavares PMH, Garcia Junior IR, Souza FA.

Os traumas faciais estão muito relacionados a acidentes automobilísticos, agressão física, acidentes domésticos e outros. Entre os traumas faciais, em especial os traumas de terço médio, se destacam as fraturas do complexo zigomático-maxilar (CZM) e as naso-órbito-etmoidais (NOE), que podem comprometer a funcionalidade e estética da região acometida do paciente. Por consequência, sinais e sintomas oftalmológicos são frequentes nestes tipos de trauma, tais como equimose periorbitária, distopia, edema, hiposfagma, hifema, diplopia e outras, podendo se apresentar isoladamente ou vários sintomas em conjunto. O presente estudo visa ressaltar os sinais oftalmológicos mais comuns em traumas de face a fim de auxiliar no diagnóstico e recuperação do paciente, assim como também ressaltar a importância de um correto exame clínico. Quatro pacientes, três do sexo masculino e um feminino, e com diferentes etiologias de trauma, foram atendidos na Santa Casa de Araçatuba apresentando diferentes sinais oftalmológicos. Nessa série, são apresentados tratamentos cirúrgicos e conservadores para resolução dos quadros. Em todos os casos apresentados, os resultados estéticos e funcionais foram satisfatórios. O correto exame físico do paciente, corroborados com os exames complementares são importantes para determinar a conduta adequada a este paciente, assim como a necessidade de abordagem. Portanto, com esta série de casos concluímos que a avaliação detalhada e minuciosa aos sinais oftalmológicos, é importante a fim de evitar complicações nas órbitas e auxiliar em um correto diagnóstico, restabelecendo a funcionalidade, estética e bem-estar ao paciente.

Descritores: Diagnóstico; Órbita; Fraturas Orbitárias; Sinais e Sintomas

TECNOLOGIA 3D APLICADA À ODONTOLOGIA: COMPARAÇÃO DOS MÉTODOS MANUAIS (2D) E DIGITAIS (3D) EM SIMULAÇÕES DE EDEMA FACIAL

Baccaro GC*, Dallazen E, Santos AMS, Souza MB, Ferreira GR, Hochuli-Vieira E, Faverani LP

Técnicas bidimensionais (2D) têm sido usadas para avaliar resultados pós-operatórios de cirurgias na face, porém, essas técnicas apresentam limitações ao analisar superfícies tridimensionais (3D). A digitalização facial ganha importância, pois é possível examinar superfícies faciais em 3D, avaliando os resultados dos cuidados maxilo-faciais. O objetivo foi comparar os métodos tridimensionais (3D) e bidimensionais (2D) utilizados para a avaliação de edema pós-operatório para exodontia de terceiros molares por meio da simulação do edema facial. Neste ensaio clínico controlado não randomizado foram incluídos 20 voluntários adultos, sendo 10 do gênero masculino e 10 do gênero feminino. Os indivíduos passaram por 3 protocolos de avaliação, sendo: 1. realização de medidas lineares (perímetro) em pontos anatômicos na face; 2. aquisição de fotos com câmera fotográfica de smartphone para realização de fotogrametria; e 3. realização de escaneamento da face por meio de aplicativo de smartphone (Bellus 3D). Foram realizados os protocolos em dois momentos: 1. sem a simulação de edema; e 2. simulando edema em região de face à direita com dispositivo padronizado de utilização individual. Todos os métodos foram capazes de capturar as alterações causadas pela simulação do edema, no entanto a análise do coeficiente de variação, observou valores mais altos para a análise da simulação do edema através do método manual (47%), quando comparado ao método de fotogrametria (18%) e ao método utilizando o aplicativo Bellus 3D (21%). Houve diferença significativa na comparação entre os valores do grupo manual e os demais grupos ($p < 0,001$), porém não foi identificada diferença entre o grupo Bellus 3D e fotogrametria ($p = 0,703$). Pode-se concluir que os métodos digitais (3D) apresentam maior homogeneidade de aferições das distorções causadas pela simulação do edema em face.

Descritores: Edema; Fotogrametria; Imageamento Tridimensional.

TERAPIA FOTODINÂMICA ANTIMICROBIANA MEDIADA POR CURCUMINA NA PREVENÇÃO DA OSTEONECROSE DOS MAXILARES

Ganzaroli VF*, Guiati IZ, Toro LF, Freire JOA, Souza EQM, Garcia VG, Theodoro LH, Ervolino E

A osteonecrose dos maxilares associada ao uso de medicamentos (ONMM) é um efeito adverso das drogas antirreabsortivas. Empregar estratégias que evitem a ocorrência desta condição patológica é de extrema importância, uma vez que o seu tratamento é longo, pode ser falho e resultar em sequelas. A terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT) apresenta ação antimicrobiana e efeito bioestimulatório, o que a coloca como um potencial terapia preventiva para a ONMM. Esse estudo teve como objetivo avaliar através de análise imunoistoquímica a efetividade da aPDT, empregando curcumina (CUR) e diodo emissor de luz (LED), no sítio de extração dental de ratas que apresentam alto risco para a ocorrência ONMM. Quarenta ratas senescentes foram distribuídas em quatro grupos experimentais: VEI; VEI-aPDT; ZOL; ZOL aPDT. Durante de 7 semanas, a cada três dias, administrou-se veículo em VEI e VEI-aPDT e zoledronato (100µg/Kg) em ZOL e ZOL-aPDT. Decorridas três semanas de tratamento, foi realizada a exodontia do primeiro molar inferior esquerdo. Nos grupos VEI e ZOL não foi efetuado nenhum tratamento local. Em VEI-aPDT e ZOL-aPDT foram efetuadas sessões de aPDT aos 0, 2, 4 e 6 dias pós-operatórios. Decorridos 28 dias pós-operatórios foi realizada a eutanásia. Foram realizadas análises imunoistoquímicas para detecção de TGF1β, BMP2/4, OCN e VEGF. O grupo ZOL apresentou baixo padrão de imunomarcção para TGF1β, BMP2/4, OCN e VEGF, indicando severo comprometimento do processo de reparo alveolar. Os grupos VEI, VEI-aPDT e ZOL-aPDT apresentaram um curso do processo de reparação tecidual favorável, e padrão de imunomarcção de moderado a alto para TGF1β, BMP2/4, OCN e VEGF. Conclui-se que a aPDT, empregando CUR e LED, melhorou o reparo alveolar em ratas senescentes tratadas com zoledronato e evitou a ocorrência da ONMM pós exodontia.

Descritores: Osteonecrose; Bisfosfonatos; Terapia Fotodinâmica.

TERAPIA FOTODINÂMICA PREVENTIVA PARA OSTEONECROSE RELACIONADA COM O USO DE BIFOSFONATO APÓS EXODONTIA: RELATO DE CASO

Fonseca MCM*, Costa MG, Santos AMS, Lima Neto TJ, Sachi VP, Ribeiro NP, Souza MM, Faverani LP

A osteonecrose dos maxilares associada ao uso de medicamentos (MRONJ) manifesta-se como exposição de osso necrótico que não sofre reparação espontânea, acometendo pacientes com histórico de uso de medicação antirreabsortiva. Dentre os fármacos antirreabsortivos, os bifosfonatos, são medicamentos utilizados em tratamentos oncológicos e distúrbios esqueléticos como a osteoporose. Diante disso, a realização de tratamentos odontológicos envolvendo tecido ósseo são contraindicados em casos de uso crônico dessa classe de medicamentos. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é relatar um caso clínico da utilização da terapia fotodinâmica antimicrobiana (APDT) de maneira preventiva após a realização de exodontia em paciente com alto risco do desenvolvimento de osteonecrose. Paciente do gênero feminino, 68 anos, relatou na anamnese fazer o uso contínuo de ácido zoledrônico por 2 anos, ao exame físico intra-bucal apresentou carie extensa no dente 37, necessitando de exodontia. Foi realizada a remoção cirúrgica do elemento via alveolar, com seccionamento dental para minimizar traumas ósseos, e após a cirurgia foi aplicado azul de metileno 100 mcg/ml tópico no alvéolo associado ao laser de baixa intensidade. Devido ao alto risco de desenvolvimento de osteonecrose, foi proposto a paciente um tratamento preventivo com APDT, com o objetivo gerar uma bioestimulação nos tecidos envolvidos no procedimento cirúrgico, melhorando o reparo tecidual. A paciente seguiu em acompanhamento apresentando recuperação tecidual satisfatória, sem sinais de dor e lesões necróticas em osso. Conclui-se que a anamnese é de extrema importância para o tratamento adequado do paciente, podendo prever, e com isso evitar complicações, e que a APDT pode ser adotada como terapia preventiva frente a quadros de alto risco de desenvolvimento de MRONJ.

Descritores: Osteonecrose; Terapia com Luz de Baixa Intensidade; Difosfonatos.

TRACIONAMENTO CIRÚRGICO-ORTODÔNTICO DE DENTE IMPACTADO ASSOCIADO A DENTE SUPRANUMERÁRIO EM MAXILA-RELATO DE CASO CLÍNICO

Mamani-Valeriano HL*, Silva NP, Tavares PMH, Hadad H, Santos AFP, Oliveira MEFS, Garcia Júnior IR, Souza FA

A impactação dentária apresenta alta prevalência na população brasileira, é vista rotineiramente na clínica odontológica e pode ser consequência da falta de espaço necessário para a erupção normal do dente. Os supranumerários são dentes que se desenvolvem além do número considerado normal em uma arcada dentária e em alguns casos permanecem impactados, sendo necessário a extração ou a cirurgia para aproveitamento desses dentes. O presente trabalho relata um caso clínico de dentes 11 e 21 impactados devido à presença de dentes supranumerários. Paciente masculino, compareceu ao atendimento de rotina e ao exame clínico verificou-se a persistência dos dentes 51 e 61 e, ausência dos dentes 11 e 21 e discreto aumento de volume em região anterior de maxila. No exame radiográfico, observou-se a presença de imagem radiopaca envolvida por um halo radiolúcido próximo ao ápice dos dentes 51 e 61, sugestivo de dente supranumerário, impedindo a erupção fisiológica dos dentes 11 e 21. Diante do exposto, optou-se pela remoção cirúrgica dos dentes supranumerário e tracionamento cirúrgico-ortodôntico dos dentes impactados, por meio de acesso vestibular maxilar com incisão de Newmann modificada, extração dos dentes supranumerários e colagem de dispositivo para tracionamento dos dentes permanentes. O tratamento realizado possibilitou a erupção e correto posicionamento dos dentes permanentes em função na arcada com bom resultado estético e funcional. Diante do realizado, conclui-se que uma abordagem multidisciplinar é necessária para a melhor planejamento e condução do tratamento para aproveitamento de dentes inclusos, proporcionando resultados estéticos e funcionais eficientes para o paciente.

Descritores: Dente Supranumerário; Dente Impactado; Cirurgia Bucal.

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FRATURA BICONDILAR DA MANDÍBULA

França LR*, Vasconcelos LS, Campagnolo V, Freire TS, Mendes DS, Lima LB, Zanetta-Barbosa D, Costa MDMA

O côndilo é a porção mandibular com maior índice de fratura, com uma prevalência de 34 a 45%. O seu trauma pode levar a restrição de movimentos mandibulares, dor, edema, má oclusão e hemartrose. O diagnóstico é realizado através do exame físico e imaginológico. O melhor tratamento e abordagem do côndilo fraturado é muito discutido na literatura, divergindo entre conservador e cirúrgico. A literatura mostra que o tratamento cirúrgico pode proporcionar melhores resultados funcionais e morfológicos pois facilita a redução anatômica, permite uma fixação rígida e uma restauração funcional mais rápida. O seu tratamento cirúrgico é um desafio pois existem estruturas anatômicas complexas na área ao redor do côndilo, incluindo a glândula parótida, nervo facial, vasos temporais e maxilares, e onde complicações podem ocorrer no intra ou pós-operatório, incluindo sangramento, lesão do nervo facial, má oclusão, sialocele, formação de fístula salivar, assimetrias e anquilose. Este trabalho relata o caso de um paciente de 56 anos vítima de queda de própria altura, atendido no HC de Uberlândia (UFU) pela equipe de CTBMF. Paciente hipertenso não controlado, etilista, tabagista e edentulo total. Evoluiu com fraturas bilaterais de côndilo mandibular, nasal e do complexo zigomático esquerdo. Após avaliação clínica e imaginológica foi optado pelo tratamento cirúrgico das fraturas condilares e tratamento conservador das demais fraturas. O procedimento cirúrgico foi realizado sob anestesia geral, onde foi realizado acesso retromandibular transparotídeo bilateral, redução anatômica e fixação com sistema 2.0. O paciente está em acompanhamento pós-operatório. As abordagens para o manejo de fraturas condilares evoluíram e tornaram-se seguras e previsíveis e a fixação de duas placas neutraliza as forças de tensão e torção no côndilo permitindo função imediata.

Descritores: Côndilo Mandibular; Fixação Interna de Fraturas; Tratamento Conservador.

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE SEIO FRONTAL E TETO DE ÓRBITA: RELATO DE CASO

Buzo-Souza M*, Santos JMF, Silva MC, Lima-Neto TJ, Fuziy CHF, Ribeiro NP, Faverani LP, Hochuli-Vieira E

As fraturas de seio frontal, correspondem de 5 – 15% das fraturas da face, e são resultado de lesões de alta energia envolvendo veículos automotores, agressões físicas e ferimentos com arma de fogo. Os seios frontais estão intimamente associados com o teto da órbita, seios etmoidais, nariz e fossa cerebral anterior, podendo ter como consequência a limitação dos movimentos oculares, infecções e prejuízo estético. Paciente do sexo masculino, 40 anos, deu entrada no pronto socorro do hospital da Santa Casa de Araçatuba, após ser vítima de agressão física. Ao exame físico extraoral evidenciava-se um ferimento abrasivo em região superciliar esquerda. A palpitação, verificava-se um degraú ósseo em região supraorbitária e frontal esquerdas. A acuidade visual apresentava-se preservada, a mobilidade ocular com movimentos de lateroversão e suproversão se apresentaram limitados. Foi solicitado como exame de imagem, uma tomografia computadorizada de face, confirmando o diagnóstico clínico de fratura de parede anterior de seio frontal com deslocamento e fratura do teto da órbita esquerda. O tratamento proposto e realizado foi a realização de um acesso coronal para visualização adequada, redução e fixação dos fragmentos ósseos com placas do sistema 1,5mm, reconstrução do teto e perímetro da órbita com malha de titânio. Inúmeros estudos mostram que o tratamento precoce é bem mais aceito pelos cirurgiões, e reduz a incidência de complicações a longo prazo. Já a modalidade de tratamento a ser empregada, depende do tipo e da gravidade da fratura. Com isso observamos que, o tratamento cirúrgico, através de um acesso amplo e do uso de placas e malha de titânio, reestabeleceu a função e a estética do paciente, mostrando-se viável e não apresentando intercorrências.

Descritores: Seio Frontal; Fixação de Fratura; Osso Frontal.

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE TRAUMA EM FACE DECORRENTE DE ACIDENTE DE TRABALHO: RELATO DE CASO CLÍNICO RARO

Costa MG*, Silva WPP, Piassi JEV, Neto TJL, Momesso N, Delanora LA, Bacelar AC, Faverani LP

Acidentes de trabalhos, podem ocasionar traumatismos e danos severos aos pacientes. Falhas em sistemas de alta pressão, como em compressores e ar-condicionados, podem gerar explosões, resultando em graves lesões ou até o óbito dos profissionais envolvidos. Traumas faciais complexos requerem diferentes técnicas e abordagens cirúrgicas para a obtenção de melhores resultados estéticos e funcionais. Nesse sentido o objetivo do presente trabalho é relatar as etapas cirúrgicas para a reabilitação estética e funcional após trauma decorrente de acidente de trabalho. Paciente sexo masculino, 50 anos, foi encaminhado ao serviço de urgência, devido a acidente de trabalho, no qual uma mangueira de compressor explodiu atingindo a face do indivíduo em questão. Ao exame físico inicial, o paciente apresentava um extenso ferimento em mento, com perda de substância tecidual e óssea da região. A primeira abordagem foi realizada com o debridamento cirúrgico e sutura dos tecidos. Posteriormente, houve a necessidade da realização de enxerto autógeno devido a perda óssea parcial do mento. Foi realizado a terapia por APDT e fotobiomodulação em ambos os pós-operatórios. O paciente segue em acompanhamento ambulatorial apresentando recuperação estético funcional satisfatória. Fraturas complexas com perda de substância tecidual apresentam grande desafio reabilitador, o qual geralmente apresentam a necessidade de diversos procedimentos cirúrgicos. Terapias complementares, como o uso do APDT e fotobiomodulação contribuem significativamente no resultado, possibilitando uma melhor cicatrização em traumas severos. Conclui-se que a associação do tratamento cirúrgico com terapias complementares para o tratamento desses tipos de fratura são fundamentais para o restabelecimento funcional e estético do paciente.

Descritores: Cirurgia Bucal; Acidentes de Trabalho; Ossos Faciais.

TRATAMENTO DE CISTO DENTÍGERO POR DESCOMPRESSÃO LOCAL: RELATO DE CASO

Silva BSC*, Farias NMT, Viotto AHA, Souza MC, Ferriolli SC, Bizelli VF, Bassi APF

Sendo comum em região maxilofacial, o cisto dentífero é uma cavidade patológica revestida por epitélio odontogênico, e preenchida por um fluido, que circunda a coroa de um dente incluso. Sua ocorrência é de 20% dentre todos os cistos revestidos por epitélio nos ossos gnáticos. O cisto dentífero é originado a partir do folículo existente ao redor do dente relacionado, mas sua etiopatogenia ainda é desconhecida. Existem vários métodos empregados para o tratamento, os quais incluem a descompressão, a marsupialização e a enucleação. A descompressão cirúrgica é uma modalidade de tratamento viável, de baixo custo e fácil execução, que promove a formação óssea local e preservação de estruturas vitais ao paciente em crescimento. A avaliação de alguns aspectos, como idade, estado de saúde geral, colaboração, extensão e localização da lesão, deve ser levada em conta para a escolha do melhor tratamento. O presente caso visa relatar o tratamento de um cisto dentífero na região do dente 49, através da descompressão inicial, para posterior exérese. Paciente CFZC, 59 anos, sexo feminino, foi encaminhada para Faculdade de Odontologia de Araçatuba, por queixa de dor acentuada na região do dente 48. Clinicamente, apresentava discreta assimetria do lado direito, após punção, o conteúdo cístico de coloração amarelo/marrom. Nos exames radiográfico e tomográfico foi verificado uma lesão de tamanho considerável. A descompressão foi escolhida como alternativa mais viável para evitar um procedimento cirúrgico mais extenso e invasivo.

Descritores: Cisto Dentífero; Descompressão Cirúrgica; Dente Incluso.

TRATAMENTO DE CLASSE III CIRÚRGICA: RELATO DE CASO

Oliveira LF*, Pavelski MD, Garcia-Júnior IR, Magro-Filho O

A principal característica da má oclusão de classe III esquelética facial é a posição anterior da mandíbula em relação à base do crânio e à maxila. Com isso, acarreta problemas oclusais e estéticos para o paciente, podendo em quadros extremos afetar a vida social e psicológica do paciente. O presente trabalho objetiva descrever um caso clínico, abordando diagnóstico, planejamento e tratamento cirúrgico de uma má oclusão de Classe III esquelética. Paciente de 35 anos de idade, sexo feminino, procurou ortodontista com queixa de mandíbula discrepante em relação a maxila, verificou-se no exame intraoral má oclusão Classe III. Após documentação ortodôntica, paciente foi submetida a ortodontia fixa e encaminhada à cirurgia ortognática para descompensação dentária e correção sagital das bases ósseas. A paciente apresentou uma melhora significativa na face e no perfil, sendo identificados simetria facial, equilíbrio dos terços faciais e bom selamento labial. Além disso, foi observada uma melhora da relação sagital do perfil, com uma redução da linha queixo-pescoço. Conclui-se, portanto, que a combinação dos tratamentos ortodôntico e cirúrgico foram efetivos para correção da discrepância esquelética maxilomandibular do paciente, sendo de extrema importância o conhecimento sobre ambas as técnicas de intervenção.

Descritores: Cirurgia Ortognática; Má Oclusão; Ortodontia.

TRATAMENTO DE FERIMENTO CORTO CONTUSO EM LÁBIO

Rodrigues LGS*, Sol I, Pereira-Silva M, Hadad H, Santos AMS, Pavelski MD, Garcia-Junior IR, Souza FA

A face tem se destacado por ser uma das regiões mais acometidas em situações de traumas ou ferimentos, sejam eles acidentais ou intencionais. O comprometimento ocasionado por estes ferimentos em região de face pode ser algo prejudicial, visto o seu comprometimento não apenas em função, como também a estética. O não tratamento, ou tratamento tardio, assim como a abordagem incorreta podem gerar infecções, aumentando ainda mais o dano à região para o paciente. O seu tratamento sempre dependerá dos tecidos que foram acometidos e da extensão da lesão. Diante disto, o objetivo do presente trabalho é apresentar um relato de caso clínico, de um paciente do gênero masculino, 48 anos, que foi atendido na Santa Casa de Araçatuba, vítima de acidente de trabalho. Em momento da avaliação observamos um extenso ferimento cortocontuso em lábio inferior, e sangramento ativo. Devido ao quadro, realizamos limpeza da ferida, com clorexidina degermante e tópica, em seguida as suturas por planos. Paciente evoluiu sem demais queixas, e em 9 meses pós-operatório observamos a manutenção de uma boa estética e função do lábio inferior. Em casos de ferimentos corto contusos, é sempre necessária uma intervenção imediata, minimizando assim o risco de infecções. Sempre se optando pela técnica que seja mais adequada para o paciente. Fazendo um correto fechamento da lesão, suturando os tecidos por planos, usar fios mais delicados para a região de face, para que assim se consiga os resultados mais satisfatórios em função e estética, diminuindo os prejuízos para o paciente. Portanto, com o relato de caso apresentado elucidamos e destacamos a importância do conhecimento e da correta abordagem de ferimento corto contuso em região de face, visto esta região influenciar também nos aspectos psicossociais.

Descritores: Trauma; Ferimento; Lábio.

TRATAMENTO DE FRATURA DE COMPLEXO ZIGOMÁTICO COM REDUÇÃO INCRUENTA COM GANCHO DE BARROS: RELATO DE CASO

Oliveira LF*, Rios BR; Silva MC, Bassi APF, Garcia-Junior IR, Magro-Filho O

Fraturas acometendo o complexo zigomático são um dos traumas mais frequente devido sua anatomia em região de terço médio da face. A etiologia do trauma advém de acidentes em trânsito, domésticos e violência interpessoal, atingindo principalmente indivíduos do sexo masculino entre a 2^o e 3^o décadas de vida. Devido à alta incidência de fraturas, requerem o diagnóstico e tratamento adequado. Há na literatura classificações frente a essas fraturas e, suas demais formas de tratamentos, que de forma geral, variam desde um manejo conservador até redução aberta com fixação de um ou mais pontos, sendo que, confluem para restabelecer forma e função pré-mórbida. O presente trabalho objetiva apresentar um manejo cirúrgico de um caso clínico de fratura de complexo zigomático, onde optou-se pela redução através da técnica incruenta com gancho de Barros. Paciente do sexo masculino, 23 anos, atendido pela Equipe de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial na Santa Casa de Araçatuba com história clínica de acidente de bicicleta. No exame físico extraoral notou-se edema em região auricular esquerda com limitação de abertura bucal. Através da tomografia de face foi constatado fratura de côndilo mandibular e fratura de arco zigomático. Sob anestesia geral foi realizado a redução e fixação da fratura de côndilo, juntamente com a redução do zigoma através da técnica incruenta com auxílio do gancho de Barros. O tratamento se mostrou eficaz, paciente evoluiu de maneira satisfatória, sem sequelas ou complicações no pós-operatório.

Descritores: Traumatologia; Fraturas Zigomáticas; Redução Fechada.

TRATAMENTO DE FRATURA DO COMPLEXO ZIGOMÁTICO ORBITÁRIO PARA CORREÇÃO DE DISTOPIA

Mendes KB*, Silva MP, Sol I, Lima Neto TJ, Oliveira MEFS, De Jesus LK, Fabris ALS, Souza FA

Fraturas do complexo zigomático orbitário (CZO) são lesões comuns, representando até 25% das fraturas faciais. Dentre suas etiologias podemos destacar quedas, agressões físicas, acidentes por esportes de contato, assim como acidentes de trânsito, entretanto este último tem sido evitado através do uso de capacetes. Muitas vezes as lesões envolvem estruturas adjacentes como assoalho e/ou parede orbitária. Essas fraturas podem causar sérias complicações oftálmicas, como perturbação visual e diplopia, enquanto a assimetria facial e a distopia são complicações estéticas resultante destas lesões². O diagnóstico precoce e a conduta de qualquer lesão é essencial para prevenir o tratamento tardio e possível desconfiguração permanente. Diante do exposto o objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de fratura CZO apresentando distopia, o qual foi tratado cirurgicamente. Paciente sexo masculino, 68 anos, deu entrada a Santa Casa de Araçatuba com histórico de acidente de moto contra bicicleta, cursando em trauma de face. Paciente em exame físico apresentou edema em face, equimose periorbitária, distopia e enoftalmia, diplopia em latero, supra e infraversão de órbita direita e rinoescoliose. Em tomografia computadorizada observamos fraturas em CZO e arco zigomático direito, e fratura Le Fort II. Paciente foi submetido a cirurgia para redução e fixação da fratura do CZO e reconstrução de assoalho de órbita. Paciente segue em acompanhamento com melhora dos sinais e sintomas oftalmológicos. O diagnóstico precoce e a busca pela solução dos sinais oftalmológicos são importantes para que o paciente não evolua com sequelas, ou alterações permanentes, sejam elas funcionais ou estéticas. Portanto concluímos que o tratamento cirúrgico desta fratura promoveu repercussões estéticas favoráveis, assim como o aspecto funcional.

Descritores: Órbita; Fraturas Orbitárias; Sinais e Sintomas; Intervenções Cirúrgicas.

TRATAMENTO DE FRATURA MANDIBULAR OCACIONADA POR ARMA DE FOGO: RELATO DE CASO

Buzo-Souza M*, Lima-Neto TJ, Santos AMS, Fuziy CHF, Ferreira GR, Baccaro GC, Faverani LP, Hochuli-Vieira E

As lesões por arma de fogo contribuem para 10% de todos os traumas maxilofaciais e causam extensos danos aos tecidos mole e duros, representando grande desafio ao cirurgião bucomaxilofacial. As regiões mais associadas a esse tipo de trauma é a mandíbula, maxila e osso zigomático. O objetivo do presente trabalho foi relatar o tratamento de fratura mandibular por arma de fogo. Paciente de 29 anos, do sexo masculino, compareceu com extensa fratura associada a perdas dentárias. De urgência foi realizada uma traqueostomia para manter as vias aéreas e feito um bloqueio com amaria para diminuir a instabilidade e garantir maior conforto ao paciente. Em seguida foi feito a estabilização com a barra de Erich e seguiu com acesso submandibular, com exposição de toda a mandíbula. Os cotos maiores foram fixados, simplificando a fratura, e seguiu com o posicionamento da placa de reconstrução de ângulo a ângulo, para estabilizar todo complexo mandibular. Apesar de realizada a reconstrução com êxito, o paciente ainda ficou com um gap na região. Embora este caso seja indicado enxertia, o mesmo não aconteceu, em virtude da condição que o paciente apresentava com a justiça, em que precisou ser evadido do local devido nova tentativa de homicídio. Portanto, conclui-se que o tratamento de traumas por arma de fogo representa um desafio ao cirurgião bucomaxilofacial, contudo a associação de uma boa técnica e cuidados viabiliza o sucesso.

Descritores: Mandíbula; Fixação de Fratura; Ferimentos por Arma de Fogo.

TRATAMENTO DE MIÍASE EM PALATO: RELATO DE CASO

Silva BSC*, Farias NMT, Delamura IF, Souza MC, Ferriolli SC, Bizelli VF, Bassi APF

A miíase é caracterizada pela infestação de larvas de moscas na pele. As larvas de moscas completam parte de seus ciclos de vida alimentando-se de tecidos (vivos ou mortos) no corpo humano. No caso da bicheira, o principal sinal é uma ferida aberta na pele, de tamanho variável e lotada de pequenas larvas. A ferida tem um mau cheiro e quando as larvas se proliferam em cavidades, pode haver o risco de hemorragias graves. Miíase tem cura e o tratamento é feito através da remoção das larvas da ferida. Para realizar a catação, a região deve estar esterilizada e pode ser recomendado o uso de Ivermectina para prevenir infecções secundárias. O presente trabalho visa relatar o tratamento do caso de miíase em palato, através de terapêutica medicamentosa e debridamento da ferida em palato para retirada das larvas restantes. Paciente JM, 38 anos, sexo masculino, foi atendido na Santa Casa de Araçatuba, encaminhado via Cross pela cidade de Mirandópolis, com histórico de sangramento oral, sendo evidenciado miíase em palato. Paciente acamado, tetraplégico e arresposivo. Ao exame físico extraoral, observou-se que o paciente é respirador bucal, sem selamento labial. Já no exame intraoral, foi possível observar uma tumefação e miíase em palato, além da higienização bucal precária. A tomografia de face revelou presença de corpo estranho em palato. Foi feita realização da limpeza do local, retirada das larvas e debridamento das feridas em palato. Paciente encontra-se em acompanhamento, sem evidências de recidiva da lesão.

Descritores: Cirurgia; Miíase; Palato.

TRATAMENTO DE PSEUDOARTROSE APÓS CIRURGIA ORTOGNÁTICA COM ENXERTO LIVRE E FIXAÇÃO LOAD BEARING- UM DESAFIO CLÍNICO

Sol I*, Rodrigues CMC, Menezes HCP, Tonini KR, Ponzoni D, Silva MCP

A cirurgia ortognática para tratamento de discrepâncias dentofaciais tem se tornado um procedimento eletivo cada vez mais comum nas práticas cirúrgicas maxilofaciais. Apesar de suas inúmeras vantagens como melhora da estética, função mastigatória e respiratória, algumas complicações e resultados desfavoráveis podem ocorrer. A pseudoartrose após cirurgia ortognática se enquadra como possível complicação sendo rara e pouco relatada na literatura, pois caracteriza-se por uma piora oclusal crescente associada à mobilidade óssea e dor. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de pseudoartrose mandibular bilateral após cirurgia ortognática, demonstrando o manejo diagnóstico e terapêutico. Paciente relatava duas cirurgias ortognáticas prévias, com piora progressiva de oclusão, associada a dor e crepitação óssea bilateral. Exames de imagem evidenciaram um gap entre cotos mandibulares bilateralmente, confirmando o diagnóstico de pseudoartrose bilateral. Sob anestesia geral foi realizada uma curetagem extensa das regiões operadas, remoção de material de osteossíntese, reposicionamento dos segmentos e fixação com placa load-bearing. Para que houvesse contato entre os cotos ósseos foi realizado um enxerto autógeno de crista de íliaca no ato transcirúrgico. Após um ano de preservação, observou-se manutenção de oclusão, sem sinais de mobilidade óssea ou queixas álgicas pela paciente. Conclui-se que o diagnóstico preciso, associado a escolha do tratamento de curetagem agressiva da pseudoartrose e nova fixação com placas mais robustas mostrou-se essencial para o manejo dessa complicação desafiadora, tais fatos corroboram com o que há de mais atual na literatura.

Descritores: Procedimentos Cirúrgicos Ortognáticos; Reconstrução Mandibular; Pseudoartrose; Deformidades Dentofaciais; Complicações Pós-Operatórias

TUMOR DE PINDBORG DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO: RELATO DE UM CASO

Marchiolli CL*; Sanches NS, Sol I, Cervante LCC, Ponzoni D, Garcia Júnior IR

O tumor odontogênico epitelial calcificante (TOEC) também conhecido como tumor de Pindborg, é um tumor de origem neoplásica benigna com caráter invasivo, com tendência a recidiva e acometimento maior em região mandibular. Classificado como uma neoplasia rara, sendo 1,8% dos tumores odontogênicos. O objetivo deste é relatar um caso de TOEC com visão prospectiva de 15 anos de acompanhamento. Paciente do gênero feminino, 52 anos, encaminhada para Santa Casa de Araçatuba com o diagnóstico TOEC a 15 anos, foi atendida pela equipe de CTBMF com suspeita de recidiva em região mandibular. Ao exame extraoral apresentava queixa álgica em região mandibular, com limitação de abertura bucal. No intraoral observou-se discreta tumefação em fórnix mandibular esquerdo em região anterior. A imagem apresentou-se lesão expansiva e de aspecto insulflativo em região mental bilateralmente. Apresentando loculações, matriz sólida predominante hipodensa com focos calcificados. Paciente foi submetida a procedimento cirúrgico para enucleação do tumor odontogênico e enviada a biópsia. A evolução pós-operatória foi relatada com fortes dores álgicas e edema submental. No 6 dia pós-operatório paciente foi submetida novamente a procedimento para drenagem em região mandibular e instalação de dreno pen rouse. Seguindo com uma evolução favorável referindo melhora álgica e estado geral. Com isso, conclui-se que o tumor de Pindborg é uma lesão benigna de baixa frequência, mas devido ao seu comportamento imprevisível requer sempre estudos prospectivos referente a sua anatomopatológicos, manejo clínico-cirúrgico e com acompanhamento de no mínimo 5 anos, visando minimizar riscos de novas reincidências e qualidade de vida ao paciente.

Descritores: Tumor Odontogênico; Cisto Odontogênico Calcificante; Neoplasias.

USO DA TERAPIA FOTODINÂMICA ANTIMICROBIANA NO TRATAMENTO DA OSTEONECROSE DOS MAXILARES RELACIONADA A MEDICAMENTOS

Simon MES*, Costa MG, Silva MC, Pavelski MD, Lima-Neto TJ, Santos AMS, Theodoro LH, Faverani LP

A Osteonecrose dos Maxilares associada a medicamentos (MRONJ) é uma condição na qual o tecido ósseo sob necrose fica exposto por mais de oito anos na região oral decorrente do uso de medicação antirreabsortiva. Apesar de sua etiopatogenia ainda não ser totalmente esclarecida, a MRONJ apresenta uma gama de possibilidades de tratamento e terapias adjuvantes que têm demonstrado resultados pré-clínicos promissores. Este relato de caso tem por objetivo apresentar um caso de MRONJ estágio 2, tratado com uma combinação de sequestrectomia, fluorescência, piezocirurgia e terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT), apresentando bons resultados em longo prazo. Paciente do sexo feminino, 62 anos, tabagista, relatou uso de Alendronato há 3 anos para tratamento de osteoporose. Evoluiu com região de tecido ósseo exposto em mandíbula bilateralmente e espícula óssea em maxila direita. Foi submetida a procedimento de sequestrectomia guiada por fluorescência com luz com comprimento de onda entre 400 e 460nm, piezocirurgia para desbridamento de tecido ósseo necrótico e terapia de aPDT pré e pós-operatória semanal. Após 12 meses de acompanhamento, a paciente apresentava mucosa normalizada, sem sinais de infecção e queixas álgicas, e a gengiva inserida completamente cicatrizada. Dessa forma, podemos concluir que a associação das terapias citadas pode ser realizada e é eficaz no tratamento da MRONJ, porém, o conhecimento sobre os medicamentos que podem desencadear essa condição, o estadiamento da doença e o tratamento visando a sua melhora ainda é essencial na qualidade de vida do paciente.

Descritores: Osteonecrose Associada a Bifosfonatos; Terapia Fotodinâmica; Piezocirurgia; Remodelação Óssea.

USO DO ZOLPIDEM PARA CONTROLE DE ANSIEDADE ODONTOLÓGICA EM CIRURGIA DE TERCEIROS MOLARES: ESTUDO CLÍNICO CONTROLADO, RANDOMIZADO E TRIPLO CEGO

Sachi VP*, Ribeiro NP, Lima Neto TJ, Dallazen E, Santos JMF, Freitas RN, Chaves-Neto AH, Faverani LP

Estudos demonstram que as extrações dentárias estão entre os cinco procedimentos mais temidos pelos pacientes ansiosos. Um dos principais gatilhos de ansiedade nos pacientes são os procedimentos cirúrgicos. Um método para controlar ela é com protocolos medicamentosos. Objetivou-se avaliar o desempenho do Zolpidem para controle do nível de ansiedade durante exodontias de terceiros molares comparado ao Midazolam e Placebo. Para isso, 30 pacientes, entre 16 e 35 anos, sem comorbidades, com indicação de exodontia de terceiros molares, foram divididos em 3 grupos (n=10): Placebo (PLA); Midazolam (MID) e Zolpidem (ZOL). Os pacientes foram medicados 30 minutos antes da cirurgia e os questionários aplicados no pré e pós-operatório de acordo com escalas de ansiedade: Corah, MDAS e HAD. Além disso, foram submetidos a mensuração pré, trans e pós-operatória de frequência cardíaca (FC), pressão arterial (PA) e saturação sanguínea de oxigênio (SpO₂). Os dados foram submetidos à análise estatística, com nível de significância de 5%. Os questionários não mostraram diferença estatística entre os grupos, enquanto, o grupo ZOL apresentou maior FC com diferença estatística comparado aos grupos PLA e MID, e entre esses, o PLA obteve menores dados. Quanto a PA sistólica ZOL apresentou os maiores valores em comparação aos demais, com diferença estatística entre MID e PAS, enquanto o grupo MID obteve menores valores em relação aos demais. Para a diastólica o grupo MID apresentou menores dados com diferença estatística. Por fim, a SpO₂ não mostrou diferença estatística entre os grupos. Portanto, conclui-se que o Midazolam oferece resultados mais expressivos de ansiólise em exodontias de terceiros molares.

Descritores: Zolpidem; Ansiedade; Cirurgia Bucal; Terceiro Molar.

UTILIZAÇÃO DE MALHA DE TITÂNIO NA RECONSTRUÇÃO ORBITÁRIA EM FRATURA TIPO BLOW-OUT: RELATO DE CASO

Oliveira MEFS*, Pereira-Silva M, de Jesus LK, Barbosa S, Pavelski MD, Fabris ALS, Garcia-Júnior IR, Souza FA

As fraturas do assoalho orbitário, também chamadas de fraturas blow-out, caracterizam-se pela herniação do seu conteúdo para o interior do seio maxilar, podendo causar sequelas funcionais e estéticas aos pacientes. O objetivo do presente trabalho é relatar o caso clínico de um paciente do sexo masculino, 18 anos, vítima de acidente causado por um animal atendido na Santa Casa de Misericórdia de Araçatuba. O paciente foi avaliado no pronto socorro, onde foram constatados sinais e sintomas de fratura, como diplopia e dificuldade de movimentação do globo ocular, dor localizada, equimose periórbital e edema palpebral. Após solicitação de tomografia computadorizada, foi constatado traços sugestivos de fratura de assoalho e parede medial de órbita esquerda, fratura do osso frontal à esquerda e fratura dos ossos próprios do nariz. O tratamento da fratura blow-out foi realizado por meio de um procedimento cirúrgico com acesso subciliar e a colocação de uma malha de titânio fixada à borda infraorbital, com o objetivo de reconstruir o assoalho da órbita. Todo o conteúdo da órbita passou a repousar sobre a malha de titânio e os tecidos moles foram suturados por planos após a reconstrução, promovendo ao paciente uma melhor projeção facial. O pós-operatório demonstrou um satisfatório resultado estético-funcional. As telas de titânio são eficientes para este tipo de tratamento, além de apresentarem bons resultados em relação à capacidade de reconstrução do assoalho orbitário e de dar suporte ao conteúdo do globo ocular.

Descritores: Fraturas Orbitárias; Fratura Blow-Out; Traumatologia.

ANÁLISE DA PERMEABILIDADE DE DIFERENTES PROTOCOLOS PARA HIPERSENSIBILIDADE DENTINÁRIA APÓS DESAFIO EROSIVO-ABRASIVO

Marchetti VM*, Oliveira LC, Albertinazzi L, Ramos FSS, Omoto EM, Dos Santos PH, Briso ALF, Fagundes TC

A hipersensibilidade dentinária é uma condição frequentemente encontrada na prática odontológica, contudo, a literatura não apresenta um protocolo de tratamento duradouro para estes casos. O objetivo deste estudo foi investigar os efeitos de diferentes tratamentos para hipersensibilidade dentinária utilizando os seguintes protocolos: verniz placebo (controle negativo – VP); verniz fluoretado (controle positivo, Duraphat – VF); verniz de trimetafosfato de sódio nanoparticulado (VT); solução com amelotina (SA); solução com Biosilicato (SS); sistema adesivo autocondicionante (Single Bond Universal– SB) e verniz fotopolimerizável com partículas S-PRG (Barrier Coat - VB). Setenta blocos de dentina bovina radicular foram obtidos nas dimensões de 4x4x1 mm e receberam a aplicação dos tratamentos supracitados em toda a sua superfície. Após 6 horas, as amostras foram analisadas através da permeabilidade (L_{prtrat}) para que, em seguida, fossem submetidas ao desafio erosivo-abrasivo de 4 ciclos diários, durante 5 dias. Ao final, foi realizada a análise de permeabilidade dentinária final (L_{pfinal}). Os dados foram submetidos ao teste ANOVA dois critérios medidas repetidas com nível de significância de 5%. O grupo AMTN mostrou os menores valores de permeabilidade em L_{prtrat} e a seguinte ordem decrescente ocorreu em L_{pfinal}: AMTN=SBU>BIOS=SPRG>TMP>FLU>PLA. Concluiu-se que, todos os materiais foram capazes de reduzir os valores de permeabilidade após o desafio erosivo-abrasivo, exceto o verniz fluoretado convencional.

Descritores: Dessensibilizantes Dentinários; Erosão Dentária; Permeabilidade da Dentina.

A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NO REESTABELECIMENTO DA HARMONIA DO SORRISO – RELATO DE CASO CLÍNICO

Deus IS*, Hoshino IAE, Anchieta RB

O estudo teve como objetivo demonstrar a importância da interdisciplinaridade no reestabelecimento da harmonia do sorriso. O tratamento foi realizado em paciente jovem, que se queixava da aparência do seu sorriso. Ao exame clínico constatou classe II de Angles e presença de pequenos diastemas, especialmente entre os incisivos superiores, e durante a anamnese a paciente relatou já ter feito tratamento ortodôntico, o qual não obteve sucesso. Inicialmente foi realizado protocolo fotográfico e escaneamento dos arcos dentários para obtenção de modelos de estudos para planejamento. Com a intenção de alinhar e corrigir a maloclusão, foi proposto a utilização de alinhadores ortodônticos invisíveis e, após a finalização dessa etapa, correção do formato e pequenos diastemas remanescentes com resina composta. Os procedimentos restauradores iniciaram-se com a realização do isolamento do campo operatório, profilaxia dental e condicionamento dental com ácido fosfórico 37% do esmalte dentário. Imediatamente após a lavagem e secagem, aplicou-se o sistema adesivo seguido de sua fotoativação. Pela técnica a mão livre foi realizado as restaurações em resina composta na cor B1E, com auxílio de uma tira de poliéster ocorreu a inserção de incrementos de até 2 mm, seguido da sua polimerização por 20 segundos com luz LED polywave (VALO® Cordless, Ultradent, South Jordan, UT, EUA). Ao término, foram executados os ajustes oclusais, acabamentos e polimentos com pontas multilatinadas e pontas abrasivas. Portanto concluiu-se que o tratamento integrado entre especialidades proporcionou resultados altamente satisfatórios, quando corretamente indicado e executado.

Descritores: Reabilitação Bucal; Resinas Compostas; Estética Dentária.

ALTERAÇÃO CROMÁTICA E SENSIBILIDADE PÓS-OPERATÓRIA NO LOCAL DE APLICAÇÃO NO VOLUME DE GEL CLAREADOR: SÉRIE DE CASOS

Aidar KMS*, Ferreira MCB, Clemente CF, Leopoldo JAF, Honma CM, Bezerra JKAS, Esteves LMB, Briso ALF

Embora o sucesso do clareamento dental tenha sido considerado dose e área dependentes, este procedimento ainda é cercado de lacunas no que se refere à posologia e à forma de aplicação do gel. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da área de aplicação do gel clareador e seu volume na alteração cromática e sensibilidade pós-operatória. Para o estudo referente a área de aplicação, três pacientes foram selecionados e receberam combinações de tratamento em cada hemi-arco: 1A- metade cervical X toda face vestibular; 2A- metade incisal X toda face vestibular; 3A- metade cervical X metade incisal. A quantidade e o tempo de aplicação do gel Peróxido de Hidrogênio 35% seguiram as recomendações do fabricante. No segundo estudo, três pacientes foram selecionados e receberam diferentes volumes de gel (mL) em cada hemi-arco: 1V- 0,025 x 0,05; 2V-0,025 x 0,10; 3V - 0,05 x 0,10. Para ambos os estudos, a análise da alteração cromática foi realizada utilizando um espectrofotômetro digital portátil posicionado na metade cervical e incisal, e foram calculados os valores de ΔE e WID. A sensibilidade espontânea foi avaliada por aplicação de questionário. As análises foram realizadas em 5 tempos: baseline, após 1^oS, 2^oS e 3^oS e 14 dias após o término. No estudo da área de aplicação, ao final do tratamento todos os dentes apresentavam colorações semelhantes e mesmo variando a área de aplicação, o efeito clareador foi multidirecional. No estudo do volume de gel clareador, observou-se que a quantidade de 0,05 e 0,10 apresentaram alterações cromáticas semelhantes, mas o paciente que recebeu a maior quantidade foi o que apresentou sensibilidade espontânea. Conclui-se que, a área de aplicação do gel clareador não influenciou diretamente na resposta clareadora do elemento dental e que a alteração cromática independe do volume de gel, contudo, os efeitos colaterais são dose-dependentes.

Descritores: Clareamento dental; Sensibilidade da Dentina; Difusão; Dentística; Estética Dentária; Odontologia.

ANÁLISE DA CITOTOXICIDADE DE DIFERENTES AGENTES DESSENSIBILIZANTES DENTINÁRIOS

Ramos FSS*, Marchetti VM, Albertinazzi L, Santos VR, Omoto EM, Ganss B, Duque C, Fagundes TC

A hipersensibilidade dentinária é uma condição frequentemente encontrada na prática odontológica, contudo, a literatura não apresenta um protocolo de tratamento duradouro para estes casos. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos citotóxicos de diferentes agentes dessensibilizantes sobre fibroblastos, utilizando os seguintes protocolos: verniz placebo (PLA), verniz fluoretado (FLU), verniz NaF + TMP (TMP); sistema adesivo universal (SBU), verniz com partículas S-PRG (SPRG); solução de Biosilicato (BIOS) e solução com Amelotina (AMTN). Discos de papel foram impregnados com os materiais e imersos em meio de cultura (DMEM) para obtenção dos extratos. Fibroblastos da linhagem 3T3 foram cultivados em placas de 96 poços e DMEM foi removido após 24h. Cem μ L de extrato sem diluição e nas diluições de 1:2, 1:4 e 1:8 e controle DMEM foram adicionadas as culturas celulares. A citotoxicidade foi analisada pelo corante resazurina nos tempos de 24 e 48h. Usou-se os testes *One-way* ANOVA e pós teste de Tukey entre materiais e Teste t entre os tempos de análises ($p \leq 0.05$). No tempo de 24h, no grupo sem diluição, a viabilidade celular foi significativamente reduzida quando comparado ao DMEM nos grupos PLA e SBU. Considerando o grupo sem diluição no tempo de 48h, a viabilidade celular foi reduzida comparando-se ao DMEM para TMP, SBU e PLA. Quando comparamos os tempos de exposição, as células expostas ao grupo PRG sem diluição, os grupos TMP, AMTN e PLA na diluição 1:2, os grupos BIOS e PLA na diluição 1:4 e o grupo SBU na diluição 1:8 foram significativamente mais viáveis após 48h. Conclui-se que a partir da diluição 1:2, todos os agentes dessensibilizantes apresentaram citocompatibilidade. O tempo de exposição ao extrato desses agentes pode influenciar na viabilidade celular.

Descritores: Dessensibilizantes Dentinários; Citotoxicidade; Erosão Dentária.

ANÁLISE DA INFILTRAÇÃO DE DIFERENTES TRATAMENTOS PARA HIPERSENSIBILIDADE DENTINÁRIA: UM ESTUDO *IN VITRO*

Albertinazzi L*, Oliveira LC, Marchetti VM, Ramos FSS, Omoto EM, Souza MT, Pessan JP, Fagundes TC

A hipersensibilidade dentinária (HD) é uma condição frequentemente encontrada na prática odontológica, contudo, a literatura não apresenta um protocolo de tratamento duradouro para estes casos. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo avaliar a infiltração de diferentes protocolos para HD após imersão em desafio erosivo-abrasivo. Para tanto foram utilizados os seguintes protocolos: verniz placebo (VP); verniz fluoretado (VF); verniz com trimetafosfato de sódio nanoparticulado (VT); solução com Biosilicato (SS); solução com Amelotina (SA); sistema adesivo autocondicionante (SB) e verniz fluoretado com partículas S-PRG (VB). Vinte e um blocos de dentina bovina radicular (4x4x2mm) foram imersos em EDTA 0.5 M para criação de uma lesão hipersensível. Após a aplicação dos tratamentos supracitados acrescidos de corante rodâmidia, todos os grupos foram submetidos a ciclagem erosiva-abrasiva de 4 ciclos diários, durante 5 dias. Ao final, os espécimes foram analisados através do comprimento e número dos túbulos obliterados observados pela microscopia confocal a laser. Os dados foram submetidos ao teste ANOVA com pós teste de Tukey e ao teste Kruskal-Wallis com pós teste de Dunn's, respectivamente. O nível de significância foi de 5%. Os resultados mostraram que em relação à média do comprimento dos túbulos dentinários ocluídos, os maiores valores foram observados para os grupos SB, SA e VB ($p > 0,05$). Em relação ao número de túbulos dentinários ocluídos, apenas o grupo SA apresentou diferença estatisticamente significativa com os grupos VP e VF ($p < 0,05$). Portanto, pode-se concluir que após o desafio erosivo-abrasivo, o sistema adesivo universal autocondicionante e a proteína amelotina mostraram-se eficazes na oclusão dos túbulos dentinários.

Descritores: Hipersensibilidade; Microscopia Confocal; Vernizes.

ANÁLISE DE PROTOCOLOS DE TRATAMENTO PARA HIPERSENSIBILIDADE DENTINÁRIA: MICROSCOPIA ELETRÔNICA DE VARREDURA

Santos GZ*, Omoto EM, Ramos FSS, Castro LC, Ganss B, Souza MT, Fagundes TC

A hipersensibilidade dentinária é uma condição frequentemente encontrada na odontologia, definida como uma dor aguda de curta duração causada por estímulos térmicos, táteis, químicos ou osmóticos. Contudo, a literatura não apresenta um protocolo de tratamento para o alívio da dor a longo prazo para estes casos. O objetivo deste estudo foi investigar os efeitos de diferentes tratamentos para hipersensibilidade dentinária após desafio erosivo-abrasivo. Em vinte e um blocos de dentina radicular (4x4x2 mm) foram criadas 3 áreas: dentina hipersensível tratada (HTC), controle (C) e dentina hígida tratada (STC); as áreas C e STC foram protegidas com verniz ácido resistente. Os túbulos dentinários foram abertos utilizando a solução de EDTA 0,5 M e as amostras foram divididas em sete grupos experimentais: verniz placebo (PLA), verniz fluoretado (FLU), verniz TMP (TMP); sistema adesivo universal, verniz com partículas S-PRG (SPRG); solução de Biosilicato (BIOS) e solução com Amelotina (AMTN); os tratamentos foram aplicados de acordo com as instruções dos fabricantes. Após o desafio erosivo-abrasivo, os espécimes foram analisados através da microscopia eletrônica de varredura. Os dados foram submetidos ao teste two-way ANOVA medidas repetidas e pós-teste de Tukey. Na área HTC, menores valores de túbulos dentinários abertos foram observados para os grupos AMTN e SBU, não havendo diferenças estatisticamente significativas entre eles. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos FLU, TMP e BIOS. O grupo PLA apresentou o maior valor entre todos os grupos. As áreas C e STC não apresentaram diferença entre os grupos. Os grupos AMTN e SBU não demonstraram diferenças entre as áreas. Assim, conclui-se que os tratamentos utilizando AMTN e SBU mostraram-se eficazes no selamento dos túbulos dentinários mesmo após o desafio erosivo-abrasivo.

Descritores: Dessensibilizantes Dentinários; Erosão Dentária; Microscopia Eletrônica de Varredura.

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DO CLAREAMENTO DENTAL COM FITAS CLAREADORAS E PERÓXIDO DE CARBAMIDA E SEU EFEITO SOBRE O ESMALTE

Aidar KMS*, Ferreira MCB, Cintra LTA, Esteves LBM, Ramos FSS, Santos PH, Fagundes TC, Briso ALF

Há pouco tempo atrás, foi elaborado um novo sistema de clareamento com tiras flexíveis, que adaptam-se na estrutura dentária, facilitando a aplicação e diminuindo o custo, já que não necessita de nenhuma pré-fabricação ou carregamento de gel. Este estudo avaliou comparativamente a eficácia de diferentes fitas clareadoras e clareadores caseiros na alteração cromática e na microdureza superficial knoop do esmalte dental. Foram selecionados 60 fragmentos de dentes bovinos, padronizados pela cor e microdureza superficial inicial. As amostras selecionadas foram aleatoriamente divididas em 4 grupos (n=15): I- Peróxido de Carbamida 10% por 4 horas, II- Peróxido de Carbamida 10% por 1 hora, III- Fita teste contendo ditionito de sódio por 1 hora, IV – Fita a base de Peróxido de Carbamida 20% por 1 hora. As análises de cor foram realizadas em baseline e após 5 dias de tratamento, sendo calculados os valores de ΔE , ΔL^* , Δa^* , Δb^* e Wid. A microdureza superficial Knoop foi feita antes e após os testes. A análise estatística Anova One Way foi realizada para dados de cor e Two Way para dados de microdureza. O GI apresentou os maiores valores de ΔE , sendo semelhante a GII. No eixo ΔL^* , o GI diferiu de GII, ambos semelhantes a GIII e GIV. Todos os grupos tiveram resultados semelhantes em Δa^* . No eixo Δb^* , a maior redução foi obtida em GI e GII. Na análise Wid, GI e GII obtiveram os maiores valores, diferindo estatisticamente dos grupos III e IV, que foram semelhantes. A microdureza inicial de todos os grupos foi semelhante, enquanto o GIV apresentou queda nos valores na análise final. Concluiu-se que embora as terapias baseadas no uso de produtos à base de peróxido de carbamida a 10% tenham sido as mais eficazes, foram observados resultados interessantes quando a fita que não contém peróxido na composição foi utilizada.

Descritores: Peróxido de Hidrogênio; Clareamento Dental; Odontologia.

**AVALIAÇÃO DA MICRODUREZA DE RESINAS COMPOSTAS CONVENCIONAIS PÓS -
TRATAMENTO TÉRMICO PARA USO INDIRETO**

Silva TC*, Cruz AFS, Santos PH

As resinas compostas são amplamente conhecidas e utilizadas em procedimentos restauradores estéticos. São encontrados diferentes tipos de resinas compostas com diferentes composições, e cada uma com suas indicações e limitações. Este trabalho busca avaliar a influência do tratamento térmico por autoclave na microdureza de resinas compostas de uso direto após a fotoativação como proposta alternativa de utilização para técnica restauradora indireta. Foram confeccionados 5 corpos de prova (n=5) de cada resina composta direta na cor A2E sendo: FiltekZ350 XT, Admira Fusion, IPS Empress Direct. Sendo distribuídos em: 03 grupos controle (fotoativados) e 03 grupos tratados termicamente por autoclave pós fotoativação, na ordem: G1 Cont Filtek; G2 Term Filtek; G3 Cont Empress; G4 Term Empress; G5 Cont Admiral; G6 Term Admiral. As resinas foram avaliadas 24 horas após a confecção dos corpos de prova quanto à microdureza entre o grupo controle e o grupo tratado termicamente por autoclave. Após isto, foram realizadas cinco edentações (Knoop) nos corpos de prova para a leitura de microdureza, usando microdurômetro (Future-Tech Corporation, Modelo FM-700). Os resultados das médias das edentações obtidas foram submetidos ao teste Shapiro-Wilk e posteriormente a ANOVA a um critério seguido do teste de Tukey de 5%. Os valores médios de microdureza entre o grupo controle e o grupo tratado termicamente apresentou diferença significativa ($p \leq 0,01$) e a microdureza entre os grupos de resina tratados termicamente também demonstrou diferença significativa ($p \leq 0,01$), ressaltando maior valor de microdureza. O tratamento térmico por autoclave influenciou positivamente na microdureza das resinas compostas diretas estudadas, promovendo o aumento de dureza superficial e confirmando eficácia de uso para a técnica alternativa de restauração indireta.

Descritores: Microdureza; Resinas Compostas; Tratamento Térmico.

CLAREAMENTO CASEIRO X AMBULATORIAL: UMA REVISÃO SOBRE SENSIBILIDADE DENTÁRIA, MUDANÇA E ESTABILIDADE DE COR

Nascimento BB*, Garcia BFS, Laffayett HA, Pozzobon L, Lima EL, Küster I, Fabre HSC, Cardoso SA

O clareamento dental é um procedimento seguro e muito requisitado pelos pacientes devido sua autopercepção estética. Entre as técnicas vitais de clareamento disponíveis para os clínicos, o clareamento caseiro e o clareamento ambulatorial são amplamente utilizados. O objetivo desse estudo foi retratar por meio da revisão de literatura o desempenho clínico no quesito sensibilidade dentária, mudança e estabilidade de cor relacionada aos géis clareadores de baixa e alta concentração. A metodologia empregada nessa revisão de literatura foi filtrar artigos dos últimos 05 anos encontrados na base de dados PubMed, utilizando os termos “clareamento caseiro versus clareamento de consultório” (*home vs. office whitening*); “estabilização de cor” (*color stability*); e “sensibilidade dentária” (*tooth sensitivity*). Os resultados demonstram que em relação à mudança de cor, ou seja, o poder de branqueamento em si das estruturas ambos os agentes são igualmente capazes de proporcionar o clareamento, mesmo podendo haver diferença no tempo clínico. Nesse mesmo parâmetro, há estudos evidenciando uma divergência na cor analisada subjetivamente através de escalas analógicas visuais e convergência nos resultados quando analisadas objetivamente com espectrofotômetro. Em relação a sensibilidade dentária entre os géis, todos os estudos dessa revisão trazem maiores índices de sensibilidade aos produtos clareadores de alta concentração quando comparados aos de baixa concentração. Para o parâmetro de estabilização de cor, a literatura demonstra um maior declínio da cor para o procedimento de clareamento em consultório. Sendo assim, conclui-se que ambos os métodos de clareamento podem propiciar a mesma eficácia imediata de clareamento, entretanto a técnica caseira se destaca em relação ao menor índice de sensibilidade e maior estabilidade de cor ao longo do tempo.

Descritores: Clareamento Dental; Agentes Clareadores; Estética Dentária.

CLAREAMENTO DENTAL CASEIRO COMO OPÇÃO CONSERVADORA PARA MELHORIA ESTÉTICA: RELATO DE CASO

Campos RDS*, Moraes ALS, Laffayett HA, Pozzobon L, Lima EL, Küster I, Souza EHAG, Cardoso SA

O clareamento dental obtido através do uso de peróxidos é um procedimento conservador de custo relativamente baixo, que pode ser utilizado por pacientes em busca de estética, visando uma melhora em sua autoestima e inserção social. Este trabalho se propõe relatar um caso clínico de clareamento caseiro em uma paciente com dentes escurecidos e alteração gengival. A paciente J.N.W., 29 anos, procurou por atendimento na clínica universitária odontológica, pois estava insatisfeita com a cor de seus dentes. Feito o exame clínico, observou-se que a mesma apresentava indicação para o clareamento dental, porém, estava com a gengiva avermelhada e sangrenta. Dessa forma, optou-se por fazer um tratamento periodontal básico prévio ao clareamento caseiro, e após retorno da normalidade do periodonto, iniciou-se a moldagem para confecção da moldeira em silicone que foi entregue a paciente junto ao gel clareador à base de peróxido de carbamida. Paciente foi orientada em relação a utilização do kit clareador e realizou retornos semanais para controle. Os resultados obtidos atestaram a efetividade do tratamento clareador caseiro como alternativa conservadora para resolução do caso, onde o substrato dental encontrava-se escurecido. Além disso, foi verificado que a associação dos tratamentos periodontal e clareador apresentaram-se como a melhor indicação para este caso clínico. Conclui-se que o planejamento e execução foi eficaz, obtendo-se a melhoria estética do sorriso através do clareamento e tratamento periodontal e total satisfação da paciente quanto ao resultado obtido.

Descritores: Dentística; Clareamento Dental; Peróxido de Carbamida; Estética Dentária.

CLAREAMENTO INTERNO EM DENTE ENDODONTICAMENTE TRATADO PÓS TRAUMA: RELATO DE CASO

Morais ALS*, Campos RDS, Küster I, Lima EL, Laffayett HA, Pozzobon L, Hoepner MG, Cardoso SA

O clareamento interno é um procedimento largamente utilizado para resolução de alterações de cor em dentes anteriores escurecidos e desvitalizados. Dentes traumatizados geralmente evoluem para tratamento endodôntico em função do rompimento do feixe vasculo-nervoso que leva a hemorragia pulpar, e consequentemente a hemólise dos eritrócitos, gerando o sulfato ferroso que é o principal responsável pelo escurecimento em casos de trauma. Esse trabalho irá apresentar um caso clínico de clareamento interno em incisivo central superior esquerdo escurecido e endodonticamente tratado. Paciente do sexo masculino, 26 anos, foi encaminhado para o projeto de clareamento da COU-UEL após ter concluído o tratamento endodôntico e ser submetido a cirurgia de enucleação cística, relatando ter sofrido trauma nesse dente a mais de treze anos que resultou em uma lesão periapical. Paciente relata um escurecimento gradativo após o trauma, e um maior escurecimento após o tratamento endodôntico. Após radiografia foi comprovado total regressão da lesão, cristas marginais integras e tecidos periodontais saudáveis, que indicam a possibilidade de realizar a técnica. Foi realizada a confecção do tampão cervical com obturador provisório, aguardou-se uma semana, e então foi utilizado a técnica mista com peróxido de hidrogênio a 35% intra e extracoronariamente, em uma sessão, e curativo de demora com pasta de perborato de sódio por quatro semanas. Levando a um resultado satisfatório, evoluindo da cor C3 da escala Vita para a cor A1. Portanto, o clareamento interno é um procedimento de baixo custo que possibilita a preservação da estrutura dental, sendo importante avaliar a causa do escurecimento e realizar a técnica de forma adequada e criteriosa obtendo-se desta forma a completa satisfação do paciente que sofria com a alteração de cor em dente anterior.

Descritores: Estética Dentária; Clareamento Dental; Dentística.

EFEITO DO GRUPO DENTÁRIO NA SENSIBILIDADE DENTAL RESULTANTE DA TERAPIA CLAREADORA IN-OFFICE

Leopoldo AFL, Esteves LMB, dos Santos PH, Aidar KMC, Cintra LTA, Briso ALF

O clareamento dental é um dos procedimentos estéticos mais solicitados na odontologia, pois possui uma abordagem conservadora promovendo resultados eficientes e com uma relação custo e benefício favorável ao paciente. Porém, apresenta como um de seus efeitos colaterais mais significativo, a sensibilidade dental, de graus de intensidade variados, causando dor e desconforto ao paciente, além das preocupações em realizar a terapia clareadora, vinda tanto dos pacientes como dos cirurgiões dentistas. Tendo em vista a importância da redução da sensibilidade pós terapia clareadora, o presente estudo tem como objetivo avaliar a sensibilidade dentária resultante do tratamento clareador com peróxido de hidrogênio (PH), de acordo com os diferentes grupos dentários. Vinte pacientes foram recrutados e os grupos dentários foram analisados individualmente, sendo: II-Incisivo Inferior; IS-Incisivo Superior; C–Canino Superior; PM- Primeiro Pré-molar Superior. Os pacientes foram submetidos à terapia clareadora com PH 35% por 45 minutos, sendo utilizado volume padronizado de gel e 3 sessões clareadoras. A sensibilidade espontânea foi avaliada por questionário e a sensibilidade provocada através de análises termo-sensoriais (TSA e COVAS), em 5 tempos: baseline, após 1^o, 2^o e 3^a sessões e 14 dias após o término do tratamento. Os dados foram analisados pelos testes Anova Two-Way RM e pós-teste de Tukey ($p < 0,05$). O resultado da análise de sensibilidade espontânea e estimulada demonstrou que os maiores índices clínicos foram reportados nos grupos II e IS. Com isso, conclui-se que os diferentes grupos dentários influenciam na resposta da sensibilidade trans e pós-operatória, sugerindo a adoção de técnicas que individualizam as posologias.

Descritores: Clareamento Dentário; Sensibilidade Dental; Peróxido de Hidrogênio.

EFICÁCIA ESTÉTICA, MICRODUREZA E DIFUSÃO DE PERÓXIDO DE UM GEL CLAREADOR CONTENDO HEXAMETAFOSFATO E FLUORETO

Fernandes AVP*, Nunes-Junior NA, Nunes GP, Gruba AS, Danelon M, Briso ALF, Delbem ACB

Este estudo avaliou *in vitro* o efeito do gluconato de cálcio (CaGlu), fluoreto de sódio (NaF), hexametáfosfato de sódio (HMP) e NaF/HMP adicionados a um gel clareador de peróxido de hidrogênio (H₂O₂) a 35% sobre a alteração de cor e dureza do esmalte. Discos de esmalte/dentina bovino (n = 100) foram aleatoriamente divididos de acordo com os grupos experimentais: H₂O₂ 35% (H₂O₂); 35% H₂O₂ + 0,1% NaF (H₂O₂/NaF); 35% H₂O₂ + 1% HMP (H₂O₂/HMP); 35% H₂O₂ + 0,1% NaF + 1% HMP (H₂O₂/NaF/HMP) e 35% H₂O₂ + 2% CaGlu (H₂O₂/CaGlu). Os géis clareadores foram aplicados três vezes (40 min/sessão) em intervalos de 7 dias entre cada aplicação. Em seguida, foram determinados a alteração de cor (ΔE), índice de clareamento (ΔWID), porcentagem de perda de dureza superficial (%SH), perda integrada de dureza em secção transversal (ΔKHN) e difusão trans-amelodentinária de H₂O₂. Os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA), seguida do teste de Student-Newman-Keuls ($p < 0,05$). Todos os géis clareadores apresentaram mudanças significativas de cor após o tratamento ($p < 0,001$). ΔE e ΔWID foram semelhantes entre os géis avaliados ($p > 0,05$). A %SH e ΔKHN foram menores para o grupo H₂O₂/NaF/HMP; ademais, H₂O₂/CaGlu apresentou os maiores valores em relação aos demais grupos ($p < 0,001$). É possível concluir que a adição de NaF/HMP ao agente clareador de consultório não interfere na eficácia do clareamento e reduz a difusão trans-amelodentinária e desmineralização do esmalte.

Descritores: Clareamento Dental; Fosfatos; Dureza.

PACIENTE NO CENTRO DO MANEJO DA HIPERSENSIBILIDADE DENTINÁRIA: RELATO DE CASOS CLÍNICOS

Giorgetto CL*, Costa MP, Mosquim V, Santin DC, Jacomine JC, Giacomini MC, Wang L

Entre os eventos clínicos mais desafiadores que recaem sobre a estrutura dentária é válido salientar aqueles que acometem a dentina. Nesse sentido, cabe destacar a hipersensibilidade dentinária (HD), caracterizada por dor aguda e de curta duração que não pode ser relacionada à nenhuma outra forma de patologia dentária. Uma vez que a principal característica clínica dessa condição é a dor incapacitante frente a estímulos específicos, faz-se necessário a investigação acerca das ferramentas que podem ser utilizadas para o seu manejo. Nesse cenário, a incorporação de uma intervenção que posicione o paciente no centro de seu cuidado, preconizando a tomada de decisão conjunta e a efetiva participação da pessoa no seu tratamento mostrou-se promissora. Assim sendo, o objetivo do presente estudo é evidenciar por meio da descrição de dois casos clínicos a importância da associação das tecnologias utilizadas atualmente no manejo da HD às práticas relacionadas ao atual conceito do Cuidado Centrado na Pessoa. Nessa perspectiva, a partir desses casos clínicos e sequências de protocolos, agentes profissionais e, sobretudo, caseiros, serão apresentados pontuando-se comparativamente os diferentes ingredientes ativos e seus mecanismos de ação no propósito de minimizar e/ou eliminar a HD. Vale ressaltar que aspectos relevantes como frequência de aplicação, custo-benefício biológico e econômico e qualidade de vida mensurada por OHIP-14 serão abordados. Levando em conta a variedade intensa e até confusa de produtos disponíveis no mercado, torna-se relevante que os dentistas possam se atualizar e propor as melhores opções considerando o envolvimento efetivo da pessoa no processo, principalmente pelo fato de os aspectos comportamentais do paciente serem extremamente relevantes no controle/manejo da HD.

Descritores: Dentina, Dessensibilizantes Dentinários, Permeabilidade da Dentina

PREENCHIMENTO DE MALAR E ARCO ZIGOMÁTICO PARA REJUVENESCIMENTO FACIAL – RELATO DE CASO

Baccaro GC*, Oliveira D, Frigério PB, Gomes-Ferreira PHS

O envelhecimento facial é uma somatória de fatores extrínsecos e intrínsecos que levam ao remodelamento ósseo, à diminuição do tônus muscular e à perda de volume e reposicionamento dos coxins gordurosos da face. Atualmente, existem diversos produtos disponíveis no mercado para amenizar e retardar os sinais do envelhecimento, sendo que o ácido hialurônico é um dos mais utilizados devido a sua biocompatibilidade e reversibilidade. Desta forma, o presente relato de caso tem como objetivo descrever as etapas clínicas e os resultados obtidos de uma técnica de rejuvenescimento facial através do preenchimento de malar e arco zigomático utilizando ácido hialurônico de alta reticulação a nível supraperiosteal. Conclui-se que o preenchimento com ácido hialurônico é uma técnica eficaz e segura para o rejuvenescimento facial com a recuperação da autoestima do paciente.

Descritores: Preenchedores Dérmicos; Rejuvenescimento; Zigoma.

PROTOCOLOS PARA HIPERSENSIBILIDADE DENTINÁRIA APÓS DESAFIO EROSIVO-ABRASIVO: ANÁLISE DE DESGASTE

Ali YPM*, Santos GZ, Omoto EM, Ramos FSS, Oliveira LC, Delbem ACB, Pessan JP, Fagundes TC

A hipersensibilidade dentinária, definida como uma dor aguda de curta duração causada por estímulos térmicos, táteis, químicos ou osmóticos, é uma condição frequentemente encontrada na clínica odontológica. Entretanto, a literatura não apresenta um protocolo de tratamento duradouro para estes casos. O objetivo deste estudo foi investigar os efeitos de diferentes tratamentos para hipersensibilidade dentinária após desafio erosivo abrasivo. Setenta blocos de dentina radicular bovina (4x4x2 mm) tiveram sua superfície protegida com verniz ácido resistente, criando uma área de teste e controle. Os túbulos dentinários foram abertos utilizando a solução de EDTA 0,5 M, simulando uma área teste de hipersensibilidade. As amostras foram divididas em sete grupos experimentais: verniz placebo (PLA), verniz fluoretado (FLU), verniz TMP (TMP); sistema adesivo universal, verniz com partículas S-PRG (SPRG); solução de Biosilicato (BIOS) e solução com Amelotina (AMTN). Após aplicação dos tratamentos foi realizado um desafio erosivo-abrasivo e o desgaste foi determinado com perfilômetro óptico. Os dados foram submetidos ao teste ANOVA um critério e pós-teste de Tukey ($p < 0,05$). Após o desafio, SBU e AMTN apresentaram curvatura positiva, sendo estatisticamente semelhantes ao grupo TMP. O maior desgaste foi observado para os grupos PLA e FLU, que foram semelhantes aos grupos TMP, BIOS e SPRG. Assim, conclui-se que os tratamentos utilizando SBU e AMTN protegeram a dentina hipersensível após desafio erosivo-abrasivo.

Descritores: Desgaste dos Dentes; Dessensibilizantes Dentinários; Erosão Dentária.

QUATRO ANOS DE ACOMPANHAMENTO DE DIFERENTES ESTRATÉGIAS DE ADESÃO EM RESTAURAÇÕES DE LESÕES CERVICAIS NÃO CARIOSAS

Omoto EM*, Ramos FSS, Gonçalves DFM, Shinohara MS, Carvalho PRMA, Briso ALF, Santos PH, Fagundes TC

As lesões cervicais não cariosas (LCNC) são definidas como a perda de estrutura dentária na região da junção cimento-esmalte não relacionada à cárie dentária, e sua etiologia é multifatorial. As resinas compostas e os cimentos de ionômero de vidro são atualmente o material de escolha para restaurações dessas lesões. O objetivo deste estudo prospectivo e randomizado foi avaliar o desempenho clínico de LCNCs restauradas com diferentes estratégias de adesão após 4 anos. Foram avaliados um sistema restaurador adesivo (Single Bond Universal/Filtek Z350XT) sem (SBU) e com condicionamento seletivo do esmalte (E-SBU), cimento de ionômero de vidro modificado por resina (RMGIC) e pré-tratado com ácido etilenodiamino tetra-acético (E-RMGIC). Foram realizadas 200 restaurações em 50 pacientes e avaliadas em baseline e no acompanhamento de 4 anos usando o USPHS modificado. Os dados foram analisados por meio dos testes de igualdade de duas proporções, regressão logística múltipla e testes de Wilcoxon ($p \leq 0,05$). 40 pacientes retornaram após 4 anos. A taxa de sobrevivência (%) foi: SBU 89, E-SBU 98, RMGIC 95,5, E-RMGIC 92,8; não havendo diferença estatística entre os grupos. Na avaliação entre grupos, a textura superficial apresentou diferença, com RMGIC e E-RMGIC exibindo resultados inferiores à SBU e E-SBU. Comparando-se com baseline, SBU apresentou alteração na retenção e nos defeitos marginais; E-SBU e RMGIC apresentaram diferença nos defeitos marginais, textura e desgaste e E-RMGIC apresentou alteração na integridade marginal. O grau de recessão gengival mostrou-se significativo na perda de retenção. Conclui-se que as LCNCs restauradas com ionômero de vidro apresentaram maior rugosidade superficial. O condicionamento seletivo do esmalte afetou a retenção das restaurações e o uso de EDTA seguido de ionômero de vidro retardou os defeitos marginais.

Descritores: Cimento de ionômero de Vidro; Lesão Cervical não Cariosa; Resina Composta; Sistema Adesivo.

RECONSTRUÇÃO COM RESINA COMPOSTA E PINO DE FIBRA DE VIDRO DE INCISIVOS CENTRAIS EXTENSAMENTE FRATURADOS

Barbosa CP*, Neres EM, Toffolli AL, Sene F

A restauração de dentes anteriores fraturados sempre foi um grande desafio na odontologia restauradora. Essa situação se torna ainda mais desafiadora quando o dente está com comprometimento biológico e mecânico. Temos, como objetivo, relatar os procedimentos clínicos e terapêuticos para a reabilitação de incisivos centrais 11 e 21, com extensa fratura e amplo comprometimento pulpar e periodontal. Paciente do sexo masculino, 25 anos, apresentou fratura extensa nos dentes 11 e 21 devido a trauma severo. Durante a anamnese e exame clínico, percebeu-se fratura do terço médio do dente 21 sem maiores comprometimentos, porém, no dente 11 verificou-se uma fratura extensa, em nível cervical, com rompimento do feixe vasculo-nervoso e invasão do espaço biológico. No primeiro momento, como emergência, decidiu-se reposicionar o dente 11 e fixar com resina composta. Já no dente 21 foi feita uma restauração provisória com resina e os dentes foram esplintados pela palatina. Após 20 dias o paciente retornou com a esplintagem e a colagem do dente 11 solta pois o dente estava mecanicamente fragilizado, pelo fato do mesmo estar aderido a seu fragmento apenas pelo esmalte palatino, este não possuía resistência suficiente. Nesse momento, verificou-se a necessidade de se realizar a endodontia do dente 11 por razões mecânicas, para posterior colocação de um pino de fibra para ancoragem da coroa fraturada. No procedimento restaurador definitivo, o remanescente coronário do dente 11 foi limpo e o conteúdo da câmara pulpar removido para que se adaptasse ao pino de fibra de vidro e um núcleo pré-fabricado também de fibra de vidro. O conjunto foi preparado e a própria coroa do dente foi cimentada adesivamente, visto que a mesma estava intacta. Em seguida, para melhoria estética, duas facetas em resina composta foram realizadas nos dentes 11 e 21. Após 6 meses de controle, percebeu-se a total integridade periodontal e pulpar dos dentes 11 e 21, concluindo que a conduta clínica realizada foi correta, devolvendo a integridade biológica e mecânica aos dentes severamente traumatizados.

Descritores: Resinas Compostas; Estética Dentária; Reabilitação Bucal.

RESISTÊNCIA DE UNIÃO DE SISTEMA ADESIVO UNIVERSAL EM DENTINA ERODIDA IRRADIADA COM LASER ER:YAG SUBABLATIVO

Ricatto LGO*, Amaral FLB

Estudos indicam que a irradiação com laser Er:YAG em parâmetros subablativos aumenta o conteúdo de Ca na dentina hígida, otimizando o uso de sistema adesivo que contenha o monômero funcional 10-MDP. O objetivo deste estudo in vitro foi avaliar a influência da irradiação subablativa (10 Hz, 50 mJ), na resistência de união e modo de falhas usando sistema adesivo autocondicionante universal (Single Bond Universal, 3M ESPE) à dentina erodida, substrato desfavorável à resistência de união. De 26 molares, obteve-se fragmentos retangulares de dentina (6 x 3 mm), planificados e embutidos. Metade da superfície dentinária foi protegida com fita adesiva / metade produziu-se erosão artificial através de ciclagem de pH (ácido cítrico a 0,05 M, pH 2,3 - 6 imersões x 10 minutos - 5 dias). No tempo remanescente, armazenou-se em solução remineralizante (pH 7,0). Metade das amostras foi irradiada / metade não (grupo controle). Em cada grupo (n=13), utilizou-se sistema adesivo autocondicionante universal e, confeccionado um cilindro de resina composta, tanto do lado erodido como no hígido. Após 24h de armazenamento em saliva artificial, as amostras foram submetidas à avaliação da resistência de união por microcissalhamento em máquina universal de ensaios (0,5 mm/min). A análise do modo de falhas foi realizada em microscópio óptico (40x). Utilizou-se um modelo linear generalizado para analisar os efeitos do tratamento e condição da dentina, bem como a interação entre eles, com nível de significância de 5%. Não houve diferença significativa entre os tratamentos e entre as condições da dentina quanto a resistência de união ($p > 0,05$). Avaliando os padrões de fratura, predominou o tipo mista, seguidos de adesiva. Conclui-se que a irradiação com laser de Er:YAG em parâmetros subablativos não influenciou a resistência de união de sistema adesivo universal às dentinas hígida e erodida.

Descritores: Laser de Érbio; Microcissalhamento; Sistema Adesivo Autocondicionante; Dentina Erodida.

SELEÇÃO DE CORES PARA RESINA COMPOSTA: MÉTODOS, VANTAGENS E DESVANTAGENS

Negrão RS*, Lachi EL, Fabre HSC, Silva AO

A crescente demanda por restaurações diretas em resina composta que reproduzam a integridade biomecânica, estrutural e estética dos dentes anterossuperiores faz com que seja imprescindível para o cirurgião-dentista conhecer e dominar os conceitos de biomimética dentária. Dentre os desafios para restaurar, simular e imitar as estruturas dentais está a dificuldade de conseguir coincidência de cores entre dentes e materiais restauradores, o que torna a etapa de seleção de cores essencial. O objetivo desta revisão de literatura é identificar e comparar os diferentes métodos para seleção de cor em resina composta, apontando suas principais vantagens e desvantagens. Para tanto, foram realizadas buscas em sites de produtos odontológicos e nas bases de dados PubMed, CAPES, Google Acadêmico e Scielo, onde foram selecionados artigos relevantes publicados entre 2017 e 2022. Tradicionalmente, a seleção de cor em Odontologia é feita através de métodos visuais, por meio de comparações subjetivas, através do uso de diferentes escalas de cores (escalas pré-fabricadas ou escalas produzidas pelo observador), da técnica incremental ou do teste de cor através do Mock-Up direto, que podem ser auxiliadas por fontes de iluminação e filtros polarizadores, que prometem diminuir as interferências ambientais no processo. No entanto, existem também as técnicas instrumentais classificadas como objetivas, obtidas com aparelhos como espectrofotômetros, colorímetros, técnicas computadorizadas de análise de imagens e, mais recentemente, scanners intraorais. Baseado nos estudos, conclui-se que, os métodos visuais são os mais utilizados pelos cirurgiões-dentistas e que a iluminação ambiental e a experiência do observador influenciam significativamente nos resultados da escolha da cor.

Descritores: Biomimética; Cor; Resinas Compostas; Métodos.

USO DE TERAPIAS ADJUVANTES APÓS A REMOÇÃO DO TECIDO CARIADO: PARA ALÉM DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA

Ferreira LAQ*, Anestino TA, Diniz MG, Gomes NA, Férrer RO, Diniz LA, Madeira MFM, Diniz IMA

Terapias adjuvantes podem estimular a remoção mínima de tecido cariado e a manutenção da capacidade de remineralização da dentina. Além de propriedades antimicrobianas, os tratamentos devem modular positivamente o complexo dentina-polpa sem interferir na sobrevivência da restauração. O objetivo deste trabalho foi investigar os efeitos de substâncias utilizadas como antissépticos em lesões cariosas e em células da polpa dentária humana. Lesões cariosas artificiais foram desenvolvidas em cavidades padronizadas em dentes bovinos com uma co-cultura de *Streptococcus mutans* e *Lactobacillus casei*. As cavidades foram tratadas de acordo com os seguintes grupos: Tampão Fosfato-Salino (PBS), Clorexidina (CHX), Papacárie (gel de Papaína), Água Ozonizada (O3) e Terapia Fotodinâmica Antimicrobiana (aPDT). Após os tratamentos, as amostras foram cultivadas para contagem de colônias microbianas isoladas. O ensaio de zimografia avaliou qualitativamente a atividade das metaloproteinases dentinárias (MMP-2 e MMP-9). A viabilidade celular foi avaliada indiretamente em células da polpa dentária após 24, 72 ou 120 h, enquanto o potencial de odontodiferenciação foi avaliado após dez dias de cultura. CHX e aPDT resultaram na redução de 1 log da carga bacteriana. PBS, CHX e aPDT mostraram a eventual expressão das MMP-2 e MMP-9. A viabilidade celular foi reduzida após 120 h para todos os grupos em comparação com o controle. CHX, O3 e aPDT induziram maior odontodiferenciação do que os grupos PBS e gel de papaína. As terapias adjuvantes apresentaram pouca ou nenhuma significância biológica na redução da carga bacteriana em lesões cariosas artificiais. Embora a ativação de MMP possa representar uma possível preocupação para restaurações adesivas em cavidades profundas, alguns desses tratamentos podem ter um papel positivo no reparo tecidual da polpa dentária.

Descritores: Cárie Dentária; Terapia Fotodinâmica; Antimicrobianos; Metaloproteinases.

ALTERAÇÕES VASCULARES EXACERBADAS PELA PERIODONTITE APICAL EM RATOS COM ATEROSCLEROSE

Santos MFO, Cardoso CBM, Conti LC, Azuma MM, Benetti F, Oliveira PHC, Cantiga-Silva C, Cintra LTA

A periodontite apical e a aterosclerose são doenças de caráter inflamatório que podem estar inter-relacionadas. O objetivo deste trabalho é avaliar a influência da periodontite apical (PA) nas alterações vasculares em ratos com aterosclerose (AT). Para isso, quarenta ratos Wistar machos foram divididos em 4 grupos experimentais: controle (C), Periodontite apical (PA), aterosclerose (AT); periodontite apical + aterosclerose PA e AT (PA+AT). A indução da PA foi realizada pela exposição do tecido pulpar dos primeiros e segundos molares superiores e inferiores direito dos animais. Para induzir a AT, foi realizada uma amarração na artéria carótida e os animais tiveram a associação de uma dieta hiperlipídica. Decorridos 75 dias, os animais foram eutanasiados e tiveram suas maxilas coletadas para confirmação da PA e suas artérias carótidas coletadas para análises histológicas, histométrica e imuno-histoquímica para IL-6, IL-17 E TNF- α . Os dados foram submetidos a testes estatísticos específicos ($p < 0,05$). Observou-se lesões periapicais nos grupos PA e PA+AT, caracterizadas pela presença de infiltrado inflamatório e reabsorções ósseas compatíveis ao tipo de lesão. Não foram identificadas alterações morfológicas nas camadas da carótida nos grupos C e PA. Os grupos AT e PA+AT apresentaram desorganização das camadas celulares, presença da camada celular de espuma, áreas de calcificação e necrose na túnica íntima carotídea. Ainda, evidenciou-se um aumento de 36,5% na espessura da túnica íntima no grupo PA+AT comparado ao grupo AT, além de uma maior imunomarcagem para IL-6 e IL-17 ($p < 0,05$). Pode-se concluir que as alterações vasculares da aterosclerose são exacerbadas pela presença de periodontite apical, com aumento da espessura da túnica íntima e a imunomarcagem de citocinas pró-inflamatórias.

Descritores: Periodontite Apical; Aterosclerose; Doenças Vasculares.

ANÁLISE DA INFLAMAÇÃO E A OSTEOCLASTOGÊNESE EM PERIODONTITE APICAL COM USO CRÔNICO DE ÁLCOOL EM RATOS WISTAR

Carreto AB*, Sales-Junior RO, Silva CL, Ervolino E, Cintra LAT, Dal’Fabbro R, Gomes-Filho JE

O consumo de álcool ocorre em diversos contextos sociais, sabe-se que seu uso de forma crônica pode causar efeitos negativos no cérebro, fígado, músculos e ossos, incluído perda do osso periodontal. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar a inflamação e osteoclastogênese na periodontite apical (PA) sob uso crônico de álcool. Foram utilizados 32 ratos distribuídos em 4 grupos: Controle - sem periodontite apical e dieta não alcoólica (C); sem periodontite apical e dieta alcoólica (AL); com periodontite apical e dieta não alcoólica (PA); com periodontite apical e dieta alcoólica (PA+AL). A PA foi induzida na mandíbula esquerda nos primeiros molares. Para análises, os animais foram eutanasiados e as mandíbulas removidas seguindo para processamento, exame histopatológico, RANKL, OPG, TRAP e HIF-1 α . Finalizou-se com o teste de Mann-Whitney para dados não paramétricos, ANOVA e teste de Tukey para dados paramétricos, com $p < 0,05$. Os grupos C e AL não apresentaram resposta inflamatória nos tecidos periapicais. O escore mediano de infiltrado inflamatório foi significativamente maior no Grupo AP+AL (2,5) comparado ao grupo AP (1,5) ($p < 0,05$). Na mesma comparação, AP+AL foi associado escore 3 para RANKL e HIF-1 α , versus escore 2 para o grupo AP ($p < 0,05$). Além disso, os valores de TRAP foram $3,88 \pm 0,70$ células/mm para o grupo AP+AL e $2,43 \pm 0,94$ células/mm para o grupo AP ($p < 0,05$). Conclui-se que em ratos, uma dieta alcoólica teve um efeito significativo na gravidade da lesão apical exacerbando a resposta inflamatória e osteoclastogênese.

Descritores: Álcool; Periodontite Periapical; Endodontia.

ANÁLISE DE AEROSSÓIS GERADOS POR ALTA ROTAÇÃO E ULTRASSOM DURANTE O ACESSO ENDODÔNTICO VISANDO A PREVENÇÃO DA COVID-19

Portes JD*, Pedrinha VF, Barros MC, Espedilla EGV, Cuellar MRC, de Andrade FB

A forma mais comum de contaminação no ambiente odontológico ocorre pela geração de aerossóis, resultando na dispersão de partículas infecciosas suspensas no ar. São produzidos por peças de mão, seringa triplice e dispositivos ultrassônicos, fazendo com que microrganismos do meio bucal alcancem superfícies além da área de operação e se mantenham no ar por longos períodos. Este estudo objetivou avaliar a quantidade de aerossol produzido durante acessos coronários *in vitro*, comparando o uso da alta rotação e de insertos ultrassônicos (E6D e 7D, Helse Ultrasonic, SP, Brasil) associados ou não à aspiração. Dessa forma, análises da dispersão e contaminação foram realizadas, diferindo entre si pela presença de um corante na saída da água ou na existência de um inóculo contendo a cepa de *Enterococcus faecalis* (ATCC 29212). Os espécimes foram divididos em 6 grupos (n=10) G1: Alta rotação (AR) sem aspiração (SA); G2: AR com aspiração (CA); G3: Ultrassom (US) + SA; G4: US + CA; G5: AR+ US + SA e G6: AR + US + CA. A distância alcançada pelo aerossol com o corante foi medida em centímetros, e para contaminação do ambiente, placas de ágar-BHI foram dispostas em diferentes distâncias para contagem de unidades formadoras de colônias (UFC/mL). O teste de ANOVA seguido de Tukey foi aplicado para as análises ($\alpha = 0,05$). O acesso coronário com AR gerou maior dispersão e contaminação de aerossóis mesmo com aspiração simultânea ($P < 0,05$), enquanto o US gerou menos aerossol mesmo sem aspiração ($P < 0,05$). A AR é uma grande fonte de aerossóis na clínica odontológica durante o acesso coronário e o uso de US deve ser incentivado nesta situação, considerando a possibilidade de contaminação por diferentes patógenos, como o SARS-CoV-2, que causa a COVID-19.

Descritores: Covid-19, Aerossol, Equipamentos odontológicos

ANÁLISE HISTOMÉTRICA E MICROTOMOGRÁFICA DA REABSORÇÃO ÓSSEA EM RATOS FUMANTES PASSIVOS COM PERIODONTITE APICAL

Gomes VC*, Vasques AMV, Silva ACR, Bueno CRE, Cury MST, Ervolino E, Cintra LTA, Dezan Junior E

A periodontite apical (PA) é uma resposta a infecção dos canais radiculares caracterizada por inflamação e perda óssea periapical. A fumaça do cigarro é considerada um fator de risco para a doença periodontal, no qual promove alterações inflamatórias e reabsorção óssea acentuada. Este trabalho teve como objetivo avaliar a reabsorção óssea em ratos expostos a fumaça do cigarro associados a indução da periodontite apical. Dessa forma, foram utilizados 32 ratos machos Wistar divididos em 4 grupos: C (controle); F (ratos fumantes); PA (ratos com periodontite apical) e F+PA (ratos fumantes com periodontite apical). Para a inalação da fumaça do cigarro, os animais permaneceram em câmara de tabagismo por 8 minutos, 3 vezes ao dia, por 50 dias. Após 20 dias de inalação da fumaça do cigarro os animais tiveram as polpas dos primeiros molares inferiores do lado direito expostas ao meio bucal por 30 dias para a indução da periodontite apical, e nesse período continuaram inalando a fumaça até completarem 50 dias. Após o período experimental, os animais foram eutanasiados e as hemimandíbula direitas coletadas para as análises microtomográficas e histométricas por meio da coloração de Hematoxilina e Eosina (HE). Os dados obtidos foram analisados e submetidos ao teste *t* com nível de significância de $P < 0,05$. Nas análises histométrica e microtomográfica, os grupos sem lesão apical, C e F, não apresentaram reabsorção óssea. Em contrapartida, os grupos PA ($4,60 \pm 1,38$) e FPA apresentaram maior área e volume de reabsorção óssea, sendo maior essas medidas no grupo FPA ($8,68 \pm 0,70$) ($p < 0,05$). Portanto, podemos concluir que a inalação da fumaça do cigarro tem capacidade de agravar a reabsorção óssea periapical.

Descritores: Periodontite Apical; Fumantes; Reabsorção Óssea.

ANÁLISE IMUNO-HISTOQUÍMICA RANKL E OPG EM RATOS FUMANTES PASSIVOS COM PERIODONTITE APICAL INDUZIDA

Camargo RR*, Vasques AMV, Silva ACR, Bueno CRE, Cury MST, Ervolino E, Cintra LTA, Dezan Junior E

O desenvolvimento da periodontite apical (PA) ocorre após a contaminação do sistema de canais radiculares desencadeando uma resposta inflamatória imune e consequente perda óssea periapical. A fumaça do cigarro apresenta componentes tóxicos para a saúde bucal e sistêmica. Este trabalho avaliou o sistema RANK/RANKL/OPG na periodontite apical induzida em ratos expostos a fumaça do cigarro. Foram utilizados 32 ratos machos Wistar divididos em 4 grupos: C (controle); F (fumantes); PA (periodontite apical) e FPA (fumantes com periodontite apical). Na inalação da fumaça do cigarro, os animais permaneceram em uma câmara de tabagismo por 8 minutos, 3 vezes ao dia, por 20 dias antes da indução da PA. Para a indução da PA, os animais tiveram as polpas coronárias dos primeiros molares inferiores do lado direito expostas ao meio oral por 30 dias, e nesse período continuaram inalando a fumaça até completarem 50 dias. Após os 50 dias de experimento, os animais foram eutanasiados e as mandíbulas coletadas para as análises de imuno-histoquímica RANKL e OPG. Os dados obtidos foram analisados e submetidos ao teste ANOVA com nível de significância de $P < 0,05$. O grupo FPA (escore 4) apresentou maior imunorreatividade para RANKL em comparação com o grupo PA (escore 3) ($P < 0,05$). Na imunomarcagem de OPG, notou-se maior imunorreatividade para o grupo PA (escore 4) em comparação ao FPA (escore 3) ($P < 0,05$). Os grupos sem lesão periapical (C e F) apresentaram menor imunomarcagem para RANKL e OPG quando comparados aos grupos com lesão periapical (PA e FPA) ($P < 0,05$). Portanto, a periodontite apical associada à inalação da fumaça do cigarro causou um desequilíbrio no sistema RANKL/OPG, aumentando a atividade de osteoclastos, promovendo maior reabsorção óssea na região periapical.

Descritores: Periodontite Apical; Fumantes; Reabsorção Óssea.

ANÁLISE INFLAMATÓRIA SISTÊMICA E LOCAL NA ASSOCIAÇÃO ENTRE TABAGISMO E PERIODONTITE APICAL INDUZIDA EM RATOS

Silva ACR*, Vasques AMV, Bueno CRE, Cury MTS, Cintra LTA, Bigueti CC, Matsumoto MA, Dezan-Junior E

O tabagismo é considerado um fator de risco para a doença periodontal, pois promove alterações inflamatórias graves e reabsorção óssea. Na endodontia, tem sido associado ao aumento da prevalência de periodontite apical (PA) e ao fracasso no tratamento endodôntico. Para avaliação da influência fumaça do cigarro na severidade da lesão periapical, 32 ratos machos Wistar foram utilizados e divididos em 4 grupos: C (controle); F (fumantes); PA (periodontite apical) e FPA (fumantes com periodontite apical). Os animais do grupo F e FPA permaneceram em câmara de tabagismo por 8 minutos, 3 vezes ao dia por 20 dias antes da indução da PA. Na sequência, os animais do grupos PA e FPA tiveram as polpas coronárias dos primeiros molares superiores do lado direito expostas ao meio oral por 30 dias e continuaram a inalar a fumaça até completarem 50 dias. Após o período, o sangue foi coletado e as maxilas foram removidas para avaliação da severidade da PA por coloração de Hematoxilina e Eosina (HE), e imuno histoquímica macrófágica F4/80, CD206 (M2) e iNOS (M1). Dados paramétricos foram analisados por ANOVA post-hoc Tukey ($P < .05$) e dados não paramétricos por Kruskal-Wallis post-hoc Dunn e Mann-Whitney ($P < .05$). As séries vermelhas e brancas mostraram alterações no grupo FPA, com maior número de neutrófilos ($P < .05$). Na análise HE, o infiltrado inflamatório foi moderado no grupo PA e intenso no FPA ($P < .05$). Na análise histomorfométrica de F4/80 não houve diferenças entre os grupos. Macrófagos M2 revelaram diferenças estatísticas entre os grupos C e PA, e F e FPA ($P > .05$). Na detecção de M1, os grupos C e F apresentaram diferenças significantes quando comparado aos grupos PA e FPA ($P < .05$), enquanto o grupo FPA mostrou elevada marcação, seguido de PA ($P < .05$). Observou-se que o tabagismo agravou as respostas inflamatórias sistêmicas e locais na periodontite apical.

Descritores: Periodontite Apical; Fumantes; Inflamação.

ASSOCIAÇÃO ENTRE DOENÇAS CARDIOVASCULARES E A PERIODONTITE APICAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Gouveia SBV*, Loureiro C, Lobo GWL, Ribeiro APF, Andrade JG, Jacinto RC

Diversos estudos têm demonstrado um potencial associação entre as doenças cardiovasculares (DCV) e as infecções endodônticas, porém esta associação ainda parece inconsistente. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão da literatura para avaliar a associação entre as DCV e a prevalência de periodontite apical (PA). Foi realizada uma busca na literatura nos bancos de dados PubMed, Scielo, Periódicos Capes e Web of Science por artigos publicados de 1997 a 2022 usando os seguintes descritores: “apical periodontitis AND cardiovascular disease”. A busca eletrônica forneceu 213 artigos, no entanto somente 54 atenderam aos critérios de inclusão. Dentre eles, foi encontrada 1 revisão sistemática do tipo “umbrella”, 7 revisões sistemáticas, 2 estudos prospectivos, 24 estudos observacionais, 3 estudos coorte, 4 casos-controle, 8 revisões de literatura e 5 estudos em modelo animal. Para avaliar a associação entre as DCV e a PA, os estudos observacionais analisaram principalmente a prevalência de PA em pacientes com DCV, enquanto os estudos prospectivos incluíram exames laboratoriais para a análise do nível de proteínas C-reativa antes e depois do tratamento endodôntico. Todos os estudos tipo caso-controle mostraram a associação positiva (4) entre as doenças. Entre os estudos observacionais, 3 apresentaram resultados inconclusivos, 6 não mostraram associação e 15 associaram a DCV com AP. Dentre as revisões sistemáticas, a maioria dos estudos (4) apresentou resultados inconclusivos devido a baixa qualidade de evidência dos estudos incluídos. Com isso, conclui-se que embora muitos estudos tenham encontrado uma associação positiva entre a DCV e a PA, o grau de evidência desses estudos não permite traçar uma conclusão definitiva, portanto mais estudos longitudinais são necessários.

Descritores: Endodontia; Periodontite Apical; Cardiopatias Congênitas.

ATIVIDADE ANTIBIOFILME E PROPRIEDADES FÍSICAS DE CIMENTOS ENDODÔNTICOS ASSOCIADOS A ANTIBIÓTICOS E DICLOFENACO SÓDICO

Mendes JM*, Vivan RR, Duarte MAH, Alcalde MP, Weckwerth PH, Silva GF

O objetivo desse trabalho foi avaliar a eficácia antibiofilme, o tempo de presa, solubilidade e escoamento dos cimentos AH Plus, Sealer 26 e Endofill, associados à amoxicilina, pó tri-antibiótico e diclofenaco sódico. Foram confeccionados blocos de cada cimento puro e associado às medicações com aproximadamente 5 mm de diâmetro por 2 mm de espessura. Placas de cultura celular de 24 poços foram utilizadas para a indução do biofilme. Durante 21 dias, os blocos dos cimentos foram submetidos a uma cultura de *E. faecalis* ATCC 29212. Ao final da formação do biofilme, os blocos foram examinados por microscopia confocal de varredura a laser em aumento de 40X a fim de se determinar a porcentagem de viabilidade bacteriana. Três espécimes foram fotografados em cada grupo e foram tiradas 4 fotos por espécime, totalizando 12 fotos por grupo. As imagens foram analisadas pelo software *biomage_L* para análise estrutural de biofilme formado sobre os blocos de cada cimento. A avaliação do tempo de presa, solubilidade e escoamento dos cimentos puros e associados aos fármacos foram avaliadas obedecendo às normas da ANSI/ADA. Os dados, foram submetidos a análise estatística, empregando-se o teste Kruskal-Wallis para comparação global, com nível de significância de 5% e o teste de Dunn. A associação do cimento Endofill associado ao pó tri antibiótico revelou melhor desempenho antimicrobiano (1.011% de viabilidade) sobre o biofilme de *E. faecalis* ATCC 29212, seguido da combinação do AH Plus com o anti-inflamatório diclofenaco sódico (5.64% de viabilidade). Em relação ao tempo de presa, solubilidade e escoamento, todos os cimentos e suas associações apresentaram resultados satisfatórios dentro dos valores especificados pela ISO 6876. Assim, pode-se concluir que a associação dos fármacos aos cimentos pode ser uma alternativa para uso na clínica diária.

Descritores: Endodontia; Microbiologia; Cimentos Dentários.

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DOS CIMENTOS ENDODÔNTICOS BIO-C SEALER E MTA FILLAPEX INFECTADOS POR *ENTEROCOCCUS FAECALIS*

Rodrigues GWL*, Loureiro C, Ribeiro APF, Machado NES, Cintra LTA, Jacinto RC

Este trabalho objetiva comparar as propriedades antimicrobianas de dois cimentos dentários, BIO-C Sealer (Angelus®) e MTA Fillapex (Angelus®) utilizando ensaio de contato direto em microplacas. Os cimentos foram avaliados em quatro tempos de presa 20 minutos, 24 horas, 7 dias e 21 dias contra o inóculo de *Enterococcus faecalis* através da cultura microbiológica. Utilizou-se como controle negativo solução salina estéril e no controle positivo digliconato de clorexidina 2% (Riohex®), ambos substituindo o cimento dentário. Os grupos foram divididos de acordo com os cimentos e tempo de presa: A1- BIO-C 20M; A2- BIO-C 24H; A3- BIO-C 7D; A4- BIO-C 21D; B1- FILLAPEX 20M; B2- FILLAPEX 24H; B3- FILLAPEX 7D; B4- FILLAPEX 21D; CN- controle negativo; CP- controle positivo. Foram preparados 10 poços por cada grupo. As amostras foram contaminadas por 60 minutos depois homogeneizadas, diluídas e incubadas. Foi realizada a comparação através da contagem do número de unidades formadoras de colônias (UFC). Os dados foram submetidos ao teste One Way ANOVA, seguido pelo teste Student-Newman-Keuls ($\alpha = 0,05$). Nenhum dos cimentos demonstraram alta capacidade antimicrobiana quando comparado ao grupo controle positivo. Entretanto quando comparados ao controle negativo todos os cimentos demonstraram reduções significativas ($p < 0,05$) na contagem de UFC/ml. Já, na comparação entre cimentos não houve diferença nos tempos de 20 minutos e 21 dias, nos demais tempos o MTA FILLAPEX demonstrou ter uma melhor redução de UFC/ml ($p < 0,05$). Ambos os cimentos demonstraram sua maior capacidade nos primeiros 20 minutos de presa. A redução do crescimento bacteriano está relacionada ao contato direto do microrganismo com os cimentos. Conclui-se que os cimentos testados possuem baixa capacidade antimicrobiana contra *E. faecalis* e a presa do cimento interfere nesta propriedade.

Descritores: Cimentos Dentários; Endodontia; Enterococcus faecalis.

AVALIAÇÃO DA CITOTOXICIDADE DO BIO-C TEMP E PASTA EXPERIMENTAL DE BIOVIDRO EM COMPARAÇÃO AO HIDRÓXIDO DE CÁLCIO

Reis-Prado AH*, Chaves HGS, Diniz IMA, Cintra LTA, Crovace MC, Peixoto IFC, Benetti F

O Bio-C Temp é um biomaterial pronto para uso, que foi desenvolvido para uso em pulpotomias e como medicação intracanal na Endodontia. Contudo, poucos estudos investigaram seus efeitos sobre as células pulpares. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar a citotoxicidade do Bio-C Temp e de uma pasta experimental do biovidro 45S5, comparados à pasta de hidróxido de cálcio (Ca(OH)₂). Para o preparo das pastas, pós do biovidro e do Ca(OH)₂ foram espatulados com água destilada, na proporção em peso de 2:1 de pó para água. O Bio-C Temp foi obtido pronto para uso. Culturas primárias de células pulpares de ratos Wistar foram obtidas e cultivadas sob condições padronizadas em Meio Eagle Modificado por Dulbecco (DMEM) suplementado com 10% de soro fetal bovino, penicilina e estreptomicina à 37°C, 100% de umidade, 95% de ar e 5% de CO₂. Após, as células foram expostas aos extratos dos materiais (diluições de ½ e ¼) para análise da citotoxicidade pelo teste de 3-(4,5-dimetiltiazol-2yl)-2,5-difenil brometo de tetrazolina (MTT) em microplacas de 96-poços, as quais foram incubadas por 37° por 4 horas. A absorbância foi medida em espectrofotômetro utilizando um filtro de 570 nm. As imagens de epifluorescência do ensaio Live/Dead foram obtidas para mostrar a viabilidade celular. As análises foram feitas nos períodos de 24, 48 e 72 horas. Os dados foram submetidos aos testes estatísticos de one-way ANOVA e Tukey (p < 0,05). Não houve diferença significativa na viabilidade celular entre os grupos controle, Ca(OH)₂ e biovidro, em todos os períodos e extratos avaliados (p > 0,05). Entretanto, os extratos do Bio-C Temp foram mais citotóxicos comparados aos outros grupos na maioria dos períodos e diluições avaliadas, principalmente nos períodos de 24 e 48 horas (p < 0.05). Conclui-se que o Bio-C Temp apresentou maior citotoxicidade às células pulpares em comparação ao Ca(OH)₂ e biovidro 45S5.

Descritores: Materiais Biocompatíveis; Endodontia; Sobrevivência Celular.

AVALIAÇÃO DA RESPOSTA INFLAMATÓRIA DO MTA EXPERIMENTAL, MTA ANGELUS, MTA REPAIR HP E BIO-C REPAIR EM TECIDO SUBCUTÂNEO DE RATOS WISTAR

Schiavetti* GR, Vasques AMV, Cury MTS, Silva ACR, Bueno CRE, Dezan-Junior E

A biocompatibilidade são requisitos fundamentais para a classe de cimentos reparadores. Entre os cimentos reparadores disponíveis, o MTA (agregado de trióxido mineral) foi desenvolvido com a finalidade de selar perfurações devido suas características hidrofílicas podendo ser usado na presença de umidade. Este estudo teve como objetivo avaliar a resposta inflamatória do MTA experimental (Indusbello, Londrina PR) em comparação com os cimentos reparadores MTA Angelus, MTA Repair HP e BIO-C Repair. Para isso 30 ratos machos Wistar foram divididos (n=10) em 3 grupos experimentais de 7, 30 e 60 dias. Em cada animal foram implantados no tecido subcutâneo 5 tubos de polietileno, sendo 4 tubos preenchidos com os cimentos a serem avaliados e 1 tubo vazio como controle. Após os períodos de 7, 30 e 60 dias, os animais foram eutanasiados e os tubos removidos para processamento histológico. Foram avaliadas a intensidade do infiltrado inflamatório, atribuindo-se escores de 1 a 4, e a espessura da capsula fibrosa. Os dados foram submetidos ao teste Kruskal-Wallis seguido do pós-teste de Dunn com nível de significância $P < 0,05$. No período de 7 dias o MTA experimental apresentou intenso infiltrado inflamatório (escore 4) e capsula fibrosa grossa ($>150 \mu\text{m}$), semelhante ao MTA Angelus ($P > 0,05$). No período de 30 dias a resposta inflamatória do MTA experimental diminuiu apresentando menor quantidade de células inflamatórias (escore 2) e redução da espessura da capsula fibrosa ($<150 \mu\text{m}$), assim como os cimentos MTA HP, MTA Angelus e Bio-C ($P > 0,05$). Já no tempo de 60 dias é possível observar poucas células inflamatórias no grupo MTA experimental (escore 1), se comportando de maneira semelhante aos demais cimentos avaliados. Portanto, podemos concluir que o cimento MTA experimental apresenta biocompatibilidade podendo ser considerado uma alternativa na prática clínica.

Descritores: Teste de Biocompatibilidade; Inflamação; Endodontia.

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DAS LIMAS COM FORMATO ANATÔMICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Rodrigues GWL*, Maia YS, Loureiro C, Ribeiro APF, Andrade JG, Gouveia, SBV, Jacinto RC

Novos sistemas de instrumentação com formato anatômico, ou em formato de “S”, têm apresentado eficiência na modelagem e desinfecção do canal radicular quando comparados a instrumentos rotatórios convencionais. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão da literatura sobre as metodologias utilizadas nos estudos das principais limas dessa categoria: TRUShape, XP-endo Shaper e XP-3D Shaper. Foi realizada uma busca na literatura nas bases de dados PubMed, Scielo, Periódicos Capes e Web of Science por artigos publicados de 2015 a abril de 2022, sem restrição de idioma usando os seguintes descritores: TRUShape, XP-endo Shaper, XP-3D Shaper. Foram encontrados 64 artigos relacionados principalmente ao uso de análise por microtomografia computadorizada (Micro-CT) (30), fadiga cíclica (12), análise microbiológica (9), e outros métodos (13) incluindo análise de dor pós-operatória, extrusão de debris e remoção de materiais do interior dos canais. Conclui-se que a maior parte dos estudos envolve a utilização de Micro-CT para avaliação da habilidade de modelagem do instrumento, seguido da análise de outros métodos. Enquanto o menor número de estudos estava relacionado a verificação da efetividade de remoção dos microrganismos do interior do canal radicular após o preparo biomecânico.

Descritores: Desenho de Equipamento, Tratamento do Canal Radicular, Endodontia.

AVALIAÇÃO DO EFEITO DE KR-12-A5 E EGCG COMBINADO SOBRE A VIABILIDADE E POTENCIAL DE MINERALIZAÇÃO EM CÉLULAS PULPARES

Oliveira LS*, Santos VR, Rios RA, Braga GPA, Soares DG, Cilli EM, Caiaffa KS, Duque C

O tratamento de dentes permanentes jovens que sofreram danos pulpares irreversíveis antes do fechamento fisiológico do ápice radicular é um desafio, pois além de tratar a infecção, há a necessidade do fechamento do ápice e a remineralização da lesão periapical, sendo assim, compostos bioativos como os peptídeos e flavonoides têm sido estudados devido à sua terapêutica. O objetivo do estudo foi avaliar in vitro a viabilidade celular e capacidade indutora de mineralização da combinação do peptídeo KR-12-a5 e o flavonoide EGCG. As células pulpares indiferenciadas humanas (hDPC) foram expostas a concentrações pré-determinadas de EGCG e KR-12-a5, de forma isolada ou combinada, sendo estes diluídos em meio osteogênico e determinada a viabilidade por meio do ensaio de Resazurina. Foi realizada microscopia de fluorescência com a coloração DAPI para a contagem das células coradas/área. Ensaio de vermelho de alizarina foram executados para evidenciar os depósitos de nódulos mineralizados e foram conduzidos em paralelo com a viabilidade nos períodos de 13 e 21 dias. Ensaio de produção de proteína total e de fosfatase alcalina foram executados com as concentrações pré-estabelecidas por 48 horas com trocas de meio até completar 13 dias. Os resultados obtidos mostraram que em baixas concentrações os compostos isolados ou combinados não foram tóxicos para as hDPC. EGCG isolado e combinado com KR-12-a5 foram capazes de induzir a mineralização no tempo de 21 dias e estimular a atividade da fosfatase e produção de proteína total no tempo de 13 dias. Conclui-se que a associação de KR-12-a5 e EGCG é benéfica, uma vez que em baixas concentrações não houve alteração da viabilidade celular das células pulpares indiferenciadas, além de induzir a formação de nódulos mineralizados podendo ser uma alternativa natural promissora de princípio ativo para medicação intracanal.

Descritores: Flavonoides; Peptídeos Catiônicos Antimicrobianos; Células Pulpares Indiferenciadas.

AVALIAÇÃO HISTOLÓGICA E IMUNO-HISTOQUÍMICA DAS INTERLEUCINAS IL-6, IL-1B E TNF-A EM RATOS FUMANTES PASSIVOS COM PERIODONTITE APICAL

Vasques AMV*, Silva ACR, Cury MTS, Ervolino E, Cintra LTA, Bueno CRE, Dezan-Junior E

A nicotina, um dos principais componentes da fumaça do cigarro, é capaz de alterar o recrutamento das células do sistema imunológico e das citocinas pró-inflamatórias. A periodontite apical (PA), por sua vez, é caracterizada por um processo inflamatório em resposta a infecção bacteriana presente no canal radicular. Este trabalho teve como objetivo avaliar a resposta inflamatória da associação do tabagismo passivo com a periodontite apical induzida em ratos. Para isso, foram utilizados 32 ratos machos Wistar divididos em 4 grupos experimentais: C controle; FU – fumantes passivos; AP- periodontite apical; FU+AP- fumantes com periodontite apical. Para a inalação da fumaça do cigarro, os animais permaneceram em uma câmara de tabagismo inalando a fumaça de 10 cigarros por 8 minutos, 3 vezes ao dia, por 50 dias. Após 20 dias de inalação da fumaça, os animais do grupo PA e FU+PA tiveram as polpas do primeiro molar inferior direito exposta ao meio bucal por 30 dias para indução da PA. No 50^o dia, os animais foram eutanasiados e as hemimandíbulas direita removidas para realização do processamento histológico e imuno-histoquímico. Os dados obtidos foram tabulados e aplicados o teste de Mann-Whitney com nível de significância de $P < 0,05$. Na análise histológica o grupo FU+PA apresentou uma maior quantidade de células inflamatórias (score 4) em relação aos demais grupos avaliados ($P < 0,05$). As citocinas IL-6, IL-1 β e TNF- α apresentaram alto padrão de imunomarcagem para o grupo FU+PA (score 4) em comparação com o grupo PA (score 3) e FU (score 1) ($P < 0,05$). Portanto, podemos concluir que o tabagismo passivo em associação com a periodontite apical promoveu uma exacerbação da resposta inflamatória.

Descritores: Periodontite Apical; Tabagismo; Inflamação.

COMPARAÇÃO DA PENETRABILIDADE E CAPACIDADE ANTIMICROBIANA DE BIOCERÂMICOS E AH PLUS - REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

Banci HA *, Seron MA, Nunes GP, Sahyon HBS, Ferrisse TM, Bachega MO, Cintra LTA, Sivieri Araújo G

O presente estudo teve como objetivo avaliar se os cimentos biocerâmicos (CB) (intervenção) apresentam melhor capacidade de penetração nos túbulos dentinários e atividade antimicrobiana quando comparados ao cimento AH Plus® (controle) em modelos experimentais in vitro. Esta revisão seguiu a lista de verificação PRISMA. A busca foi realizada nas bases de dados: PubMed, Scopus, Web of Science, Embase e Cochrane Library até 20 de agosto de 2021, sem restrições de idioma ou data de publicação. A estratégia de busca foi desenvolvida com artigos publicados em língua inglesa e sem restrição de tempo de publicação. O qualificador Joanna Briggs foi usado para determinar o risco de viés. As metanálises foram realizadas usando o efeito entre diferenças médias padronizadas (DMP), seguidas pelo método da variância inversa, adotando-se um intervalo de confiança (IC) de 95%. Um total de 54 estudos foram incluídos nesta revisão, e 16 estudos foram incluídos na metanálise. No geral, os artigos apresentaram baixo risco de viés. Não houve diferença estatística entre os cimentos avaliados quanto à penetração nos túbulos dentinários, independente dos terços avaliados: DMP coronal 0,58 [0,14; 1,31], $p = 0,12$; DMP médio 0,07 [0,54; 0,39], $p = 0,75$; e apical: DMP 0,08 [0,73; 0,56], $p = 0,80$. Os CB e AH Plus® demonstraram ação antimicrobiana semelhante (DMP [3,42; 5,32], $p = 0,67$ e DMP 0,67 [1,89; 0,55], $p = 0,2825$, respectivamente). Os CB e AH Plus® possuem capacidade de penetração nos túbulos dentinários e efeito antimicrobiano semelhantes, tornando-os materiais adequados para uso clínico.

Descritores: Endodontia; Silicato de Cálcio; Revisão Sistemática; Metanálise.

EDTA INFLUENCIA NO REPARO TECIDUAL EM MOLARES DE RATOS APÓS PROCEDIMENTO ENDODÔNTICO REGENERATIVO

Reis-Prado AH*, Oliveira SC, Goto J, Silva IJP, Machado NES, Cintra LTA, Mesquita RA, Benetti F

Estudos anteriores demonstraram que o ácido etilenodiaminotetraacético (EDTA) pode influenciar no comportamento de células-tronco, liberação de moléculas bioativas e na neoformação tecidual, com resultados controversos. Ademais, avaliação *in vivo* de sua influência no reparo tecidual após procedimento endodôntico regenerativo (REP) não foi realizada. Este estudo avaliou se o uso do EDTA influencia no reparo tecidual após REP em molares imaturos de ratos. Primeiros molares inferiores de 12 ratos (4 semanas) tiveram as polpas removidas e foram divididos aleatoriamente em (n = 6): NaOCl – irrigação com hipoclorito de sódio (NaOCl) 2,5%; e NaOCl-EDTA – EDTA 17% após NaOCl. Foi induzido o sangramento intracanal com auxílio de lima K #10 e os dentes foram selados. Molares não tratados foram usados como controle (n = 3, controle-15d), e molares de outros 3 ratos como controle imediato (n = 3). Aos 15 dias (NaOCl, NaOCl-EDTA e controle-15d) ou imediatamente (controle imediato), os ratos foram eutanasiados para análises histológica (hematoxilina-eosina) e do colágeno (picrossírius red e Tricrômio de Masson). O teste estatístico de Mann-Whitney foi aplicado ($p < 0,05$). Quanto ao tecido mineralizado, houve aumento deste na espessura e comprimento da raiz em NaOCl-EDTA; fechamento parcial do forame apical em NaOCl e completo em NaOCl-EDTA. Houve inflamação até o terço médio do canal radicular em ambos os grupos, mas maior formação de tecido conjuntivo em NaOCl-EDTA ($p < 0,05$). Quanto ao colágeno, NaOCl-EDTA teve mais fibras colágenas na extremidade da raiz, mas sem diferença significativa com NaOCl; ambos tiveram mais fibras colágenas imaturas nessa região, e equivalência de fibras maduras e imaturas no centro do terço apical ($p > 0,05$). Conclui-se que EDTA aumenta a neoformação tecidual após REP em ratos, mas não influencia na maturação colágena.

Descritores: EDTA; Irrigantes do Canal Radicular; Regeneração Tecidual Guiada.

EFEITO DO CONSUMO DE VINHO TINTO NO DESENVOLVIMENTO DA PERIODONTITE APICAL INDUZIDA EM RATOS

Cevada DS*, Dal-Fabbro R, Cosme-Silva L, Rezende Silva Martins de Oliveira F, Capalbo LC, Ervolino E, Cintra LTA, Gomes-Filho JE

O estudo objetivou avaliar o efeito do consumo de vinho tinto ou seus polifenóis nos processos de inflamação / reabsorção associados à periodontite periapical (PP) em ratos. 32 Wistar tiveram periodontite periapical induzida nos quatro primeiros molares, dispostos em quatro grupos: controle (C) - periodontite periapical; vinho (W) - PP recebendo 4,28 ml/kg de vinho tinto; resveratrol + quercetina (R+Q) - PP recebendo 4,28 ml/kg de solução contendo 1,00 mg/L de quercetina e 0,86 mg/L de resveratrol; e álcool (ALC) - PP recebendo a mesma dose alcoólica do vinho. A gavagem foi administrada diariamente, do início ao 45º dia. No 15º dia a PP foi induzida e no 45º os animais foram eutanasiados. Foram realizadas análises histológicas, imuno histoquímica para RANKL, OPG, TRAP, IL-10, TNF- α e IL-1 β e por microtomografia computadorizada nas mandíbulas. A mediana do escore do processo inflamatório foi menor no grupo R + Q (1). Embora os grupos W e R+Q tenham apresentado menor pontuação para RANKL, TNF- α e IL-1 β , não houve diferenças em relação aos grupos C e ALC. A marcação imunológica para OPG e IL-10 foi maior no grupo R+Q, sendo diferente dos grupos C e ALC. O grupo R+Q apresentou a menor contagem de células TRAP, seguido pelo grupo W, ambos inferiores aos C e ALC, com os piores resultados. A menor reabsorção óssea foi no grupo R+Q (0,50 mm³ \pm 0,21 mm³), inferior ao grupo C (0,88 mm³ \pm 0,10 mm³). O grupo W (0,60 mm³ \pm 0,25 mm³) e o grupo R+Q apresentaram menor reabsorção óssea que o grupo ALC (0,97 mm³ \pm 0,22 mm³). Assim, a administração de vinho tinto reduziu a inflamação da PP, a marcação TRAP e a reabsorção óssea periapical em comparação ao ALC; a administração de R+Q reduziu o processo inflamatório da PP, a reabsorção óssea periapical e alterou a expressão de OPG, IL 10 e TRAP.

Descritores: Vinho; Resveratrol; Quercetina; Polifenóis; Periodontite Periapical.

MECANISMO DE AÇÃO DOS CIMENTOS REPARADORES, BIO-C® REPAIR E MTA REPAIR: LIBERAÇÃO DE CÁLCIO

Silva TB*, Heinzen AMC, Alves N, Almeida RS

Cimentos de agregado de trióxido mineral (MTA) são utilizados para selar perfurações, pois possuem uma natureza hidrofílica que permite seu uso mesmo na presença de umidade. Esses materiais apresentam uma excelente atividade antimicrobiana, porém não se sabe ao certo qual o mecanismo pelo qual os cimentos MTA induzem a morte dos microrganismos. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o papel do cálcio e do pH na atividade antimicrobiana dos cimentos reparadores BIO-C® REPAIR e MTA REPAIR. Foi analisada a ação antimicrobiana do BIO-C®/MTA REPAIR da empresa Angelus contra os microrganismos *Enterococcus faecalis*, *Candida albicans* e *Escherichia coli* por meio do teste de Contato Direto, utilizando a metodologia adaptada da Normativa Europeia 1276, além da realização da dosagem de cálcio com o kit bioquímico da Bioclin® nas mesmas condições do contato direto. Os resultados mostraram que contra *E. faecalis*, tanto o BIO-C® REPAIR quanto o MTA REPAIR, a porcentagem de morte foi aproximadamente 99,95% e 96,83%, respectivamente, em 2 horas de contato. Já a *E. coli*, a porcentagem de morte foi de 100% e 99,99%, respectivamente. Para *C. albicans*, a porcentagem de morte foi de 97,52% e 82,85% com as mesmas condições. O pH alto (em torno de 12) não foi condição crucial para a indução da morte dos microrganismos. Ainda foi possível observar na dosagem de cálcio, que ao adicionar o EGTA no contato direto, o produto perdia ação antimicrobiana até a concentração de cálcio saturar o quelante. Portanto, nossos resultados sugerem que a liberação de íons de cálcio pelo material, aumenta a concentração de cálcio no meio, induzindo a morte dos microrganismos patogênicos.

Descritores: Endodontia; Ação Antimicrobiana; Perfurações.

O USO DA MELATONINA COMO COADJUVANTE À TRATAMENTOS ODONTOLÓGICOS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Santos MFO, Oliveira PHC, Lemos CAA, Cantiga-Silva C, Faria FD, Cintra LTA, Pellizzer EP

A melatonina atua como controlador do ciclo circadiano. Mas também vem sendo explorado como anti-inflamatório. Essa revisão sistemática respondeu à questão: A melatonina sistêmica ou tópica auxilia tratamentos odontológicos? O protocolo foi registrado no PROSPERO (CRD42017064636). Os critérios de elegibilidade incluíram apenas ensaios clínicos randomizados (RCTs), com no mínimo 10 participantes que compararam pacientes que receberam melatonina antes e/ou após intervenção oral, com pacientes que receberam placebo. A busca foi realizada nas bases PubMed, Web of Science, Cochrane e Google Acadêmico para artigos até 2021. O risco de viés foi avaliado com a ferramenta Cochrane para RCTs. De 1160 artigos, 22 foram selecionados, sendo todos RCTs, especificamente com pacientes que receberam a melatonina como tratamento em procedimento oral. Doze estudos correlacionaram a melatonina com a periodontite, 2 com exodontia, 2 como calmante pré-operatório, 2 relacionaram à mucosite em pacientes irradiados, 2 com reparo peri-implantar, 1 a atividade antitumoral em pacientes com carcinoma de células escamosas (CCE) e 1 a dor pós-operatória e recuperação sensorial pós ortognática. A melatonina atenuou a inflamação na periodontite, potencializou o reparo após implante e exodontia, promoveu melhor recuperação sensorial após ortognática, diminuiu mediadores tumorais e reduziu a ansiedade em pacientes submetidos a cirurgias maxilo-faciais. Apesar da literatura escassa, conclui-se que a melatonina atua como substância anti-inflamatória e indutora do reparo em lesões orais e reduz a ansiedade pré-operatória em pacientes submetidos a procedimentos odontológicos.

Descritores: Melatonina; Inflamação; Doenças da Boca.

O USO DA TECNOLOGIA COMO COADJUVANTE PARA O SUCESSO DE RETRATAMENTO ENDODÔNTICO E NECROPULPECTOMIA COM LESÃO PERIAPICAL

Nascimento BB*, Garcia BFS, Barbosa GM, Santos G, Suzuki LK, Interliche R, Romagnoli C, Cortez DGN

O espaço endodôntico é uma área tridimensional complexa devido à diversidade anatômica e aos desafios clínicos. Graças a tecnologia é possível otimizar o tempo clínico e obter resultados mais seguros e passíveis de serem reproduzidos. O objetivo deste trabalho é relatar a importância do uso de tecnologias para condução de um caso de retratamento e necropulpectomia com periodontite apical em sessão única. Paciente M. Y. do sexo masculino, 43 anos, foi encaminhado devido a constatação clínica e radiográfica de necrose pulpar no dente 31 e tratamento endodôntico insatisfatório do 41, ambos com lesão periapical. Como tratamento, optou-se pela terapia endodôntica do 31 e retratamento do 41 em sessão única, uma vez que o paciente morava no Japão e não haveria tempo hábil para o tratamento em sessões. O canal do dente 41 foi desobturado com o sistema Logic RT Easy, e limpeza completa foi realizada com o inserto de ultrassom Clearsonic sob a visão de microscópio operatório. O canal foi preparado até a lima 50/.01, sempre irrigado com hipoclorito de sódio a 2,5%. Ao final realizou-se a irrigação ultrassônica passiva com o inserto Irrisonic. A obturação foi realizada com guta percha e cimento AH-PLUS. Em relação ao dente 31, foi preparado com limas Logic Easy até a lima 40/.05, utilizado o mesmo protocolo de irrigação e obturação empregado no 41. Nos controles clínicos e radiográficos realizados foi possível observar a ausência de sinais e sintomas e o desaparecimento das lesões periapicais. Concluímos que, com o auxílio da tecnologia como a magnificação, técnicas ultrassônicas, instrumentos rotatórios, o uso de soluções irrigadoras mais concentradas associadas ao desenvolvimento da técnica endodôntica com excelência, é possível realizar o tratamento e retratamento de dentes com lesão periapical em sessão única.

Descritores: Endodontia; Ultrassom; Tecnologia Odontológica; Necrose da Polpa Dentária.

REMOÇÃO DE INSTRUMENTO FRATURADO EM TERÇO APICAL DE MOLAR INFERIOR COM AUXÍLIO DE INSERTOS ULTRASSÔNICOS: RELATO DE CASO

Garcia BFS*, Nascimento BB, Barbosa GM, Santos G, Interliche R, Romagnoli C, Cortez DGN

A fratura do instrumento endodôntico intracanal é um dos acidentes mais prevalentes durante o tratamento do canal radicular. Possui etiologia multifatorial, que leva a fadiga cíclica e/ou falha por torção do material, comprometendo a desinfecção, formatação e obturação adequada do canal. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar um caso de remoção de instrumento fraturado em terço apical de molar inferior com auxílio de insertos ultrassônicos e magnificação. Paciente do sexo feminino, 19 anos, foi encaminhada com um quadro de abscesso dentoalveolar agudo no dente 36, o qual já havia sido tratado endodonticamente. No exame radiográfico foi identificado a presença de um instrumento fraturado no terço apical do canal distal do elemento, e a presença de periodontite apical instalada. Como tratamento de urgência, realizou-se a drenagem do abscesso e prescrição de antibiótico. Após a remissão da fase aguda, a paciente foi orientada sobre a dificuldade do caso e os possíveis riscos inerentes. Sendo assim, optou-se pela remoção do instrumento fraturado e retratamento do dente em questão. Realizou-se uma nova abertura coronária, isolamento absoluto, desobturação dos canais e ampliação do canal distal até a fratura do instrumento sob a visão de microscópio e uso de insertos para remoção do fragmento. Após a remoção, os canais foram instrumentados e medicados com pasta de hidróxido de cálcio com propilenoglicol, permanecendo por 30 dias. Na consulta sequente, o dente foi obturado pela técnica da onda contínua de condensação utilizando guta percha e cimento AH-PLUS. Conclui-se que, com auxílio de ultrassom, insertos ultrassônicos e magnificação, é possível realizar a remoção de fragmentos de instrumentos endodônticos de forma satisfatória e com maior margem de segurança, possibilitando retratar adequadamente o sistema de canais radiculares.

Descritores: Endodontia; Ultrassom; Abscesso Periapical; Tecnologia Odontológica.

SUPLEMENTAÇÃO COM ÔMEGA-3 NA RESPOSTA INFLAMATÓRIA APÓS O REIMPLANTE DENTÁRIO TARDIO

BM Pereira*, Gomes VM, Machado NES, Cantiga-Silva C, Faria FD, Ribeiro APF, Ervolino E, Cintra LTA

A avulsão dentária é uma das consequências mais severas causadas por trauma. O reimplante dentário é o tratamento de escolha para tal caso e uma de suas consequências é a possibilidade de anquilose dentária e reabsorção radicular. O objetivo do estudo foi analisar a influência da suplementação com ômega-3 na resposta inflamatória, organização do ligamento periodontal e maturação colágena após reimplante dentário tardio. Vinte ratos Wistar foram divididos em 2 grupos (n=10): O - ratos suplementados com ômega-3; C - ratos controle suplementados com placebo. Os incisivos superiores direito foram extraídos e tratados com protocolo de reimplante dentário tardio da Associação Internacional de Traumatologia Dentária. As suplementações foram realizadas por gavagem durante 15 dias antes e 45 dias após o reimplante. Após este período, os ratos foram sacrificados e as maxilas processadas para a análise em colorações de H.E., Picrosírios Red, e marcação imunoistoquímica para Interleucina-6 (IL-6) e Fator de Necrose Tumoral α (TNF α). Testes estatísticos foram aplicados. No grupo O foi observado infiltrado inflamatório de intensidade discreta a moderada e menor percentual de reabsorção inflamatória, enquanto no grupo C a inflamação foi de moderada a severa com maior percentual de reabsorção inflamatória. Além disso, o grupo O apresentou menor imunomarcação para IL-6 e TNF- α comparado ao grupo C. Observou-se também maior maturação colágena e melhor organização do ligamento periodontal no grupo O em relação ao grupo C. Conclui-se que a suplementação com ômega-3 reduz a resposta inflamatória e reabsortiva de dentes reimplantados tardiamente, além de induzir a maturação colágena influenciando positivamente na organização do ligamento periodontal.

Descritores: Reimplante Dentário; Inflamação; Ácido Graxo Ômega-3.

TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO COMO AUXILIAR PARA IDENTIFICAR CANAIS ACESSÓRIOS

Duarte B*, Del Conte PV, Contreras DP, Contreras EFR

Para se obter o sucesso do tratamento endodôntico deve-se considerar alguns fatores, tais como: conhecimento da morfologia do canal radicular; correto diagnóstico, instrumentação e obturação adequada, entre outros. Recentemente, o uso da Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC) tem sido recomendada para auxiliar no diagnóstico e plano de tratamento. Paciente, do sexo masculino, 36 anos, apresentava na radiografia periapical uma extensa lesão envolvendo o ápice dos quatro incisivos inferiores, os quais encontravam-se com tratamento endodôntico parcial. A TCFC foi realizada para um diagnóstico mais preciso e observou-se a presença de canais acessórios, não tratados, nos quatro dentes. Esta modalidade de exame por imagem, foi fundamental para o diagnóstico e subsequente planejamento do retratamento endodôntico. Após seis meses, a radiografia periapical foi realizada novamente e foi constatado uma discreta regressão da lesão. Considerando apenas a radiografia bidimensional e o exame clínico, não seria possível a identificação dessas alterações morfológicas, visto que, os canais eram muito atretricos, concluindo que a TCFC é de extrema importância na área da Endodontia por fornecer imagens sem sobreposições e com mais detalhes quando comparada a uma imagem bidimensional.

Descritores: Tomografia Computadorizada; Endodontia; Imagem Tridimensional.

TRATAMENTO ENDODÔNTICO EM INCISIVO SUPERIOR COM EXTENSA REABSORÇÃO INTERNA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Ribeiro APF*; Maziero NJ; Loureiro C; Rodrigues GWL; de Andrade JG; Golveira SDBV; Jacinto RC

A reabsorção interna intrarradicular é uma condição inflamatória que resulta na destruição progressiva da dentina e dos túbulos dentinários, alterando o contorno original do canal radicular. É um achado raro na dentição permanente e sua patologia não é totalmente compreendida, porém trauma e inflamação/infecção pulpar podem ser os principais fatores contribuintes. O objetivo desse estudo é fazer o relato do caso clínico de um paciente do gênero masculino, 54 anos, diabético, que procurou atendimento queixando-se de dor no dente 21. Ao realizar o exame físico notou-se escurecimento coronário e edema na região apical do dente. Nos exames radiográfico e tomográfico, detectou-se área de extensa reabsorção interna nos terços cervical e médio do canal radicular, sem perfuração. Realizou-se tratamento endodôntico, necropulpectomia, no dente 21, com colocação de medicação de hidróxido de cálcio e posterior obturação com cimento biocerâmico Bio-C Sealer (Bio-C Sealer; Angelus, PR, Brazil). O selamento coronário foi feito com cimento de ionômero de vidro Ionoseal (Voco GmbH, Alemanha). Após 2 meses do tratamento, o paciente está assintomático e a radiografia de preservação mostra a estabilização no processo de reabsorção, o caso deverá ser controlado de 6 em 6 meses. Conclui-se que, apesar de ser necessário um maior tempo de acompanhamento do paciente para afirmar que o tratamento foi bem-sucedido, o tratamento endodôntico estabilizou o processo de reabsorção interna.

Descritores: Endodontia; Reabsorção de Dente; Necrose da Polpa Dentária.

USO DA TERAPIA FOTODINÂMICA NA CIRURGIA PARENDODÔNTICA: REVISÃO DE LITERATURA

Ribeiro APF*, Loureiro C, Rodrigues GWL, De Andrade JG, Gouveia SBV, Jacinto RC

Apesar dos avanços no tratamento endodôntico, existem situações em que o tratamento retrógrado pode estar indicado, por exemplo, quando há formação de biofilme extra radicular. Outro tratamento promissor a ser considerado é a fotoquimioterapia ou terapia fotodinâmica, que é capaz de eliminar microrganismos presentes nas infecções endodônticas. Nesse contexto, a associação das duas modalidades de tratamento poderia contribuir ainda mais para a redução da carga bacteriana presente nas lesões endodônticas persistentes. O objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre o uso da terapia fotodinâmica na cirurgia parendodôntica. Foi realizada busca, na base de dados *PubMed*, de artigos publicados entre os anos de 2012 e 2022, com as seguintes palavras-chave: *endodontics*, *periradicular surgery*, *photodynamic therapy*, *apicoectomy* e PDT. Foram encontrados 5 trabalhos que utilizaram a terapia fotodinâmica em conjunto com o tratamento endodôntico cirúrgico, todos eles expuseram relatos de casos clínicos onde obtiveram resultados promissores, sugerindo que esta terapia pode trazer benefícios adicionais aos pacientes em relação à técnica tradicional. Ainda há poucos trabalhos utilizados a terapia fotodinâmica na cirurgia parendodôntica, sendo necessário ainda estudos clínicos randomizados para confirmar a eficiência do tratamento.

Descritores: Apicectomia, Endodontia, Fotoquimioterapia.

ACTINOMICOSE ATÍPICO EM GESTANTE: RELATO DE CASO

Siqueira NRP*, Milani, V, Castilho SB, Biokino FM, Santos AC, Lincon C, Vencio EF, Ribeiro- Rotta RF

A actinomicose é uma doença rara, crônica e granulomatosa de progressão lenta, causada por bactérias gram-positivas. Com apresentação clínica variada e inespecífica. Quando presentes, os sinais e sintomas mais comuns são edema crônico dos tecidos moles, fístula e febre. O objetivo deste relato é apresentar um caso de paciente mulher, 19 anos, gestante, encaminhada para serviço de estomatologia do Centro Goiano de Doenças da Boca (CGDB), da FO-UFG. Lesão assintomática identificada em avaliação de rotina localizada em gengiva disto-lingual do 47, com evolução de dois meses. Exame extrabucal, dentro da normalidade. Exame intrabucal revelou nódulo de superfície papilomatosa, coloração semelhante a mucosa com pontos avermelhados, base sésil, 0,6 cm. As hipóteses de diagnóstico foram granuloma piogênico (granuloma gravídico) e papiloma. Paciente foi submetida a radiografia periapical e biópsia excisional. O histopatológico foi compatível com actinomicose, com marcação positiva para coloração de prata metenaminada *Grocott-Gomori*. Diante da ausência de sinais de infecção local não foi prescrito antibioticoterapia. O tratamento periodontal estava em curso e foi reforçado orientações de higiene bucal. Pós-operatório de 30 dias dentro dos padrões de normalidade, sem recidiva e a paciente permanece em acompanhamento. A principal contribuição deste relato é a apresentação de um caso atípico de actinomicose, importante de ser reconhecido para o diagnóstico diferencial das lesões que acometem o periodonto.

Descritores: Actinomicose; Gravidez; Infecções por Actinomycetales; Doenças da Gengiva.

ADENOCARCINOMA POLIMORFO DE BAIXO GRAU: RELATO DE CASO ATÍPICO NA REGIÃO RETROMOLAR INFERIOR DO PACIENTE JOVEM

Rodrigues LRS*, Pereira CM

O adenocarcinoma polimorfo de baixo grau (APBG) é uma neoplasia maligna rara em glândula salivar menor. Apresenta prevalência em indivíduos do gênero feminino entre a sexta e a sétima década de vida. Normalmente, inicia-se de forma assintomática, com crescimento lento e baixa agressividade, sendo o palato o local mais frequente. O carcinoma adenóide cístico e o adenoma pleomórfico são as lesões mais frequentes que fazem diagnóstico diferencial com esta neoplasia. A terapia inicial deve consistir em excisão cirúrgica completa, com possibilidade de associação ao tratamento radioterápico, sendo seu prognóstico favorável dependendo da época do diagnóstico. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de adenocarcinoma polimorfo de baixo grau, em paciente do gênero feminino, 34 anos de idade, com aumento de volume nodular na região de rebordo alveolar inferior esquerdo, assintomática. Após biópsia incisional, foi estabelecido o diagnóstico de adenocarcinoma polimorfo de baixo grau em glândula salivar menor. A paciente foi encaminhada ao oncologista, e foi feita ressecção cirúrgica do tumor, seguido de acompanhamento. Relatos de APBG em rebordo alveolar inferior posterior e em pacientes na 3^a década de vida são extremamente escassos na literatura especializada. É de suma importância o conhecimento pelo cirurgião-dentista sobre as malignidades que podem acometer a cavidade bucal, pois o diagnóstico correto é fundamental para a expectativa de vida e o bom prognóstico para o paciente.

Descritores: Adenocarcinoma; Glândulas Salivares; Adenoma.

ADENOMA PLEOMÓRFICO EM REGIÃO DE TRANSIÇÃO ENTRE PALATO DURO E PALATO MOLE

Zago RA*, Silva-Filho NJ, Castro TF, Santos-Sousa AL, Crivelini MM, Valente VB, Miyahara GI, Bernabé DG

O adenoma pleomórfico representa dois terços de todas as neoplasias de glândula salivar. Sua característica pleomórfica é derivada da complexidade morfológica do tumor. Microscopicamente o tumor deriva de uma única célula que se diferencia em células epiteliais ou mioepiteliais e não apenas de multiplicação simultânea de células cancerígenas do epitélio e mioepitélio. O adenoma pleomórfico é mais comum em mulheres de 40 a 50 anos e seu diagnóstico definitivo é dado por meio da identificação microscópica dos componentes epiteliais e mioepiteliais. Paciente do sexo masculino, 43 anos, fumante, foi encaminhado ao Centro de Oncologia Bucal (COB) da FOA/UNESP para avaliação de um nódulo em palato com evolução de 8 meses. O exame extrabucal mostrou linfonodo flutuante indolor em cadeia submandibular. No exame físico intrabucal foi observada lesão nodular submucosa assintomática localizada na região de transição entre o palato duro e mole, de base séssil, consistência fibroelástica medindo cerca de 1 cm de diâmetro. Uma biópsia incisional foi realizada e a análise histopatológica indicou o diagnóstico de adenoma pleomórfico. O paciente foi então encaminhado para a realização da remoção cirúrgica do tumor. Este caso denota que, mesmo em homens, os tumores de glândula salivar menor devem ser considerados no diagnóstico diferencial de lesões nodulares em palato.

Descritores: Neoplasias de Glândulas Salivares; Adenoma Pleomorfo; Palato Duro; Palato Mole; Diagnóstico Bucal.

ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS E MORFOLÓGICAS DO HIPOCAMPO E DO NÚCLEO PARAVENTRICULAR EM RATOS COM CÂNCER DE BOCA

Kayahara GM*, Maia-Neto JF, Botelho MCB, Araújo JF, Cruz-Rizzolo RJ, Crivelini MM, Miyahara GI, Bernabé DG

Estudos mostram uma associação dos mecanismos psiconeuroendócrinos relacionados à ansiedade com a progressão do câncer. Pacientes com câncer apresentam elevados níveis de estresse e ansiedade, além de prejuízos cognitivos, como déficit de memória. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos do câncer de boca sobre o comportamento de ansiedade e morfologia do núcleo paraventricular do hipotálamo (NPH) e hipocampo (HC). Ratos machos Wistar foram divididos em dois grupos: Grupo Controle, composto por 10 ratos não submetidos à carcinogênese; e Grupo Câncer, composto por 20 ratos tratados com o carcinógeno 4NQO e que desenvolveram carcinoma espinocelular de boca (CEC). Ao completarem 90 dias de vida, todos os animais foram submetidos aos testes Labirinto Elevado em Zero e Campo Aberto para avaliação dos níveis basais de ansiedade. Em seguida, os ratos do Grupo Câncer foram tratados com 4NQO por 150 dias. Ao final do período de carcinogênese, os animais foram ressubmetidos aos testes para análise dos níveis de ansiedade e eutanasiados para diagnóstico das lesões bucais e avaliação morfológica do NPH e HC. A análise microscópica revelou que 100% dos animais do grupo Câncer desenvolveram CEC. Os testes comportamentais não revelaram diferenças nos níveis de ansiedade entre os grupos ao final do experimento, porém, esses níveis aumentaram em relação ao início do estudo em ambos os grupos. A avaliação dos cérebros mostrou que ratos com CEC apresentaram redução do volume absoluto e aumento da densidade neuronal do NPH em relação aos ratos controle. Também houve redução do volume absoluto do HC no grupo Câncer. Concluímos que a carcinogênese bucal alterou morfológicamente o NPH e HC, embora esse efeito não tenha sido acompanhado por alterações nos níveis de ansiedade.

Descritores: Câncer de Boca; Ansiedade; Núcleo Hipotalâmico Paraventricular; Hipocampo.

AVALIAÇÃO DE ALTERAÇÕES ÓSSEAS E DENTÁRIAS EM RADIOGRAFIA PANORÂMICA DIGITAL NO ATENDIMENTO INICIAL DE PACIENTES IDOSOS

Rodrigues PR*, Dote SYT, Pescinini-e-Salzedas LM, Kajimoto NC, Salzedas LMP

A radiografia panorâmica, concomitante ao exame clínico inicial, é usada em instituições de ensino odontológico visando aumentar a assertividade do tratamento. Não há consenso na literatura sobre esse uso devido ao princípio de justificação da proteção radiológica, em que a radiografia deveria ocorrer após o exame clínico completo. A população idosa (60+anos) representa parcela crescente, com poucos relatos das alterações assintomáticas em radiografia. O objetivo é analisar as alterações ósseas e dentárias assintomáticas, em radiografia panorâmica digital inicial de pacientes adultos (40-59 anos) e idosos (60+anos), em uma instituição de ensino pública. Foram analisadas 1425 panorâmicas, 762 de adultos e 663 de idosos (46,52%), sendo 61,4% do sexo feminino. As alterações (tipo e quantidade por paciente) foram lesão periapical, lesão óssea, raiz residual, extensão do seio maxilar em área desdentada, dente incluso, fratura e reabsorção dentária, anomalias dentais. 95,15% apresentaram no mínimo uma alteração (93,21% idosos e 97,5% adultos). A taxa de alteração por paciente foi 4,64 no grupo adulto masculino, seguida adulto feminino (3,69). As alterações mais frequentes foram extensão do seio maxilar e perda óssea, e as relacionadas ao dente foram lesões periapicais e reabsorção radicular. Em idosos e adultos, respectivamente, 39% e 12% eram desdentados totais e 23% e 12,5% desdentados parciais, com prevalência de ausência dentária na maxila. Conclui-se que a radiografia panorâmica, concomitante ao exame clínico inicial, pode contribuir para uma abordagem mais completa, com detecção precoce de lesões assintomáticas resultando em adequado diagnóstico, encaminhamento para tratamento e melhor prognóstico.

Descritores: Radiografia Panorâmica; Radiografia Dentária; Diagnóstico por Imagem.

CARCINOMA ESPINOCELULAR DE ASSOALHO DE LÍNGUA: RELATO DE CASO

Rodrigues LRS*, Pereira CM

O carcinoma espinocelular da língua é mais frequente nos indivíduos do sexo masculino, com idade superior a 45 anos. A localização mais frequente afetada por esta neoplasia é a língua, representando cerca de 50% dos carcinomas orais. Os fatores de risco mais comuns são o tabaco e o álcool, porém, outros fatores podem propiciar o aparecimento de lesões potencialmente malignas: infecções virais, líquen plano oral, deficiências em ferro, imunossupressão, alimentos a temperaturas extremas e agentes traumatizantes. O carcinoma espinocelular é, frequentemente, precedido de lesões potencialmente malignas, clinicamente detectáveis, contudo, maioritariamente, assintomáticas. As lesões podem ser leucoplasias, eritroplasias ou eritroleucoplasias, e sempre que identificadas, uma biópsia incisional deve ser realizada para a obtenção de um diagnóstico histopatológico definitivo. O objetivo deste estudo é descrever um caso clínico de um carcinoma espinocelular, paciente do sexo masculino, 63 anos, tabagista por 30 anos e etilista, com lesão ulcerada na região anterior de assoalho lingual. Inicialmente, realizou-se biópsia incisional, confirmando o diagnóstico de carcinoma escamoso queratinizante. O paciente foi encaminhado para o Hospital Araújo Jorge, onde foi submetido a remoção cirúrgica e acompanhamento. O cirurgião-dentista deve ter conhecimento sobre as malignidades que podem acometer a cavidade bucal, para realizar diagnóstico correto e o estabelecimento de uma conduta clínica ideal.

Descritores: Carcinoma Espinocelular; Língua; Fatores de Risco.

CARCINOMA MULTIFOCAL AGRESSIVO EM PACIENTE COM LEUCOPLASIA VERRUCOSA PROLIFERATIVA COM ÁREAS DE PIGMENTAÇÃO MELÂNICA

Medeiros KPS*, Costa IM, Ito FA, Pires WR, Tanaka JLO, Takahama Júnior A

O Carcinoma de Células Escamosas (CCE) é a neoplasia maligna mais comum da cavidade oral, podendo ser precedido por distúrbios potencialmente malignos como a leucoplasia verrucosa proliferativa (LVP), caracterizada pela presença de múltiplas leucoplasias recidivantes e que frequentemente se tornam verrucosas, mais comum em mulheres e associação mínima com o uso de tabaco. O CCE pode se apresentar pigmentado por melanina, sendo uma variante patológica rara e pouco reconhecida. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de uma paciente com carcinoma multifocal com áreas de pigmentação melânica em paciente com LVP. Paciente do sexo feminino, 76 anos, não fumante, compareceu ao Ambulatório de Estomatologia da COU-UEL com queixa de lesões na boca presentes há cerca de 1 ano. Ao exame físico, observou-se lesões leucoplásicas verrucosas por toda a cavidade bucal e áreas de ulceração em mucosa jugal e fundo de vestíbulo superior com destruição do rebordo alveolar. Além de áreas de intensa pigmentação enegrecida em palato duro e mucosa jugal. A paciente trouxe consigo uma tomografia computadorizada que mostrava infiltração óssea e destruição da maxila do lado direito. De acordo com essas características, a principal hipótese diagnóstica foi de CCE e melanoma em maxila e mucosa jugal. Foi realizada biópsia incisiva e confirmando o diagnóstico de CCE. A paciente foi encaminhada para tratamento, sendo submetida à cirurgia de ressecção, mas evoluiu para óbito no pós-operatório. Este caso mostra um comportamento agressivo de um CCE que provavelmente evoluiu de uma LVP com uma apresentação clínica atípica.

Descritores: Carcinoma de Células Escamosas; Câncer de Boca; Leucoplasia Bucal.

CARCINOMA VERRUCOSO ASSOCIADO A UM CISTO ODONTOGÊNICO EM MAXILA

Santos-Sousa AL*, da Silva-Filho NJ, Kayahara GM, Crivelini MM, Xavier-Jr JCC, Valente VB, Biasoli ER, Bernabé DG

O carcinoma verrucoso é uma variante de baixo grau do carcinoma espinocelular, correspondendo à cerca de 1-10% dos casos. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de carcinoma verrucoso em um paciente do sexo masculino de 74 anos. O paciente foi encaminhado à clínica de Estomatologia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP) para avaliação de uma lesão com aspecto verrucoso em gengiva anterior de maxila. Ao exame físico intraoral, observou-se uma vegetação de base sésil e superfície esbranquiçada medindo 1,0 cm x 0,5 cm, com sintomatologia dolorosa à palpação. Após análise do prontuário do paciente, verificou-se que o mesmo possuía uma radiografia panorâmica do ano de 2009 mostrando uma imagem radiolúcida unilocular bem definida, compatível com lesão cística odontogênica, na mesma região onde a lesão vegetante foi identificada. O paciente relatou que esta lesão não foi removida. Foi solicitado tomografia computadorizada de maxila, que evidenciou destruição óssea em dois pontos da região anterior da maxila, um deles correspondente à área da lesão vegetante identificada no exame físico. O paciente foi submetido à biópsia incisiva da lesão vegetante, cuja análise histopatológica revelou um carcinoma verrucoso. Após o diagnóstico, o paciente foi submetido à maxilectomia parcial com ressecção de infraestrutura incluindo o tumor e a lesão cística. A análise histopatológica indicou carcinoma verrucoso e um cisto odontogênico. Os achados clínicos, imaginológicos e microscópicos levaram ao diagnóstico definitivo de um carcinoma verrucoso associado à um cisto radicular residual. Casos de malignização de cistos odontogênicos são raros, variando entre 0,13 e 3%. No presente caso, o desenvolvimento do carcinoma verrucoso poderia estar relacionado à transformação do epitélio cístico odontogênico.

Descritores: Carcinoma Verrucoso, Cisto Odontogênico, Carcinoma de Células Escamosas.

CASO DESAFIADOR DE DOENÇA DE SUTTON, DIAGNÓSTICO E MANEJO. RELATO DE CASO

Silva JMB*, Delamura IF, Souza MC, Viotto AHA, Baggio AMP, Ferriolli SC, Bassi APF

A alteração mais comum na mucosa bucal é a estomatite aftosa recorrente (EAR) e se caracteriza por uma lesão ulcerada, bem definida, dolorosa, com centro necrótico, bordas elevadas e halo eritematoso, levando a um desconforto na vida dos pacientes. Entretanto, ainda não ocorreu a caracterização de um agente etiológico específico para essa afecção. A EAR possui três formas principais, sendo a EAR menor a mais comum na cavidade bucal, as quais são ulcerações bem definidas, dolorosas e cicatrizam em torno de 10 a 14 dias. A herpetiforme, que possui várias lesões e podem coalescer entre 7 e 10 dias, por fim temos a EAR maior, a qual pode perdurar por mais de 6 semanas e podem deixar cicatrizes. Porém a etiologia de suas formas ainda é discutida. O objetivo deste estudo foi relatar um caso de EAR em um paciente do gênero masculino de 41 anos de idade que compareceu a Faculdade de Odontologia de Araçatuba em virtude de lesões ulceradas que acometiam sua cavidade oral que foram diagnosticadas como afta de Sutton, e posteriormente tiveram 9 anos de recidivas. Por ser a etiologia da EAR ainda desconhecida e uma desordem comum e recorrente na cavidade bucal o tratamento atual é diversificado e atenta-se no alívio dos sintomas da doença, variando, desde o uso de produtos naturais, uso tóxico, antiinflamatórios, imunomoduladores e aplicação do laser de baixa potência.

Descritores: Estomatite Aftosa; Tratamento; Patologia; Úlceras Orais.

CISTO CIRÚRGICO CILIADO ASSOCIADO A AVANÇO MAXILAR

Sol I*, Tonini KR, Conrado-Neto S, Souza FA, Ponzoni D

O cisto cirúrgico ciliado, também descrito como cisto maxilar pós-operatório e cisto ciliado traumático, está associado às cirurgias que envolvem o seio maxilar. Caracterizado como uma lesão benigna, mas localmente agressiva, pode se desenvolver de alguns meses até vários anos após o procedimento cirúrgico inicial e se apresenta como um edema da área afetada. Em relação à sua patogênese, tem sido sugerido que células do trato respiratório aprisionadas entre os segmentos ósseos podem sofrer uma degeneração cística na presença do estado inflamatório pós-operatório. Suas características clínicas e radiográficas podem mimetizar cistos inflamatórios de origem odontogênica, mucocelos e pseudocistos. O objetivo deste trabalho foi relatar o diagnóstico de cisto cirúrgico ciliado observado em paciente com histórico de cirurgia para tratamento de discrepância dentofacial, destacando a importância do diagnóstico diferencial e manejo terapêutico. Paciente com histórico de avanço maxilar há 10 anos, evoluindo com abaulamento assintomática em região de elementos 11-22. Em tomografia computadorizada cone beam, observado lesão hipodensa, bem delimitada, envolvendo região mediana de maxila e placa de osteossíntese. Mediante caso, as hipóteses diagnósticas associadas foram cisto inflamatório, cisto radicular, cisto nasopalatino e cisto cirúrgico ciliado. Sob anestesia geral e intubação orotraqueal, foi realizada enucleação total da lesão com remoção parcial da placa de titânio. A cavidade foi preenchida com enxerto particulado de hidroxiapatita e hemospon. Em acompanhamento de 12 meses, paciente encontra-se em remissão total da lesão. Conclui-se que a análise histopatológica é essencial para confirmação de diagnóstico, tendo a cirurgia associada a enxerto local excelentes resultados terapêuticos.

Descritores: Seio Maxilar; Complicações Pós-Operatórias; Patologia Cirúrgica.

DESAFIO NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO LÍQUEN PLANO ORAL EROSIVO

Sousa VI*, Castro TF, Santos-Sousa AL, Filho NJS, Soubhia AMP, Valente VB, Miyahara GI, Bernabé DG

O Líquen Plano Oral (LPO) é uma doença autoimune que ocorre geralmente em mulheres de meia idade e tem sua etiologia ainda incerta. As lesões do LPO podem se apresentar na forma reticular, eritematosa, erosiva ou ulcerada. Com frequência o LPO acomete bilateralmente a língua, mucosa jugal ou gengiva. Para seu diagnóstico deve-se realizar uma anamnese criteriosa e avaliar os fatores locais e sistêmicos que podem estar causando as lesões. O diagnóstico diferencial é realizado principalmente com as leucoplasias e reações liquenóides. Paciente do sexo feminino, 41 anos, foi atendida no Centro de Oncologia Bucal (COB) da FOA/UNESP com queixa de lesão dolorosa em borda lateral de língua esquerda persistente há

2 anos. Sua história médica foi positiva para artrite reumatoide, esteatose hepática, fibromialgia e hipotireoidismo. No exame físico intrabucal foram observadas 3 lesões. A primeira, uma lesão erosiva com ulcerações em borda lateral de língua do lado esquerdo, com estrias brancas e dolorosa a palpação. A segunda lesão era uma mancha avermelhada indolor em borda lateral direita de língua. A terceira se caracterizava por manchas avermelhadas bilateralmente em mucosa jugal com presença de estrias brancas. Foi realizada biópsia incisiva em borda lateral de língua esquerda e o laudo histopatológico confirmou o diagnóstico clínico de LPO. As lesões orais foram pouco responsivas ao tratamento tópico com dexametasona. A paciente foi então tratada com bom resultado clínico com corticóide sistêmico. Neste trabalho serão abordadas as dificuldades do diagnóstico e tratamento do LPO erosivo.

Descritores: Líquen Plano Bucal; Diagnóstico Bucal; Doenças Autoimunes.

DIAGNÓSTICO DE LESÕES VERRUCOSAS DA CAVIDADE ORAL EM PACIENTES ATENDIDOS NA UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO

Duarte ND, Silva-Souza YTC, Basso FG

As lesões verrucosas da cavidade oral são caracterizadas por pápulas ou nódulos, com projeções papilares superficiais, que podem apresentar coloração rósea ou esbranquiçada e, podem ser mais amolecidas ou endurecidas à palpação. O papiloma escamoso é a variante de maior incidência na cavidade oral. Sua incidência é mais frequente em homens, na quinta década de vida. O sítio bucal mais envolvido é o dorso da língua, seguido do lábio inferior. As lesões verrucosas da mucosa oral são frequentemente causadas por infecções dos subtipos 6 e 11 do papilomavirus humano (HPV), além de traumas. A transformação maligna das lesões em cavidade oral ainda é controversa, sendo relacionada a infecções pelos subtipos 16/18. Este estudo avaliou retrospectivamente a incidência de lesões verrucosas da cavidade oral, de 2016 a 2020, cujo diagnóstico final foi estabelecido no Laboratório de Patologia da UNAERP, a partir de biópsias excisionais, de pacientes atendidos na Clínica Odontológica. Foram identificados 20 casos, dos quais, 19 (95%) obtiveram diagnóstico final de papiloma escamoso e 1 (5%) de verruga vulgar. Treze pacientes (65%) eram do sexo feminino e 7 (45%) masculino. A média de idade dos pacientes foi de 34 anos, com variação de 7 a 71 anos. O sítio bucal mais acometido foi dorso de língua (30%), seguido de mucosa labial (25%) e ventre de língua (15%). A partir da análise microscópica, 50% das lesões apresentavam coilocitose, indicando presença de partículas virais no tecido epitelial estratificado. Além disso, 4 (20%) apresentavam displasia leve, indicando alterações morfológicas. Assim, é de suma importância que o cirurgião-dentista saiba identificar estas lesões, para que o diagnóstico final seja estabelecido e o tratamento seja realizado de forma efetiva. Além disso, também é importante que estes pacientes sejam orientados quanto ao fator etiológico das mesmas.

Descritores: Diagnóstico, Patologia, HPV.

DIAGNÓSTICO DE UMA LESÃO ULCERADA ATÍPICA EM MUCOSA GENGIVAL PALATINA

Santos-Sousa AL*, de Castro TF, da Silva-Filho NJ, Xavier-Jr JCC, Valente VB, Biasoli ER, Miyahara GI, Bernabé DG

A úlcera eosinofílica da mucosa oral (EUOM) é uma condição rara e autolimitada. A EUOM apresenta um longo curso clínico e é geralmente caracterizada por uma única úlcera dolorosa, com bordas levemente elevadas e área central amarelada. O objetivo deste trabalho foi relatar a ocorrência de uma EUOM com dois meses de evolução em uma paciente de 89 anos. A paciente compareceu ao Centro de Oncologia Bucal (COB) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP) sob queixa de dor localizada em gengiva palatina. Ao exame físico, observou-se uma úlcera na região dos dentes 25, 26 e 27 com dimensões aproximadas de 2,0 cm x 1,0 cm, bordas discretamente elevadas e leito amarelado. A paciente relatou traumatizar a região com um grampo de cabelo na tentativa de aliviar o incômodo causado pela úlcera. Carcinoma espinocelular, linfoma, infecção granulomatosa e úlcera inflamatória foram as hipóteses diagnósticas consideradas para o caso. Foram solicitados hemograma, tomografia computadorizada de crânio e radiografia panorâmica, que não apresentaram alterações dignas de nota. A paciente foi submetida à biópsia incisiva, cuja análise histopatológica indicou uma lesão benigna, com infiltrado inflamatório misto e presença de múltiplos eosinófilos. A partir do resultado da biópsia, o diagnóstico definitivo foi de úlcera eosinofílica da mucosa oral. Três semanas após o procedimento cirúrgico foi observado processo cicatricial com reepitelização parcial do local ulcerado. Embora a EUOM tenha um curso clínico benigno, suas características clínicas podem fazer com que a lesão se assemelhe às lesões malignas, doenças autoimunes e doenças infecciosas. Dessa forma, a biópsia é um recurso necessário para o correto diagnóstico e manejo clínico do paciente, sendo de suma importância para a exclusão de possíveis malignidades.

Descritores: Úlcera; Úlcera Oral; Diagnóstico Bucal.

DIAGNÓSTICO DE UMA NEOPLASIA MALIGNA AGRESSIVA EM GLANDULAR SUBMANDIBULAR COM 5 ANOS DE EVOLUÇÃO

Castro TF*, Salzedas LMP, Collado FU, Neto SC, Biasoli ER, Miyahara GI, Valente VB, Bernabé DG

As neoplasias malignas das glândulas salivares (NMGS) representam 5% dos cânceres de cabeça e pescoço, sendo o carcinoma mucoepidermóide (CME) a NMGS mais frequente. O CME possui predileção pelo sexo feminino entre a quarta e a quinta década de vida, e acomete mais frequentemente as glândulas salivares maiores. Nestes casos, a lesão geralmente apresenta-se como um aumento de volume de aspecto nodular, fixo, de consistência fibrosa à palpação, cuja coloração pode variar entre as tonalidades de azul, vermelho ou púrpura. Paciente do sexo masculino, 52 anos, não tabagista e não-alcoolista, foi encaminhado ao Ambulatório de Estomatologia no Centro de Oncologia Bucal (COB) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP) para avaliação de aumento cervical indolor com 5 anos de evolução. Ao exame extrabucal, notou-se um nódulo bem delimitado, arredondado, móvel e macio à palpação em região submandibular esquerda. O exame intrabucal não apresentou alterações. Com o diagnóstico clínico de lipoma, a ultrassonografia com Doppler foi solicitada e evidenciou uma imagem nodular, lobulada, hipocogênica e heterogênea, com vascularização periférica moderada e pouca vascularização central, medindo 3,2 x 2,4 x 3,0 cm. A punção aspirativa por agulha fina foi requerida e o laudo citológico revelou um carcinoma mucoepidermóide. O tumor foi classificado em T2N0M0 e o tratamento cirúrgico foi proposto para o paciente. O CME em glândula submandibular apresenta características clínicas sugestivas de malignidade na maioria dos casos. No presente caso, o tumor exibiu aspectos clínicos semelhantes aos encontrados em uma lesão benigna, o que contribuiu para que o paciente demorasse a procurar o primeiro atendimento.

Descritores: Carcinoma Mucoepidermóide; Neoplasias Malignas das Glândulas Salivares; Diagnóstico.

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE CARCINOMA ESPINOCELULAR E ÚLCERA TRAUMÁTICA EM MUCOSA BUCAL DE MULHER TABAGISTA CRÔNICA

Cardoso DM*, Castro TF, Kayahara GM, Silva-Filho NJ, Soubhia AMP, Valente VB, Miyahara GI, Bernabé DG

O câncer de boca é o oitavo tipo de câncer mais comum no mundo. Mesmo que historicamente o carcinoma espinocelular (CEC) de boca ocorra com maior frequência em homens tabagistas e alcoolistas acima dos 40 anos, estudos epidemiológicos têm reportado um aumento da ocorrência de CEC de boca em mulheres. O objetivo deste trabalho é apresentar o caso de uma paciente do sexo feminino, 68 anos, tabagista, desdentada total, usuária de prótese total (PT), encaminhada à clínica de Estomatologia da FOA-UNESP para avaliação de duas lesões ulceradas em fundo de fórnix inferior com 1 mês de evolução. Ao exame físico intrabucal, foi observada uma úlcera de bordas suaves localizada em fundo de fórnix inferior posterior do lado direito medindo cerca de 0,8 cm. Uma outra úlcera de menor extensão com características semelhantes foi observada do mesmo lado em região anterior do fórnix inferior. O diagnóstico clínico foi de úlcera traumática. Foi realizado ajuste da PT e orientação para não uso da prótese por 15 dias. Após 15 dias, houve melhora da úlcera anterior, mas não da úlcera em região posterior. Tendo o CEC como diagnóstico diferencial, a biópsia incisional foi realizada e a análise histopatológica confirmou a hipótese de CEC para a úlcera posterior. O tratamento de escolha foi a cirurgia. Atualmente a paciente está em acompanhamento multidisciplinar no Centro de Oncologia Bucal da FOA-UNESP. O presente caso clínico denota que devemos estar atentos a lesões ulceradas em mucosa bucal de mulheres tabagistas e incluir em nossas hipóteses o CEC mesmo que haja um fator traumático associado.

Descritores: Câncer; Câncer de Boca; Carcinoma Espinocelular; Mulheres; Tabagismo; Alcoolismo.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE UM TUMOR BENIGNO DE ETIOLOGIA INFECCIOSA EM REGIÃO ATÍPICA: RELATO DE CASO

Rosa FM*, Abreu LM, Kayahara GM, Crivelini MM, dos Santos DM, Valente VB, Miyahara GI, Bernabé DG

O papiloma escamoso é um tumor benigno cuja patogênese está associada à infecção pelo papilomavírus humano. Os locais de predileção para essa lesão são a língua, os lábios e o palato mole. Entretanto, qualquer outra região da cavidade oral pode ser acometida pelo tumor. Paciente do sexo feminino, leucoderma, 48 anos, compareceu à clínica de Prótese Fixa da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP) para realizar tratamento reabilitador. Ao exame físico intrabucal, pode-se observar dois nódulos ligados por um pedículo, que se conectavam à região de ápice de úvula. Ambas as lesões eram indolores e apresentavam consistência fibroelástica, superfície verrucosa e coloração rósea. A lesão maior media aproximadamente 15 mm enquanto a menor 8 mm. A paciente relatou nunca ter notado as lesões, entretanto referiu discreto incômodo ao deglutir. O diagnóstico clínico de papiloma escamoso para ambas as lesões foi estabelecido. A paciente foi encaminhada ao Ambulatório de Estomatologia no Centro de Oncologia Bucal (COB) da FOA-UNESP para tratamento. O pedículo que unia as lesões ao ápice da úvula foi cortado e o espécime todo encaminhado para exame anatomopatológico. O diagnóstico histopatológico foi de papiloma escamoso para as duas lesões. Desta forma, cabe ressaltar a importância de se realizar um exame físico minucioso e sistematizado para o diagnóstico de lesões bucais comuns, mas identificadas em regiões atípicas e de difícil acesso e manejo.

Descritores: Papiloma; Mucosa Bucal; Diagnóstico; Terapêutica.

DOENÇA DE CROHN - PARADIGMAS CONTEMPORÂNEOS DAS MANIFESTAÇÕES ORAIS DA DOENÇA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

França LR*, Silva CF, Souza AIS, Mitri FF, Henriques JCG

A Doença de Crohn (DC) é uma enfermidade autoimune inflamatória crônica de alta complexidade que pode acometer qualquer região do trato gastrointestinal. O presente estudo objetivou realizar uma revisão literária nas bases de dados Medline/PubMed, referente à DC e suas manifestações orais. Vinte e um (21) artigos científicos foram inicialmente selecionados, e destes, 15 atenderam aos critérios de seleção previamente definidos. Diversas considerações foram salientadas nos periódicos revisados, tais como o fato de que a DC tem sua fisiopatologia relacionada à uma alteração anômala das células T helper que se diferenciam em linfócitos Th1 e Th17, liberando citocinas IL-2, interferon gama e fator de necrose tumoral alfa. Clinicamente, além de afetar o trato gastrointestinal, pode haver acometimento da pele, olhos e pulmão, causando diarreias, febre e sangramentos renais. As manifestações orais têm ampla variação de incidência nos pacientes, abrangendo 4 a 80% dos indivíduos com DC, podendo preceder o envolvimento intestinal e manifestando-se em lábios, gengivas, sulcos vestibulares e mucosas jugais, originando lesões ulcerativas com eventuais edemas e queilites associadas. O tratamento comumente utiliza medicamentos da classe glicocorticoides e imunomoduladores, além de bom controle nutricional. Finalmente, a interdisciplinaridade é de suma importância no manejo dos pacientes com a DC, bem como a melhora do estilo de vida para uma intervenção favorável no curso da doença.

Descritores: Doença de Crohn; Doenças Autoimunes; Medicina Bucal.

EXPERIÊNCIA DE UM ACADÊMICO EM UM PROGRAMA DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE BOCA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Rosa FM*, Abreu LM, Castro TF, Cyrillo GM, Garcia MM, Valente VB, Miyahara GI, Bernabé DG

Diversas atividades presenciais de educação e prevenção em saúde bucal foram suspensas durante a pandemia da COVID-19. No entanto, as ações promovidas pelo projeto de extensão “Ações educativas para a prevenção do câncer de boca em uma população de risco” passaram por adaptações a fim de manter a sua continuidade. O projeto oferece exame clínico para tabagistas crônicos com o objetivo de detectar precocemente lesões cancerizáveis e o câncer de cabeça e pescoço bem como orientar quanto aos fatores de risco e sinais e sintomas da doença. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de um acadêmico de odontologia no projeto de extensão entre 2020 e 2021, período crítico da pandemia da COVID-19. As ações foram desenvolvidas pelo Centro de Oncologia Bucal (COB) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP) em parceria com o Centro Especializado em Atenção Psicossocial (CEAPS) da Prefeitura Municipal de Araçatuba. Ao todo, 26 pacientes tabagistas crônicos foram atendidos neste período. O consumo médio diário de cigarros foi de 25. Vinte e sete lesões foram diagnosticadas, sendo que 13 (48%) apresentaram origem traumática e 9 (34%) origem infecciosa. Duas (7%) lesões eram pigmentadas e duas (7%) lesões benignas relacionadas ao tabaco. Também foi identificada uma (3%) lesão cancerizável nesta amostra analisada. Mesmo com os desafios impostos pela pandemia da COVID-19, a continuidade do projeto de extensão permitiu o diagnóstico precoce de lesões bucais relacionadas ao tabagismo em pacientes com risco aumentado para o câncer de boca.

Descritores: Tabagismo; Neoplasias Bucais; Diagnóstico Bucal; Educação em Saúde Bucal

EXTENSO OSTEOMA NA CAVIDADE NASAL: RELATO DE CASO

Castro TF*, Xavier-Júnior JCC, Collado FU, Neto SC, Miyahara GI, Valente VB, Bernabé DG, Biasoli ER

O osteoma é uma neoplasia benigna comum do tecido ósseo com etiopatogenia incerta. A lesão desenvolve-se principalmente na mandíbula e nos seios paranasais, sendo raramente encontrados na cavidade nasal. Os osteomas possuem predileção pelo sexo masculino entre a quinta e sexta década de vida, são assintomáticos e apresentam crescimento lento e contínuo, mesmo após a maturação esquelética. Paciente do sexo feminino, 84 anos, foi encaminhada ao Centro de Oncologia Bucal (COB) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP) para avaliação de uma obstrução nasal do lado esquerdo com quatro meses de evolução. Na anamnese, a paciente também referiu perda de acuidade visual do olho esquerdo, O exame físico extrabucal e intrabucal não mostrou alterações. A tomografia computadorizada (TC) revelou extensa área mista, de formato ovalado, com limites bem definidos e superfície irregular na cavidade nasal do lado esquerdo, rechaçando a cavidade orbitária e comprimindo o nervo óptico do mesmo lado. Com a hipótese diagnóstica de osteoma, a paciente foi submetida a exérese da lesão em nível hospitalar sob anestesia geral. O exame histopatológico foi de osteoma. No décimo dia de pós-operatório, a paciente apresentou melhora da acuidade visual e encontra-se sob acompanhamento pela equipe interdisciplinar do COB. Os osteomas podem permanecer assintomáticos por muito tempo devido ao seu crescimento lento. Embora sejam incomuns, osteomas extensos podem ocasionar problemas funcionais como a deformação e/ou a compressão de estruturas adjacentes, sendo a remoção cirúrgica o tratamento indicado para estes casos.

Descritores: Osteoma; Diagnóstico; Tratamento.

FIBROMA ODONTOGÊNICO CENTRAL APRESENTANDO NEUROTROPISMO EPITELIAL: RELATO DE CASO

Santos LWS*, Silva EV, Silva PVR, Silveira HA, León JE

O fibroma odontogênico central (FOC) é uma neoplasia rara de tecido conjuntivo fibroso variavelmente associado com epitélio odontogênico inativo, com ou sem evidência de calcificação. Até o momento, 170 FOCs foram relatados, com ligeira prevalência em homens (1,1:1), média de idade de 31 anos, sendo prevalentes na região posterior da mandíbula. Relevantemente, dados mostram que pacientes com FOC na maxila, com aspecto multilocular e perfuração óssea cortical tendem a apresentar maior taxa de recorrência. Além disso, alguns casos apresentam envolvimento neurovascular do componente epitelial, podendo simular carcinoma neurotrópico. Aqui, relatamos o caso de um paciente do gênero feminino, 69 anos, com extensa lesão osteolítica em maxila, lado direito, a qual seguiu um curso clínico agressivo. Após biópsia incisional, o diagnóstico foi FOC com focos de envolvimento perineural e perivascular. O presente caso foi submetido a remoção cirúrgica completa e atualmente está em acompanhamento estrito. Concluímos que, o FOC pode apresentar curso clínico agressivo, simular malignidade neurotrópica pela microscopia, e devido as possibilidades de recorrência, uma abordagem multidisciplinar, com controles periódicos, deve ser recomendada.

Descritores: Diagnóstico; Neoplasias; Fibroma; Maxila.

FIBROMIXOMA ODONTOGÊNICO DE MAXILA EM UMA CRIANÇA DE 17 MESES

Sousa VI*, Castro TF, Xavier-Jr JC, Crivelini MM, Miyahara GI, Valente VB, Biasoli ER, Bernabé DG

O Fibromixoma odontogênico é um tumor benigno raro de origem mesenquimal. A lesão possui etiologia incerta e afeta os ossos maxilares apresentando predileção pela mandíbula. É mais comum em mulheres e frequentemente aparece entre a 2^a e 3^a década de vida, sendo raramente encontrado em crianças com menos de 10 anos. O tumor exibe um crescimento lento e assintomático, que pode causar expansão gradual da cortical óssea e deslocamento ou perda de dentes. Paciente do sexo masculino, 1 ano e 5 meses de idade, foi encaminhado ao Centro de Oncologia Bucal (COB) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP) para avaliação de uma tumefação em terço médio de face do lado direito com 3 semanas de evolução. Durante a anamnese, a mãe do paciente não relatou nenhum comprometimento sistêmico. Ao exame físico extraoral foi observado um aumento volumétrico com consistência fibroelástica em hemiface direita e discreta elevação da asa do nariz. No exame intraoral, observou-se o apagamento do fundo de sulco gengivo-jugal. A tomografia computadorizada revelou uma imagem oval hipoatenuante na região anterior de maxila direita relacionada ao germe do dente 52. O exame também mostrou rompimento da cortical óssea vestibular. Perante as características clínicas e imaginológicas foi levantada a hipótese diagnóstica de uma neoplasia odontogênica benigna e a conduta estabelecida foi a remoção cirúrgica em nível hospitalar e sob anestesia geral. Após a exérese da lesão e do germe dentário, todo o material foi enviado para exame anatomopatológico e o resultado foi de Fibromixoma Odontogênico. O paciente encontra-se em acompanhamento no COB.

Descritores: Fibromixoma; Tumores Odontogênicos; Diagnóstico Bucal.

FORMAS ALTERNATIVAS DE CONSUMO DE TABACO E SUA RELAÇÃO COM SAÚDE BUCAL: REVISÃO DE LITERATURA

Garcia BFS*, Takahama Junior A

Recentemente, novas formas de consumo do tabaco têm se tornado cada vez mais populares, principalmente entre os jovens, como os cigarros eletrônicos, narguilé e hábito de mascar tabaco, sendo vistas como diversões inofensivas. O objetivo do presente trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre as formas alternativas de consumo de tabaco e sua relação com saúde bucal. A metodologia aplicada foi a realização de uma pesquisa nas bases de dados PubMed e Periódicos CAPES por meio dos termos em “cigarro eletrônico (*E-cigarette*); narguilé (*Waterpipe smoking*); fumo de mascar (*Chewing tobacco*)”, selecionando artigos que evidenciavam as características dessas formas alternativas de consumo de tabaco e suas repercussões orais. A popularização das formas alternativas de fumo entre os jovens deve-se principalmente a introdução de aromas e sabores ao tabaco, assim como estratégias de marketing e o julgamento errado no que diz respeito a não ser prejudicial. Vários estudos têm demonstrado os efeitos deletérios à saúde, e alguns outros relatam a possível associação com alterações na cavidade bucal, como a xerostomia, candidíase hiperplástica, estomatite nicotínica, língua pilosa, melanose do fumante, alterações periodontais, manchamento dentário, lesões hiperqueratóticas, desordens potencialmente malignas e neoplasias malignas. Conclui-se que, os cigarros eletrônicos, narguilé e hábito de mascar o tabaco, são formas alternativas de fumo com risco subestimado pelos seus usuários, apresentando diversas repercussões orais. Tal tema, deve ser considerado um problema de saúde pública, e estratégias de prevenção dirigidas aos jovens devem ser implementadas, assim como a conscientização por parte dos dentistas aos seus pacientes, a fim de reduzir o aumento dessa nova geração de fumantes.

Descritores: Tabaco; Tabaco sem Fumaça; Saúde Bucal.

HIPERPLASIA ESPONGIÓTICA EXTRAGENGIVAL EM UM PACIENTE COM LÍQUEN PLANO ORAL: RELATO DE CASO E CONSIDERAÇÕES GERAIS

Silva KN*; Silva EV; Silveira HA; Barbeiro CO; Silva PVR; Nogueira GM; Silva ATF; León JE

A hiperplasia gengival espongiótica juvenil localizada (HGEJL) acomete principalmente a gengiva inserida vestibular maxilar de pacientes jovens, sem predileção por sexo. Porém, atualmente a literatura relata novos casos com apresentação extragengival, ampliando o espectro clinicopatológico da HGEJL. Até o presente momento, apenas dois casos de hiperplasia espongiótica extragengival foram relatados, e nenhum destes casos mostrou associação com outra doença. Paciente do sexo feminino, 74 anos de idade, compareceu a clínica para avaliação de uma lesão nodular afetando a mucosa labial superior. Ao exame físico intraoral foi possível observar um nódulo de coloração rósea, assintomático, de consistência mole, medindo 1,5 cm em sua maior dimensão. Além disso, na mucosa jugal, lábios, palato e região retromolar, em distribuição bilateral e simétrica, foram observadas estriações brancas, levemente pregueadas, em associação com áreas eritematosas. O exame extraoral foi não contribuinte. Após biópsia excisional da lesão nodular, a microscopia revelou áreas de epitélio escamoso estratificado hiperplásico apresentando espongiose proeminente e vasos sanguíneos ectásicos congestos no córion adjacente. Em contrapartida, a biópsia incisiva da mucosa jugal, mostrou epitélio escamoso estratificado com projeções epiteliais e degeneração hidrópica da camada basal, no córion subjacente foi possível observar um infiltrado inflamatório linfomononuclear. O presente trabalho mostra através destes achados que a hiperplasia espongiótica extragengival pode ser detectado em paciente com doença sistêmica; assim, o cirurgião-dentista deve reconhecer os seus aspectos clinicopatológicos para realizar um diagnóstico preciso e instituir a terapêutica adequada.

Descritores: Hiperplasia Gengival Espongiótica Juvenil Localizada; Líquen Plano Oral; Vasos Sanguíneos Ectásicos Congestos; Hiperplasia Espongiótica Extragengival.

IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE DO TABAGISMO JUNTO CENTRO DE ONCOLOGIA BUCAL (COB) DA FOA UNESP

Moreira S*, Cocato ACF, Ribeiro DTC, Duarte GD, Nogueira RMP, Barbosa PG, Marques SS, Bernabé DG

O tabagismo é uma doença crônica causada pela dependência química e psicológica à nicotina presente nos produtos de tabaco e derivados e incluído no grupo de transtornos mentais e de comportamento devido ao uso de substâncias psicoativas pela 10^a Classificação Internacional de Doenças (CID10). Embora seja expressiva a relação causal estabelecida entre o tabagismo e a ocorrência de vários tipos de câncer, muitos pacientes oncológicos permanecem com o fumo após o diagnóstico da doença. A dependência contínua do tabaco em pacientes com câncer de cabeça e pescoço (CCP) e outros tipos de câncer afeta adversamente os resultados do tratamento. A cessação do tabagismo em consonância ao tratamento oncológico é essencial para a redução da mortalidade pela doença. Como uma tentativa a essa problemática de saúde pública, o Ministério da Saúde (MS) por meio do Instituto Nacional de Câncer (INCA), desenvolveu conjunto de ações nacionais que compõem o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) com o objetivo geral de reduzir a prevalência do tabagismo e suas morbimortalidades no Brasil. O PNCT foi implantado no Centro de Oncologia Bucal (COB) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP) no ano de 2021. O objetivo do presente trabalho é reportar a implantação do PNCT junto ao COB/FOA/UNESP, bem como relatar a atual experiência da equipe interdisciplinar do Centro no tratamento dos pacientes tabagistas com CCP que continuam o consumo do tabaco após o diagnóstico da doença. A sensibilização dos pacientes com CCP para a cessar o tabagismo é de suma importância para o tratamento oncológico, visando a redução de riscos e complicações que podem influenciar o prognóstico dos pacientes nos resultados do tratamento, redução da mortalidade pela doença, melhoria sobre a taxa de sobrevivência e na qualidade de vida desses pacientes.

Descritores: Tabagismo; Câncer de Cabeça E Pescoço; Cessação do Tabagista.

IMPORTÂNCIA DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO (TCFC) EM FRATURA DENTÁRIA LONGITUDINAL: RELATO DE CASO

Pizzolato VL*, Kajimoto NC, Silva IM, Pescinini-Salzedas LM, Buischi YP, Loomer PM, Nagata MJH, Salzedas LMP

Radiografias periapicais são adequadas para avaliar coroas dentárias, raízes e estruturas adjacentes, entretanto, para o diagnóstico de fratura radicular, este exame apresenta algumas limitações devido à sobreposição de estruturas na imagem final. A tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) não apresenta sobreposições ou ampliação de imagem (tamanho real), contornando assim algumas limitações dos exames bidimensionais. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de diagnóstico de fratura dentária longitudinal demonstrando a importância do uso da TCFC. Paciente sexo feminino, 56 anos, compareceu ao consultório particular com queixa de sintomatologia dolorosa localizada no dente 37, com histórico de tratamento endodôntico. O exame intraoral revelou dor a percussão e aumento volumétrico tecidual na vestibular do dente 37. Após exame clínico, foi solicitada radiografia periapical na região de molares que revelou presença de rarefação óssea periapical, em periodonto lateral e região de furca no dente 37, além de perda vertical da crista óssea alveolar nas faces proximais. Optou-se pela realização de uma TCFC para avaliar a possibilidade de trinca, fratura radicular ou perfuração. A TCFC revelou dilaceração radicular no dente 37, imagem hiperdensa no interior dos condutos radiculares indicativo de material obturador endodôntico e linha hipodensa longitudinal, se estendendo da coroa até o terço apical da raiz identificada como fratura e perda óssea associada, com lesão em furca. Foi realizada a exodontia do dente 37 e o planejamento para posterior reabilitação com implante dentário. Conclui-se que a TCFC contribuiu para o diagnóstico assertivo da fratura radicular longitudinal e o estabelecimento do correto tratamento do caso.

Descritores: Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico, Diagnóstico por Imagem, Radiologia.

LESÕES MELANOCÍTICAS EM LÁBIO INFERIOR: RELATO DE CASO

Souza EL*, Silva-Filho NJ, Abreu LM, Cardoso DM, Valente VB, Xavier-Júnior JCC, Miyahara GI, Biasoli ER

O nevo melanocítico oral (NMO) e a mácula melanótica oral (MMO) são lesões pigmentadas que podem acometer a mucosa oral. O NMO é uma neoplasia benigna derivada da crista neural que geralmente atinge mulheres durante a quarta década de vida, frequentemente encontrada na pele e menos comum na mucosa oral. Em contrapartida, a MMO é descrita como a lesão pigmentada mais comum da mucosa oral. Embora ambas as lesões sejam de origem melanocítica, a sua ocorrência simultânea é incomum. Paciente do sexo feminino, 28 anos, melanoderma, foi encaminhada à clínica de Estomatologia da FOA-UNESP para avaliação de lesões em lábio inferior. A mesma relatou um histórico médico de enxaqueca, gastrite e transtorno de ansiedade generalizado. O exame extrabucal mostrou duas lesões pigmentadas no vermelhão do lábio inferior, uma mais superior e outra mais inferior. A lesão superior se apresentava como uma pápula de cor preta medindo 0,6 x 0,4cm, enquanto a lesão inferior se apresentava como uma mácula de cor preta, medindo 0,2 x 0,2cm, localizada à 3cm abaixo da lesão superior. O diagnóstico diferencial das lesões incluiu mácula melanótica, nevo melanocítico e melanoma oral. Ambas as lesões foram excisionadas e enviadas para análise histopatológica. No exame histopatológico da lesão superior foi observado células superficiais dispostas em ninhos redondos, apresentando morfologia epitelióide e citoplasma pigmentado, enquanto a lesão inferior apresentou epitélio escamoso levemente hiperplásico sem atipias e hiperpigmentação da camada basal. O diagnóstico definitivo foi de nevo melanocítico oral e mácula melanótica oral, respectivamente. Pelo nosso conhecimento este é o primeiro relato de ocorrência simultânea de NMO e MMO.

Descritores: Nevo Pigmentado; Pigmentação; Lábio; Diagnóstico; Neoplasias.

LEUCOPLASIA PILOSA ORAL EM PACIENTE HIV-NEGATIVO: RELATO DE 2 CASOS

Medeiros KPS*, Léon JE, Costa IM, Ito FA, Pires WR, Tanaka JLO, Takahama Júnior A

A leucoplasia pilosa oral (LPO) é uma lesão associada ao vírus Epstein-Barr (EBV) e geralmente encontrada em pacientes com imunossupressão grave, principalmente em pacientes HIV positivos e pacientes HIV-negativos imunocomprometidos, como os que utilizam imunossupressores. É caracterizada por placas leucoplásicas não removíveis à raspagem em bordo lateral de língua uni ou bilateral. O objetivo deste trabalho é relatar dois casos de pacientes com LPO em pacientes HIV-negativos com condições sistêmicas distintas e que procuraram atendimento no Ambulatório de Estomatologia da UEL. O primeiro caso é de uma paciente sexo feminino, com diagnóstico de pênfigo vulgar, sendo tratada com prednisona e azatioprina. Apresentava uma placa branca de aparência estriada, unilateral e não removível à raspagem em bordo lateral de língua. O segundo caso é de um paciente do sexo masculino com múltiplas lesões similares, distribuídas por toda borda lateral de língua bilateralmente. A hipótese diagnóstica para os casos foi de LPO. Os pacientes foram submetidos à biópsia revelando características microscópicas compatíveis com LPO. O exame de hibridização in situ foi realizado nos dois casos, confirmando a presença do EBV, fechando o diagnóstico. O primeiro caso, relacionado ao uso de imunossupressores foi encaminhado para ajuste das dosagens dos medicamentos. No segundo caso o paciente foi encaminhado ao infectologista, sendo investigado sistemicamente e apresentando todos os exames dentro da normalidade, inclusive a testagem para HIV, realizada por diversas vezes em tempos distintos. Em acompanhamento, o segundo caso apresentou regressão espontânea de todas as lesões. Os casos demonstram que apesar de rara, a LPO pode ser encontrada em pacientes HIV-negativos, podendo estar relacionada ao uso de medicamentos ou até mesmo em pacientes imunocompetentes.

Descritores: Leucoplasia Pilosa; Pênfigo; HIV.

LIPOSSARCOMA PRIMÁRIO EM LÍNGUA: RELATO DE CASO

Abreu LM*, Bastos DB, Valente VB, Kayahara GM, Soubhia AMP, Biasoli ER, Miyahara GI, Bernabé DB.

O lipossarcoma é uma neoplasia maligna de origem mesenquimal rara. Em algumas ocasiões, o lipossarcoma pode ser confundido com uma lesão benigna devido ao seu curso clínico assintomático e indolente. Paciente do sexo feminino, de 51 anos, ex-tabagista e alcoolista, foi encaminhada à clínica de Estomatologia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP) para avaliação de uma lesão nodular em língua com dois anos de evolução. Ao exame físico intrabucal, observou-se um nódulo submucoso em borda lateral de língua direita, de consistência fibrosa e coloração semelhante à mucosa adjacente medindo aproximadamente 0,5 cm no seu maior diâmetro. O diagnóstico clínico foi de hiperplasia fibrosa inflamatória focal. A exérese da lesão foi realizada e a análise histopatológica revelou um lipossarcoma. A paciente foi encaminhada ao Centro de Oncologia Bucal (COB) para seguimento oncológico. Após a realização de exames complementares, o tumor foi classificado em T1N0M0 (estádio I) e uma cirurgia de resgate para ampliação das margens foi realizada. O exame anatomopatológico revelou margens livres de malignidade. Após um ano do tratamento, a paciente segue em acompanhamento clínico pela equipe interdisciplinar do COB. Neste período, não houve recidiva ou o desenvolvimento de novas lesões bucais. O lipossarcoma bucal em estágio inicial pode apresentar características clínicas muito semelhantes àquelas encontradas em lesões nodulares benignas, comumente encontradas na mucosa bucal. Nestes casos, o paciente deve ser encaminhado para seguimento oncológico após o diagnóstico definitivo da neoplasia maligna.

Descritores: Lipossarcoma; Neoplasias Bucais; Mucosa Bucal.

MANIFESTAÇÃO INTRABUCAL DO HERPES ZÓSTER ASSOCIADA A MEDICAMENTO CÁUSTICO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Nunes CS*, Bufalino A, Moura ABS, Barbeiro CO, Massucato EMS

O vírus varicela zoster é responsável pelo desenvolvimento da varicela, que evolui para uma infecção latente dos gânglios nervosos espinhais ou cranianos e sua reativação causa o herpes zoster. Este trabalho tem como objetivo descrever um caso de lesão do herpes zoster intrabucal associado ao uso de medicamento cáustico e destacar os pontos relacionados ao seu diagnóstico e tratamento. Paciente do sexo masculino foi encaminhado ao Serviço de Medicina Bucal da Faculdade de Odontologia de Araraquara-Unesp para avaliação de lesões ulceradas em palato duro. Na história médica relatou ser hipertenso, doença pulmonar obstrutiva crônica, apneia do sono, gastrite, refluxo gastroesofágico e que, há quatro meses precisou ser internado em Unidade de Terapia Intensiva para tratamento de Covid-19 grave. Relatou que estava em acompanhamento com pneumologista e fazia uso de anti-hipertensivo, corticóide inalatório e fora receitado para as lesões em palato, antibiótico e antiviral (Valaciclovir). Relata que no início das lesões ulceradas, fez uso de policresuleno (um medicamento cáustico). No exame extrabucal, verificou-se linfonodomegalia submandibular, lesões crostosas em face do lado direito com eritema e leve edema, além de dor local. No exame intrabucal observou-se múltiplas úlceras profundas difusas em palato duro, se limitando ao lado direito, de bordas elevadas e leito amarelado, muito dolorosas. O diagnóstico clínico foi de herpes zoster e foram prescritos: Hexomedine spray, bochechos de Nistatina suspensão oral, manutenção do Valaciclovir e, após uma semana e com melhora das lesões, foi receitado Citoneurin injetável. Em aproximadamente 11 dias, houve melhora das lesões intra e extrabucais. Concluímos ser importante o diagnóstico precoce de lesões bucais e a orientação da população para não se automedicar e evitar produtos cáusticos em mucosa oral.

Descritores: Herpes Zoster; Gânglio Trigêmeo; Infecção pelo Vírus Varicela-Zoster.

O USO CRÔNICO DO TABACO ASSOCIADO À RADIAÇÃO ACTÍNICA COMO FATORES DE RISCO PARA CÂNCER DE LÁBIO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Nunes CS*, Bufalino A, Barbeiro CO, Palaçon M, Massucato EMS

O câncer de lábio é uma das lesões malignas mais frequentes da região maxilofacial, geralmente desenvolve-se a partir da queilite actínica. A exposição prolongada à luz solar, associada ao uso crônico do tabaco aumenta o risco para o desenvolvimento desta lesão maligna. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de carcinoma espinocelular em lábio inferior associado ao uso crônico do tabaco e ressaltar os aspectos relacionados ao seu diagnóstico. Paciente do sexo masculino, 64 anos, foi encaminhado ao Serviço de Medicina Bucal da Faculdade de Odontologia de Araraquara-Unesp para avaliação de lesão ulcerada em lábio inferior. Em sua história médica relatou ausência de alterações sistêmicas, não fazendo uso de medicamentos. Refere ser ex-etilista, e ser tabagista há 50 anos, atualmente fumando um maço de cigarro a cada quatro dias, aproximadamente. Relata ainda que a lesão surgiu há dois meses e não houve cicatrização. Ao exame clínico, observou-se lesão ulcerada em lábio inferior, de aproximadamente um centímetro de maior diâmetro, leito granulomatoso profundo, bordas elevadas e endurecimento de base. A palpação de linfonodos não revelou aumento volumétrico. Relatou ainda, que durante o ato de fumar mantém o cigarro sobre o lábio inferior na mesma região onde se desenvolveu a lesão. Devido às características clínicas da lesão, a hipótese diagnóstica foi de carcinoma espinocelular, e biópsia incisional foi realizada. O diagnóstico histopatológico foi compatível com carcinoma espinocelular e o paciente foi encaminhado a um oncologista para tratamento. Concluímos que o cirurgião-dentista é um profissional capacitado para realizar o diagnóstico precoce das neoplasias malignas na cavidade bucal e com isso evitar tratamentos mutiladores, porém trabalhos de prevenção e orientação da população sobre hábitos nocivos à saúde bucal também devem ser realizados.

Descritores: Carcinoma de Células Escamosas de Cabeça e Pescoço; Neoplasias de Cabeça e Pescoço; Neoplasias Labiais.

OCORRÊNCIA DE LESÕES BUCAIS EM TABAGISTAS CRÔNICOS ATENDIDOS EM UM PROGRAMA DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Bortoleto ALF*, Abreu LM, Castro TF, Biasoli ER, Valente VB, Miyahara GI, Bernabé DG

O uso crônico do tabaco é um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de cabeça e pescoço (CCP). O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de lesões bucais em pacientes tabagistas crônicos atendidos durante as atividades de um projeto de prevenção do CCP vinculado ao Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT). Em parceria com o Centro de Oncologia Bucal (COB) da FOA/UNESP, o projeto já assistiu pacientes que usam tabaco em três instituições públicas de saúde nas cidades de Araçatuba e Birigui, SP. Entre 2014 e 2021, 335 pacientes tabagistas crônicos foram atendidos nas instituições de saúde. A maioria dos pacientes era do sexo masculino (n=199; 59%), com idade entre 18 e 79 anos e fazia uso de mais de 20 cigarros por dia (n=127; 40%). No exame físico, 132 (39%) pacientes apresentaram algum tipo de lesão de boca. Foram diagnosticadas 105 (76%) lesões benignas, 31 (22%) lesões cancerizáveis e uma (0,73%) neoplasia maligna, um carcinoma espinocelular. Trinta e nove (11%) lesões benignas foram relacionadas ao uso crônico do tabaco. A queratose traumática foi a lesão benigna mais prevalente (n=61; 51%) e a leucoplasia a mais comum entre as lesões cancerizáveis (n=23; 76%). As ações de prevenção do CCP propostas pelo projeto mostram que os pacientes tabagistas, que apresentam maior risco para a doença, possuem uma alta prevalência de lesões bucais.

Descritores: Tabagismo; Diagnóstico Bucal; Neoplasias Bucais.

ODONTODISPLASIA REGIONAL: RELATO DE CASO

Costa IM*, Medeiros KPS, Neres EM, Toffolli AL, Ito FA, Pires WR, Ono E, Takahama Júnior A

A odontodisplasia regional (OR) é caracterizada como uma anomalia dentária rara de etiologia incerta, possíveis causas são: trauma local, distúrbios metabólicos e nutricionais, alterações na irrigação sanguínea local e infecções. A alteração ocorre no tecido embrionário mesenquimal e epitelial, afetando o esmalte, dentina e polpa de dentes decíduos, permanentes ou ambos. Acomete com maior frequência o sexo feminino, na região anterior da maxila, geralmente em apenas um quadrante e sendo raro o cruzamento da linha média. Clinicamente os dentes afetados apresentam coloração marrom ou amarelada, hipocalcificados e hipoplásicos, sendo mais suscetíveis a cárie dentária e infecções endodônticas. O objetivo desse trabalho é relatar um caso de OR acometendo a mandíbula. Paciente do sexo feminino, leucoderma, 21 anos, procurou atendimento na Clínica Odontológica Universitária da UEL, com queixa de não irrompimento de dentes. Na anamnese a paciente relatou que a falta dos dentes causava insatisfação estética, alteração na mastigação e fonação. Ao exame físico observamos um aumento de volume na região dos dentes 41 a 43, com ausências dos dentes na arcada. A análise da radiografia panorâmica e periapical, revelou dente 41 ausente, dente 42 e 43 com raízes curtas e reduzida radiodensidade de esmalte e dentina, gerando aspecto de dentes fantasmas. O dente 44 também apresentava esmalte coronário hipoplásico. Pela combinação de características clínicas e radiográficas o diagnóstico foi de OR. A paciente foi encaminhada para tratamento reabilitador. A OR representa uma condição rara, mas com características clínicas e radiográficas típicas, salientando a necessidade de conhecimento desta condição pelos cirurgiões-dentistas.

Descritores: Odontodisplasia; Anomalia Dentária; Hiperplasia Gengival.

PIGMENTAÇÃO EM PALATO DURO INDUZIDA POR MEDICAMENTO

Silva-Filho NJ*, Castro TF, Santos-Sousa AL, Kanno CM, Soubhia AMP, Valente VB, Miyahara GI, Bernabé DG

O Imatinibe (IM) é um fármaco inibidor da tirosina quinase utilizado em diversos tipos de câncer, sendo o medicamento de escolha para o tratamento da Leucemia Mieloide Crônica (LMC). Embora diversos fármacos inibidores da tirosina quinase têm sido desenvolvidos para o tratamento da LMC, tais como dasatinib e nilotinib, o IM apresenta uma maior eficácia no tratamento dessa doença. Apesar do excelente perfil de tolerabilidade, a terapia com IM apresenta alguns efeitos adversos, como náusea, fadiga, diarreia, edema, vômito e dor musculoesquelética. A hipopigmentação da pele também tem sido relatada como um fator adverso frequente e previsível. Contudo, a hiperpigmentação da pele ou mucosas tem sido raramente relatada. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é apresentar um caso de um paciente de 43 anos em tratamento para LMC, que apresentava uma mácula de coloração acinzentada em palato duro. Na anamnese o paciente reportou uso crônico de IM para o tratamento da LMC. O diagnóstico clínico de hiperpigmentação induzida por IM foi estabelecido e uma biópsia incisional foi realizada. A análise histopatológica mostrou uma mucosa exibindo um epitélio queratinizado e tecido conjuntivo denso com a presença de pigmentos enegrecidos associados às fibras colágenas, impregnando o tecido perivascular. Não foi observada a presença de hemorragia, hiperplasia melanocítica ou melanose das células basais no epitélio. Os aspectos clínicos e microscópicos levaram ao diagnóstico definitivo de hiperpigmentação oral induzida pelo IM. Este caso denota a importância de se considerar a hiperpigmentação da mucosa oral como possível efeito adverso do IM em pacientes oncológicos.

Descritores: Hiperpigmentação; Mesilato de Imatinibe; Palato Duro.

QUERATINÓCITOS HUMANOS DE BOCA APRESENTAM ALTERAÇÕES FENOTÍPICAS RELACIONADAS À MALIGNIDADE INDUZIDAS POR CATECOLAMINAS

Cardoso DM*, Valente VB, Kayahara GM, Biasoli ER, Miyahara GI, Oliveira SHP, Bernabé DG

As catecolaminas secretadas em decorrência da ativação do Sistema Nervoso Simpático pelo estresse crônico podem induzir dano no DNA e aumentar o risco de transformação maligna em alguns tipos celulares. Estas alterações também são promovidas pela nitrosamina derivada do tabaco [4(N-metil-N-nitrosamino)-1-(3-piridil)-butano-1-ona] (NNK). No entanto, não há estudos que tenham avaliado os efeitos diretos das catecolaminas na presença ou ausência do NNK sobre a transformação maligna de queratinócitos humanos de boca. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos das catecolaminas norepinefrina (NE) e epinefrina (EPI) associadas ou não ao NNK sobre a indução de características fenotípicas de malignidade em queratinócitos humanos de boca NOK-SI. As células foram tratadas por 30 dias com NE ou EPI à 10 µM na presença ou ausência de NNK à 50 µM. Células NOK-SI não tratadas foram utilizadas como controle. Avaliação citomorfológica foi utilizada para identificar a ocorrência de pleomorfismo nuclear e mitoses. Ensaio funcionais avaliaram a capacidade de proliferação e migração celular. A técnica de imunofluorescência foi utilizada para avaliar a expressão dos receptores β-adrenérgicos. As células tratadas com NNK ou EPI isoladamente apresentaram maior ocorrência de pleomorfismo nuclear. Não foram observadas diferenças entre os grupos quanto ao número de mitoses. Tanto a EPI quanto a NE associada ou não ao NNK induziram aumento da proliferação das células NOK-SI. Células tratadas com NE ou EPI isoladamente, e com NE associada ao NNK exibiram maior capacidade de migração. Os tratamentos crônicos com as catecolaminas e com o carcinógeno induziram menor expressão dos receptores β-adrenérgicos. As catecolaminas induziram características fenotípicas relacionadas à malignidade nos queratinócitos de boca, mesmo na ausência do carcinógeno NNK.

Descritores: Estresse, Câncer de Boca, Norepinefrina, Epinefrina, Tabaco, Nitrosaminas, Hormônios

RADIOPACIDADE EM REGIÃO DO ÂNGULO DE MANDÍBULA: LESÃO ÓSSEA OU SOBREPOSIÇÃO DE IMAGEM?

Miranda APR*, Sousa VI, Castro TF, Filho NJS, Cardoso DM, Salzedas LMP, Valente VB, Bernabé DG

A sialolitíase é caracterizada pela formação de concreções calcificadas no interior dos ductos salivares das glândulas salivares maiores. É mais frequente nos ductos salivares das glândulas submandibulares, devido as características anatômicas. A presença de cálculo no ducto da glândula salivar pode conduzir a obstrução ductal resultando em dor baixo fluxo salivar, bem como quadros inflamatórios crônicos da glândula. Paciente do sexo masculino, 65 anos, foi encaminhado à clínica de Estomatologia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – FOA/UNESP para avaliação de uma imagem radiopaca em ângulo de mandíbula. Na anamnese, o paciente relatou estar assintomático. O exame físico intra e extrabucal não revelou alterações relevantes. Entretanto, o exame radiográfico revelou uma lesão radiopaca homogênea bem delimitada localizada em ângulo da mandíbula do lado direito, medindo cerca de 2,5 cm. Foi solicitada uma tomografia computadorizada (TC) que mostrou a presença de uma calcificação sugestiva de sialólito próximo à glândula submandibular do lado esquerdo, distante do corpo da mandíbula. Devido à ausência de sintomatologia o paciente está sendo acompanhado clinicamente. Este trabalho denota a necessidade do correto diagnóstico clínico/radiológico de sialólitos cuja imagem radiopaca pode ser confundida com lesões ósseas.

Descritores: Cálculos das Glândulas Salivares; Cálculos dos Ductos Salivares; Radiografia.

RELATO DA EXPERIÊNCIA DE 8 ANOS DO COB/FOA/UNESP NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE BOCA EM UMA POPULAÇÃO DE RISCO

Abreu LM*, Guariente CS, Valente VB, Biasoli ER, Miyahara GI, Bernabé DG

O tabagismo é o principal fator de risco para o desenvolvimento do câncer de boca. O projeto de extensão “Ações educativas para a prevenção do câncer de boca em uma população de risco” tem como objetivo oferecer ações preventivas com vistas ao diagnóstico precoce da doença, integrando docentes, técnicos administrativos, pós-graduandos e graduandos em Odontologia desde 2014. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do Centro de Oncologia Bucal (COB) da FOA/UNESP com as atividades do projeto de extensão nos últimos 8 anos. Ao longo destes anos, o projeto contou com a participação voluntários capacitados para a realização de exame clínico e identificação de lesões bucais. O projeto alcançou 335 tabagistas crônicos neste período. Destes, 132 (39%) apresentaram alguma lesão de boca no momento do atendimento. Trinta e nove (11%) pacientes apresentaram lesões benignas relacionadas ao uso do tabaco e 31 (22%) pacientes com lesões cancerizáveis. Além disso, um paciente foi diagnosticado com câncer de boca em estágio inicial (0,73%). A maioria dos tabagistas atendidos no projeto relatou não ter conhecimento suficiente sobre esse tipo de câncer ou das lesões benignas associadas ao uso do cigarro. As estratégias utilizadas pelos voluntários do projeto de extensão têm sido eficazes para a detecção de lesões cancerizáveis e diagnóstico precoce do câncer de boca em uma população de risco elevado para a doença. As palestras educativas vêm atuando como agente de transformação social estimulando os tabagistas a reconhecerem alterações na mucosa relacionadas ao uso do cigarro por meio do autoexame de boca.

Descritores: Tabagismo; Diagnóstico Bucal; Neoplasias Bucais.

ANTIMICROBIAL EFFECT OF ULTRASONIC IRRIGATION IN ENDODONTICS: A SYSTEMATIC REVIEW OF RANDOMIZED CLINICAL TRIALS AND META-ANALYSIS

Bachega MO*, Chalub LO, Nunes GP, Ferrisse TM, Sahyon HBS, Banci HA, Cintra LTA, Sivieri-Araújo G

The aim of this Systematic Review and Meta-Analysis (SRM) was to investigate the existing evidence on the disinfection capacity of irrigating solutions in root canals with ultrasonic activation compared to conventional irrigation. Literature search was performed within the main scientific databases carried out until October 2021 for the identification of Randomized Controlled Trials (RCTs). Two Meta-Analysis was conducted using R software with the "META" package, the Mean Difference (MD) and Odds Ratio (OR) was the effect measure required and the fixed effect model was applied with a 95% confidence interval. The Cochrane collaboration scale was used to assess risk of bias and the Grading of Recommendations Assessment, Development and Evaluation (GRADE), tool to assess the quality of evidence. A total of 1782 records were screened, and 12 studies meeting the criteria were included for this review. A low risk of bias was observed for most domains, except allocation concealment that was considered unclear. The certainty of evidence was classified as moderate in OR Meta-Analyses and low in MD Meta-Analyses. Ultrasonic irrigation resulted in better antimicrobial effect in both Meta-Analyses, MD 1.42 [1.60; 1.23] $p < 0.0001$, $I^2 = 80\%$; and OR 3.86 [1.98; 7.53] $p < 0.0001$, $I^2 = 28.7\%$. Ultrasonic irrigation presents better antimicrobial efficacy compared to conventional irrigation. New robust randomized clinical trials are needed to corroborate these findings.

Descriptors: Photodynamic Therapy; Confocal Microscopy; Shear Strength; Calcium Hydroxide.

INFLUENCE OF PHOTODYNAMIC THERAPY AND CALCIUM HYDROXIDE MEDICATION ON THE BOND STRENGTH AND ADHESIVE INTERFACE OF FIBERGLASS POSTS

Banci HA*, Sahyon HBS, Bachega MO, Spin Neto R, Duarte MAH, Cintra LTA, Santos PH, Sivieri-Araújo G

This study aimed to evaluate the effect of photodynamic therapy (PDT) with methylene blue (MB) on the bond strength (BS) and morphology of the adhesive interface (MAI) between fiberglass posts and resin cement in different thirds of root dentin. Sixty-six bovine teeth were endodontically treated and were divided into 6 groups; negative control (NC) irrigated with deionized water; positive control (PC) irrigated with deionized water and filled with intracanal calcium hydroxide medication Ca[OH]₂; Ca[OH]₂ + MB 50 mg/L without activation (G3); Ca[OH]₂ + MB 100 mg/L without activation (G4); Ca[OH]₂ + MB 50 mg/L activated by red laser ($\lambda=660$ nm) (G5); and Ca[OH]₂ + MB 100 mg/L activated by red laser (G6) (n=11). BS was measured using a universal testing machine (n=8). MAI images were obtained by confocal laser scanning microscopy (n=3). For the PC and G4 groups, the apical third presented lower RU values in relation to the cervical and middle thirds ($p<0.05$). For groups G3 and G5, the apical third presented lower BS values in relation to the cervical third ($p<0.05$). For the apical third, the G4 group presented lower BS values in relation to the NC and G6 groups ($p<0.05$). For MAI, there was no significant difference between the experimental groups ($p>0.05$). The use of PDT with MB at 50 mg/L associated with Ca[OH]₂ medication is a suitable alternative for disinfection of root canals after biomechanical preparation, as it has not shown an impact on the BS of glass fiber posts to intraradicular dentin in any root canal depth and did not change the MAI.

Descriptors: Photodynamic Therapy; Confocal Microscopy; Shear Strength; Calcium Hydroxide.

SAGITTAL OSTEOTOMY FOR THE REMOVAL OF IMPACTED THIRD MOLAR

Pereira-Silva M*, Lima Neto TJ, Rios BR, Hadad H, Jesus LK, Fabris ALS, Garcia Junior IR, Souza FA

Third molar removal is commonly performed by dentists and oral maxillofacial surgeon. However, some cases, that has complex teeth, we need a surgical planning, with general anesthesia, access and osteotomies. Our study aims report a case of 60-year-old female, underwent a tooth removal and cystic enucleation through a sagittal split ramus osteotomy (SSRM). The patient was evaluated by the Oral and Maxillofacial Surgery team in Santa Casa de Araçatuba, reporting a submandibular pain, in left region. The computed tomography showed the impacted tooth, associated with a cystic lesion, presenting fenestration in the left buccal region. The surgical procedure was performed under general anesthesia. After SSRM and the tooth extraction with cyst enucleation was performed the fixation. The postoperative patient no presented changes in occlusion, however reported a inferior alveolar nerve paresthesia, with complete remission of pain complaints in the left hemiface and submandibular region. Third molar and pathologies surgeries such as cysts and tumors can present different surgical complexity. Limited surgical accesses make difficult to treat large cysts and tumors, which can promote recurrence or compromise structures. Due to these risks, techniques have been explored as corticotomy, extraoral accesses and SSRM. Therefore, with proper indication and planning, the performance of SSRM is suitable for the extraction of third molars.

Descriptors: Third Molar; Sagittal Split Ramus Osteotomy; Odontogenic Cyst.

AValiação DOS CUIDADOS PARENTAIS NA SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL DE ZERO A SEIS ANOS DE IDADE

Sant'Ana AP*, Stein MCRV, Zito ARA, Santos MO, Barbieri CM, Louzada LPA, Duque C, Theodoro LH

Este estudo visou investigar o quanto as práticas de cuidados parentais, características sociodemográficas, comportamentais e o conhecimento familiar podem ter impacto na saúde bucal de crianças com deficiência intelectual na faixa etária de zero a seis anos de idade. Foram estudadas 73 crianças que frequentam a Clínica do Bebê do Centro de Assistência Odontológica à Pessoa com Deficiência e seus cuidadores. Os cuidadores participaram da avaliação dos cuidados oferecidos à criança por meio de entrevistas. Durante o relato, foi avaliado o nível de ajuda cedida à criança na prática de higiene bucal de acordo com a escala de independência funcional adaptada. Foi aplicada, também, a Escala de Crenças Parentais e Práticas de Cuidado, a fim de avaliar os cuidados primários e a estimulação oferecida à criança. Na avaliação da saúde bucal, foram analisados a presença de placa dentária e o índice ceo-d. O nível de significância foi de 5%. Setenta e três pacientes foram incluídos ($2,25 \pm 4,75$ anos). Trinta e cinco crianças apresentaram placa dentária, sendo a porcentagem relativa 11,4%. O índice ceo-d foi de 2. A prevalência de dentes com extração indicada é maior em crianças que recebem ajuda total para higienização, quando comparadas as que recebem ajuda moderada, máxima ou supervisão. Níveis elevados de placa dentária e dentes cariados foram encontrados nas crianças cujos pais avaliavam a saúde dental como ruim, a higiene como deficiente e quando acreditavam que os filhos podiam sentir desconforto em razão de seu estado de saúde bucal. Baixa frequência de estimulação resultou em maior índice de placa e número de dentes cariados. Concluiu-se que, os pais foram capazes de perceber a condição bucal de seus filhos. Além disso, a frequência de estimulação influenciou na porcentagem do índice de placa e no número de dentes cariados nas crianças com deficiência intelectual.

Descritores: Assistência Odontológica para Pessoas com Deficiências; Deficiência Intelectual; Cuidados Parentais.

HIPERPLASIA GENGIVAL ASSOCIADA AO USO DE ANTICONVULSIVANTES EM CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL – RELATO DE CASO

Stein MCRV*, Sant'Ana AP, Barbieri CM, Louzada LPA, Zito ARA, Theodoro LH

A hiperplasia gengival (HG) é uma condição frequente em pacientes que fazem uso de fármacos anticonvulsivantes, imunossupressores e inibidores dos canais de cálcio. A Fenitoína é o principal medicamento utilizado no tratamento de epilepsia, mas outros fármacos anticonvulsivantes estão associados à HG, como o Valproato de Sódio. Esses fármacos atuam no Sistema Nervoso Central e são utilizados para a prevenção de convulsões, a fim de reduzir os riscos de lesões cerebrais durante crises epiléticas. A epilepsia é uma doença neurológica que acomete, aproximadamente, 1% da população mundial e que, como tratamento, faz-se necessário o uso de anticonvulsivantes. O objetivo deste trabalho é abordar a HG associada ao uso de anticonvulsivantes em uma criança com paralisia cerebral espástica e epilepsia. Paciente do gênero feminino, 6 anos de idade, apresentou a primeira crise epilética com um mês de vida e, desde então, faz uso de dois fármacos diariamente. A criança apresenta HG em ambos os arcos dentais e encontra-se em acompanhamento em um Centro de Assistência Odontológica Especializado para possível remoção da hiperplasia, que interfere em suas funções fisiológicas. Orientações sobre o quadro clínico e a higienização oral foram referidas, visando a redução dos efeitos colaterais associados aos medicamentos em uso. Nesse contexto, conclui-se que, em condições severas de HG, o acompanhamento frequente faz-se necessário para controle da higiene bucal evitando maior comprometimento da sua saúde geral.

Descritores: Hiperplasia Gengival; Anticonvulsivantes; Convulsões.

PIGMENTAÇÃO ENEGRECIDA DE BIOFILME DENTÁRIO EM PACIENTE COM PARALISIA CEREBRAL: RELATO DE CASO CLÍNICO

Sampaio ALV*, Louzada LPA, Theodoro LH

Pigmentações dentárias de cor enegrecida são frequentemente associadas ao uso de medicações contendo ferro, uso de cariostáticos, à ingestão de alimentos com pigmentos ou uso crônico de tabaco. Entretanto, bactérias cromogênicas têm sido relacionadas à pigmentação negra do biofilme dentário. O objetivo deste trabalho é relatar caso clínico de paciente do sexo feminino, 38 anos, com paralisia cerebral e sequelas neurológicas que tem sido assistida desde os 8 anos de idade pela equipe multiprofissional do CAOE, unidade auxiliar da FOA-UNESP. A paciente compareceu ao CAOE apresentando pigmentações extrínsecas enegrecidas aderidas à superfície de todos os dentes da cavidade bucal, sendo relatado que o aparecimento das pigmentações foi observado pela primeira vez há cerca de 8 anos. A paciente foi recebida pela equipe e foi realizado o exame bucal, que constatou a presença das pigmentações enegrecidas em todos os dentes, sendo que a paciente não apresentava cárie e era periodontalmente saudável, embora tivesse gengivite. Com base nos dados do prontuário e no exame clínico bucal foi realizada a profilaxia dentária com o uso de micromotor contra-ângulo em baixa rotação utilizando escova de Robinson, pedra pomes e água. As manchas enegrecidas foram removidas e após o atendimento foi agendado o retorno para acompanhamento. Com base no histórico e no exame clínico podemos concluir que a investigação da história clínica somado ao exame clínico foi de fundamental importância para a aplicação de uma conduta conservadora na abordagem às manchas enegrecidas, não sendo necessário a realização de desgastes e tratamentos restauradores.

Descritores: Paralisia Cerebral; Biofilme; Pigmentação; Prevotella Melaninogênica.

QUALIDADE DE VIDA DE DEFICIENTES MENTAIS OU COM OUTRAS ALTERAÇÕES NEUROLÓGICAS INDICADOS PARA EXODONTIA E DE SEUS CUIDADORES

Pizzolato VL*, Theodoro LH, Bassi APF, Ponzoni D, Souza FA, Garcia Júnior IR, Faverani LP, Aranega AM

Pessoas com deficiência, como as que apresentam deficiência mental, doenças ou outras alterações neurológicas, possuem dificuldades para o autocuidado diário, necessitando do auxílio dos cuidadores para realizá-los, o que tende a sobrecarregá-los. O estudo objetivou conhecer a qualidade de vida da pessoa com deficiência sob a percepção do cuidador, a sobrecarga do cuidador e o impacto da realização de extrações de dentes com infecção ou dor sobre a qualidade de vida de ambos. Para isso, foram avaliadas 40 pessoas, sendo 20 com deficiência mental que realizaram extração de dentes com histórico de dor e/ou infecção e 20 cuidadores. Ambos os grupos responderam o instrumento de avaliação da Qualidade de Vida (WHOQOL-Bref) sobre o paciente e o teste de normalidade Shapiro-Wilk foi aplicado. O grupo dos cuidadores respondeu também o instrumento da escala de Burden Interview. Para o domínio das relações sociais o teste selecionado foi o Mann-Whitney. Não foram encontradas diferenças estatísticas nos questionários de qualidade de vida nos Domínios Físico ($p = 0,930$), Psicológico ($p = 0,314$), Relações sociais ($p = 0,620$) e Ambiental ($p = 0,894$). 100% dos cuidadores relataram que os impactos causados após a exodontia na qualidade de vida do paciente impactaram a sua qualidade de vida. Concluiu-se que com a extração de dentes com dor e/ou infecção, observou-se melhora qualitativa na saúde física, sensibilidade local, alimentação e sono da pessoa com deficiência, o que impactou diretamente na vida do cuidador, sendo unânime o relato de que houve melhora na qualidade de vida de ambos com a resolutividade do problema odontológico.

Descritores: Deficiência Mental; Qualidade de Vida; WHOQOL.

RESULTADO DA HEMOGLOBINA GLICADA APÓS TRATAMENTO PERIODONTAL EM PACIENTE DIABÉTICO E COM PERIODONTITE: SÉRIE DE CASOS

Franciscon JPS*, Cláudio MM, Rodrigues JVS, Rocha TE, Garcia VG, Theodoro LH

A diabetes mellitus Tipo 2 (DM2) acontece devido a uma resistência na ação da insulina, o que leva a um quadro de hiperglicemia. Existe uma relação bidirecional entre essa doença e a periodontite. A periodontite é uma doença bucal inflamatória crônica multifatorial. Esse trabalho tem como objetivo apresentar os valores da hemoglobina glicada (Hbgl) antes e após tratamento periodontal não cirúrgico em um relato de dois casos de pacientes com periodontite e DM2. Os pacientes W.A. e O.A. procuraram a Faculdade de Odontologia de Araçatuba FOA-UNESP para tratamento periodontal por apresentarem DM2. Após anamnese e periograma ambos os pacientes foram diagnosticados com periodontite estágio III generalizada grau C. Em seguida foram submetidos ao tratamento periodontal não cirúrgico em uma única sessão e reavaliados após 90 dias. Ao comparar os parâmetros periodontais, o paciente O.A. obteve os seguintes resultados: sangramento à sondagem (SS)% foi de 93 para 57%, número de bolsas rasas (BR) diminuiu de 30 para 18, número de bolsas moderadas (BM) diminuiu de 29 para 13, número de bolsas profundas (BP) diminuiu de 3 para 0, a quantidade de nível de inserção maior que 3mm (NIC>3) diminuiu de 100 para 91 e de bolsas ativas de 63 para 30. Em relação a Hbgl foi de 8,4 para 8%. Os resultados do paciente W.A. diminuíram no SS de 36 para 44%, nas BR de 25 para 19, nas BM de 19 para 7, na quantidade de NIC>3 de 79 para 72 e de bolsas ativas de 19 para 12, enquanto as bolsas profundas aumentaram de 0 para 2. Já o resultado da Hbgl foi de 8,9 para 7%. Concluímos que após tratamento descrito o valor da Hbgl diminuiu em ambos os casos, assim como a maioria dos parâmetros periodontais. Entretanto houve limitação em diminuir todos os parâmetros, o que indica necessidade de terapia de suporte periodontal.

Descritores: Complicações do Diabetes; Periodontite; Inflamação.

TRATAMENTO PERIODONTAL NÃO CIRÚRGICO EM PACIENTE COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E PERIODONTITE: RELATO DE CASO

Roseno ACB*, Franciscon JPS, Santos GR, Garcia VG, Theodoro LH

A deficiência intelectual (DI) é caracterizada por um desenvolvimento cerebral incompleto que leva à falta de habilidade funcional. Pacientes com DI costumam ter uma higiene oral não satisfatória. A periodontite é uma doença inflamatória crônica multifatorial associada à disbiose da placa bacteriana. Sendo assim, uma higiene deficiente é um fator importante para o desenvolvimento dessa doença. O trabalho objetiva relatar um caso clínico de tratamento periodontal não cirúrgico em paciente com deficiência intelectual e periodontite. Paciente R.M.S. procurou atendimento no Centro de Assistência Odontológica à Pessoa com Deficiência, CAOEF OA-UNESP. Durante o exame clínico observou-se presença de cálculo e migração dentária. Foi realizado o periograma e os dados clínicos anotados: bolsas rasas (BR= 4mm), médias (BM = 5 e 6mm), profundas (BP> 7 mm), sangramento à sondagem (SS)% , nível de inserção clínica maior que 3 mm (NIC), Bolsas ativas e residuais (>4mm com SS). Após análise dos parâmetros clínicos o diagnóstico foi de Periodontite estágio III generalizada grau B. Realizou-se tratamento periodontal em 2 etapas. Na primeira etapa foi realizado o debridamento supragengival e orientação de higiene bucal. Na segunda etapa foi realizado o debridamento subgengival em 4 sessões. Após 30 dias da última sessão o paciente foi submetido a reavaliação (RV). Na comparação dos exames observou-se a presença de: 14 BR no início e 5 na RV; 15 BM no início e 5 na RV; 3 BP no início e 1 na RV; 58 sítios com NIC > 3mm no início e 35 na RV; 22% de SS inicial e 5% na RV. Concluiu-se que o tratamento periodontal não cirúrgico foi eficaz na melhora dos parâmetros clínicos periodontais, mas foi limitado em eliminar bolsas residuais, indicando a necessidade de retratamento e de terapia periodontal de suporte.

Descritores: Deficiência Intelectual; Periodontite; Higiene Bucal.

ABORDAGEM HOLÍSTICA DA CÁRIE NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lopes AO*, Gasbarro YR, Pagani BT, Honório DR, Ionta FQ

A cárie na primeira infância (CPI) acarreta à rápida destruição dos dentes decíduos, comprometendo a eficiência mastigatória, estética e fonética. Devido à dificuldade em preveni-la e tratá-la, a CPI é a doença crônica mais comum na primeira infância, sendo considerado um problema de saúde pública. O objetivo desse estudo é propiciar uma abordagem holística, abrangendo os fatores de risco e meios de intervenção, com o desígnio de elucidar a prevenção e tratamento da CPI. O presente estudo realizou uma revisão integrativa da literatura nacional e internacional da última década, utilizando o termo “earlychildhood caries”. Os fatores de risco mais associados com a doença são: dieta rica em sacarose, higiene bucal deficiente, presença de biofilme, escasso acesso a serviços de saúde bucal e flúor, dentre outros. As manifestações da CPI incluem dor, abscesso, dificuldades mastigatórias e fonéticas acarretando prejuízos no desenvolvimento da criança. A abordagem restauradora-reabilitadora depende da severidade da CPI, englobando desde o uso de selantes até exodontias. A abordagem holística da CPI almeja o restabelecimento/manutenção da saúde bucal. O enfoque apenas no tratamento restaurador-reabilitador, não obtém a cura e nem o controle da doença, sendo rotineira a recidiva das lesões. O tratamento deve abranger o diagnóstico e intervenção nos fatores responsáveis pelo desequilíbrio do paciente. Estratégias preventivas, como introdução precoce de hábitos de higiene bucal, orientações sobre aleitamento natural/artificial, aconselhamento do uso racional do açúcar, controle de placa profissional e uso de fluoretos devem ser aplicadas. É indispensável à identificação dos fatores de risco da CPI para precisar medidas preventivas e terapêuticas, que favoreçam o declínio dos agravos e repercussões da doença, assegurando a condição futura da criança.

Descritores: Cárie Dentária; Desenvolvimento Infantil; Prevenção & Controle; Protocolos Clínicos.

ANQUILOSE DENTÁRIA EM PACIENTE ODONTOPEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

Basi DMC*, Morais LA, Sampaio C, Guisso LP, Santana JS, Delbem ACB, Hosida TY

A anquilose dentoalveolar é uma alteração frequente na dentição decídua, sendo reconhecida como o principal fator etiológico das infraoclusões. O seu tratamento é individualizado e dependerá do grau de infraoclusão. O objetivo desse trabalho é relatar um caso clínico de anquilose dentária do dente 65 com remoção cirúrgica, em paciente odontopediátrico. Paciente de nove anos de idade, sexo masculino, sem alterações sistêmicas ou alergias, compareceu à clínica odontológica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA- UNESP). Após anamnese e exame clínico, observou-se retenção prolongada e infraoclusão deste dente, sugerindo anquilose severa, sendo necessária, portanto, a extração do dente 65. Após autorização dos responsáveis, a exodontia do dente foi realizada. Conclui-se que o diagnóstico precoce da anquilose em dentes decíduos é essencial para o estabelecimento de medidas terapêuticas eficazes que, associadas ao acompanhamento periódico do paciente, possibilitam a erupção adequada dos dentes sucessores e o bom desenvolvimento da oclusão na dentição permanente.

Descritores: Anquilose Dental; Dente Decíduo; Tratamento Odontológico.

ASSOCIAÇÃO ENTRE ÍNDICE APGAR E A PRESENÇA DE DEFEITO DE ESMALTE: REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE

Dib CNT*, Barroso HH, Silva BCL, Galvão EL, Fernandes IB, Ramos-Jorge ML, Souto-Souza D

O defeito de desenvolvimento de esmalte (DDE) consiste em alterações do esmalte resultantes de vários distúrbios durante seu processo de formação, podendo os fatores sistêmicos durante o período neonatal, como o Índice Apgar (IA) desfavorável, associar-se a esses defeitos. O DDE pode chegar a 78,9% na dentição decídua e a 83% na permanente. O DDE se faz importante frente ao impacto que causa na qualidade de vida das crianças. O objetivo desse estudo foi compilar os dados de estudos primários para avaliar se há associação entre o DDE e um desfavorável IA. Foi realizada uma revisão sistemática por meio de buscas em três bases de dados eletrônicas e literatura cinzenta. Foram incluídos estudos que comparassem a presença de DDE em crianças e adolescentes com IA desfavorável e favorável. Três revisores independentes selecionaram os artigos, executaram as extrações de dados e selecionaram estudos observacionais. A meta-análise foi realizada utilizando-se o software R. Dos 80 estudos incluídos após exclusão das duplicatas, 18 artigos foram selecionados para leitura completa, 11 dos quais preencheram os critérios de elegibilidade e foram incluídos. A taxa de prevalência de DDE dos estudos incluídos na metanálise, entre os 441 pacientes com Apgar desfavorável, foi de 79% (IC 95% 0.12 a 0.99, I² = 99%). Em uma análise global, nenhuma associação significativa foi encontrada entre IA desfavorável e DDE (OR: 2.87, 95% IC 0.81-10.16, I² = 91%). Quando a classificação do IA desfavorável foi considerada abaixo de 7 pontos também não houve associação ao DDE (OR: 2.87, 95% IC 0.81 – 10.16, I² = 91%). O primeiro minuto avaliado para IA desfavorável também não se associou ao DDE (OR: 1.27, 95% IC 0.31 – 5.27, I²= 91%). Os resultados deste estudo mostram que não há uma associação significativa entre o IA desfavorável e a presença de DDE.

Descritores: Índice de Apgar; Esmalte Dentário; Hipoplasia do Esmalte Dentário.

AVALIAÇÃO DA DESMINERALIZAÇÃO DENTÁRIA APÓS TRATAMENTO COM VERNIZ FLUORETADO SUPLEMENTADO COM NANOPARTÍCULAS DE POLIFOSFATO

Martins TP*, Delbem ACB, Alves KDB, Paiva MF, Pessan JP

A cárie dentária é uma doença multifatorial e dinâmica, causada pelo desequilíbrio entre os processos de remineralização e desmineralização do esmalte dentário. Apesar do declínio na prevalência desta condição após o advento do uso de produtos fluoretados, cerca de 2,4 bilhões de pessoas ainda são acometidas pela cárie mundialmente. O presente estudo avaliou o efeito da adição de nanopartículas de trimetafosfato de sódio (TMP) em vernizes fluoretados sobre a desmineralização de lesões de cárie in vitro. Blocos de esmalte dental bovino (n=48) foram selecionados por meio de Dureza de Superfície (DS) e divididos em 4 grupos experimentais, de acordo com os vernizes testados: (a) Placebo (sem F ou TMP – controle negativo), (b) 5% NaF (controle positivo), (c) 5% NaF + 5% TMP microparticulado e (d) 5% NaF + 5% TMP nanoparticulado. Os blocos receberam uma única aplicação dos vernizes e foram imersos em solução remineralizadora por 6 h. Posteriormente, as camadas de vernizes foram removidas e os blocos submetidos à ciclagem de pH por 5 dias. Ao término deste período, realizou-se análise de DS final, permitindo o cálculo da porcentagem de perda de DS. Em seguida, os blocos foram seccionados longitudinalmente, para análise de dureza em secção longitudinal (Δ KHN). Os dados foram submetidos à ANOVA a 1 critério, seguida pelo teste de Student Newman Keuls ($P < 0,05$). A menor perda de DS foi observada para o grupo contendo TMP nanoparticulado, seguido do TMP microparticulado, 5% NaF e Placebo, com diferenças significativas entre os grupos. Quanto a Δ KHN, o mesmo padrão foi observado, sendo o menor valor para o grupo com TMP nanoparticulado e o maior para o grupo Placebo, com diferenças estatisticamente significativas entre todos os grupos. Conclui-se que a adição de nanopartículas de TMP a vernizes fluoretados potencializou seu efeito protetor contra a desmineralização do esmalte.

Descritores: Cárie Dentária; Flúor; Nanopartículas.

AVALIAÇÃO DO GLICEROFOSFATO DE CÁLCIO SOBRE A COMPOSIÇÃO DA MATRIZ EXTRACELULAR DE BIOFILMES MISTOS

Peres GR*, Cavazana TP, Hosida TY, Sampaio C, Morais LA, Monteiro DR, Pessan JP, Delbem ACB

O Glicerofosfato de cálcio é um fosfato (CaGP) que tem demonstrado efeitos promissores associados a produtos fluoretados sobre os processos de des- e re-mineralização do esmalte dentário. No entanto, pouco se sabe sobre o efeito deste fosfato sobre biofilmes; sendo assim, este estudo teve o objetivo de avaliar o efeito do CaGP, associado ou não ao fluoreto (F), sobre biofilmes mistos de *Streptococcus mutans* e *Candida albicans*. Os biofilmes foram formados em saliva artificial suplementada com sacarose em placas de microtitulação, em triplicata e em três momentos diferentes. Estes biofilmes foram expostos à 3 tratamentos (72, 76 e 92 horas de formação), por 1 minuto, com soluções de CaGP nas concentrações de 0,125, 0,25 e 0,5%, com e sem F (500 ppm). Soluções de F (500 e 1100 ppm) também foram testadas, e o grupo tratado com saliva artificial foi considerado como controle negativo (CN). Após o último tratamento, o biofilme foi coletado e foram quantificadas quanto proteína, carboidrato e ácidos nucléicos de sua matriz extracelular. Os resultados foram submetidos à análise de variância a um critério, seguida pelo teste Fisher LSD ($p < 0,05$). Em relação à quantidade de proteínas, os menores valores foram observados nos grupos tratados com CaGP a 0,25 e 0,5%, associados ao F, sem diferença significativa em comparação ao grupo 1100 ppm F. Quanto aos carboidratos, o CaGP a 0,5% com F promoveu as maiores reduções quando comparado aos demais grupos. Para o teor de ácidos nucléicos os grupos tratados com CaGP em concentrações mais altas levaram a reduções mais altas, enquanto valores mais baixos de ácidos nucléicos foram encontrados nos grupos tratados com CaGP associado a F. Conclui-se que o CaGP reduziu a quantidade de proteínas, carboidratos e ácidos nucléicos da matriz extracelular do biofilme testado.

Descritores: Fluoretos; Biofilmes; Fosfatos.

CISTO DE ERUPÇÃO ASSOCIADO A DENTES NATAIS EM NEONATO – UM RELATO DE CASO

Carvalho AG*, Godoi AC, Paiva MF, Boer FAC, Delgado RZR

Denomina-se dente natal todo dente presente na cavidade bucal no momento do nascimento do bebê, podendo pertencer a série normal da dentição decídua ou ser considerado supranumerário. Tal desordem pode acarretar problemas ao recém-nascido e à mãe, como: risco de aspiração/deglutição, dificuldade no aleitamento, lesão de Riga-Fede (úlceras na língua do bebê) e lesões no seio materno. O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de um paciente do sexo feminino, 7 dias de vida, que compareceu ao Serviço de Pronto Socorro da Clínica de Especialidades Infantis da Universidade Estadual de Londrina – PR, com queixa principal de “dificuldade no aleitamento materno”. Ao realizar o exame clínico constatou-se a presença de cisto de erupção associado a dentes natais decíduos compatíveis com incisivos centrais inferiores (71 e 81). Clinicamente, observou-se boa implantação em tecido mucoso. Radiograficamente, comprovou-se que os dentes supracitados eram da série normal decídua. Com a finalidade de preservar os dentes, o tratamento inicial incluiu o alisamento dos bordos com tira de lixa e aplicação de verniz fluoretado, porém, na consulta de retorno, observou-se um aumento considerável da mobilidade dos dentes, trazendo grande risco à vida da criança. Em função disso, foi realizado a exodontia dos dentes 71 e 81. A escolha pela exodontia ocorreu a fim de se evitar a possível aspiração/deglutição do dente, além da interrupção precoce do aleitamento materno, o que poderia levar a alterações no padrão de nutrição, crescimento e desenvolvimento do bebê. Dado o exposto, pode-se concluir que cabe ao profissional Odontopediatra diagnosticar tal condição, orientar a família e quando for necessário, eleger a melhor forma de tratamento levando em consideração os riscos e benefícios que cada caso apresenta. No presente caso, a exodontia promoveu maior segurança em relação à continuação do aleitamento materno, promovendo conforto tanto ao bebê quanto à mãe, além de preservar a vida da criança.

Descritores: Recém-Nascido; Dentes Natais; Aleitamento Materno.

DENTE NATAL EM RECÉM-NASCIDO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Gomes IMP*, Martins TP, Paiva MF, Emerenciano NG, Pessan JP, Silva JYB, Stroppa SC, Zen I

Dentes natais são aqueles presentes na cavidade bucal ao nascimento. Esta desordem pode acarretar alguns problemas, como doença de Riga-Fede, risco de aspiração e deglutição do elemento dental, bem como lesões no seio materno durante a amamentação. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso clínico de dente natal em recém-nascido. Paciente do sexo masculino, leucodermo, quatro dias de vida, foi levado à Clínica de Odontopediatria pela mãe, a qual se queixava da presença de um dente na região anterior inferior da boca da criança. Durante a anamnese, a responsável relatou que não teve complicações no decorrer da gestação e parto, e que a criança não apresentava alterações sistêmicas até o momento. Além disso, foi mencionado que a criança apresentava dois dentes no momento do nascimento, porém um deles já havia caído. Ao exame clínico, observou-se a presença de um dente em região de incisivos centrais inferiores, com implantação pediculada e mobilidade. O tratamento consistiu em exodontia do elemento dentário, devido ao elevado grau mobilidade e risco de aspiração pelo bebê. Diante do exposto, conclui-se que decisão terapêutica deve considerar alguns fatores importantes, como os níveis de implantação e mobilidade do dente natal, os quais podem gerar complicações e riscos à saúde do bebê.

Descritores: Recém-Nascido; Dentes Natais; Cirurgia Bucal; Odontopediatria.

DENTE SUPRANUMERÁRIO EM PACIENTE ODONTOPEDIATRICO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Aguiar VB*, Morais LA, Sampaio C, Silva MER, Guisso LP, Santana JS, Delbem ACB, Hosida TY

Dentes supranumerários são aqueles que excedem o número da dentição normal. Aparentemente, de caráter hereditário, possuem etiologia relacionada com a proliferação dos restos epiteliais de Malassez, além de atividade anormal e contínua da lâmina dentária. Os dentes supranumerários podem se apresentar tanto na dentição decídua quanto na permanente, sendo que na dentição permanente tem-se uma maior incidência. O local acometido com maior frequência é a região anterior de maxila, seguida pela região distal de molares e pré-molares. O objetivo desse trabalho foi relatar um caso de supranumerários na região do dente 12. Paciente do sexo masculino, nove anos de idade compareceu à clínica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP) sem alterações sistêmicas ou alergias, e se queixando do aparecimento de um dente a mais na cavidade oral. Após anamnese e exame clínico, foi realizada uma radiografia periapical, na qual foi possível observar a presença de dente supranumerário. Após autorização dos responsáveis, optou-se pelo procedimento cirúrgico para remoção dentária. Realizou-se, então, a extração do supranumerário com auxílio de um extrator e realizada a sutura. Conclui-se que o diagnóstico e abordagem adequada de dentes supranumerários é de suma importância, visando remover a possibilidade de problemas como desvios de erupção e reabsorção radicular.

Descritores: Dente Supranumerário; Dente Impactado; Odontopediatria.

DENTE SUPRANUMERÁRIO NA REGIÃO ANTERIOR DE MAXILA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Pereira TL*, Morais LA, Sampaio C, Silva MER, Guisso LP, Santana JS, Delbem ACB, Hosida TY

Dentes supranumerários impactados representam um grande desafio para os Odontopediatras. Estes dentes podem causar atraso na erupção do dente permanente, alteração do crescimento ósseo e posicionamento ectópico do dente permanente. O objetivo desse trabalho foi relatar um caso de supranumerários na região dos dentes 51 e 61, ocasionando sua retenção prolongada. Paciente do sexo feminino, oito anos de idade, compareceu à clínica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP) sem alterações sistêmicas ou alergias e se queixando de atraso na esfoliação dos incisivos centrais decíduos. Após anamnese e exame clínico, foi solicitado uma radiografia, por meio da qual se observou a presença de elementos supranumerários. Após autorização dos responsáveis, optou-se pelo procedimento cirúrgico para de remoção dos supranumerários. Realizou-se, então, a extração dos elementos 51 e 61 e logo em seguida, a remoção dos dentes supranumerários com o auxílio de um extrator. A região foi suturada, e como procedimentos pós-operatórios foram realizadas as orientações com relação à repouso e consumo de alimentos frios, principalmente nas primeiras 72 horas, e prescrição medicamentosa. Conclui-se que o diagnóstico e abordagem adequada de dentes supranumerários é de suma importância, visando remover a possibilidade de problemas como desvios de erupção e reabsorção radicular.

Descritores: Dente Supranumerário; Dente Impactado; Odontopediatria.

EFEITO DA INCORPORAÇÃO DE HEXAMETAFOSFATO DE SÓDIO EM DENTIFRÍCIOS FLUORETADOS SOBRE A DESMINERALIZAÇÃO DO ESMALTE

Alves RO*, Nunes GP, Toledo PTA, Hosida TY, Delbem ACB

Este estudo avaliou *in vitro* o efeito de dentifrício fluoretado suplementado com hexametáfosfato de sódio (HMP) sobre o processo de desmineralização do esmalte dentário. Blocos de esmalte bovino (n=70) foram selecionados pela dureza superficial inicial (SHi) e alocados aleatoriamente em sete grupos (n = 10), de acordo com os dentifrícios experimentais: (1) sem F-HMP (Placebo); (2) 500 ppm F (500F); (3) 1100 ppm F (1100F); (4) 0,5% HMP; (5) 1% HMP; (6) 500 ppm F + 0,5% HMP e (7) 500 F + 1% HMP. Os blocos foram tratados duas vezes ao dia vez com os dentifrícios, sendo submetidos a 5 ciclagens de pH durante 7 dias. Após a ciclagem de pH, foram determinadas a dureza de superfície final (SHf), a porcentagem de alteração de dureza de superfície (%SH) e as concentrações de flúor (F), cálcio (Ca) e fósforo (P) no esmalte. Os dados foram submetidos à análise de variância (1-critério) seguido pelo teste Student- Newman- Keuls ($p < 0,001$). Os blocos tratados com 500F + 1% HMP mostraram significativamente maior SHf e menor perda de dureza (%SH) quando comparado aos demais grupos ($p < 0,001$). O grupo 500F + 0,5% HMP não diferiu estatisticamente em relação ao grupo 1100F ($p = 0,753$). O grupo 500F + 1% HMP apresentou o maior valor de P no esmalte ($p < 0,001$) e concentração de F e Ca similar ao grupo 1100F ($p > 0,001$). A adição de HMP a um dentifrício com baixo teor de flúor promoveu um efeito protetor na desmineralização do esmalte dentário superior à de um dentifrício convencional (1100F).

Descritores: Dentifrícios; Fosfatos; Dureza.

EFEITO DO TRIMETAFOSFATO DE SÓDIO NANOPARTICULADO NO PH DE BIOFILMES MISTOS DE *CANDIDA ALBICANS* E *STREPTOCOCCUS MUTANS*

Amarante VOZ*, Delbem ACB, Sampaio C, Morais LA, Camargo ER, Monteiro DR, Pessan JP, Hosida TY

Embora a adição de nano-polifosfatos a veículos fluoretados tenha se mostrado como uma estratégia promissora para o controle de des- e re-mineralização do esmalte, pouco se sabe sobre o efeito dessas nanopartículas em biofilmes. Este estudo avaliou o efeito de trimetafosfato de sódio convencional (TMP) ou nanoparticulado (TMPnano) sobre o pH de biofilmes mistos de *Streptococcus mutans* e *Candida albicans*, antes e após exposição a sacarose. Biofilmes formados em saliva artificial suplementada com sacarose em placas de microtitulação de 6 poços foram expostos a 3 tratamentos (72, 76 e 92 horas após o início da formação), por 1 min, com soluções contendo TMP ou TMPnano nas concentrações de 1% ou 3%, combinadas ou não ao F (1100 ppm). Soluções contendo somente F também foram avaliadas, e o grupo exposto somente à saliva artificial foi considerado como controle negativo (CN). A exposição dos biofilmes a 20% de sacarose ocorreu após o terceiro tratamento (96 h). Os biofilmes tiveram o seu pH mensurado com micro-eletrodo de pH, previamente calibrado com pH 4,0 e 7,0. Os dados foram submetidos a ANOVA, seguido pelo teste de Fisher LSD ($p < 0,05$). A exposição a sacarose reduziu o pH dos biofilmes, independentemente do grupo. Os menores valores de pH foram observados para o grupo CN, tanto antes quanto após exposição à sacarose. Antes da exposição à sacarose, o maior valor de pH foi observado para o grupo tratado com TMP a 3% associado ao F, o qual não diferiu do grupo TMPnano a 3% associado ao F. Após exposição à sacarose, soluções contendo TMPnano (1 ou 3%), combinadas com o F, apresentaram os maiores valores de pH. Conclui-se que o TMPnano manteve os maiores valores de pH nos biofilmes mistos estudados, mesmo após exposição à sacarose.

Descritores: Fluoretos; Fosfatos; Biofilme; Nanotecnologia.

EFEITO DO TRIMETAFOSFATO DE SÓDIO NANOPARTICULADO SOBRE A MATRIZ EXTRACELULAR DE BIOFILMES MISTOS

Santana JS*, Amarante VOZ, Delbem ACB, Sampaio C, Morais LA, Pessan JP, Camargo ER, Hosida TY

A adição de nano-polifosfatos a veículos fluoretados tem se mostrado como uma estratégia promissora para o controle de des- e re-mineralização do esmalte; entretanto, pouco se sabe sobre o efeito dessas nanopartículas sobre biofilmes. Este estudo avaliou o efeito de soluções contendo trimetafosfato de sódio comercial (TMP) e nanoparticulado (TMPnano), associados ou não ao fluoreto (F), sobre a composição da matriz extracelular de biofilmes mistos de *Streptococcus mutans* e *Candida albicans*. Biofilmes formados em placas de 6 poços foram tratados 3 vezes (72, 76 e 92 horas após o início da formação), por 1 min, com soluções contendo TMP ou TMPnano nas concentrações de 1% ou 3%, associadas ou não a 1100 ppm F. Soluções de 1100 ppm F também foram avaliadas, e o grupo exposto somente à saliva artificial foi testado como controle negativo. Foram avaliadas as concentrações de proteínas (Kit BCA) e carboidratos (método fenol-sulfúrico) da matriz extracelular. Os dados não apresentaram normalidade e homogeneidade, e foram submetidos ao teste de Kruskal Wallis, seguido pelo teste de Student-Newman-Keuls ($p < 0,05$). Observou-se que todas as soluções experimentais levaram à diminuição das concentrações de proteína se comparadas ao controle negativo. Além disso, soluções contendo 3% de TMP e TMPnano e 1% de TMP, associadas ao F, levaram às maiores reduções de proteína. Todas as soluções experimentais levaram a redução de carboidrato da matriz dos biofilmes, tendo sido observadas menores concentrações para o tratamento com TMPnano à 3%, associado ao F. Conclui-se que o TMPnano interferiu na composição da matriz extracelular dos biofilmes analisados, especialmente quando combinado ao F.

Descritores: Fluoretos; Fosfatos; Biofilme; Nanotecnologia.

EFEITO *IN VITRO* DE UM VERNIZ FLUORETADO CONTENDO NANOPARTÍCULAS DE TRIMETAFOSFATO DE SÓDIO SOBRE A EROSÃO DENTINÁRIA

Gomes IMP*, Delbem ACB, Martins TP, Silva IF, Capalbo LC, Paiva MF, Cunha RF, Pessan JP

A erosão dentária caracteriza-se por um processo químico, sem envolvimento bacteriano, que resulta na dissolução da estrutura dental devido à exposição crônica a ácidos. O presente estudo avaliou o efeito de vernizes fluoretados suplementados com nanopartículas de Trimetafosfato de Sódio (TMP) sobre a erosão dentinária *in vitro*. Blocos de dentina radicular bovina (n=100) foram divididos aleatoriamente em 5 grupos (n=10/grupo), de acordo com os vernizes a serem testados: Placebo (sem flúor ou TMP – controle negativo), 5% NaF (controle positivo), 5%NaF + 5% TMP microparticulado (5%micro), 5% NaF + 2,5% TMP nanoparticulado (2,5%nano) e 5% NaF + 5% TMP nanoparticulado (5%nano). Os vernizes foram aplicados uma única vez sobre os blocos, os quais foram imersos em saliva artificial por 6 h. Em seguida, os vernizes foram removidos, e os blocos submetidos a desafios erosivos diários (imersão em ácido cítrico 0,05 M, pH 3,2, 90 s, 4x/dia), durante 5 dias. Metade da quantidade dos blocos de cada grupo foi imersa em dentifício placebo por 15s (ERO), enquanto a outra metade foi submetida à abrasão por escovação (ERO+ABR). Posteriormente, o desgaste erosivo da dentina foi determinado por perfilometria. Os dados foram submetidos à ANOVA a 2 critérios, seguida pelo teste de Holm-Sidak ($p < 0,05$). O desgaste dentinário foi significativamente maior para ERO+ABR comparado à ERO para todos os vernizes. Além disso, diferenças significativas foram observadas entre todos os vernizes em ambas as condições, exceto entre 5%micro e 2,5%nano. O verniz 5%nano promoveu menores valores de desgaste entre todos os grupos de estudo. Conclui-se que a adição de 5% de TMP a um verniz fluoretado convencional aumentou significativamente a proteção contra o desgaste erosivo dentinário, e a utilização de nanopartículas deste fosfato na mesma concentração aumentou ainda mais este efeito.

Descritores: Polifosfatos; Erosão Dentária; Dentina.

EFEITO *IN VITRO* NA DESMINERALIZAÇÃO DENTÁRIA DE UM GEL CLAREADOR CONTENDO PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO A 35%, GLICEROFOSFATO DE CÁLCIO E FLUORETO

Fernandes GLP*, Nunes GP, Garcia KG, Delbem ACB, Robles HF, Danelon M

A procura por procedimentos odontológicos estéticos tem crescido exponencialmente. Uma consequência direta dessa preocupação com a aparência é a maior demanda por tratamentos estéticos odontológicos, destacando-se o clareamento dentário. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi avaliar *in vitro* a adição do glicerofosfato de cálcio (CaGP) associado ao fluoreto de sódio a 0,05% e ao peróxido de hidrogênio a 35% sobre as propriedades mecânicas do esmalte. Blocos de esmalte bovino foram selecionados através da dureza de superfície inicial (SHI) e divididos em seis grupos ($n = 10$), de acordo com géis clareadores: 1) Peróxido de hidrogênio a 35% (PH); 2) PH + 0,1% NaF (PH/F); 3) PH + 0,25% CaGP (PH/CaGP); 4) PH + 0,1% NaF + 0,25% CaGP (PH/F/CaGP); 5) HP Blue 35% (FGM - Produtos Odontológicos: HP Blue) e 6) Whiteness HP 35% (FGM - Produtos Odontológicos: HP). Os géis foram aplicados uma única vez, durante 3 sessões de 40 minutos/sessão, exceto o HP (45 minutos/sessão), a cada 7 dias, totalizando 21 dias. Entre as sessões de tratamento os blocos permaneceram em saliva artificial, a qual foi trocada diariamente. Em seguida foram determinadas a dureza de superfície final (SHF) para o cálculo da porcentagem de perda de dureza de superfície (%SH), dureza integrada (IH), Índice de Polidispersão (IPD) e Potencial Zeta (PZ-mV). O gel PH/NaF reduziu a desmineralização do esmalte (%SH) em ~ 20% quando comparado ao tratamento com PH ($p < 0,001$). Quando o CaGP foi adicionado ao gel contendo PH (PH/CaGP), essa redução foi de ~ 8% ($p < 0,001$). A dureza integrada (IH) apresentou maior valor quando o gel clareador PH/NaF/CaGP foi aplicado em esmalte ($p < 0,001$). Conclui-se que a adição de NaF e CaGP ao gel de peróxido de hidrogênio à 35% foi eficaz em reduzir a desmineralização do esmalte dentário, levando à um maior efeito protetivo durante a terapia clareadora.

Descritores: Clareamento Dental; Esmalte; Dureza; Peróxido de Hidrogênio; Glicerofosfato de Cálcio.

EFEITOS DE NANOPARTÍCULAS DE HEXAMETAFOSFATO DE SÓDIO SOBRE A MATRIZ EXTRACELULAR DE BIOFILMES MISTOS

Fernandes AVP*, Sampaio C, Hosida TY, Morais LA, Monteiro DR, Delbem ACB, Pessan JP

Este estudo avaliou o efeito de soluções contendo nanopartículas de hexametáfosfato de sódio (HMPnano), combinadas ou não ao fluoreto (F), sobre a composição da matriz extracelular de biofilmes mistos de *Streptococcus mutans* e *Candida albicans*. Soluções de HMPnano ou HMP (convencional) foram preparadas a 0,5% e 1%, combinadas ou não com 1100 ppm F (NaF). Também, foram testadas soluções contendo 1100 ppm F (controle positivo), e saliva artificial (controle negativo). Para tanto, biofilmes mistos de *S. mutans* e *C. albicans* foram formados em placas de microtitulação de 6 poços e tratados 72, 78 e 96 horas após o início da formação, por um minuto. Foi realizada a quantificação dos componentes da matriz extracelular em termos de proteínas, carboidratos, e ácidos nucleicos. Os dados foram submetidos a ANOVA ou teste de Kruskal Wallis, seguidos pelo teste de Student-Newman-Kels ($p < 0,05$). Tratamentos com HMP a 1% e HMPnano a 0,5 ou 1% reduziu as concentrações de proteínas se comparados ao controle negativo. Observou-se, também, que os biofilmes tratados com HMPnano a 1%, associado ao F, apresentou concentrações de carboidratos significativamente menores que todos os demais grupos. Além disso, todos os tratamentos levaram a uma redução significativa de ácidos nucleicos se comparados ao controle negativo, tendo sido observada maior redução para os biofilmes tratados com HMP à 0,5%, combinado com F. Conclui-se que o HMPnano influenciou na composição da matriz extracelular de biofilmes mistos de *S. mutans* e *C. albicans*.

Descritores: Nanotecnologia; Biofilmes; Fosfatos; Fluoretos.

EFEITOS DE NANOPARTÍCULAS DE HEXAMETAFOSFATO DE SÓDIO SOBRE A VIABILIDADE, METABOLISMO E ESTRUTURA DE BIOFILMES MISTOS

Sampaio C*, Delbem ACB, Hosida TY, Morais LA, Fernandes AVP, Camargo ER, Monteiro DR, Pessan JP

Nanopartículas de hexametáfosfato de sódio tem levado a resultados promissores nos processos de des- e re-mineralização do esmalte dentário. No entanto, informações sobre a ação deste nano-polifosfato sobre biofilmes ainda são escassas. Nesse sentido, este estudo avaliou o efeito de soluções contendo nanopartículas de hexametáfosfato de sódio (HMPnano), combinadas ou não ao fluoreto (F), sobre a viabilidade, metabolismo e estrutura de biofilmes mistos de *Streptococcus mutans* e *Candida albicans*. Para tanto, soluções de HMPnano ou HMP (convencional/microparticulado) foram preparadas a 0,5% e 1%, combinadas ou não com 1100 ppm F (NaF). Também, foram testadas soluções contendo 1100 ppm F (controle positivo), e saliva artificial (controle negativo). Para tanto, biofilmes mistos de *S. mutans* e *C. albicans* foram formados em placas de microtitulação e tratados 72, 78 e 96 horas após o início da formação, por um minuto. Foram realizados ensaios de quantificação das unidades formadoras de colônias (UFC) de *S. mutans* e *C. albicans*, além de avaliações do metabolismo, produção de biomassa total e análise estrutural. Os dados foram submetidos a ANOVA ou teste de Kruskal Wallis, seguidos pelos testes de Student-Newman-Kels ou Tukey ($p < 0,05$). HMPnano a 1% combinado ao F levou à maior diminuição das UFCs de *S. mutans*, embora não tenha afetado as UFCs de *C. albicans*. Além disso, 1% de HMPnano levou ao menor metabolismo dos biofilmes, sem diferença, entretanto, do grupo tratado com 1% de HMPnano associado ao F. Observou-se, também, que o HMPnano a 1% associado ao F promoveu a maior alteração na estrutura do biofilme. Conclui-se que o HMPnano a 1% combinado com o F promoveu maior efeito antibiofilme se comparado à sua contraparte microparticulada/convencional.

Descritores: Nanotecnologia; Biofilmes; Fosfatos; Fluoretos.

EXCIÇÃO CIRÚRGICA DE MUCOCELE LABIAL EM PACIENTE ODONTOPEDIÁTRICO

Gonçalves LS*, Morais LA, Hosida TY, Galinski BC, Garbelini CCD, Boer FAC, Inagaki LT, Nagata ME

A mucoccele é caracterizada por uma lesão bolhosa de conteúdo salivar, geralmente com coloração semelhante ao da mucosa adjacente. É assintomática e geralmente provocada por traumas mecânicos que levam à compressão e colapamento do ducto de glândulas salivares menores. O local de maior incidência da mucoccele consiste no lábio inferior, mas também pode ocorrer em outras regiões da cavidade bucal. O objetivo desse trabalho foi relatar um caso de excisão cirúrgica de mucoccele labial em paciente odontopediátrico. Paciente de 5 anos de idade, sexo feminino, sem alterações sistêmicas ou alergias compareceu à clínica de Odontopediatria da Universidade Estadual de Londrina no Estado do Paraná, se queixando de uma “bolhinha no lábio inferior”, indolor, nodular, alojada entre os elementos 41 e 83, mas que gerava incomodo. Os pais relataram que a criança não possuía histórico de trauma na região. Por meio da anamnese e exame clínico, foi possível chegar ao diagnóstico de mucoccele. O tratamento de escolha foi a excisão cirúrgica da lesão e de glândulas salivares menores ao redor da lesão como margem de segurança. Após 7 dias, observou-se a lesão quase que completamente cicatrizada. Conclui-se que a mucoccele pode interferir na qualidade de vida do paciente, e é uma lesão de fácil intervenção, desde que haja completa remoção da lesão e das glândulas acessórias a fim de evitar recidivas e evidenciar a necessidade dos pais e/ou responsáveis serem orientados quanto aos hábitos bucais (sugar/mordiscar os lábios) visto que a recidiva da mucoccele é comum em pacientes jovens.

Descritores: Mucoccele; Criança; Pediatria.

FRENOTOMIA LINGUAL EM LACTENTE: RELATO DE CASO CLÍNICO

Martins TP*, Zen I, Cunha RF, Duque C, Paiva MF

O freio lingual desempenha um importante papel sobre a fala, alimentação e ato de sucção. Alterações nesta estrutura anatômica podem restringir a movimentação da língua impossibilitando atividades realizadas pela mesma. Desta forma, o diagnóstico precoce e tratamento correto de alterações no freio lingual são necessários. O objetivo deste trabalho foi relatar o caso clínico de frenotomia lingual, em paciente lactente. Paciente DBD, três meses de idade, sexo masculino, foi levado à Bebê Clínica da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-Unesp) para avaliação do frênulo lingual. Por meio de anamnese, a mãe relatou que a criança não realizava pega ao peito adequadamente. Durante a amamentação, pôde-se observar que a criança apresentava desconforto e cansaço. Através de clínico, foram observadas alterações quanto à fixação do frênulo em relação à face ventral da língua, uma vez que ele se fixava entre o terço médio e apical, enquanto para o assoalho bucal encontrava-se visível a partir da crista óssea alveolar inferior. O diagnóstico foi de anquiloglossia e o tratamento instituído foi cirúrgico, através da técnica de frenotomia. Imediatamente após a cirurgia, instruiu-se o aleitamento materno, para auxiliar na cicatrização. Após 7 dias, durante a consulta de acompanhamento, foi observada melhora na amamentação da criança e relatado pela mãe o mesmo, além de pós-operatório e cicatrização excelentes. Diante do exposto, conclui-se que o correto diagnóstico de alterações em frênulo e língua, especialmente durante os primeiros meses de vida, é de suma importância, a fim de possibilitar a correta manutenção do aleitamento materno exclusivo e garantir pleno desenvolvimento do sistema estomatognático do recém-nascido.

Descritores: Freio Lingual; Lactente; Diagnóstico.

HIPERPLASIA FIBROSA INFLAMATÓRIA CAUSADA POR TRAUMATISMO PELO USO DE CHUPETA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Jesus AJS*, Toledo PTA, Veri IV, Dagostini CRG, Sovinski JA, Singi PB, Nunes GP, Paiva MF

Na clínica odontológica, as patologias representadas por aumentos de volume são extremamente importantes. Dentre as lesões mais predominantes enquadra-se a hiperplasia fibrosa inflamatória, que se apresenta como uma lesão proliferativa benigna decorrente de um traumatismo crônico de baixa intensidade. Diante da baixa prevalência de hiperplasia fibrosa inflamatória na população infantil, principalmente em bebês, o objetivo deste trabalho é apresentar um caso clínico de um bebê com hiperplasia fibrosa inflamatória causada por traumatismo pelo uso da chupeta. Paciente MJAM, sexo feminino, 1 ano de vida, compareceu ao Serviço de Pronto Socorro da Clínica de Especialidades Infantis da Universidade Estadual de Londrina – PR, com a queixa de “bola embaixo da língua”. Clinicamente, observou-se uma massa nodular, séssil e de coloração rósea, com sinais de ulceração pelo contato dos incisivos centrais inferiores. Um fato que nos chamou atenção foi a forma como a criança usava a chupeta: projetando a língua sobre os incisivos inferiores e segurando com o dorso da língua. A chupeta era grande, pesada e utilizada desde o nascimento pela paciente. Em um primeiro momento, o tratamento de escolha foi orientação da mãe quanto à remoção da chupeta e acompanhamento da lesão. Após 3 meses de acompanhamento, não observamos regressão espontânea da lesão. Diante disso, a terapia indicada foi a remoção cirúrgica em ambiente hospitalar, porém a mãe optou por aguardar devido à situação de pandemia de COVID-19. Diante do exposto, nota-se a importância do acompanhamento odontológico precoce, a fim de orientar os pais e responsáveis com relação aos cuidados preventivos do bebê e assim evitar possíveis complicações à sua saúde bucal no futuro.

Descritores: Hiperplasia; Patologia Bucal; Odontopediatria.

MUCOCELE EM PACIENTE ODONTOPEDIÁTRICO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Chrisostomo DA*, Martins TP, Amaral JG, Cunha RF, Duque C

Mucoceles são cistos benignos, indolores, claros ou azulados encontrados no lábio inferior, decorrentes de danos nas glândulas salivares menores ou ductos, por mordedura, sucção ou trauma labial, tendo como tratamentos frequentes a excisão cirúrgica ou micromarsupialização. Assim, o presente caso relata a presença de mucocele em paciente odontopediátrico. Paciente do sexo feminino, 3 anos e 10 meses de vida, foi levada por sua mãe à Bebê Clínica da FOA – UNESP, a qual se queixou do surgimento de uma “bolinha” no lábio da criança. Durante anamnese, mãe relatou que criança havia sofrido um trauma na região há 2 meses, levando ao surgimento da “bolinha” no lábio inferior 2 dias após. Relatou ainda que criança adquiriu o hábito de sucção dessa lesão e que a mesma aumentava e diminuía de tamanho. Ao exame clínico, observamos presença de um nódulo no lábio inferior, com coloração clara, mole à palpação e indolor, nos levando ao diagnóstico de mucocele. O tratamento proposto inicialmente foi a micromarsupialização por ser uma técnica menos invasiva. Foi aplicada sobre a lesão anestesia tópica *Medicaína*® e posteriormente realizada sutura simples, de modo com que a agulha penetrasse o interior da lesão formando canais excretores e permitindo o esvaziamento do conteúdo mucoso com consequente regressão da lesão. Porém, após 1 dia a sutura já havia soltado, nos levando à escolha da excisão cirúrgica. Foi aplicada sobre a lesão anestesia tópica *Medicaína*®, anestesia infiltrativa *Citocaína*® ao redor da lesão, excisão com lâmina de bisturi nº15 e suturas simples na região. Paciente retornou após 7 dias e a região já estava bem cicatrizada, com aspecto de normalidade. Diante do exposto concluímos que a micromarsupialização é uma técnica eficaz, de boa aceitação pelo paciente, porém, em alguns casos, há necessidade da realização da excisão cirúrgica para solucionar o problema.

Descritores: Mucocele; Odontopediatria; Cirurgia Bucal.

PSEUDO-CLASSE III - RELATO DE UM CASO CLÍNICO

Pereira LC*, Ferreira MF, Mendonça MR

A pseudo-Classe III é uma má oclusão de origem funcional, possuindo um degrau sagital negativo entre a maxila e mandíbula e relações dentárias e faciais semelhantes a observadas na classe III. O diagnóstico clínico realizado em posição de máxima intercuspidação habitual (MIH) é inadequado, portanto, deve-se analisar o paciente em relação central (RC) e nesta posição, os incisivos centrais superiores e os incisivos centrais inferiores alcançam uma relação topo-a-topo definindo o diagnóstico. O tratamento deve ser instituído até o período da erupção dos incisivos centrais permanentes, pois a manutenção da posição da mandíbula avançada pode tornar o prognóstico desfavorável, incluindo a possibilidade de cirurgia ortognática. Para o tratamento, existem vários métodos com uso de aparelhos removíveis e fixos, como o sistema 4x2. O prognóstico é favorável e o diagnóstico no momento adequado é essencial para o resultado e tratamento. O objetivo deste trabalho é apresentar um caso clínico do paciente Abs, 5 anos de idade que se apresentou na clínica de ortodontia da FOA-UNESP tendo como queixa principal, os dentes inferiores mordendo a frente dos dentes superiores, o paciente apresentava-se na fase final da dentição decídua, foi diagnosticado com pseudo-Classe III e tratado com aparelho removível composto por uma placa de acrílico, grampos de retenção e um parafuso expansor com ativação no sentido ântero-superior. O paciente foi orientado a ativar o parafuso um quarto de volta por semana e ao final de 5 meses a correção foi alcançada e a própria oclusão final usada como contenção.

Descritores: Malocclusion; Orthodontic Appliances; Removable; Angle Class III.

REABILITAÇÃO COM PISTA DIRETA PLANA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM MORDIDA CRUZADA UNILATERAL: RELATO DE CASO

Silva TB*, Jacomete NN, Juliani RZ, Padovese M, Singi P, Pessan JP, Garbelini CSD, Sakuma RH

As más oclusões acometem principalmente crianças em idade pré-escolar e são consideradas o terceiro principal problema odontológico, sendo a mordida cruzada unilateral uma delas. A ausência do diagnóstico e tratamento precoce da oclusopatia permitirá a sua permanência interferindo na mastigação fisiológica, podendo também evoluir para uma assimetria esquelética. Uma das técnicas indicadas para tratamento das maloclusões em dentição decídua são as Pistas Diretas Planas (PDP). A técnica consiste na aplicação direta de resina composta nos dentes buscando uma mudança de postura e em seguida o remodelamento ósseo por meio de reabilitação neuro-oclusal. O caso clínico é de um paciente do sexo masculino, 5 anos e 7 meses, que compareceu ao programa de Prevenção da Clínica de Especialidades Infantis da Universidade Estadual de Londrina. No exame intrabucal, observou-se a presença de mordida cruzada unilateral dos elementos 52 ao 55 com desvio de linha média esquerda. O tratamento iniciou com a aplicação de pista direta no elemento 53 e em seguida os ajustes foram realizados semanalmente durante quatro meses. A correção da mordida foi observada logo no início e os ajustes semanais permitiram a estabilidade da mudança postural até a remoção completa da pista. Com a aplicação da técnica de PDP foi possível observar algumas vantagens como, tratamento rápido e de fácil execução, com baixo custo e pouca necessidade de colaboração do paciente. Portanto, conclui-se que o conhecimento profissional para o diagnóstico ou até mesmo a correção da mordida cruzada ainda na primeira infância é de extrema importância para o crescimento fisiológico dos ossos maxilares e a preservação da mastigação funcional do paciente.

Descritores: Odontopediatria; Má Oclusão; Maxilares.

REABILITAÇÃO ESTÉTICA FUNCIONAL COM PINO DE FIBRA DE VIDRO E MATRIZ DE PEDOFORM EM PACIENTE COM CÁRIE SEVERA NA INFÂNCIA

Barbosa GM*, Santos G, Garcia BFS, Coppi NC, Lopes M, Fagundes FAU, Gabelini CSD, Sakuma RH

A cárie severa na infância é uma doença crônica, infecciosa e multifatorial considerada uma das principais causas de perda precoce dos dentes decíduos. Essa alteração acarreta impactos emocionais, econômicos e físicos nas crianças e em seus familiares, sendo assim, a preservação e reabilitação desses dentes na cavidade bucal é fundamental para manter o estado de saúde da criança. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de reabilitação estética e funcional de incisivos superiores decíduos com resina composta, através do auxílio de matriz de pedoform e pino de fibra de vidro. Paciente, sexo masculino, 3 anos de idade, compareceu a clínica odontológica universitária de Londrina, com comprometimento total das coroas dos dentes 51,52,61 e 62 que já se encontravam sem vitalidade pulpar, além de presença de fístula na região dos dentes 61 e 62. Após exame radiográfico, foi feita a remoção dos tecidos necróticos intrarradiculares e tratamento endodôntico dos quatro dentes com pasta CTZ. Posteriormente, realizou-se a cimentação de pinos de fibra de vidro e restauração com matriz de pedoform e resina composta. Os responsáveis foram instruídos quanto aos hábitos dietéticos e de higiene oral. Dessa forma, observou-se resultado satisfatório utilizando técnica rápida, fácil e que dispensa de fase laboratorial, reduzindo assim os custos do tratamento. O uso de CTZ como material endodôntico em dente decíduo possui inúmeras vantagens, de maneira a conciliar a redução do tempo clínico e conforto a criança. Além disso, a confecção de coroas utilizando matriz pedoform com pino de fibra de vidro proporciona restabelecimento da forma, função e estética, devolvendo bem-estar e autoestima ao paciente. Vale ressaltar, que é primordial o acompanhamento clínico e radiográfico até o período de esfoliação dos dentes.

Descritores: Cárie Dentária; Pino de Fibra de Vidro; Odontopediatria.

TRANSPLANTE DENTÁRIO AUTÓGENO: UMA ALTERNATIVA BIOLÓGICA PARA PERDA PRECOCE DE DENTES PERMANENTES NO PACIENTE INFANTIL

Lopes AO*, Eleutério RG, Ionta FQ

Embora o transplante dentário autógeno (TDA) seja uma opção para reabilitação de dentes permanentes perdidos em crianças e adolescentes, pouco se explora sobre esse tratamento. A presente revisão de literatura objetivou elucidar as técnicas, indicações, vantagens e desvantagens do TDA, bem como o sucesso clínico e as complicações. A busca foi realizada adotando os termos “tooth autotransplantation” ou “transplante dentário” nas bases Pubmed, Scopus, Scielo e Bireme. Os critérios de inclusão foram: artigos da última década, publicados na íntegra em inglês ou português e conteúdo condizente ao objetivo. O TDA refere-se à transferência cirúrgica de um elemento dentário, imediatamente após sua extração do sítio doador, para o sítio receptor previamente preparado, no mesmo indivíduo. O elemento dentário, preferencialmente, deve possuir rizogênese incompleta, sendo essencial a manutenção da viabilidade do ligamento periodontal e do folículo. Quando a rizogênese está completa, o tratamento endodôntico deve ser considerado. O TDA é indicado para pacientes em fase de crescimento, nos quais o implante é contraindicado, e também para pacientes com falta de recursos econômicos. Terceiros molares e pré-molares são comumente empregados para a reposição de molares e de incisivos, respectivamente; podem-se utilizar também dentes supranumerários. Alto índice de sucesso (>90%) e baixo de complicações são reportados, sendo as mais comuns: necrose pulpar (2%), reabsorção radicular (3%) e anquilose (3%). Portanto, o TDA é uma abordagem biológica apropriada para o restabelecimento funcional/estético da criança, apresentando bom sucesso clínico, desde que sejam respeitadas as indicações e cuidados apropriados. O tratamento transdisciplinar (odontopediatria, ortodontia, dentística, endodontia e cirurgia) é um fator importante para o sucesso clínico.

Descritores: Transplante Dentário; Autotransplante Dentário; Transplante Autógeno; Transplante Autólogo.

TRATAMENTO DA MÁ OCLUSÃO DE CLASSE II TIPO B COM O USO DO APARELHO AEB REMOVÍVEL

Fuziy CHF*, Buzo-Souza M, Camargo RR, Tamae LF, Mendonça MR, Fuziy A

A Classe II, segundo Eduard Angle (1899), é descrita como uma má oclusão caracterizada por uma relação anormal entre os arcos dentários, em que a mandíbula se apresenta distalmente em relação a maxila, produzindo alterações faciais e na relação dos incisivos. Moyers e colaboradores (1980) subdividiram a Classe II em tipos horizontais A, B, C, D, E e F. O tipo B representa uma Classe II de perfil esquelético convexo, em decorrência da protrusão da maxila em relação à base do crânio e uma mandíbula normal. Os protocolos descritos na literatura para o tratamento da má oclusão Classe II tipo B são a abordagem ortodôntica compensatória com aparelho fixo e exodontias de primeiros pré-molares superiores ou, em pacientes em fase de crescimento, o uso do aparelho extrabucal removível (AEB removível). Este aparelho caracteriza-se pelo mecanismo de ação que proporciona o redirecionamento do crescimento maxilar e mandibular promovendo a correção da má oclusão. O objetivo do trabalho é relatar um caso clínico de um paciente de 10 anos de idade, do sexo masculino, que compareceu à Clínica de Pós-graduação apresentando má oclusão de Classe II tipo B. Após a análise dos elementos auxiliares de diagnóstico, o tratamento de escolha foi o emprego do aparelho extrabucal AEB removível, durante o período de 12 meses, realizando-se controles mensais, no qual o paciente apenas retirava o aparelho para se alimentar. Diante do resultado alcançado no caso clínico, conclui-se que essa aparatologia associada à colaboração do paciente é eficaz no tratamento da má oclusão Classe II tipo B.

Descritores: Má Oclusão Classe II de Angle; Maxila; Ortodontia Corretiva.

TRATAMENTO DE ERUPÇÃO ECTÓPICA DO PRIMEIRO MOLAR SUPERIOR PERMANENTE Fuziy CHF*, Ferreira MF, Fuziy A, Mendonça MR

A erupção ectópica do primeiro molar superior permanente (EPMSP) é uma anomalia de erupção, caracterizada pela impacção do primeiro molar superior permanente na face distal do segundo molar decíduo. A etiologia desta anomalia está relacionada com alteração do eixo vertical de erupção do primeiro molar permanente associado à falta de espaço para a erupção. O diagnóstico desta anomalia é realizado pela junção do exame clínico à exames complementares, principalmente a radiografia panorâmica, e desta forma, o clínico deve estar atento ao momento de erupção dos molares permanentes. Existem dois tipos de erupção ectópica: o reversível e o irreversível. O tipo irreversível requer tratamento ortodôntico, pois provoca a reabsorção radicular do segundo molar decíduo envolvendo desde a sensibilidade pulpar até a perda precoce. Entre os métodos de tratamento, podem ser utilizados procedimentos com objetivo de promover a inclinação distal do primeiro molar ectópico, com emprego de dispositivos de separação até aparelhos ortodônticos fixos ou removíveis. O objetivo do trabalho é relatar um caso clínico de um paciente de 7 anos e 2 meses de idade, do sexo masculino, fase de dentição mista, que compareceu a Clínica apresentando EPMSP do dente 26 com reabsorção radicular do dente 65. O paciente foi tratado com um aparelho removível composto por grampos de retenção e um parafuso expansor com abertura no sentido anteroposterior e ativação de ¼ de volta por semana. Após um período de 4 meses de tratamento, foi alcançada a correção da anomalia eruptiva. Desta forma, o fluxo de procedimentos compreendidos desde o diagnóstico até a indicação de um método de tratamento adequado é fundamental para a obtenção de resultados satisfatórios.

Descritores: Erupção Ectópica de Dente; Ortodontia; Erupção Dentária.

USO DE MATRIZ DE PEDOFORM PARA RESTAURAÇÃO EM PACIENTE ODONTOPEDIATRICO

Peres GR*, Morais LA, Sampaio C, Basi DMC, Santana JS, Delbem ACB, Cunha RF, Hosida TY

A cárie dentária é considerada a doença mais comum da infância. Quando acomete crianças em idade pré-escolar, é denominada Cárie na Primeira Infância (CPI). A CPI é considerada uma doença aguda e de progressão rápida. A matriz de pedoform em resina composta é uma opção de tratamento restaurador viável, principalmente para grandes destruições dentárias. A matriz plástica pode ser confeccionada com remanescentes de frasco de soro fisiológico, o que torna a técnica simples e de baixo custo, além de permitir a inserção do material em camada única, agilizando o atendimento de crianças de pouca idade. Além disso, favorece a estética, uma vez que apresenta o contorno adequado dos dentes decíduos. Diante disso, o objetivo desse trabalho é relatar um caso de tratamento restaurador com matriz de pedoform nos elementos 51, 61, 62. Paciente de 2 anos de idade, sexo masculino, compareceu à clínica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP) apresentando cárie nos dentes 51, 61, 62. Após anamnese e exame clínico, o tratamento preconizado foi remoção do tecido cariado e restauração com resina composta com matriz de pedoform. Conclui-se que a abordagem realizada promoveu não só a conscientização quanto à mudança de hábitos dietéticos e de higiene bucal, como também melhorou a estética e a fonética da criança, afetando de forma positiva sua autoestima.

Descritores: Restauração Dentária; Criança; Pediatria.

USO DE PISTAS DIRETAS PLANAS PARA CORREÇÃO DE MORDIDA CRUZADA UNILATERAL EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

Santos G*, Barbosa GM, Nascimento BB, Lopes BC, Dagostini CRG, Garbelini CSD, Pessan JP, Sakuma RH

A má oclusão é um dos principais problemas odontológicos no mundo, com alta prevalência na infância, podendo ocasionar comprometimento estético, funcional e social. Dentre suas classificações, a mordida cruzada unilateral caracteriza-se pela relação vestibulolingual anormal entre um ou mais dentes superiores e inferiores do hemiarco, com trespasse horizontal negativo. Nesse sentido, objetivo deste trabalho é relatar o uso da Reabilitação Neuroclusal, por meio de Pistas Diretas Planas, na correção da mordida cruzada funcional. Paciente do sexo masculino, 5 anos de idade, compareceu ao programa de prevenção da clínica de especialidades infantis e foi observado os elementos 52 e 53 cruzados com desvio de linha média para o lado direito. O tratamento inicial consistiu na remoção de interferência oclusal e confecção das pistas em resina composta nos elementos 52 e 53 para mudança de postura mandibular. Após 2 meses de acompanhamento semanal, houve o descruzamento dos dentes e restabelecimento estético e funcional, com correção de desvio de linha média. A mordida cruzada está relacionada a hábitos parafuncionais, posturais e alimentares, se não tratada precocemente, pode causar danos no desenvolvimento esquelético e alterações morfofuncionais de difícil tratamento na fase adulta. As Pistas Diretas Planas possuem ação interceptiva sobre os fatores predisponentes dessa alteração, promovendo a mudança de postura, a harmonia facial e o correto desenvolvimento da mastigação. Sendo assim, a técnica relatada mostrou-se eficaz, de baixo custo, fácil execução, boa colaboração do paciente e resultados rápidos. Dessa forma, conclui-se que o diagnóstico diferencial e o tratamento precoce são essenciais para o prognóstico das mordidas cruzadas funcionais e reabilitação do sistema estomatognático.

Descritores: Mordida Cruzada; Odontopediatria; Ortodontia Preventiva; Reabilitação Neuroclusal.

ABORDAGEM TERAPÊUTICA EM PACIENTE COM PERIIMPLANTITE NECROSANTE ASSOCIADA A SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA

Vitória OAP*, Novaes VCN, de Toledo HJB, Turini HD, Piovezan BR, de Almeida JM

A periimplantite é uma condição inflamatória e progressiva que promove alterações nos tecidos ao redor de implantes dentários. Fatores de risco, como a síndrome da imunodeficiência adquirida podem estar associados a periimplantite. Objetivo deste trabalho é relatar um caso de tratamento de periimplantite necrosante em um paciente com síndrome da imunodeficiência adquirida. Paciente de 31 anos, gênero masculino, queixava-se de dor intensa em toda boca, salivação intensa e dificuldade de se alimentar. Paciente relatou ser soro-positivo para HIV e ter abandonado a terapia antirretroviral. No exame clínico observou-se um quadro de periimplantite necrosante na região periimplantar correspondente aos elementos 14, 15, 16, 35, 36, 37, 45, 46 e 47. Inicialmente, foi realizado a remoção das próteses sobre implante e profilaxia. Foi prescrito metronidazol de 400mg+amoxicilina de 500mg por 14 dias e ibuprofeno de 400 mg a cada 6h. O paciente foi encaminhado para realizar acompanhamento médico e retomada da terapia antirretroviral. Posteriormente, foi realizado a terapia básica periodontal e o desbridamento mecânico da superfície dos implantes seguido irrigação com solução de tetraciclina 10% para descontaminação da superfície dos implantes. A implantoplastia foi realizada nos implantes 14, 15 e 16 e as próteses provisórias sobre os implantes foram instaladas para condicionamento do contorno periimplantar. No acompanhamento de oito meses, foi observado que a cicatrização dos tecidos e estabilidade da condição de saúde periodontal e periimplantar viabilizando a instalação das próteses definitivas. Conclui-se que o desbridamento e descontaminação da superfície periimplantar e o controle dos fatores sistêmicos foram efetivos no tratamento da periimplantite associada a síndrome da imunodeficiência adquirida.

Descritores: Peri-Implantite; HIV; Doenças Periodontais; Tetraciclina.

ANÁLISE MICROTOMOGRÁFICA E CONFOCAL A LASER DO PROCESSO DE REPARO ÓSSEO PERIIMPLANTAR EM DIFERENTES SUPERFÍCIES DE IMPLANTE

Pereira-Silva M*, Jesus LK, Hadad H, Santos AFP, Queiroz TP, Okamoto R, Guastaldi AC, Souza FA

Estudos têm sido desenvolvidos a fim de otimizar cada vez mais o reparo ósseo periimplantar, e promover uma melhor osseointegração dos implantes dentários. Desta forma o presente estudo tem por objetivo avaliar o comportamento biológico da interface osso/implante em superfícies usinada (MS), modificada por jateamento seguido de condicionamento ácido (SES), modificada por laser (LS) e modificada por laser com recobrimento de hidroxiapatita (HÁ) método biomimético sem tratamento térmico (LHS). Caracterização topográfica foi realizada por meio de Microscopia Eletrônica de Varredura e Espectroscopia por energia dispersiva de raio-X (MEV- EDX) e medidas de rugosidade. Vinte coelhos *Albinus* receberam 40 implantes de 3,75x10mm nas tíbias direita e esquerda, sendo um implante de cada superfície em cada tíbia, distribuídas aleatoriamente. No período de 2 e 4 semanas foram obtidos os espécimes, sendo estes processados para análise microtomográfica, e confocal a laser somente no período de 4 semanas. Os valores obtidos foram submetidos à análise de variância e ao teste t de Tukey. A superfícies LS e LHS produziram superfícies rugosas com padrão morfológico mais regular e homogêneo, e com o SES foram estatisticamente superiores a MS na rugosimetria. O EDX mostrou picos de Ti para MS, Ti e O para SES. Para LS foi evidenciado picos de Ti e altos picos de O, enquanto para LHS picos de Ti, O, Ca e Na. A análise microtomográfica LHS apresentou BV/TV superior a MS e SES, e LS superior a MS no período de 2 semanas. LS apresentou MAR superior ($p<0,05$) a MS enquanto LHS foi superior ($p<0,05$) a MS e SES. As modificações das superfícies LS e LHS promoveu uma melhora na interface osso/implante, e acelerou as fases do processo de osseointegração.

Descritores: Implantes Dentários; Cicatrização; Osseointegração.

ANÁLISE PERIIMPLANTAR DE IMPLANTES FUNCIONALIZADOS COM ESTRÔNCIO: ESTUDO MICROTOMOGRÁFICO CONSIDERANDO DIMORFISMO SEXUAL

Castro TA*, Kitagawa IL, Gomes-Ferreira PHS, Lisboa Filho PN, Rosa FCLS, Okamoto R

Neste trabalho foi analisado a ação de esteroides gonadais e o dimorfismo sexual no tecido ósseo formado ao redor de implantes tratados com estrôncio através da técnica layerbylayer e instalados em tíbias. Após aprovação do comitê de ética, 24 ratos Wistar adultos jovens, 12 machos e 12 fêmeas divididos em 4 grupos, SHAM F e OVX as fêmeas e SHAM M e ORQ os machos. Os grupos SHAM (F e M) foram submetidos apenas à cirurgia fictícia e os grupos OVX e ORQ às cirurgias de ovariectomia e orquiectomia bilateral, respectivamente. A instalação dos implantes foi feita 30 dias após a remoção das gônadas ou cirurgias fictícias e 60 dias depois foi feita a eutanásia. As amostras foram processadas para análise tridimensional de avaliação microtomográfica (Micro-Ct) avaliando os parâmetros que caracterizam o trabeculado ósseo: espessura do trabeculado ósseo (Tb.th), número (Tb. N) e separação (Tb. S) entre as trabéculas ósseas, porosidade óssea (Po) e superfície de interseção óssea (IS). A porcentagem de volume ósseo teve melhor resultado com diferença estatisticamente significativa em SHAM F do que em SHAM M e maior porcentagem em ORQ do que em OVX. Já a porosidade óssea foi maior em SHAM M do que em SHAM F e um osso mais poroso para OVX do que para ORQ. O número de trabéculas ósseas foi maior em SHAM F do que em SHAM M e um osso mais trabeculado em ORQ do que em OVX. As características do osso periimplantar mostram o padrão de dimorfismo sexual na presença do estrôncio na superfície dos implantes. Mais análises são precisas para identificar as vias de sinalização que podem estar ligadas neste padrão de respostas. (Apoio: CNPq N° 53140)

Descritores: Osteoporose; Estrôncio; Dimorfismo.

AUMENTO DE COROA CLÍNICA ESTÉTICO EM PACIENTE COM ERUPÇÃO PASSIVA ALTERADA TIPO 1 SUBTIPO B: RELATO DE CASO

Gonçalves, MEC*, Franciscon JPS, Souza EQM, Belizario LCG, Garcia VG, Theodoro LH

O sorriso gengival é caracterizado pela exposição excessiva de gengiva e pode ser causada pela erupção passiva alterada (EPA) e crescimento vertical da maxila (CVM)¹. Essa condição é uma queixa estética recorrente entre os pacientes^{1;2}. A Academia Americana de Periodontia classifica como EPA a falha no processo fisiológico do processo de migração da margem gengival³. O presente trabalho objetiva apresentar um relato de caso clínico de aumento de coroa clínica com gengivoplastia, ostoplastia e osteotomia em paciente com EPA e CVM. Paciente D.M.A. procurou atendimento odontológico na faculdade de odontologia de Araçatuba, FOA-UNESP. Após anamnese e periograma ela foi diagnosticada com EPA, CVM e saúde periodontal em periodonto íntegro. A cirurgia iniciou com assepsia extra e intrabucal seguida da anestesia. Em sequência demarcou-se os pontos sangrantes e foi feita incisão em bisel interno. Após a remoção do colar gengival foi feito o descolamento de retalho. Após, foi realizada a osteotomia, osteoplastia e reposicionamento do retalho. Então foi passado os cuidados pós-operatórios. No retorno de sete dias pós cirúrgico, a cicatrização dos tecidos mostrou-se adequada e trinta dias após a paciente se mostrou satisfeita com o resultado e relatou não sentir necessidade do tratamento do CVM, apesar do excesso gengival ainda aparente no sorriso. A cirurgia de aumento de coroa clínico estético foi eficaz no tratamento da EPA, mas se mostrou limitada na resolução do excesso gengival pelo CVM.

Descritores: Gengivoplastia; Osteotomia; Sorriso.

AVALIAÇÃO BIOMECÂNICA DE IMPLANTES MANUFATURADOS EM TI-CP OU Ti6Al4V COM OU SEM SUPERFÍCIE MODIFICAÇÃO POR LASER

Silva LFA*, de Jesus LK, Silva MP, Oliveira MEFS, Queiroz TP, Guastaldi AC, Okamoto R, Souza FA

O manufaturamento e as modificações nas superfícies dos implantes, têm sido cada vez mais investigadas, com a finalidade de melhorar a interface osso e implante, acelerando o processo de osseointegração. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o comportamento biomecânico do tecido ósseo peri-implantar da interface formada entre osso e implantes manufaturados em Ti-cp com superfícies usinada (CPMS) e modificada por laser (CPLS) e implantes manufaturados em Ti6Al4V com superfícies usinada (ALLOYMS) e modificada por laser (ALLOYLS). Previamente a cirurgia experimental e após a remoção dos implantes realizou-se a caracterização topográfica dos implantes por meio da microscopia eletrônica de varredura acoplado ao sistema de espectrometria de energia dispersiva de raios X (MEV-EDX). Para tal, 48 ratos Wistar receberam 96 implantes de 2mmx4mm em suas tíbias direita e esquerda. Após os períodos de 14, 21 e 42 dias, realizou-se a análise biomecânica por meio do contra-torque. Os dados foram submetidos à análise estatística, considerando $p < 0,05$. MEV-EDX antes da instalação dos implantes apresentou diferença entre as superfícies usinadas e modificadas por LASER, independente do manufaturamento do implante. Os valores de contra-torque de ALLOYLS foi estatisticamente superior a CPLS, CPMS e ALLOYMS em 14 e 21 dias ($p < 0,05$), bem como CPLS foi estatisticamente superior a CPMS e ALLOYMS ($p < 0,05$). Aos 42 dias CPLS e ALLOYLS apresentou valores superiores a CPMS e ALLOYMS ($p < 0,05$), porém não foi observada diferença entre CPLS e ALLOYLS ($p = 0,07$). O MEV-EDX dos implantes removidos por contra-torque evidenciou o recobrimento ósseo total das superfícies de CPLS e ALLOYLS. Conclui-se que os grupos CPLS e ALLOYLS apresentaram melhor embricamento mecânico com o tecido ósseo e aceleração do processo de osseointegração quando comparados com CPMS e ALLOYMS.

Descritores: Implantes Dentários; Osseointegração; Topografia; Itérbio.

AVALIAÇÃO DO REPARO ÓSSEO PERI-IMPLANTAR EM SUPERFÍCIES MODIFICADAS

Oliveira MEFS*, Pereira-Silva M, Jesus LK, Hadad H, Santos AFP, Okamoto R, Guastaldi AC, Souza FA

A osseointegração é definida como a conexão estrutural, direta e funcional entre o osso organizado e saudável e a superfície do implante em um nível microscópico óptico, capaz de suportar forças mastigatórias. O objetivo foi avaliar o comportamento biológico da interface entre osso e implante diante das superfícies usinada (MS), modificada por jateamento seguido de condicionamento ácido (SES), modificada por laser (LS) e modificada por laser com recobrimento de HA método biomimético sem tratamento térmico (LHS). Foram utilizados 20 coelhos machos, submetidos a instalação de 40 implantes de 3.75x10mm. Os implantes foram submetidos a Microscopia Eletrônica de Varredura e Espectroscopia por energia dispersiva de raios – X (MEV-EDX) e rugosimetria. Os espécimes de 2 e 4 semanas foram coradas pelo azul de Stevenel e vermelho de alizarina para histometria da extensão linear de contato entre tecido ósseo mineralizado e implante (ELCOMI) e área óssea neoformada (AON). A análise topográfica das superfícies apresentou uma superfície lisa, contaminadas com restos de usinagem em MS, enquanto SES apresentou superfície com crateras, vales e picos. As superfícies LS e LHS produziram superfícies rugosas com padrão morfológico mais regular e homogêneo. A rugosidade média das superfícies LS e LHS foram superiores se comparadas a de MS, assim como, SES foi superior a MS. A ELCOMI de LS e LHS foram superiores ($p<0,05$) a MS e SES no período de 2 semanas e superiores ($p<0,05$) a MS no período de 4 semanas, enquanto a AON de LHS foi superior ($p<0,05$) a MS no período de 2 semanas. Conclui-se que as modificações experimentais das superfícies LS e LHS favoreceram a deposição de tecido ósseo na superfície dos implantes, aumentando o contato osso/implante, acelerando as fases do processo de osseointegração.

Descritores: Implantes Dentários, Itérbio, Osseointegração.

AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DA PERIODONTITE EXPERIMENTAL NA PERDA ÓSSEA ALVEOLAR EM RATOS SUBMETIDOS À TERAPIA ANTINEOPLÁSICA

Gonçalves JGP*, Novaes VCN, Fiorin LG, Matheus HR, Vitória OAP, Turini HD, Piovezan BR de Almeida JM

O tratamento antineoplásico possui efeito modificador da progressão da doença periodontal, promovendo o agravamento da doença. Diante disso, o objetivo deste estudo foi de avaliar a influência da periodontite experimental (PE) na perda óssea alveolar (POA) em ratos tratados com 5-fluorouracil (5FU) e cisplatina (CIS). 60 ratos machos (*Rattus norvegicus*, *albinus*, Wistar) foram distribuídos randomicamente em 6 grupos (n= 10): SPE-SS: injeções de solução salina 0,9% (SS) sem indução da PE (grupo Sham). PE-SS: injeções de SS e indução da PE. SPE-5FU: injeções de 5FU sem indução da PE. PE-5FU: injeções de 5FU e indução da PE. SPE-CIS: injeções de CIS sem indução da PE. PE-CIS: injeções de CIS e indução da PE. A PE foi induzida no primeiro molar inferior esquerdo por meio da instalação de um fio de algodão e mantido em posição com nó cirúrgico. Além disso, a administração da SS, CIS (2,5 mg/kg) ou 5FU (40 mg/kg), foi realizada por via intraperitoneal a cada 48 horas. A eutanásia dos animais foi realizada aos 7 e 30 dias após o início do experimento. As mandíbulas foram coletadas e processadas para análise de POA pelo método de fotometria. Os dados obtidos foram submetidos à análise estatística ($p < 0,05$). De acordo com os resultados, na análise intragrupo, os grupos PE-SS, PE-5FU e PE-CIS apresentaram progressão da POA no decorrer dos períodos avaliados, comparado com os animais do grupo SPE-SS, SPE-5FU e SPE-CIS, que não apresentaram POA nos mesmos períodos. Na análise intergrupo, o grupo PE-5FU apresentou POA, quando comparado com o grupo PE-SS e PE-CIS aos 30 dias. Os grupos PE-5FU, PE-SS e PE-CIS apresentaram significativa POA comparados aos grupos sem PE, entretanto não houve diferença significativa na comparação entre PE-SS e PE-CIS. Desta forma, conclui-se que, animais com PE e submetidos a terapia antineoplásica, apresentam maior POA.

Descritores: Periodontite; Anticarcinógenos; Doenças Periodontais.

CIRURGIA DE ACESSO À RASPAGEM COM TÉCNICAS DE PRESERVAÇÃO DE PAPILA EM DENTE COM LESÃO ENDO-PERIODONTAL E DANO RADICULAR

Souza PAON*, Costa Neto QR, Souza PAON, Pedriali MBBP, Maia LP, Ito FAN, Santos JS, Costa PP

O tratamento das lesões endo-periodontais pode envolver desde tratamento endodôntico até raspagem e alisamento radicular com ou sem acesso cirúrgico. Em técnicas clássicas para acesso cirúrgico à raspagem, podem ocorrer complicações como espaços negros devido às incisões papilares em periodonto com suporte reduzido. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico, utilizando princípios de técnicas de preservação de papila para acesso à raspagem em dente com lesão endo-periodontal. Paciente sexo feminino, 44 anos, compareceu à clínica odontológica universitária, queixando-se de edema na região anterior da maxila. No exame clínico, notou-se edema e eritema na margem gengival do dente 12, supuração, sangramento à sondagem e profundidade de sondagem de 13 mm e, no radiográfico, perda óssea extensa. Inicialmente foi realizado raspagem e alisamento radicular, verificação da oclusão e orientações de higiene bucal. Na reavaliação, não houve melhoras nos parâmetros clínicos. Diante disso, optou-se por cirurgia para acesso à raspagem utilizando princípios de preservação de papila. Na face vestibular, realizou-se incisão vertical biselada subperiosteal na distal do dente 13, seguido de incisões intrassulculares do dente 13 ao 11 sem rompimento papilar e tunelização para elevação do retalho total. Na face palatina, foram realizadas incisões retas na base da papila mesial e distal do dente 12, incisões intrassulculares preservando a papila e tunelização. Apesar do prognóstico desfavorável, após seis meses, a paciente encontra-se em terapia periodontal de suporte, apresentando características compatíveis à saúde periodontal e com formação de espaços negros menores do que os esperados no dente em questão.

Descritores: Periodontia; Papila Interdentária; Raspagem Subgengival.

COMPARAÇÃO DOS EFEITOS DO GEL DE OXIGÊNIO REATIVO E APDT NO TRATAMENTO DA PERIODONTITE EM RATOS

Gomes NA*, Miessi DMJ, Rocha TE, Nuernberg MAA, Ervolino E, Garcia VG, Theodoro LH

Este estudo comparou os efeitos do gel de oxigênio reativo blue®m (BM) isolado ou associado à terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT), como adjuvantes no tratamento da periodontite experimental (PE) em ratos. A PE foi induzida no primeiro molar inferior em 90 ratos e após 7 dias e os animais foram distribuídos nos seguintes tratamentos (n=18/grupo): PE; RAR - raspagem e alisamento radicular seguido de solução salina; BM - RAR seguida de aplicação local de blue®m por 3 minutos (0,4mL); aPDT - RAR seguida da aplicação de azul de butil toluidina (0,5 mg/mL) e irradiação com laser de baixa potência (660 nm, 35 mW, 60 s); BM+Apdt- RAR seguido da aplicação de BM e aPDT. Seis animais de cada grupo foram submetidos à eutanásia aos 7, 15 e 30 dias pós-tratamento. A área de furca foi submetida a análises histológicas, histométricas e imuno-histoquímicas (TGF- β 1, BMP2/4, OCN e TRAP). Aos 7 e 30 dias, houve menor PO na área de furca nos grupos BM, aPDT e BM+aPDT ($p<0,01$), como também o grupo BM+aPDT apresentou uma melhor remodelação tecidual ($p<0,05$). Aos 30 dias, RAR, aPDT e BM+aPDT mostraram resolução da resposta inflamatória e áreas de neoformação óssea ($p<0,05$) bem como, maiores padrões de imunomarcagem de OCN, BMP2/4 e TGF- β 1 ($p<0,05$). Nossos resultados evidenciaram que o uso de blue®m como coadjuvante a RAR, isoladamente ou associado à aPDT, promoveu redução da inflamação e beneficiou o processo de reparação dos tecidos periodontais.

Descritores: Periodontite; Terapia Fotodinâmica; Modelo Animal; Reabsorção Alveolar.

DINÂMICA REPARACIONAL PERIMPLANTAR PERANTE A ADMINISTRAÇÃO PROFILÁTICA OU TERAPÊUTICA DO RUBUS COREANUS

Oliveira-Filho ON*, Monteiro NG, Gandolfo MIL, De Souza-Batista FR, Gomes- Ferreira PHS, Palin LP, Okamoto R

A osteoporose é uma doença metabólica caracterizada pela diminuição da massa óssea; acomete principalmente mulheres no período pós menopausa devido a diminuição dos níveis de estrógeno circulante. O Rubus Coreanus (RC) é de origem vegetal e tem mostrado efeitos positivos no tecido ósseo, promovendo aumento na diferenciação dos osteoblastos e apoptose dos osteoclastos. Portanto, o objetivo deste trabalho foi caracterizar o reparo ósseo perimplantar perante a administração de RC 200mg/kg/dia em ratas saudáveis e deficientes em estrógeno. 40 ratas Wistar foram divididas em 4 grupos experimentais: SHAM; SHAM tratadas com RC; OVX e OVX tratadas com RC. Foi realizada a cirurgia fictícia nos grupos SHAM ou ovariectomia nos grupos OVX. Após 30 dias das cirurgias, foi administrado RC (SHAM/RC e OVX/RC) ou solução salina (SHAM e OVX) diariamente de acordo com o grupo experimental. Passados 60 dias da administração sistêmica diária, os implantes foram instalados nas metáfises tibiais. A eutanásia foi realizada 60 dias após a instalação dos implantes. Em cada grupo experimental as amostras foram utilizadas para a análise molecular por PCR em tempo real e análise imunistoquímica almejando caracterizar as respostas celulares através da expressão gênica e imunomarcagem das proteínas ALP e OCN no tecido perimplantar. Todos os dados quantitativos foram submetidos ao teste de homocedasticidade e o nível de significância foi em $p < 0,05$. O RT-PCR aponta que o rubus favorece a expressão de OCN e ALP de forma preventiva e terapêutica. A imunistoquímica mostra a presença dos marcadores de mineralização óssea presentes no tecido ósseo perimplantar. Deste modo, os resultados deste estudo nos mostram que o RC favoreceu as respostas celulares de formação óssea e biomineralização tecidual melhorando o reparo ósseo perimplantar em ratas saudáveis e deficientes de estrógeno.

Descritores: Osteoporose; Osseointegração; Rubus.

DISTRIBUIÇÃO DE TENSÕES EM IMPLANTES COM DIFERENTES DIÂMETROS E USO DE PLATAFORMA SWITCHING

Antnues JL*, Caldas RM, Olivieri KAN, Vitti RP, Brandt WC

A reposição de dentes naturais por implantes osseointegrados é procedimento muito frequente desde que Branemark publicou os resultados de estudos de osseointegração. O objetivo neste estudo foi avaliar a distribuição de tensões em implantes com diferentes diâmetros. Foram desenvolvidos quatro modelos tridimensionais reproduzindo uma situação clínica com ausência de um pré-molar superior. Os modelos em elementos finitos foram construídos com auxílio de um software. As imagens dos componentes protéticos (implante, parafuso e pilar) e do tecido ósseo foram obtidas através de banco de dados, sendo que os implantes eram de titânio e possuíam plataformas no formato hexágono externo e hexágono interno com 11,5mm de comprimento. Os intermediários possuíam diâmetros de 2,5mm e 5 mm para os respectivos implantes de 3,5 mm e 6 mm de diâmetro. Foi simulando a aplicação de uma carga de 300 N a 90° ao longo eixo de toda a estrutura. Este estudo avaliou quantitativamente e qualitativamente as seguintes variáveis: tensão máxima principal e mínima principal nos tecidos ósseos e tensão de Von de Mises nos componentes protéticos e parafuso de retenção. Os principais resultados são que o grupo hexágono externo de maior diâmetro apresentou os maiores valores de tensão máxima principal no tecido ósseo e em todos os grupos a concentração da máxima principal e mínima principal concentra-se na face lingual próximo à cervical; em ambos os tipos de implante, nota-se uma redução nos valores da tensão de von Mises com o uso de maior diâmetro; nos pilares as maiores concentrações de tensões de von Mises foram à região cervical de contato com o implante e sobre o parafuso observa-se uma redução na intensidade das tensões quando usa implantes de diâmetro maior. Conclui-se que os implantes de menores diâmetros, apresentam uma concentração maior de tensão, do que os implantes de maiores diâmetros.

Descritores: Implantes Dentários. Projeto do Implante Dentário-Pivô. Análise de Elementos Finitos.

EFEITO DA FUNCIONALIZAÇÃO DE IMPLANTES COM PTH, 1-34 NO REPARO PERI-IMPLANTAR DE RATAS OSTEOPÊNICAS: ESTUDO PRELIMINAR

Frigério PB*, Gomes-Ferreira PHS, Leão DS, Monteiro NG, Ervolino AC, Lisboa-Filho PN, Botticelli D, Okamoto R

A osteoporose é uma doença que atinge principalmente as mulheres na pós-menopausa. Atualmente, existem muitas terapias disponíveis para seu tratamento, entre elas os bifosfonatos, fármacos com efeito anti-remodelação óssea, que pode levar a alguns efeitos adversos a longo prazo. Outras opções terapêuticas têm sido consideradas no intuito de melhorar as terapias anti-osteoporose, dentre elas, os fármacos osteoformadores, como a teriparatida. Assim, o objetivo deste trabalho é avaliar a qualidade óssea durante reparo peri-implantar em ratas osteoporóticas, numa situação em que o tratamento medicamentoso com alendronato de sódio ocorra após a instalação dos implantes. 96 ratas foram divididas em 2 grupos: OVX SAL: ratas ovariectomizadas, tratadas com soro fisiológico e OVX ALE: ratas ovariectomizadas, tratadas com alendronato. Foram então divididas em 2 subgrupos: CONV: implantes sem funcionalização e TERI: implantes funcionalizados com teriparatida. Passadas 2 semanas da ovariectomia os implantes foram fixados e após 2 semanas, iniciou-se o tratamento medicamentoso por gavagem com soro fisiológico ou alendronato. A eutanásia ocorreu à 6^o e 10^o semanas após a instalação dos implantes. Foi realizada a análise biomecânica (contra-torque) com nível de significância de 5%. Os implantes funcionalizados apresentaram maiores valores de torque de remoção em comparação aos convencionais. O bifosfonato retardou a formação óssea em contraposto aos grupos não tratados, no entanto a funcionalização com teriparatida melhorou esse resultado, uma vez que o grupo OVX ALE TERI (17,55 N/cm) apresentou torque de remoção superior do que o OVX ALE CONV (13,35 N/cm). Em conclusão a funcionalização dos implantes com teriparatida melhorou a formação óssea peri-implantar em ratas osteopênicas tratadas com alendronato.

Descritores: Implantes Dentários; Teriparatida; Bifosfonatos.

EFEITO DA INIBIÇÃO DO 5-LEUCOTRIENO NA REPARAÇÃO ÓSSEA PERI-IMPLANTAR EM CAMUNDONGOS 129/SVEV

Meira JAS*, Masocatto DC, Bigueti CC, Ribeiro KHC, Shinohara AL, Matsumoto MA

Sabe-se que o sucesso do reparo tecidual, incluindo o peri-implantar, depende dentre outros fatores, de uma resposta inflamatória favorável. Neste sentido, os eicosanóides exercem papel relevante neste processo. Diferente dos metabólitos gerados pela ciclooxigenase, pouco se sabe a respeito dos efeitos dos leucotrienos no reparo ósseo intramembranoso. O presente estudo teve como objetivo analisar o processo de reparo peri-implantar em camundongos 129/SvEv geneticamente modificados (knockout - KO) para a enzima 5-lipoxigenase (5LO) comparados aos selvagens (WT). Quatorze camundongos machos com idades de 6 a 10 semanas foram divididos nos seguintes grupos: Controle - WT (n=7) e 5LOKO (n=7). Todos os animais foram submetidos a procedimento cirúrgico para instalação de micro implante (liga Ti- 6Al-4V) posicionado em região edêntula de maxila, imediatamente à frente do primeiro molar superior direito. Após 30 dias todos foram submetidos à eutanásia para coleta de maxilas e processamento para análise histológicas e histomorfométricas. Na análise em HE, nas adjacências da superfície do implante, o grupo Controle apresentou tecido ósseo maduro organizado com presença de osteoclastos aderidos em processo de remodelação. Do mesmo modo, o grupo 5LOKO, apresentou tecido ósseo maduro, porém, com discreta atividade de remodelação. Na análise estatística não foram detectadas diferenças significativas entre os grupos nos parâmetros analisados, considerando-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$). A partir dos resultados obtidos, conclui-se que a inibição da 5LO não favoreceu de maneira significativa o processo de reparo ósseo peri-implantar no presente modelo animal.

Descritores: Camundongos; Leucotrienos; Osseointegração; Regeneração Óssea.

EFEITOS DO PROBIÓTICO *SACCHAROMYCES CEREVISIAE* NO TRATAMENTO DA PERIODONTITE EM RATOS SUBMETIDOS À QUIMIOTERAPIA

Gomes NA*, Miessi DMJ, Rocha TE, Nuernberg MAA, Cardoso JM, Ervolino E, Garcia VG, Theodoro LH

Este estudo avaliou os efeitos do probiótico (PRO; *Saccharomyces cerevisiae*) como adjuvante no tratamento da periodontite experimental (PE) em ratos imunossuprimidos com 5-Fluorouracil (5FU). Cento e oito ratos foram utilizados, a PE foi induzida e mantida por 7 dias. A imunossupressão foi obtida em dois momentos: no momento da instalação da ligadura e após 48 horas. Posteriormente, a ligadura foi retirada e os animais foram alocados aleatoriamente em seis grupos diferentes (n=18/grupo): PE - não receberam nenhum tratamento sistêmico ou local; SS - tratamento sistêmico com solução salina; 5FU - tratamento sistêmico com 5FU; 5FU+PRO - tratamento sistêmico com 5FU, seguido da administração local de PRO (*Saccharomyces cerevisiae*; 0,6 ml/dia); 5FU+SRP - tratamento sistêmico com 5-FU, seguido de raspagem e alisamento radicular (SRP) e; 5FU+SRP+PRO - tratamento sistêmico com 5FU seguido de tratamentos locais com SRP e PRO. Seis animais de cada grupo foram eutanasiados aos 7, 15 e 30 dias e as mandíbulas foram coletadas e processadas para análise histopatológica, histométrica e imuno-histoquímica. Os dados foram analisados estatisticamente ($p < 0,05$). Aos 15 dias o grupo 5FU+SRP apresentou maior intensidade da resposta inflamatória em relação aos grupos PE, SS, 5FU+PRO e 5FU+SRP+PRO ($p < 0,05$). Aos 30 dias o grupo 5FU+SRP+PRO apresentou os maiores padrões de estruturação do tecido ósseo na região de furca, bem como o maior PBT em comparação aos grupos PE, SS, 5FU e 5FU-PRO ($p < 0,05$). O uso de PRO como monoterapia ou como terapia adjuvante pode contribuir para um efeito positivo do reparo ósseo da periodontite em ratos imunossuprimidos.

Descritores: Periodontite; Câncer; Probiótico, Modelo Animal, Reabsorção Alveolar.

FLUXO DIGITAL DE TRABALHO EMPREGADO NO AUMENTO DE COROA CLÍNICA ESTÉTICA PARA TRATAMENTO DE SORRISO GENGIVAL

Vitória OAP*, Novaes VCN, Kajimoto NC, Matheus HR, Piovezan BR, Toro LF, de Almeida JM

Uma das formas de tratamento do sorriso gengival (SG) é a técnica cirúrgica de gengivoplastia (GV). Ademais, para a realização desta técnica, alguns procedimentos podem ser empregados para auxiliar no planejamento e diagnóstico, como pode-se citar fluxo digital de trabalho (FDT). O propósito do presente trabalho é descrever a utilização FDT na cirurgia estética de aumento de coroa clínica no tratamento do SG. Foi realizado registro fotográfico intra e extra-oral, por meio análise facial do sorriso com posicionamento de lábios entreaberto, dentes em oclusão e lateral. Assim como, obteve-se o registro do sorriso espontâneo e social nas fotografias intraorais. Foi realizado exame de imagem por tomografia computadorizada (TM) pela técnica Cone Beam da arcada superior. Foi utilizado de afastadores de tecidos moles, para impedir o contato da mucosa oral e tecidos do lábio, o que poderia impossibilitar a correta visualização dos elementos dentais e mucosa alveolar. Os parâmetros analisados após a obtenção das imagens tomográficas foi a distância da crista óssea alveolar (COA) a junção cimento esmalte (JCE), COA a margem gengival (MG), JCE a MG, espessura de tecido gengival e espessura do tecido ósseo. A análise tomográfica em associação com escaneamento oral, podem ser empregados para a confecção biomodelos e guias cirúrgicos (GC). Dessa forma, utilizou-se GC para realizar mensurações durante o pré e trans-operatório para o aumento de coroa clínica estética pela técnica de GV e osteotomia, a qual permitiu maior segurança na quantidade de tecido gengival e ósseo que foi removido durante o procedimento cirúrgico. De modo geral, o GC favoreceu e facilitou a técnica cirúrgica, obtendo resultado satisfatório pela avaliação do paciente. Desta forma, conclui-se que, o FDT favorece o planejamento, favorecendo o procedimento cirúrgico, além de ser uma técnica viável.

Descritores: Crescimento Excessivo da Gengiva; Gengivoplastia; Periodontia.

GENISTEÍNA LOCAL E RISEDRONATO SISTÊMICO MELHORAM O REPARO PERIIMPLANTAR EM RATAS OVARIETOMIZADAS

Julião GM*, De Souza-Batista FR, Da Silva ACE, Hassumi JS, Monteiro NG, Gomes-Ferreira PHS, Okamoto R

A osteoporose atinge a massa óssea e sua microarquitetura aumentando a fragilidade e riscos de fraturas. Tem-se utilizado medicações, como os bifosfonatos, que promovem a diminuição da perda óssea, entretanto possuem efeitos colaterais, como a osteonecrose de maxilares. Desta forma, esse trabalho objetiva realizar um estudo in vivo observando a ação sistêmica do risedronato de sódio, bem como o tratamento local com a funcionalização de implantes com genisteína, em ratas ovariectomizadas para caracterizar respostas teciduais no reparo periimplantar. Portanto, as ratas Wistar fêmeas (n=64) foram divididas em 4 grupos: 1- SHAM (n=16), cirurgia fictícia de ovariectomia e dieta balanceada. 2- SHAM Síndrome Metabólica (SM) (n=16), cirurgia fictícia de ovariectomia e dieta de cafeteria. 3- OVX SM (n=16), cirurgia de ovariectomia e dieta de cafeteria. 4- OVX SM RIS (n=16), cirurgia de ovariectomia, dieta de cafeteria e tratadas com risedronato de sódio. Os grupos foram subdivididos em dois: GEN, implantes funcionalizados com genisteína, e CONV, implantes convencionais. No dia 30 foi introduzida a medicação de risedronato de sódio na concentração de 0,35mg/kg, ou apenas solução salina, via gavagem, 1 vez por semana. Passados 60 dias da medicação, os animais foram submetidos à cirurgia de exodontia dos primeiros molares superiores bilateralmente, instalação imediata dos implantes convencionais e de superfície funcionalizada. Aos 28 dias após a instalação dos implantes ocorreu a eutanásia. As amostras foram utilizadas para mensuração do torque de remoção na interface do implante em N/cm. Os dados quantitativos foram submetidos ao teste de homoscedasticidade com nível de significância de 5% (p<0,05). Os resultados foram favoráveis, no qual a associação dos fármacos sistêmicos e a genisteína local foi promissora para a melhora do processo periimplantar.

Descritores: Osteoporose; Genisteína; Síndrome Metabólica.

IMPLANTE IMEDIATO ASSOCIADO À TÉCNICA MISTA DE INTERVENÇÃO PRECOCE DO ALVÉOLO PARA GANHO DE TECIDO MOLE. RELATO DE CASO

Baggio AMP*, Bizelli VF, Bassi APF, Vásquez CT, Lima TF, Rizzo Marques V

A instalação de implantes imediatamente após a exodontia é uma alternativa viável para reabilitações unitárias. Entre as vantagens da técnica, a preservação da arquitetura tridimensional dos tecidos de suporte é a que mais o diferencia das outras opções de tratamento, porém uma grande desvantagem é a falta de tecido mole em casos nos quais a oclusão alveolar se torna necessária. O objetivo deste trabalho é demonstrar uma técnica simples para ganho de tecido mole em implantes imediatos, simulando uma abordagem precoce do alvéolo. Paciente procurou tratamento sob queixa de instabilidade da prótese fixa no dente 15. Solicitou-se exames complementares os quais constataram lesão cáriosa extensa e invasão de distâncias biológicas, indicando-se assim exodontia do elemento. O planejamento cirúrgico-reabilitador contou com a realização de protocolo fotográfico, moldagem e enceramento diagnóstico para avaliação de espaço protético e confecção de guia cirúrgico. Realizou-se um desgaste de 4mm no remanescente radicular a fim de estimular o crescimento gengival coronalmente à raiz residual. Após 15 dias, a raiz residual foi removida com auxílio do extrator atraumático. Com auxílio do guia cirúrgico, definiu-se a posição tridimensional ideal do implante e futuro zênite gengival e um implante de plataforma regular foi instalado. O tecido mole que recobria o remanescente radicular, foi desepitelizado e embutido sob o retalho vestibular. Após período de cicatrização, as etapas protéticas foram realizadas e uma prótese metalocerâmica confeccionada. Conclui-se que a associação de técnicas somadas ao conhecimento da biologia envolvida nos processos da reabilitação implantossuportada podem trazer benefícios estéticos e funcionais.

Descritores: Carga Imediata em Implante Dentário; Osseointegração; Alvéolo Dental.

INFLUÊNCIA DA SUPERFÍCIE DE TICP TRATADA COM JATEAMENTO DE ZIRCÔNIA E ATAQUE ÁCIDO COM ADIÇÃO DE HIDROXIAPATITA EM OSSOS DE BAIXA DENSIDADE

Ragghianti MHF*, Silva MC, Toscano RA, Barbosa S, Fonseca-Santos JM, Assunção WG, Faverani LP

Os implantes de titânio têm sua topografia constantemente modificada para obter melhores propriedades. Um desafio atual é desenvolver uma superfície para melhor reparação óssea e estabilidade dos tecidos peri-implantares. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar parâmetros estruturais, imunoistoquímicos e reparacionais por meio de jateamento de zircônia e ataque ácido com adição de nanopartículas de hidroxiapatita em ossos de baixa densidade. Inicialmente caracterizou-se a estrutura da superfície de discos tratados por meio de superfície teste e padrão, jateamento de zircônia e ataque ácido, através das análises de MEV perfilometria, energia livre de superfície e análise de microdureza. In vivo utilizaram-se 22 ratas Wistar, as quais foram submetidas a ovariectomia bilateral e após 90 dias, instalaram-se implantes de ambas as superfícies. Para avaliar os efeitos das texturizações no reparo realizou-se as análises de histologia e imunoistoquímica aos 14 e 28 dias pós-operatório, contra-torque aos 28 dias e histometria aos 60. Os dados quantitativos foram submetidos a análise estatística com nível de significância de 0,05. Os resultados da superfície demonstraram que no grupo alterou-se a morfologia superficial, com formação de poros distribuídos homogeneamente. Os resultados de energia livre de superfície, microdureza e rugosidade foram semelhantes entre os grupos. Em relação ao reparo periimplantar, foi observado maior contra-torque para teste ($p=0,030$) e tendência a apresentar maior AON e ELCOI do que o grupo padrão. A análise histológica qualitativa constatou melhor maturação óssea para o grupo teste aos 14 e 28 dias e perfil inflamatório satisfatório para ambos os grupos. Os resultados foram favoráveis e promissores, estimulando novos estudos para futura aplicação clínica da texturização proposta.

Descritores: Regeneração Óssea; Osseointegração; Hidroxiapatita.

OSSEOINTEGRAÇÃO DE IMPLANTES MANUFATURADOS EM TI-CP OU Ti6Al4V COM OU SEM SUPERFÍCIE MODIFICADA POR LASER

de Jesus LK*, Hadad H, Pereira-Silva M, Oliveira MEFS, Queiroz TP, Guastaldi AC, Okamoto R, Souza FA

A implantodontia vem sofrendo grandes transformações, desde a descoberta da osseointegração, com a finalidade de proporcionar novas opções reabilitadoras. A proposição do presente trabalho foi avaliar o comportamento biológico e mecânico no tecido ósseo peri-implantar de implantes em Ti-cp com superfícies usinada (CPMS) e modificada por LASER (CPLS) e implantes manufaturados em Ti6Al4V com superfícies usinada (ALLOYMS) e modificada por LASER (ALLOYLS). Previamente a instalação e após a remoção dos implantes realizou-se a microscopia eletrônica de varredura acoplada a espectroscopia por energia dispersiva de raios X (MEV-EDX). Foram instalados 128 implantes (2mmx4mm) nas tíbias direita e esquerda de 64 ratos Wistar. Após os períodos de 14, 21 e 42 dias realizou-se em 48 animais a análise biomecânica e imunoistoquímica. Nos outros 16 animais realizou-se a aplicação intramuscular dos fluorocromos para avaliar a taxa de aposição mineral (MAR) apenas no período de 42 dias. Os dados foram submetidos à análise estatística, considerando $p < 0.05$. A MEV-EDX previamente a instalação apresentou topografias diferentes entre as superfícies usinada e LASER. Os valores de torque de remoção de ALLOYLS foram estatisticamente superiores ($p < 0,05$) em 14 e 21 dias. Aos 42 dias CPLS e ALLOYLS foram superiores a CPMS e ALLOYMS ($p < 0,05$). A MEV-EDX dos implantes removidos evidenciou recobrimento total de tecido ósseo para CPLS e ALLOYLS. A análise imunoistoquímica demonstrou maior expressão de osteocalcina em relação a osteopontina em todos os grupos. E CPLS apresentou maior MAR diária ($p < 0,05$). Conclui-se que as modificações dos implantes CPLS e ALLOYLS, proporcionaram importantes modificações físico-químicas na superfície, permitindo melhor embricamento mecânico com o tecido ósseo e aceleração do processo de osseointegração quando comparados com CPMS e ALLOYMS.

Descritores: Implantes Dentários; Topografia; Osseointegração; Itérbio.

PERDA DE IMPLANTES OSSEOINTEGRÁVEIS EM PACIENTES PORTADORES DE ALTERAÇÕES SISTÊMICAS. ESTUDO RETROSPECTIVO DE 17 ANOS

Tonini KR*, Valle LSEMB, Hadad H, Sol I, Carvalho PSP, Ponzoni D

Atualmente, embora haja métodos avançados de prevenção da saúde bucal, o índice de perda dental ainda é constante, afetando aspectos fonéticos, estéticos e mastigatórios da população. A instalação de implantes para substituir a ausência de dentes, mostrou-se ser um método de tratamento eficaz e previsível, com taxas de sobrevivência em torno dos 90%⁴. No entanto, falhas ainda podem ocorrer. O objetivo deste estudo foi relacionar doenças sistêmicas e medicamentos usados para tratar tais condições com a perda dos implantes osseointegrados. Foram analisados dados de 602 prontuários de pacientes que receberam tratamento reabilitador com implantes osseointegrados no período de 2000 a 2017, concluído no mínimo há 6 meses. Foram coletados dados de idade, gênero, presença ou não de doença e/ou condição sistêmica, uso ou não de medicações, número de implantes instalados e perdidos e tipo de prótese confeccionada. Testes estatísticos de qui-quadrado e teste exato de Fisher foram utilizados para relacionar as variáveis com a perda de implante, com nível de significância de $p < 0,05$. Foram instalados 1887 implantes com índice de sucesso de 97,51% (47 implantes perdidos em 41 pacientes). Dos 602 pacientes, 71,43 % (430) apresentavam alguma alteração ou condição sistêmica e 28,57% (172) eram saudáveis. Dos 41 pacientes que tiveram perda de implantes, 73,2% eram portadores de alterações/condições sistêmicas; não diferindo estatisticamente do grupo que não teve perda de implante ($P=0,494$). Desses pacientes, 39% faziam uso de medicações, sem diferença estatística com os pacientes que não perderam implantes (42,6%) ($P=0,776$). A presença de condições e/ou doenças sistêmicas, assim como o uso de medicações não puderam ser associadas ao insucesso dos implantes osseointegrados.

Descritores: Implantes Dentários; Hipertensão; Anti-Hipertensivo; Falha de Tratamento.

REABILITAÇÃO PROTÉTICA IMEDIATA COM IMPLANTE OSSEOINTEGRÁVEL APÓS EXODONTIA DE FRATURA RADICULAR: RELATO DE CASO

Sacilotto GG*, de Jesus LK, Pereira-Silva M, Tavares PMH, Mamani-Valeriano HL, Oliveira MEFS, Garcia-Júnior IR, Souza FA

Os traumatismos dento-alveolares (TDA), especialmente aqueles que envolvem os dentes anteriores acabam causando efeitos desfavoráveis tanto na função como na estética do sistema estomatognático do paciente. Dentre esses TDA destaca-se a fratura radicular e sua incidência é aumentada principalmente quando o remanescente dentário é suporte para uma prótese fixa. Por outro lado, sabe-se do alto índice de sucesso da reabilitação protética imediata com implantes osseointegráveis após exodontia. O objetivo do presente trabalho foi relatar o caso clínico de um paciente com fratura radicular do dente incisivo central superior direito (11), provocada por TDA, seguido da reabilitação protética imediata com implante osseointegrável, após exodontia da fratura radicular. Paciente de gênero feminino, 54 anos, procurou o ambulatório da Faculdade de Odontologia de Araçatuba - FOA/UNESP para tratamento do dente 11 que apresentava fratura radicular, após 20 anos de uso de uma prótese fixa suportada por um retentor intra-radicular (cobre-alumínio). O tratamento proposto foi a instalação de um implante cônico, apresentando 5,0 mm de diâmetro e 15,0 mm de comprimento, hexágono externo, plataforma expandida, seguida da reabilitação protética imediata. Conclui-se que, a instalação de implantes com a reabilitação protética imediata após exodontia, constitui um tratamento viável para raízes com fratura radicular, desde que seja respeitado os procedimentos clínicos apropriados antes da instalação do implante e os requisitos da carga oclusal imediata.

Descritores: Implantes Dentários; Prótese Dentária; Traumatismos Dentários.

RECOBRIMENTO DE RECESSÕES GENGIVAIS MÚLTIPLAS UTILIZANDO MUCODERM®: RELATO DE CASO CLÍNICO

Cattarin GZ*, Piovezan BR, Furquim EMA, Turini HD, Vitória OAP, Souza EQM, Fiorin LG, Almeida JM

A Recessão Gengival (RG) é definida como o deslocamento apical da margem gengival em relação à junção cimento-esmalte. Sua etiologia está associada à fatores predisponentes ou desencadeantes, gerando, muitas vezes, hipersensibilidade dentinária. Matrizes de colágeno foram recentemente introduzidas na odontologia como uma alternativa ao enxerto de tecido conjuntivo considerado padrão ouro, oferecendo maior conforto ao paciente e reduzindo tempo cirúrgico. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso clínico de recobrimento de RG múltipla utilizando Mucoderm®. Paciente do gênero feminino, 39 anos de idade, compareceu na clínica de pós-graduação da FOA/UNESP e, ao exame clínico foi observado RG múltiplas inferiores bilaterais, com pouca faixa de tecido queratinizado e, além disso, a paciente relatou ter hipersensibilidade dentinária. Foram realizadas incisões intrasulculares do dente 35 ao 45 e confeccionado um retalho de espessura parcial, ultrapassando a linha mucogengival. Na área receptora a Mucoderm® foi estabilizada por meio de suturas suspensórias. O retalho foi reposicionado coronalmente através de suturas suspensórias. Foi realizado acompanhamento clínico da paciente, sendo que nenhuma intercorrência foi observada durante o período de reparo. Após 12 meses observamos um recobrimento satisfatório da região em questão. Pode-se concluir que a Mucoderm®, um biomaterial xenógeno, é uma alternativa viável frente ao tratamento de recessões gengivais múltiplas.

Descritores: Retração Gengival; Biomaterial; Sensibilidade da Dentina.

REGENERAÇÃO ÓSSEA GUIADA E INSTALAÇÃO DE IMPLANTE IMEDIATO. RELATO DE CASO CLÍNICO

Oliveira VHD*, Capalbo-Silva R, Limirio JPJO, Lemos CAA, Gomes JML, Carvalho KHT, Verri FR, Oliveira HFF

Em diversos casos na implantodontia precisamos recorrer a técnicas mais avançadas como a ROG (Regeneração Óssea Guiada) previamente a instalação de implantes. O objetivo deste caso clínico é relatar a utilização de ROG em casos reabilitadores. Paciente de 61 anos, gênero masculino, compareceu a clínica de reabilitação oral, insatisfeito com a saúde bucal e estética. Prontamente ao exame clínico e anamnese, foi apresentado como plano de tratamento uma reabilitação oral completa, posteriormente à adequação do meio bucal a fim da restituição da saúde bucal. Ao observar os exames de imagem, constatou-se perda óssea acentuada nos implantes referentes aos elementos 22-24, somado a desadaptação protética. Com isso, o tratamento foi realizado em diferentes etapas; primeiramente a remoção da prótese unida e instalação de provisório imediato em pântico feito em CAD/CAM para melhora do tecido gengival; em um segundo momento foi realizada a cirurgia para remoção dos implantes, ROG com a instalação imediata de novos implantes cone morse, utilização de enxerto xenôgeno e membrana. Após o período de 8 meses de osseointegração a área foi reaberta e os provisórios individualizados; após cerca de 2 meses foi realizada uma cirurgia de enxerto de tecido conjuntivo na área. Sessenta dias após o enxerto a região encontra-se satisfatória. Logo, concluímos que o tratamento utilizando a ROG e a instalação de implantes, previamente as próteses definitivas foi efetivo. Tal tratamento gerou satisfação no paciente que se encontra em fase final de tratamento com a instalação de próteses em zircônia.

Descritores: Regeneração Óssea; Implantes Dentários; Prótese Dentária.

RUBUS COREANUS LOCAL PODE MELHORAR O REPARO PERIMPLANTAR DE RATAS SAUDÁVEIS E OVARIETOMIZADAS?

Oliveira-Filho ON*, Monteiro NG, De Souza-Batista FR, Palin LP, Ervolino-Silva AC, Okamoto R

A osteoporose é uma doença metabólica caracterizada pela diminuição da massa óssea; acomete principalmente mulheres no período pós menopausa devido a diminuição dos níveis de estrógeno circulante. O Rubus Coreanus (RC) é de origem vegetal e tem mostrado efeitos positivos no tecido ósseo, promovendo aumento na diferenciação dos osteoblastos e apoptose dos osteoclastos. Portanto, o objetivo deste trabalho foi caracterizar o reparo ósseo perimplantar perante funcionalização de implantes com RC em ratas saudáveis e deficientes em estrógeno. 48 ratas Wistar foram divididas em 6 grupos experimentais: SHAM; SHAM/RC200; SHAM/RC400; OVX; OVX/RC200 e OVX/RC400. Foi realizada a cirurgia fictícia nos grupos SHAM ou ovariectomia nos grupos OVX. Após 30 dias das cirurgias, os implantes foram instalados nas metáfises tibiais. A eutanásia foi realizada 28 dias após a instalação dos implantes. Foi realizada análise biomecânica (contra-torque) para avaliação do pico máximo de torque de remoção do implante instalado, enquanto do lado contralateral foi realizada a microtomografia computadorizada para avaliação morfométrica do osso formado ao redor dos implantes instalados. Todos os dados quantitativos foram submetidos ao teste de homocedasticidade e o nível de significância foi em $p < 0,05$. Através das análises biomecânica e microtomográfica foi possível verificar resultados semelhantes entre os grupos experimentais. Contudo, o rubus coreanus não foi capaz de atuar de forma positiva no processo de reparo ósseo perimplantar.

Descritores: Osteoporose; Osseointegração; Rubus.

TRATAMENTO DE RECESSÕES GENGIVAIS PELA TÉCNICA DO RETALHO REPOSICIONADO CORONÁRIO ASSOCIADO À L-PRF: CASO CLÍNICO

Santos AFZ*, Munhoz GC, Oliveira RS, Decósimo AL, Ito FAN, Pedriali MBBP

A fibrina rica em plaquetas e leucócitos é um agregado plaquetário autólogo que vem sendo utilizada em casos de recobrimento radicular devido às propriedades biológicas de liberação de citocinas e fatores de crescimento favoráveis ao reparo tecidual da ferida cirúrgica além de amenizar a morbidade pós-operatória. O objetivo deste trabalho é relatar e discutir um caso clínico de múltiplas recessões gengivais tratadas com a associação do retalho reposicionado coronário e a fibrina rica em plaquetas e leucócitos. Paciente, gênero feminino, 28 anos, com insatisfação estética e queixa de hipersensibilidade dentinária. Após avaliação clínica e exame radiográfico, foram observadas recessões gengivais tipo I nos dentes 22, 23 e 24. O planejamento cirúrgico envolveu a realização de incisões oblíquas paramarginais partindo da junção cimento esmalte do dente 23 em direção à margem gengival dos dentes adjacentes, descolamento de retalho split-full-split, em seguida, venopunção e centrifugação para a obtenção das membranas de L-PRF, que foram posicionadas e suturadas sobre as recessões gengivais, seguido do reposicionamento coronário do retalho. O acompanhamento pós-operatório mostrou recobrimento radicular total com excelente reparação tecidual. Embora, para casos de recobrimento radicular, o enxerto de tecido conjuntivo associado ao retalho reposicionado coronário, seja o padrão ouro, os agregados plaquetários estimulam a reparação e regeneração dos tecidos moles e duros e pode ser uma excelente opção em alguns casos. No caso clínico exposto pode-se perceber os efeitos positivos do uso da membrana de fibrina rica em plaquetas e leucócitos no tratamento de recessões gengivais.

Descritores: Fibrina Rica em Plaquetas; Recessão Gengival; Periodontia.

TUNELIZAÇÃO ASSOCIADA À ENXERTO DE TECIDO CONJUNTIVO PARA GANHO DE MUCOSA QUERATINIZADA E ALTERAÇÃO DE FENÓTIPO GENGIVAL

Piovezan BR*, Vitória OAP, Turini HD, Furquim EMA, Matheus HR, Fiorin LG, Cattarin GZ, Almeida JM

A mucosa queratinizada se caracteriza pela faixa de tecido limitada pela margem gengival livre até a junção mucogengival. Em periodontia, tem sido sugerido por alguns autores que a presença de uma gengiva queratinizada inserida com largura de 2 mm ou mais é um fator importante para a saúde periodontal. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso clínico de enxerto de tecido conjuntivo pela técnica da tunelização para ganho de mucosa queratinizada. Paciente do gênero feminino, 20 anos, compareceu na clínica de pós-graduação da FOA/UNESP e, ao exame clínico foi observado pouca faixa de tecido queratinizado. No exame radiográfico foi verificada uma descontinuidade da lâmina dura alveolar. Foi realizada uma incisão mucoperiosteal perpendicular à linha mucogengival abaixo do elemento 43. Foi realizada a tunelização, partindo da região distal do 42 até a mesial do 32. Um enxerto livre foi removido do palato pela técnica bilaminar. O enxerto de tecido conjuntivo foi acomodado na área receptora (túnel) por meio de suturas específicas. O epitélio foi devolvido para a área doadora para a estabilização do coágulo e maior conforto pós-operatório. No pós-operatório de 7 dias notou-se bom aspecto cicatricial e a paciente relatou estar assintomática. O acompanhamento permaneceu até o período de 36 meses, após a cirurgia. Foi observado um aumento da faixa de mucosa queratinizada, bem como o aumento de volume da região em questão, atendendo as expectativas da paciente. Pode-se concluir que a técnica da tunelização, associada ao enxerto de tecido conjuntivo é uma opção terapêutica eficaz para o ganho de mucosa queratinizada, estabilização da margem gengival e o aumento do volume de mucosa queratinizada, corroborando com os achados na literatura.

Descritores: Enxerto; Tecido Conjuntivo; Fenótipo.

USO DE GUIA DE OSTEOTOMIA PARA RECUPERAÇÃO DE ESPAÇO INTEROCLUSAL PARA REABILITAÇÃO COM OVERDENTURE. RELATO DE CASO CLÍNICO

Oliveira VHD*, Capalbo-Silva R, Oliveira HFF, Sanchez B, Pereira AM, Bassi APF, Carvalho PSP

O planejamento reverso em reabilitações implantossuportadas é essencial para um tratamento bem-sucedido. A relação maxilomandibular, bem como espaço protético interoclusal influenciam diretamente no plano de tratamento de reabilitações com implantes. Paciente masculino, compareceu a clínica de Especialização de Implantodontia da ABO Araçatuba com intenção de reabilitação de arcada inferior. Ao exame físico observou-se edentulismo total inferior, ausência de espaço intermaxilar para reabilitação protética. Após planejamento, foi realizado a osteotomia da mandíbula para recuperação de espaço protético e overdenture sobre dois implantes. Sendo assim foi realizada moldagem anatômica e funcional, confecção de base de prova, registro interoclusal e enceramento com montagem de dentes para a confecção do guia cirúrgico e prótese total provisória. Na porção inferior vestibular do guia, uma janela foi aberta para guiar a altura da osteotomia para recuperação de espaço protético adequado para a reabilitação através de prótese overdenture. No ato cirúrgico, foi realizado uma incisão na crista do rebordo, seguida de incisões verticais em região de primeiros molares inferiores e descolamento mucoperiosteal, expondo os forames mentonianos. O guia cirúrgico foi posicionado para a marcação da altura da osteotomia com uma broca 702 de peça reta acoplada a um motor elétrico. Após osteotomia, até a marcação previa, o guia foi reposicionado e realizada a fresagem com contra ângulo para a instalação de dois implantes na região dos dentes 32 e 42. Ao fim do procedimento cirúrgico, a prótese provisória foi ajustada e instalada. Sendo assim, o planejamento reverso com confecção do guia cirúrgico para osteotomia e fresagem, proporcionaram maior previsibilidade e segurança durante o estágio cirúrgico para a reabilitação total através de implantes dentários.

Descritores: Osteotomia; Implantes Dentários; Overdenture.

A IMPORTÂNCIA DA MANUTENÇÃO DO ESPAÇO BIOLÓGICO EM TRATAMENTOS ESTÉTICOS RESTAURADORES: UM RELATO DE CASO

Simon MES*, Piacenza LT, Souza JPV

O sucesso do tratamento restaurador estético está diretamente relacionado à adequada integração do dente com os tecidos periodontais, sendo necessária uma abordagem multidisciplinar desde o planejamento até a execução do tratamento restaurador. Portanto, o objetivo deste relato de caso é mostrar a importância das interações dentárias e periodontais na melhora da estética do sorriso. Após a recuperação do espaço biológico com o intuito de manter a saúde dos tecidos periodontais, foram realizadas as lentes de contato nos dentes 12 ao 22 obtendo um sorriso mais harmonioso. Concluímos com este caso que a associação da periodontia e a estética restauradora foi fundamental para alcançar um resultado estético satisfatório.

Descritores: Periodonto; Facetas Dentárias; Gengivoplastia

A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS DIAGNÓSTICOS NA TOMADA DE DECISÃO EM REABILITAÇÃO ORAL

Saggiaro ACB*, Reis JMSN, Pinelli LAP

Exames de diagnósticos por imagem são essenciais para diagnósticos, planejamento e tratamentos odontológicos. O caso clínico descrito mostra que esses exames são importantes não somente para o cirurgião dentista, mas para o paciente ter segurança e compreender melhor os procedimentos que serão realizados em sua boca. Paciente C.M.L, sexo feminino, 48 anos, procurou atendimento na Faculdade de Odontologia de Araraquara- UNESP para colocação de próteses nos dentes anteriores. No exame clínico e radiográfico notou-se necessidade de tratamento endodôntico nos dentes 12 e 22. Após o tratamento endodôntico, a paciente relatava dor na região do ápice e ao manusear o elemento 22; por meio de radiografia suspeitou-se de uma trinca na região de terço médio com início de rarefação óssea, situação essa contestada pelo endodontista. A paciente se mostrou frágil nesse momento, procurando outras opiniões sobre o tratamento e contestando o diagnóstico. Solicitou-se um exame tomográfico e baseado nas evidências encontradas foi planejado exodontia do elemento e instalação de implante com carga imediata. Foi realizada a cirurgia para extração do dente, com incisão relaxante, a tabua óssea vestibular foi mantida intacta durante a extração. Foi implantado um implante Helix GM Acqua unitário (3,5 x 16 mm) com enxerto ósseo bovino na vestibular e feito a instalação do pilar e provisório. A utilização de vários métodos diagnósticos por imagem foi essencial para melhor tomada de decisão durante o tratamento e planejamento para a cirurgia, os exames radiográficos e tomográficos deram maior confiança para a paciente por permitirem a visualização e explicação do problema e do tratamento de forma mais clara. Foi possível prever a necessidade de enxerto e possibilidade de carga imediata, dando à paciente maior confiança para o diagnóstico que anteriormente havia sido contestado.

Descritores: Tomografia; Carga Imediata em Implante Dentário; Diagnóstico por Imagem.

A TERAPIA MANUAL COMO MÉTODO TERAPÊUTICO NO MANEJO CLÍNICO DAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES: REVISÃO DE LITERATURA

Volce AHS*, Libera JD, Januzzi MS, Dos Santos DM, Goiato MC, Bertoz APM, Guiotti AM, Turcio KHL

As Disfunções Temporomandibulares (DTMs) são definidas pela Academia Americana de Dor Orofacial como um termo coletivo para uma série de problemas envolvendo a musculatura mastigatória, as articulações temporomandibulares (ATMs) e suas estruturas associadas. De caráter potencialmente nocivo para o sistema estomatognático devido à multifatorialidade de sua etiologia, acompanhada de suas características morfológicas, fisiopatológicas, psicossociais e consequências clínicas consonantes, é notável que cada vez mais as terapias conservadoras propostas pelo Fisioterapeuta, incluindo as manuais, vem sendo utilizadas no manejo das consequências das DTMs visando favorecer a condução terapêutica não invasiva e o controle de tal afecção. O objetivo deste estudo é realizar uma revisão de literatura através da leitura de artigos científicos indexados em bases de dados na língua portuguesa e inglesa, a fim de explorar as evidências sobre a efetividade da terapia manual como método terapêutico auxiliar no manejo das consequências das DTMs. A partir da consulta às bases de dados LILACS, Scielo e Pubmed, foram encontrados artigos científicos publicados que abordam as condutas terapêuticas manuais isoladas ou associadas, utilizadas no manejo fisioterápico dos sinais e sintomas das DTMs, com menções de que quando direcionada ao sistema crâniomandibular e à coluna cervical, pela convergência neuroanatômica envolvendo os níveis medulares de C0/C1/C2 e C3 e o núcleo trigeminocervical, favoreça o controle dos sinais e sintomas clínicos do sistema mastigatório pelos diversos mecanismos neurofisiológicos das técnicas utilizadas em tal método. Conclui-se que a terapia manual, através de técnicas direcionadas ao sistema craniomandibular e à coluna cervical, demonstra favorecer o controle dos efeitos adversos cinesiofuncionais decorrentes das DTMs.

Descritores: Fisioterapia; Terapia Manual; Osteopatia; Transtornos da Articulação Temporomandibular.

ANÁLISE DA MICROESTRUTURA DE CERÂMICAS MONOLÍTICAS CAD/CAM APÓS DIFERENTES TRATAMENTOS DE SUPERFÍCIE APÓS EROÇÃO ÁCIDA

Cruz KH*, Sampaio GN, Limírio JPJO, Pereira BM, Campaner M, Silva LS, Nascimento VA, Pesqueira AA

Recentemente, as causas e os efeitos da erosão ácida provocada pelo ácido gástrico sobre as restaurações cerâmicas se tornaram um grande interesse na Odontologia mundial. O ácido gástrico é composto principalmente de ácido clorídrico (HCl), que possui capacidade erosiva significativamente maior do que os ácidos da dieta e, portanto, apresenta destruição mais grave. O objetivo desse estudo foi avaliar as propriedades microestruturais de 2 cerâmicas monolíticas para CAD/CAM (feldspática e dissilicato de lítio), após polimentos de superfície (glaze (PG) ou polimento mecânico - Ceramisté (PM) e submetidas a períodos de erosão ácida (EA), por meio de rugosidade superficial (Ra) e microdureza vickers (MV). Foram confeccionados 20 espécimes (14x4x1,2mm) de cada cerâmica, divididas (n=10) em PG e PM, submetidos a EA (HCl 5% - pH \cong 2) por 91(T1), 182(T2) e 273h(T3). Os tempos de análises foram (T0) 24h em água e após T1, T2 e T3. Na análise de Ra, em ambas as cerâmicas, PM mostrou maiores valores em todos os períodos em relação ao T0 (P<0,05), e o PG mostrou menores valores de Ra quando comparado ao PM (p<0,05). Para MV, na dissilicato de lítio, houve diferença significativa (p<0,05) entre todos os períodos de EA no PM, com aumento em T1 e diminuição em T2 e T3. Já no PG não houve diferença significativa (p>0,05) entre T0 e T1 de EA, no entanto, houve diminuição significativa (p<0,05) após T2 e T3. Já na feldspática, no PM houve diminuição significativa (p<0,05) no mesmo período de EA (T1, T2 e T3) comparado ao T0. No PG não houve diferença significativa entre T0 e EA em T1 (p>0,05), já os períodos de T2 e T3 houve aumento significativo comparados ao T0 (p<0,05). Conclui-se que o glaze mostrou maior resistência a degradação do ácido, sendo mais indicado para pacientes com refluxo gastroesofágico. O polimento mecânico é viável em situações que não seja possível realizar o polimento glaze.

Descritores: Cerâmicas; CAD/CAM; Erosão Dentária.

ANÁLISE DAS PROPRIEDADES FÍSICO-MECÂNICAS DE UM CIMENTO DE IONÔMERO DE VIDRO MODIFICADO COM NANOMATERIAL HÍBRIDO

Marques MBS*, da Cunha BM, Ribeiro KLG, Schiavon MA, dos Reis AC, Lepri CP, de Castro DT

Os cimentos de ionômero de vidro (CIV) são amplamente utilizados na prática odontológica, entretanto, apresentam limitações como a perda do desempenho mecânico e a formação de trincas e rachaduras, levando a um risco de micro infiltração marginal e fratura. O objetivo deste estudo foi analisar a influência da incorporação do vanadato de prata nanoestruturado decorado com nanopartículas de prata (AgVO₃), nas propriedades físico-mecânicas de um cimento de ionômero de vidro. Inicialmente o AgVO₃ foi sintetizado, caracterizado e incorporado ao cimento de ionômero de vidro autopolimerizável (Riva Self Cure) nas concentrações de 1%, 2,5% e 5%, em massa. Um grupo controle, sem o nanomaterial também foi obtido. Os espécimes foram preparados nas dimensões de \varnothing 6 x 3 mm. A análise da dureza superficial (n=10) foi realizada por meio do Microdurômetro (Shimadzu HMV-2000, Japão) utilizando um penetrador tipo Knoop com carga de 25 gf por 30 segundos. A rugosidade superficial (n=10) foi avaliada através do rugosímetro SJ. 201P (Mitutoyo Corporation, Japão). O teste de resistência a tração diametral (n=10) foi realizado em máquina de ensaios universal (EMIC DL-3000) com velocidade de 0,75 mm/min. Verificada a distribuição normal e homogênea, os dados foram comparados por Análise de Variância de um fator e pós-teste de Bonferroni ($\alpha=0,05$). A incorporação de 5% do AgVO₃ resultou em uma diminuição significativa nos valores de resistência à tração diametral e de dureza superficial quando comparado ao grupo Riva Self Cure ($p<0,05$). A incorporação do nanomaterial não influenciou na rugosidade superficial ($p=0,096$). Os resultados evidenciaram que a incorporação do nanomaterial na concentração de 5% diminuiu a resistência a tração diametral e a dureza superficial do cimento de ionômero de vidro, no entanto, não houve influência na rugosidade superficial.

Descritores: Cimento de Ionômero de Vidro; Nanotecnologia; Avaliação das Propriedades Mecânicas.

ANÁLISE DAS PROPRIEDADES MECÂNICAS DE PMMA PARA CAD/CAM COM SELANTES DE SUPERFÍCIE APÓS SIMULAÇÕES *IN VITRO* DE 1 ANO

Silva LS*, Castanheiro AD, Maniçoba LLP, Cruz KH, Nascimento VA, Limírio JPJO, Campaner M, Pesqueira AA

O uso de selantes de superfície poderá diminuir a degradação superficial dos blocos de PMMA para CAD/CAM após desafios de absorção de água, variação de temperatura e desafio erosivo causada pelo suco gástrico (frequente em pacientes com refluxo gastroesofágico (DRGE) ou bulimia. Contudo, poucos estudos na área foram realizados com essas variáveis, sendo necessário o aprofundamento sobre o assunto. Assim, o objetivo do estudo foi avaliar o impacto de diferentes selantes de superfície (SB -Biscover LV e SP -Palaseal) na preservação das propriedades mecânicas de PMMA-CAD/CAM, após simulações *in vitro* de 1 ano de uso clínico (T - 10.000 ciclos de termociclagem e DE - 91 horas de desafio erosivo em HCl 5% (pH=2,0), por meio da rugosidade de superfície (Ra) e microdureza Knoop (MK). Foram confeccionadas 60 amostras (10x10x3mm), divididos em grupos (n=10) de acordo com o polimento e envelhecimentos. Os polimentos foram: PA - pontas Astropol; PA+SB e PA+SP. As análises foram realizadas após os tratamentos de superfície e envelhecimentos. Os dados obtidos foram submetidos ao ANOVA (2 fatores) e teste Bonferroni ($\alpha=0,05$). Na análise de Ra inicial, o grupo PA obteve os maiores valores de Ra e PA+SP os menores, com diferença significativa entre eles ($p<0,05$). Após T houve aumento significativo da Ra nos grupos PA e PA+SB. Em DE, os três grupos diferiram estatisticamente entre si ($p<0,05$), sendo classificados em ordem crescente de rugosidade em PA+SP < PA+SB < PA. Após DE, houve aumento significativo da Ra nos grupos PA e PA+SB ($p<0,05$). Não houve diferenças significante nas análises de MK, independente dos tratamentos de superfície e envelhecimentos. Conclui-se que os selantes de superfície foram capazes de preservar a Ra de superfície de polímero de PMMA para CAD/CAM submetidos a T ou DE. Não houve influência significativa dos tratamentos de superfície e envelhecimentos na MK.

Descritores: Propriedades de Superfície; Desenho Assistido por Computador; Selante Dentário.

ASSOCIAÇÃO DE TÉCNICAS MULTIDISCIPLINARES PARA RESOLUÇÃO DE CASO ESTÉTICO: RELATO DE CASO

Gonçalves MEC*, Piacenza LT, Souza JPV

Atualmente a periodontia vem se relacionando a uma melhor condição estética e funcional, sem prescindir seus princípios de preservação dos elementos dentários e periodonto saudáveis. A condição antiestética está comumente relacionada ao tecido gengival. Em uma reabilitação estética é preciso analisar cada situação para que se relacionem harmonicamente os componentes do sorriso. Muitas vezes para que haja esta harmonia é necessário realizar um planejamento e tratamento multidisciplinar envolvendo as áreas da Odontologia Restauradora e Periodontia. O objetivo deste trabalho foi descrever um caso clínico no qual houve a necessidade da associação destas áreas. Através do resultado clínico obtido e satisfação do paciente, podemos afirmar que a associação de técnicas periodontais e protéticas em casos que exigem o comprometimento estético gengival e dental, é favorável para alcançar um resultado final satisfatório.

Descritores: Estética Dentária; Gengivoplastia; Facetas Dentárias.

AVALIAÇÃO DA CITOTOXICIDADE DO TRIMETAFOSFATO DE SÓDIO E NANOPARTÍCULAS DE PRATA PARA O DESENVOLVIMENTO DE BIOMATERIAIS

Guisso LP *, Morais LA, Neto FNS, Santos DMS, Hosida TY, Camargo ER, Delbem ACB

A perda de tecido causado pela cárie dentária ou por traumas incentivam pesquisas na área da engenharia tecidual, com biomateriais, na intenção de regenerar a estrutura e reestabelecer forma e função. O objetivo deste estudo foi avaliar a citotoxicidade do trimetafosfato de sódio (TMP) e da nanopartícula de prata (AgNP) para o desenvolvimento de novos biomateriais. Células de fibroblastos da linhagem L3T3 foram cultivadas em DMEM suplementado com 10% de soro fetal bovino (FBS), penicilina e estreptomicina, a 37 °C, 100% de umidade, 95% de ar e 5% CO₂. As células foram subsequentemente semeadas em placas de 96 poços (104 células/poço) e incubadas por 24 h. Após, diferentes diluições das soluções de TMP (10%) e AgNP (45 mM) foram aplicadas nas células, sendo estas: não diluída, 1/2 diluição, 1/4 diluição, 1/8 diluição, 1/16 diluição, 1/32 diluição, 1/64 diluição e 1/128 diluição. A viabilidade celular foi avaliada pelo ensaio do brometo de 3- (4,5-dimetiltiazol-2-il) -2,5-difeniltetrazólio (MTT), após 24 e 48 horas. Os resultados foram submetidos à ANOVA a dois critérios, seguidos pelo teste de Student-Newman-Keuls ($p < 0,05$). As diluições 1/64 e 1/128 de TMP apresentaram maior viabilidade celular quando comparado às demais diluições, mas sem diferença significativa entre os mesmos ($p < 0,05$), independentemente do período avaliado. Diferente do TMP, as AgNP, mostraram viabilidade celular reduzida para todas as diluições, com maior redução no tempo de 24 h, quando comparado a 48h ($p < 0,05$). Conclui-se que as AgNP são citotóxicas, independentemente das diluições, e o TMP apresenta menor citotoxicidade em maiores diluições, podendo ser um composto interessante para o desenvolvimento de novos biomateriais.

Apoio Financeiro: FAPESP (Process: 2018/16041-1; 2017/17993-3; 2016/17577-7)**Descritores:** Fosfatos; Nanopartículas; Prata.

AVALIAÇÃO DA DOR E DO ASPECTO CINESIOFUNCIONAL DE PACIENTE COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: RELATO DE CASO

Volce AHS*, Libera JD, Januzzi MS, Dos Santos DM, Goiato MC, Bertoz APM, Guiotti AM, Turcio KHL

O objetivo do estudo é apresentar um relato do aspecto cinesiofuncional de uma paciente do Núcleo de Diagnóstico e Tratamento das DTMs (NDTDTM) da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” antes e após o tratamento fisioterapêutico para DTM muscular e cervicalgia. Paciente AJF, sexo feminino, 58 anos, compareceu à clínica apresentando como queixa principal a presença de dor constante na região do músculo masseter esquerdo e cervical, com limitação de abertura bucal. Durante anamnese detalhada, relatou um episódio de trauma facial há 4 anos, relacionado com o início da sintomatologia. Após a aplicação dos questionários e exame clínico por examinador experiente, a paciente foi diagnosticada com dor miofascial no músculo masseter esquerdo com referência para o músculo esternocleidomastoideo do mesmo lado. O tratamento proposto pela equipe de Fisioterapia incluiu mobilizações articulares e musculares e exercícios terapêuticos na forma ativa com orientações caseiras. A dor relatada foi mensurada através da Escala de Avaliação Numérica (NRS) e do limiar de dor à pressão dos músculos da mastigação com o instrumento algômetro, já o aspecto cinesiofuncional foi avaliado quanto à mobilidade cervical e mandibular através da goniometria para medição da Amplitude de Movimento (ADM). Os resultados demonstraram alteração da dor referida após a execução do protocolo fisioterapêutico proposto. Houve um aumento da amplitude de movimento cervical e mandibular e também do limiar de dor. Conclui-se, assim, que o tratamento fisioterapêutico apresentou uma efetividade importante para o manejo da DTM, incluindo uma melhora da sensação dolorosa e o aumento da amplitude de movimento cervicomandibular.

Descritores: Fisioterapia; Terapia Manual; Osteopatia; Transtornos da Articulação Temporomandibular.

**AVALIAÇÃO DA DOR OROFACIAL ATRAVÉS DE TESTES QUALITATIVOS SENSORIAIS:
REVISÃO DE LITERATURA**

Pinheiro LV*, Peres LI, Rodrigues AS, Líbera JD, Volce AHS, Januzzi MS, Micheline D, Turcio KH

De acordo com a Academia Americana de Dor Orofacial, as disfunções temporomandibulares (DTMs) são definidas como um grupo de distúrbios que envolvem os músculos da mastigação, a articulação temporomandibular (ATM) e estruturas associadas. A principal sintomatologia dos pacientes portadores desta patologia é a dor, descrita como uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada a lesão real ou potencial dos tecidos. Essa sensação dolorosa envolve um complexo mecanismo do sistema nervoso central, que se inicia com a percepção da lesão pelos nociceptores periféricos, seguida pela integração da informação, que é conduzida para o córtex através da liberação de neurotransmissores para excitação das fibras nervosas. Como consequência, ocorre a reação cerebral à lesão, que pode ser modulada internamente, provocando a dor. Além disso, condições neuropáticas que prejudicam a qualidade de vida dos pacientes com DTMs podem ser encontradas, como a alodinia e a hiperalgesia. O objetivo deste estudo é realizar uma revisão de literatura livre para descrever os principais testes qualitativos sensoriais (QualST) que podem ser utilizados para o mapeamento dessas condições dolorosas na rotina do cirurgião-dentista. A pesquisa foi feita utilizando as principais bases de dados da literatura e ampliada nos livros didáticos da área. Com o auxílio de alguns instrumentos simples e práticos, como um cotonete, uma sonda exploradora e uma espátula dental de aço inoxidável, o teste pode ser executado em áreas saudáveis e doloridas para avaliação somatossensorial. Conclui-se que os testes qualitativos sensoriais podem ser uma importante ferramenta para auxiliar no diagnóstico das dores orofaciais e DTMs.

Descritores: Articulação Temporomandibular; Dor facial; Diagnóstico.

AVALIAÇÃO DA SENSIBILIDADE MECÂNICA E DOR EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO: RELATO DE CASOS

Perez LI*, Pinheiro LV, Piacenza LT, Januzzi MS, Dos Santos DM, Líbera JD, Goiato MC, Turcio KHL

O objetivo do estudo é apresentar um relato da sensibilidade mecânica e dor de pacientes portadores de câncer de cabeça e pescoço do Centro de Oncologia Bucal da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA/UNESP) antes e após o tratamento oncológico, incluindo a quimioterapia, cirurgia e/ou radioterapia. Foram relatados cinco pacientes, sendo três submetidos a radioterapia e quimioterapia e dois apenas ao tratamento cirúrgico. Todos foram avaliados quanto a intensidade de dor relatada, através da Escala de Avaliação Numérica (NRS), e quanto a sensibilidade mecânica extraoral, através dos instrumentos palpômetro de 0,5kg e 1kg, algômetro e monofilamentos de Von Frey. Os músculos avaliados foram o esternocleidomastoideo, masseter e temporal, de ambos os lados. Os resultados demonstraram alteração da sensibilidade principalmente após os tratamentos de quimioterapia e radioterapia. Nesses três pacientes, houve um aumento da sensibilidade mecânica e dor quando submetidos a análise de algometria e palpometria de 0,5kg, porém na análise da palpometria de 1kg, os resultados encontrados foram diferentes para os três casos, incluindo o aumento da sensibilidade, a redução e a manutenção da mesma nos indivíduos. Com relação ao instrumento monofilamentos de Von Frey, um dos pacientes relatou aumento da sensibilidade mecânica e dois mantiveram suas análises do momento inicial. Os dois pacientes submetidos a cirurgia não demonstraram alterações sensoriais quanto as análises realizadas, exceto pela palpometria com o instrumento de 1kg, na qual um dos indivíduos apresentou aumento da sensação dolorosa e o outro uma redução após o tratamento. Conclui-se, assim, que a quimioterapia e a radioterapia apresentaram um potencial maior de aumento da sensibilidade mecânica e dor nos pacientes oncológicos quando comparados ao tratamento cirúrgico.

Descritores: Neoplasias de Cabeça e Pescoço; Dor do Câncer; Dor Facial; Limiar da Dor; Hiperalgisia.

AVALIAÇÃO DO TIPO DE RETENÇÃO E O USO DE DIFERENTES INTERMEDIÁRIOS NO TORQUE DE PRÓTESES UNITÁRIAS SOBRE IMPLANTES

Santos TJ*, Rosa CDDR, Bento VAA, Gomes JML, Limírio JPJO, Sayeg JMC, Lemos CAA, Pellizzer EP

A reabilitação com próteses sobre implante tem sido amplamente empregada, com elevada previsibilidade a longo prazo. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a influência no destorque inicial e final, da utilização de diferentes intermediários protético e do tipo de retenção das próteses (parafusada e cimentada) em implantes cone morse submetidos à ciclagem mecânica. Foram confeccionados 40 corpos de prova, no qual cada um tinha a presença de um implante, com as dimensões de 4mm de diâmetro e 11,5mm de comprimento cone morse (n = 40). Metade dos corpos de prova foram confeccionados em UCLA, enquanto a outra metade foi utilizado um intermediário pré-fabricado Pilar Universal. Os corpos de prova foram submetidos à ciclagem mecânica simulando um tempo clínico de cinco anos e foram avaliados quanto ao torque e destorque (N) antes e após a ciclagem mecânica. Os resultados do destorque inicial, demonstraram que os grupos que utilizaram UCLA apresentaram maior porcentagem de perda de destorque em comparação aos pilares universais. Entretanto, quando avaliado de forma específica a influência dos sistemas de retenção, não foram observadas diferenças significativas das próteses parafusadas em relação as próteses cimentadas. Em relação a perda de torque final, não foi observada diferença significativa entre os pilares UCLA comparados aos pilares universais (P = 0,096), foi possível observar que as próteses cimentadas apresentaram maiores valores significativos de perda de torque final em comparação as próteses parafusadas (P < 0,001). Assim, pode se concluir que o grupo pilar universal demonstrou maior manutenção do torque do que o pilar UCLA, não havendo influência do sistema de retenção. Mas, no destorque final, as próteses cimentadas apresentaram maiores porcentagens de perda de torque em relação as próteses parafusadas.

Descritores: Implantes Dentários; Prótese Dentária Fixada por Implante; Estresse Mecânico.

BIOMIMETISMO: DEVANEIO OU FACTIBILIDADE EM PRÓTESE REMOVÍVEL?

Mattos GFS*, Araújo DS, Lima JBG, Cabral LC, Oliveira AG, Camargos GV, Gonçalves LC

A estética e a função dos pacientes edêntulos parciais e totais é afetada devido as grandes alterações anatomo-fisiológicas oriundas da perda dos dentes e dos tecidos de proteção e suporte. As reabilitações orais por meio de próteses removíveis parciais ou totais objetivam o restabelecimento funcional e estético através de uma reprodução mimética do natural. Nessa reprodução têm papel importante os dentes artificiais e as bases das próteses removíveis, sendo a última objeto de grande atenção, demandando estudos para o conhecimento das variações de forma do rebordo e cores naturais da mucosa. Através de técnicas apropriadas, tais características podem ser reproduzidas nas bases de próteses visando a otimização da estética intra e extrabucal e uma sensação de conforto funcional. Com isso em mente, o intuito desse trabalho é exibir uma técnica de caracterização intrínseca de base que se mostra de fácil acesso, execução e baixo custo. Através da mistura de resinas acrílicas de uso comum em qualquer laboratório de prótese, da utilização de uma técnica rotineira na odontologia para aplicação de resina com pincel, dos cuidados dispensados ao modelo de trabalho e aos passos inerentes ao processamento das próteses removíveis, pôde-se viabilizar o estabelecimento da técnica de caracterização. Tal fato é refletido clinicamente pelo visual ganho estético observado durante a entrega e nos controles posteriores avaliando o grau de satisfação, aceitação e aumento da autoestima dos indivíduos reabilitados. Dessa forma, é nítido que a técnica de pigmentação das resinas e caracterização das bases de próteses removíveis, desenvolvidas conforme descrito se mostrou eficiente para sua finalidade obtendo alto grau de mimetismo.

Descritores: Biomimetismo; Prótese Removível; Base de Prótese; Caracterização.

CARACTERÍSTICAS E INDICAÇÕES DAS RESTAURAÇÕES CERÂMICAS TIPO INLAYS, ONLAY E OVERLAYS: RELATO DE CASO

Lima JR *, Hatty CP, Mazaró JVQ, Zavanelli AC

As restaurações cerâmicas do tipo inlay, onlay e overlay são rotineiramente utilizadas na prática clínica. O desenvolvimento das composições cerâmicas para melhorar a performance das propriedades ópticas e mecânicas juntamente com técnicas de confecção e dos procedimentos adesivos e de cimentação favoreceram a indicação destas restaurações indiretas para a resolução de uma variedade de situações clínicas. Neste relato clínico um paciente feminino, 32 anos, insatisfeita com restaurações fraturadas, infiltradas e estética desagradável nos dentes posteriores do arco superior. Foi proposto a paciente restaurações parciais indiretas em cerâmicas adesivas (inlays, onlays e overlays) e coroas totais. Foi realizado um enceramento diagnóstico e através dos modelos encerados, foram confeccionados guias de silicone (Zetalabor – Zhermark) para o mock up. Foram então realizados preparos para onlays, onlays e overlays e após a aplicação do adesivo e a realização do IDS, com os guias de silicones adquiridos pelo laboratório, foi colocado resina bisacrilica, obtendo assim os provisórios, que foram mantidos até o momento da cimentação. Neste caso clínico, o material cerâmico selecionado foi o dissilicato de lítio. Após a confecção das peças, dando início a cimentação, foi realizado o protocolo de cimentação nas peças e nos elementos dentais, as peças foram cimentadas com Variolink N (Ivoclar Vivadent). O tratamento executado devolveu função e estética preservando o máximo de estrutura dentária e alcançando as expectativas da paciente. Conclui-se que o sucesso clínico traduzido por longevidade e conforto pós-operatório é dependente de um correto preparo clínico, uso das cerâmicas adesivas e dos materiais cimentantes adequados a técnica.

Descritores: Inlyas; Cerâmica; Cimentação.

CIMENTO IONOMÉRICO MODIFICADO COM NANOMATERIAL: PROPRIEDADE MICROBIOLÓGICA E EFEITO NA DESMINERALIZAÇÃO DO ESMALTE DENTAL

Ribeiro KLG*, Cunha BM, Oliveira VC, Schiavon MA, Reis AC, Lepri CP, Castro DT, Marques MBS

A atividade antibacteriana do cimento de ionômero de vidro (CIV) é atribuída principalmente à liberação de flúor. Porém, pesquisas revelam que o potencial de inibição bacteriano não é forte o suficiente para evitar cárie secundária. Este estudo avaliou a influência da incorporação do vanadato de prata nanoestruturado decorado com nanopartículas de prata (AgVO₃), nas propriedades biológicas de um cimento de ionômero de vidro. A concentração inibitória mínima (CIM) do AgVO₃ foi determinada frente ao *Streptococcus mutans*. O AgVO₃ foi incorporado ao CIV (Riva Self Cure) nas concentrações de 1%, 2,5% e 5%. Um grupo controle foi obtido. A atividade antimicrobiana foi avaliada pelo ensaio de redução de XTT, contagem de unidades formadoras de colônias (UFC) e microscopia de fluorescência. 40 blocos de esmalte bovino foram restaurados, e após a exposição ao biofilme de *S. mutans* avaliados quanto a desmineralização através da microdureza Knoop. Os dados foram submetidos à análise de variância e pós teste de Bonferroni ($\alpha=0,05$). A CIM frente a *S. mutans* foi de 250 $\mu\text{g/mL}$. O XTT demonstrou que a viabilidade das células expostas ao grupo controle foi semelhante ao Riva Self Cure+1% ($p=1,000$) e diferente dos demais grupos ($p<0,05$). Riva Self Cure+1% apresentou o menor número de UFC, sendo semelhante ao controle ($p=0,099$), e diferente dos demais ($p<0,05$) que apresentaram maiores valores. A microscopia demonstrou menor quantidade de células no grupo controle. Riva Self Cure+1% apresentou menor perda de microdureza, com diferença em relação aos grupos com 2,5% ($p=0,005$) e 5% ($-60,79\%\pm 11,27\%$) ($p=0,003$). Conclui-se que os grupos não foram capazes de inibir completamente a formação do biofilme e prevenir a desmineralização do esmalte. Os resultados sugerem que a incorporação de 1% de AgVO₃ ao CIV apresentou bom desempenho, mas não houve efeito antimicrobiano dose dependente.

Descritores: Biomateriais; Cimentos de Ionômeros de Vidro; Nanotecnologia.

CRIAÇÃO DE BASE DE DADOS FACIAL BRASILEIRA E ANÁLISE DE DIFERENÇAS FACIAIS ENTRE SEXOS E IDADES POR ESTEREOFOTOGRAMETRIA

Paludetto LV*, Murayama GYA, Pucciarelli MGR, Cardoso JR, Caballero JT, Neppelenbroek KH, Oliveira TM, Soares S

A análise facial tridimensional a partir da estereofotogrametria vem sendo incorporada na Odontologia objetivando mensurações mais precisas e eficientes. Assim, o presente trabalho se propôs a criar uma base de dados faciais brasileira e analisar as diferenças faciais presentes entre os sexos e diferentes faixas etárias. A análise foi realizada com o sistema de câmera de estereofotogrametria Vectra H1 (Canfield Scientific, Inc, Fairfield, NJ, EUA) em 111 indivíduos divididos em 2 grupos: G1-52 entre 41 e 50 anos e G2-59 entre 51 e 65 anos. Foram estabelecidas comparações de acordo com os fatores grupo (idade) e sexo. Os resultados foram submetidos ao teste-t independente com nível de significância de 5%. Em relação ao fator grupo, 3 das 16 medidas lineares apresentaram diferença estatisticamente significativa: largura da boca ($p=0,02$), largura da base do nariz ($p=0,01$) e distância entre o vermelhão do lábio superior e inferior ($p=0,00$) e 1 das 5 medidas angulares: ângulo de selamento labial ($p=0,02$). Já em relação ao fator sexo, 15 das 16 medidas lineares: terço médio da face, terço inferior da face, altura facial total, altura facial média do lado direito e esquerdo, largura da boca, largura do filtro labial, largura da base do nariz, distância média facial do lado direito e esquerdo, distância média facial inferior do lado direito e esquerdo, todas com ($p=0,00$), largura nasal superior ($p=0,01$), altura facial central ($p=0,04$) e distância entre o vermelhão do lábio superior e inferior ($p=0,02$) e 1 das 5 medidas angulares: convexidade facial inferior ($p=0,01$). Depreende-se que o envelhecimento métrico facial dos 41 aos 65 anos causa um aumento da largura da boca e da base do nariz e uma diminuição da distância entre o vermelhão do lábio superior e inferior e que os homens possuem a grande maioria das métricas faciais consideravelmente maiores do que às das mulheres.

Descritores: Face; Fotogrametria; Imageamento Tridimensional.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO CONSERVADOR DE DTM MUSCULAR, ARTICULAR E CERVICALGIA: RELATO DE CASO

Pinheiro LV*, Peres LI, Rodrigues AS, Líbera JD, Volce AHS, Januzzi MS, Micheline D, Turcio KH

As disfunções temporomandibulares (DTMs) podem ser classificadas em musculares e articulares e apresentam alta prevalência na população em geral, principalmente nas mulheres. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de uma paciente portadora de DTM muscular, articular e cervicalgia atendida no Núcleo de Diagnóstico e Tratamento das DTMs da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA/UNESP). Paciente LMW, sexo feminino, 41 anos, professora, apresentou como queixa principal a presença de dor intensa na região do pescoço, do ouvido direito e do músculo masseter direito, além da presença de estalos durante abertura e fechamento da boca. Foram aplicados questionários específicos da área, incluindo os Critérios Diagnósticos para DTMs (DC/TMD) e foi feita a avaliação eletromiográfica dos músculos temporal anterior, masseter, esternocleidomastoideo e supra-hioideo de ambos os lados, antes e após a execução do tratamento proposto pela equipe multidisciplinar. Ao exame clínico, a paciente apresentou abertura bucal de 54 mm, portanto uma hipermobilidade condilar. Com a palpação manual, foi diagnosticado o deslocamento de disco com redução de ambos os lados, com estalos eliminados no teste de abertura em protrusão. Além da DTM articular, também foi diagnosticada a cervicalgia e a dor miofascial no músculo masseter direito com espalhamento na região. O tratamento consistiu na realização de terapia manual com fisioterapeuta, educação em dor e terapia caseira. Ao final do tratamento de 30 dias, a paciente relatou diminuição da sensação dolorosa nos músculos relatados anteriormente. Dessa maneira, conclui-se que o correto diagnóstico e manejo das DTMs é de suma importância para melhoria da qualidade de vida dos pacientes portadores da patologia.

Descritores: Articulação Temporomandibular; Dor Facial; Diagnóstico.

DORES MUSCULARES CERVICAIS EM PACIENTE COM DTM E SUAS CORRELAÇÕES

Líbera JD*, Volce AHS, Pinheiro LV, Perez LI, Dos Santos DM, Goiato MC, Brandini DA, Turcio KHL

A disfunção temporomandibular (DTM) representa uma das principais causas de dor orofacial e possui etiologia multifatorial, causada tanto pela disfunção dos músculos mastigatórios quanto pelo dessarano da articulação temporomandibular.¹ Vários fatores psicológicos, como somatização, depressão, ansiedade e estresse psicológico, são considerados importantes na sua avaliação e manejo.² Mais de 50% dos pacientes com DTM inespecífica sofrem de cervicalgia, contudo a natureza dessa inter-relação é pouco conhecida.³ Os objetivos consistiram em avaliar a correlação de: 1) “queixa de dor” no pescoço com dor à palpação nos músculos da mastigação (masseter e temporal anterior) e digástrico; 2) dor à palpação no esternocleidomastóideo e no trapézio com dor à palpação nos músculos da mastigação e digástrico. Foram avaliados 232 prontuários de 2011 a 2013 dos pacientes da clínica odontológica do Núcleo de Diagnóstico e Tratamento das DTMs da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (UNESP). Os dados coletados foram submetidos ao teste Qui-quadrado e teste de correlação de Pearson (SPSS 20.0, Chicago, IL, USA), com alfa (α) = 0.05 e (α) = 0.01. A queixa de “dor no pescoço” se correlacionou positivamente com a presença de dor à palpação nos músculos da mastigação, esternocleidomastóideo e trapézio ($p=0.000$), exceto portanto, no músculo digástrico ($p=0,50$). Também houve correlação positiva entre a dor à palpação no músculo esternocleidomastóideo e trapézio com os músculos da mastigação e digástrico ($p=0,000$), porém de forma mais fraca no trapézio. Diante do exposto, é possível concluir que existe correlação positiva entre: “queixa de dor” no pescoço e dor nos músculos da mastigação, com exceção do músculo digástrico; dor no esternocleidomastóideo e trapézio com os músculos da mastigação e digástrico, sendo mais significativa no músculo esternocleidomastóideo.

Descritores: Cervicalgia; Músculos da Mastigação; Transtornos da Articulação Temporomandibular.

EFEITO ANTIMICROBIANO DE NANOCOMPÓSITO DE POLIAMIDA 6 E NANOPARTÍCULAS DE TRIMETAFOSFATO DE SÓDIO E PRATA

Almeida BC*, Morais LA, Neto FNS, Santos DMS, Hosida TY, Barbosa DB, Camargo ER, Delbem ACB

A perda de tecido causado pela cárie dentária ou por traumas incentivam pesquisas na área da engenharia tecidual, com biomateriais, na intenção de regenerar a estrutura e reestabelecer forma e função. O objetivo foi avaliar o efeito antimicrobiano de biomateriais nanocompósito de poliamida 6 trimetafosfato de sódio (TMP) e nanopartículas de prata (AgNP) contra *Streptococcus mutans* e *Candida albicans*. As cepas de *C. albicans* e *S. mutans* foram reativadas em meio caldo por 48 h a 37 °C. Em seguida, três membranas de cada grupo dos nanocompósito de P6, P6-2,5% TMP, P6-5% TMP e P6-10% TMP com e sem AgNP foram suspensas em microtubulos de 2 mL, contendo 200 µL de suspensões celular de *S. mutans* e *C. albicans*, por 1, 2, 4, 6, 12, 18 e 24 h. Após cada período, as membranas foram removidas e ressuspensas em 1 mL de NaCl. Logo após, as membranas foram removidas para diluição da suspensão em progressão geométrica. As diluições foram plaqueadas em CHROMagar Candida, para contagem de *C. albicans*, e em ágar BHI suplementado com anfotericina B, para contagem do *S. mutans*. As placas de ágar foram incubadas por 24–48 h a 37 °C, e o número de Unidade Formadora de Colônias (UFC) foram expressos em log₁₀ UFC/cm². O ensaio foi realizado em triplicata e em três ocasiões diferentes. Os dados foram analisados por ANOVA, seguido do teste de Student-Newman-Keuls ($p < 0,05$). Os grupos P6-Ag-2,5%TMP e P6-Ag-5%TMP com AgNP apresentam maior redução de UFC para *S. mutans* quando comparado aos demais grupos ($p < 0,001$), com maior redução no tempo de 18 horas. Para *C. albicans* todos os grupos apresentaram redução na UFC quando comparado ao controle, sem diferença estatística entre os mesmo. Conclui-se que a eficácia antimicrobiana dos nanocompósito de poliamida 6 com AgNP foi observada contra os microrganismos testados.

Apoio Financeiro: FAPESP (Process: 2018/16041-1; 2017/17993-3; 2016/17577-7)

Descritores: Nanocomposto; Fosfatos; Nanopartículas; Prata.

EFEITO DA IMERSÃO E DOS TRATAMENTOS DE SUPERFÍCIE NA RESISTÊNCIA DE UNIÃO EM REPARO DE RESINA DE PMMA PARA CAD/CAM

Nascimento VA*, Brunetto JL, Pereira BM, Sampaio GN, Silva LS, Cruz KH, Campaner M, Pesqueira AA

O sistema Telio® CAD é indicado para a fabricação de coroas temporárias e pontes (até dois pânticos). Em meio oral estas coroas podem sofrer danos, como lascamento/fratura, desgaste ou cárie secundária, levando a falhas clínicas e a necessidade de substituição ou reparo (alternativa mais viável). Assim, o objetivo deste estudo foi analisar o impacto do jateamento com óxido de alumínio (AL₂O₃) revestido por sílica (SiO₂), associado a aplicação de agente de união silano e/ou adesivo hidrófobo, e do tempo de armazenamento em água na resistência de união por microtração (RUM) no reparo de PMMA para CAD/CAM com resina composta. Os 48 blocos de Telio CAD (Ivoclar Vivadent) com 5x5x2 mm foram divididos em 6 grupos (n=8) de acordo com o tratamento de superfície pré-reparo: JT+S (Jateamento com AL₂O₃ revestido por SiO₂ + agente de união silano (Monobond N)); JT+AD (Jateamento + adesivo hidrófobo (Tetric N-Bond) + fotoativação); JT+S+AD (Jateamento + agente de união silano + adesivo hidrófobo + fotoativação). Todos os espécimes foram submetidos a 2.500 ciclos de ciclagem térmica (5 a 55°C por 30s) previamente ao reparo com resina composta (Tetric N-Line). Após reparo, foram seccionados em palitos de 1x1x12 mm (n=8) e subdivididos em dois períodos de análise ((T1) após 24 horas e (T2) após 90 dias, de imersão em água destilada). Para testar a RUM seguiu-se as normas da ISO/TS 11405 e, posteriormente, a falha foi analisada em estereomicroscópio (SteREO Discovery V20). Nos valores RUM, os tipos de reparo não diferiram estatisticamente entre si (p>0,05), em ambos os tempos de análise. Após T2 houve redução significativa da RUM (p<0,05), independente do reparo. Pode-se observar que em todos os grupos houve predominância de falhas adesivas (>50%), independente do tempo de análise. Conclui-se que todos os grupos são viáveis, porém, todos sofrem efeitos deletérios da imersão em água.

Descritores: Propriedades de Superfície; Adesivos Dentinários; Desenho Assistido por Computador.

EFEITO DO ÁCIDO GÁSTRICO FRENTE A RESISTÊNCIA DE CERÂMICAS VÍTREAS CAD/CAM APÓS DIFERENTES POLIMENTOS QUÍMICO E MECÂNICO

Nascimento VA*, Campaner M, Sampaio GN, Limírio JPJO, Pereira BM, Silva LS, Cruz KH, Pesqueira AA

As superfícies ásperas reduzem a resistência mecânica dos materiais restauradores, aumentam a risco de fratura ou lascamento e proporcionam maior desgaste abrasivo nos dentes/restaurações antagonistas. É incerto na literatura qual técnica de polimento de superfície deve ser usada para diferentes tipos de sistemas cerâmicos. O objetivo deste estudo foi avaliar o comportamento mecânico de duas cerâmicas vítreas - CAD/CAM, feldspática (CF) e dissilicato de lítio (DL), após diferentes polimentos (Glaze (PG) e polimento mecânico (PM) - Ceramisté - Shofu), submetidas ao desafio erosivo (DE - HCl 5% pH=2), por meio da análise de resistência à flexão (RF) e módulo de elasticidade (ME). Foram confeccionados 80 espécimes (14x4x1,2 mm) de cada cerâmica, os espécimes foram divididos em 8 grupos (n=10) de acordo com os polimentos e envelhecimento. As análises foram realizadas após armazenagem em água destilada por 24h (T0), 91 (DE1), 182 (DE2) e 273 h (DE3) de DE. Os dados foram submetidos ao ANOVA (3 fatores) e teste Bonferroni ($\alpha=0,05$). Para RF, na DL com PG houve redução significativa após DE2 e DE3 ($P<0,05$). Em ambas as cerâmicas, dentro do mesmo tipo de polimento, não houve diferença significativa na RF ($p>0,05$), independente do período de análise. Na comparação entre polimentos, o PG apresentou maior RF com diferença significativa entre eles ($p<0,05$). Na análise de ME, em todos os períodos, independente do material, os polimentos não apresentaram diferença significativa ($p>0,05$). O PM apresentou diferença significativa com maior ME, independente do material e período de análise ($p<0,05$). Conclui-se que polimento com glaze proporciona maior resistência mecânica em ambas as cerâmicas, ainda que, a cerâmica de dissilicato de lítio mostrou redução significativa após 182 e 273 horas de desafio erosivo. Já o polimento mecânico propicia maior módulo de elasticidade.

Descritores: Cerâmica; Propriedades Físicas; Polimento Dentário.

EFEITO DO ENVELHECIMENTO E DE BEBIDAS CORANTES NA COR E RUGOSIDADE DE RESINAS PARA BASE DE DENTADURA DO MÉTODO CAD-CAM

Matos JRV*, Bento VAA, Sayeg JMC, Rosa CDDRD, Limírio JPJO, Lemos CAA, Pellizzer EP, Guiotti AM

Devido a introdução da tecnologia de desenho auxiliado por computador/fabricação auxiliada por computador (CAD/CAM) na odontologia, surgiram novas técnicas de fabricação das próteses totais. No entanto, poucos são os estudos analisando as características dessas novas resinas. Com isso, o objetivo desse estudo foi investigar a estabilidade de cor e rugosidade de resinas acrílicas para base de dentadura do método convencional, processada por micro-ondas, fresada e impressa 3D diante de diferentes tempos de envelhecimento e imersão em bebidas corantes. A hipótese avaliada neste estudo foi que diferenças significativas seriam encontradas entre as resinas polimerizadas por calor e resinas fabricadas pelo sistema CAD/CAM. Um total de 480 amostras redondas ($10 \times 3,3 \pm 0,03$ mm) foram confeccionadas para avaliação das propriedades de superfície e estabilidade de cor, divididas entre os quatro grupos principais de resinas e subdivididas em quatro tempos de análise (T0, T1, T2 e T3) e bebidas corantes (água, café, vinho e refrigerante cola), resultando um $n = 10$ para cada subgrupo. As amostras passaram por envelhecimento em uma termocicladora à temperatura de 5°C e 55°C nos ciclos de 5.000 (T1), 10.000 (T2) e 20.000 (T3), em seguida ficaram imersas em bebidas corantes por 144h, 288h e 576h, respectivamente. Os dados dos testes foram avaliados com a análise de variância ANOVA two-way e three-way ($p < 0,05$). A resina fresada apresentou melhor desempenho quanto a rugosidade e estabilidade de cor, enquanto a resina impressa 3D apresentou as piores propriedades. As bebidas corantes não alteraram a rugosidade das resinas, entretanto afetaram suas propriedades ópticas, principalmente a resina de impressão 3D e a processado por micro-ondas.

Descritores: Prótese Dentária, Bases de Dentadura, PMMA, Propriedades de Superfície.

ENSAIO CLÍNICO EM USUÁRIOS DE PRÓTESE OCULAR UNILATERAL: ANÁLISE MICROBIOLÓGICA E SENSORIAL

Rodrigues AS*, Penitente PA, Da Silva EVF, Dos Santos LSV, Januzzi MS, Brun AD, Dos Santos DM, Goiato MC

A prótese ocular contribui no reforço social e fisiológico de indivíduos anoftálmicos. Adesão de biofilme, irritação e queixas de olho seco podem ocorrer. O ensaio clínico avaliou a influência do repolimento de próteses oculares sobre aspectos microbiológicos e sensoriais de voluntários anoftálmicos unilaterais. Dezesesseis indivíduos usuários da mesma prótese ocular por pelo menos 2 anos foram divididos em: intervenção (IN) (n = 10), sem intervenção (SIN) (n = 6) e controle positivo (CP) com voluntários sem deficiências oculares (n= 5). Avaliou-se a cavidade anoftálmica, olho contralateral e superfície das próteses oculares dos voluntários anoftálmicos e o olho direito do grupo CP em 3 períodos (inicial e em 15 e 30 dias após o repolimento). A análise microbiológica avaliou unidades formadoras de colônias (UFC) de fungos da espécie *Candida albicans*, de bactérias totais e das do gênero *Staphylococcus*. A análise sensorial, o teste sensorial mecânico quantitativo com monofilamentos de nylon em três pontos da pálpebra superior, inferior e um ponto central interno da cavidade anoftálmica. Os dados qualitativos foram submetidos à estatística descritiva, sendo aplicado o teste Q de Cochran, quando necessário e com 5% de significância. Na análise microbiológica, formou-se maior microrganismos na cavidade anoftálmica e prótese que no olho contralateral no período inicial. Na cavidade anoftálmica do grupo IN, a quantidade de todos os microrganismos avaliados foi maior no período inicial que em 15 e 30 dias após o repolimento. Na prótese ocular, houve maior acúmulo de bactérias totais e *Candida albicans* no período inicial que em 15 e 30 dias após o repolimento. Na análise da sensibilidade palpebral, não se observou diferenças entre os grupos e os períodos analisados. Conclui-se que o repolimento foi benéfico na redução de microrganismos ao longo do tempo.

Descritores: Biofilme; Olho Artificial; Resinas Acrílicas.

FECHAMENTO DE FÍSTULA ORONASAL COM PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL OBSTRUTIVA – RELATO DE CASO CLÍNICO

Del Conte PV*, Duarte B, Contreras EFR, Pellizzaro D, Bianchi MN, De Souza PAON

A Leishmaniose é uma doença infecciosa causada por um protozoário do gênero “Leishmania”. Sua transmissão ocorre por meio de um mosquito (*Lutzomia* sp) e dentre suas principais consequências são a destruição do nariz e perfuração do palato mole, podendo ocorrer a formação de uma fístula oronasal. O objetivo deste trabalho é apresentar e discutir o fechamento de uma fístula causada pela Leishmaniose utilizando prótese parcial removível (PPR) obstrutiva. Paciente OS, 75 anos, procurou a Clínica Odontológica Universitária da UEL em 2019 para tratamento de uma fístula na região de palato mole que surgiu como sequela da Leishmaniose. Como principais queixas, o paciente relatou a dificuldade em deglutir alimentos, especialmente líquidos e na pronúncia de alguns sons. Para o procedimento, foi confeccionado um dispositivo com fio ortodôntico e resina acrílica e adaptado a PPR convencional que o paciente já utilizava. O paciente está em acompanhamento desde então, com consultas periódicas, enquanto aguarda o procedimento cirúrgico e relatou melhora considerável na sua alimentação e maior facilidade na comunicação. Concluiu-se que o uso da PPR obstrutiva é uma opção temporária viável para melhorar a fonação e a alimentação dos pacientes.

Descritores: Leishmaniose; Fenda Palatina; Prótese Parcial Removível.

FLÚOR E TRIMETAFOFATO COMO UMA NOVA ESTRATÉGIA REMINERALIZADORA E ANTIPROTEOLÍTICA NO TECIDO DENTINÁRIO

Marques MT*, Nunes GP, Danelon M, Capalbo LC, Pessan JP, Buzalaf MAR, Delbem ACB

Este estudo avaliou in vitro o efeito de soluções contendo flúor (F) e/ou trimetafosfato de sódio (TMP) e F/TMP na inibição de MMP-2 e MMP-9, e na remineralização da dentina. Blocos de dentina radicular bovina foram preparados e lesões cáries foram induzidas em dois terços da superfície. Os blocos foram então divididos aleatoriamente em 13 grupos/soluções (n = 10): Placebo; TMP hidrolisado com NaOH a 0,3%, 1% e 3%; 0,3%, 1% e 3% de TMP; 250, 500 e 1100 ppm de F; 250 ppm F + 0,3% TMP; 500 ppm F + 1% TMP e 1100 ppm F + 3% TMP. Um terço de cada espécime foi tratado com as respectivas soluções em pHcycling. A concentração mineral (gHAp × cm⁻³ × μm) foi determinada por microtomografia computadorizada de raios X, e os dados submetidos a ANOVA e teste de Student-Newman-Keuls (p < 0,05). A capacidade das soluções de inibir a atividade de MMP-2 e MMP-9 foi avaliada por zimografia. A associação F/TMP levou a menor perda mineral na região mais profunda da lesão e reduziu a profundidade das lesões quando comparado ao seu homólogo sem TMP (p < 0,001). 3% de TMP (hidrolisado ou não), 500 ppm F e 1100 ppm F inibiram completamente a atividade de MMP-2, enquanto para MMP-9 tais efeitos só foram alcançados pelo tratamento com 1100 ppm F + 3% TMP. O tratamento com 1100 ppm de F + 3% de TMP inibe totalmente a ação gelatinolítica das MMPs -2 e -9 e mostra maior capacidade remineralizante em lesões artificiais de cárie em dentina. No entanto, a hidrólise de TMP não melhora seu efeito antiproteolítico e sua capacidade remineralizante.

Descritores: Dentina; Fosfatos; Microtomografia por Raio-X.

IMPACTO DO GRAU DE ESTOMATITE NA QUALIDADE DE VIDA DE USUÁRIOS DE PRÓTESES TOTAIS MUCOSSUPOORTADAS

Clemente LM*, Ribeiro AB, Fortes CV, Oliveira VC, Macedo AP, Paranhos HFO, Silva-Lovato CH

A ERP é uma inflamação crônica, caracterizada pela presença de eritema e edema da mucosa, combinados com sintomas subjetivos tais como disgeusia e sensação de queimação que podem afetar a qualidade de vida do usuário de próteses totais. Este estudo analisou o impacto do grau da ERP sobre qualidade de vida de usuários de próteses totais convencionais confeccionadas em resina acrílica termopolimerizável. Foram examinados 60 indivíduos usuários de prótese total superior e inferior diagnosticados com ERP por meio da Classificação de Newton modificada. Em seguida, os participantes responderam ao questionário Oral Health Impact Profile (OHIP-EDENT), que avalia a influência das condições bucais sobre a qualidade de vida, é de fácil aplicação, apresenta boa capacidade de identificar as necessidades psicossociais e revelar insatisfações. O OHIP-EDENT é composto por 19 questões agrupadas em 4 domínios: Domínio 1 (D1) - Queixas relacionadas a mastigação (aspectos subjetivos da mastigação), Domínio 2 (D2) - Desconforto e incapacidade psicológica (envolve preocupações e emoções relacionadas a saúde oral), Domínio 3 (D3) - Incapacidade social (consequências sociais associadas à saúde bucal), Domínio 4 (D4) - Dor e desconforto Bucal/Orofacial (grau de dor nos tecidos orais, de adaptação das próteses e conforto). Os dados foram analisados pelo teste de correlação de Sperman ($p < 0,05$). Entre os indivíduos avaliados, 26 não apresentavam ERP e 34 apresentavam ERP, sendo 23,52% grau 1; 44,11% grau 2; 23,52% grau 3 e 8,82% grau 4. A correlação entre o grau da ERP com os domínios foram D1 ($p=0,784$), D2 ($p=0,637$), D3 ($p=0,066$) e D4 ($p= 0,686$). Os resultados indicaram que a presença da ERP não impactou significativamente na qualidade de vida dos indivíduos.

Descritores: Edentulismo; Prótese Total; Estomatite Relacionada à Prótese; Qualidade de Vida.

INFLUÊNCIA DA QUANTIDADE DE INCREMENTOS, FOTOATIVAÇÃO E USO DE MODELADOR DE RESINA NA RESISTÊNCIA À TRAÇÃO DIAMETRAL

Soares CA*, Gonçalves VC, Allig GR, Vilela ALR, Meneze MS, Machado AC

Os materiais restauradores continuam evoluindo e novos materiais são utilizados durante a confecção das restaurações para facilitar a inserção e escultura das resinas compostas. Este estudo tem por objetivo analisar a influência da quantidade dos incrementos, fotoativação e utilização de modeladores em técnica restauradora incremental na resistência da resina composta. Foi avaliada a resistência à tração diametral de resina composta nanohíbrida (Forma, Ultradent), sendo os fatores de estudo: quantidade de incrementos (incremento único – controle; dois incrementos – 2; três incrementos - 3) e técnica restauradora (sem intervenção - SI; com modelador - M; com fotoativação - F; com modelador e fotoativação – MF). As amostras foram confeccionadas com 2 mm de espessura e 4 mm de diâmetro. A dose de energia para todos os grupos foi a mesma, sendo esta dividida para os grupos com fotoativação entre incrementos. O modelador (Wetting Resin, Ultradent) foi aplicado com auxílio de um pincel. As amostras foram submetidas ao teste d

e tração diametral, realizado em uma máquina de ensaio Universal EMIC DL 2000, com velocidade de 0,5mm/min, até fratura. Os dados (Mpa) foram submetidos aos testes estatísticos de análise de variância de dois fatores (incrementos x técnicas) e teste-T (controle x grupos), ambos com nível de confiança de 95%. Os resultados não mostraram diferença estatística quando comparada a quantidade de incrementos ($p=0,998$) e a técnica utilizada ($p=0,176$). Porém, na análise específica entre os grupos experimentais com o grupo controle, houve redução da resistência para os grupos 2-F ($P = 0,002^*$), 2-MF ($P = 0,015$), 3-F ($P = 0,012$) e 3-MF ($P = 0,008$). Conclui-se que a quantidade de incrementos, desde que estes sejam fotoativados de uma única vez ao final, e o uso do modelador não alteraram a resistência a tração diametral da resina composta.

Descritores: Resinas Compostas; Restauração Dentária Permanente; Resistência à Tração.

INFLUÊNCIA DO DESAFIO EROSIVO E IMERSÃO EM CHÁ PRETO NA ALTERAÇÃO DE COR EM CERÂMICAS VÍTREAS PARA CAD/CAM

Pereira BM*, Nascimento VA Sampaio GN, Limírio JPJO, Campaner M, Silva LS, Cruz KH, Pesqueira AA

Apesar das excelentes propriedades mecânicas e estéticas das cerâmicas atuais, estas estão sujeitas a alterações de cor quando expostas na cavidade oral. Vários fatores que as tornam vulneráveis a mudanças de cor, como temperatura, dieta (principalmente a ingestão de bebidas corantes ou pH ácido), agentes higiênicos e hábitos como tabagismo estão presentes. Assim como a composição do material e degradação do mesmo pelo uso ao longo do tempo. O objetivo deste estudo foi avaliar a influência do desafio erosivo e imersão em solução corante na alteração de cor de duas cerâmicas vítreas para CAD/CAM. Foram confeccionados 80 espécimes de cada cerâmica (CF - cerâmica feldspática (CEREC Blocs) e DS - cerâmica à base de dissilicato de lítio (IPS e.max CAD)). Todos os espécimes receberam polimento mecânico (Kit Ceramistê - Shofu), foram divididos em 2 grupos (n=40) de acordo com o envelhecimento: (DE) Desafio Erosivo: imersão em HCl 5% (pH = 2,0) durante 91 horas (DE1) e 182 horas (DE2); (DE+I): após cada período de DE os espécimes foram imersos por 60 dias em diferentes soluções (IAD - água destilada e ICP - chá preto). A análise de alteração de cor (ΔE_{00}) foi realizada após cada período de envelhecimento. Os dados foram submetidos ao ANOVA (3 fatores) e teste Bonferroni ($\alpha=0,05$). As maiores alterações de cor foram observadas nos grupos de CF após DE1+ ICP ($\Delta E_{00} = 5,58$) e DE2+ICP ($\Delta E_{00} = 6,68$), sendo únicos superiores aos valores de aceitabilidade clínica ($\Delta E_{00} = 2,70$). Conclui-se que processo de imersão em chá após desafio erosivo influencia significativamente na pigmentação da cerâmica feldspática.

Descritores: Desenho Assistido por Computador CAD-CAM, Cerâmica, Polimento Dentário.

MÉTODOS PARA AVALIAÇÃO DA DOR MECÂNICA EM PACIENTES COM DTM

Perez LI*, Pinheiro LV, Januzzi MS, Dos Santos DM, Líbera JD, Goiato MC, Bertoz APM, Turcio KHL

As dores orofaciais e as disfunções temporomandibulares (DTMs) tem se tornado uma queixa cada vez mais frequente na população, sendo de extrema importância que os clínicos em geral tenham conhecimento das principais técnicas para avaliação e de como realizá-las, para realizarem um correto diagnóstico. Diante disto, o objetivo deste estudo é apresentar uma revisão de literatura sobre os principais métodos de avaliação da dor orofacial mecânica. Para isto, foi realizada uma revisão de literatura livre com base em livros didáticos e artigos presentes nas bases de dados PubMed e Scielo, a fim de trazer seus métodos de realização e o grau de confiabilidade. A pesquisa feita teve como principais resultados a coleta de métodos confiáveis para avaliação da dor mecânica: palpação manual, algometria, palpometria e dor relatada pelo próprio paciente, somada à aplicação de questionários sobre a influência da dor na rotina do paciente. Vários artigos trazem testes para estabelecer a confiabilidade da aplicação dos testes pelo examinador e mostram resultados positivos, além de demonstrarem praticidade. Assim, conclui-se que os métodos aqui apresentados conquistam resultados confiáveis e de fácil aplicação, além de trazerem importante auxílio para o diagnóstico das DTMs e demais dores orofaciais e estabelecimento de tratamentos adequados.

Descritores: Disfunção Temporomandibular; Dor Facial; Limiar da Dor; Diagnóstico; Avaliação da Deficiência.

O NÍVEL DE INFLAMAÇÃO DA CAVIDADE ANOFTÁLMICA DE USUÁRIOS DE PRÓTESE OCULAR UNILATERAL

Dos Santos LSV*, Penitente PA, Da Silva EVF, Rodrigues AS, Januzzi MS, Brun AD, Dos Santos DM, Goiato MC

A prótese ocular colabora na recuperação social e fisiológica de indivíduos anoftálmicos. Porém, irritação conjuntival e queixas de olho seco ou lacrimejamento podem ocorrer. O ensaio clínico avaliou a influência do repolimento de próteses oculares sobre aspectos inflamatórios e de produção lacrimal de voluntários anoftálmicos unilaterais. Dezesesseis indivíduos usuários da mesma prótese ocular por pelo menos 2 anos foram divididos em 2 grupos: intervenção (IN) (n= 10) e sem intervenção (SIN) (n = 6). Além destes, um terceiro grupo com voluntários sem deficiências oculares foi o controle positivo (CP) (n = 5). Foram avaliados cavidade anoftálmica, olho contralateral e superfície das próteses oculares dos voluntários anoftálmicos e o olho direito do grupo CP em 3 períodos (inicial e em 15 e 30 dias após o repolimento). A citologia esfoliativa foi realizada para a qualificação de células inflamatórias da conjuntiva dos voluntários. A produção lacrimal foi avaliada pelo teste de Schirmer. A inflamação conjuntival foi avaliada clinicamente. O nível de inflamação com o teste de Mann-Whitney. E análise entre períodos no grupo IN, foi realizado o teste de Friedman. Os dados qualitativos foram submetidos à estatística descritiva, sendo aplicado o teste Q de Cochran, quando necessário. Todas as análises com 5% de significância. Observou-se maior inflamação palpebral na cavidade anoftálmica que no olho contralateral. Houve uma redução dos sinais clínicos inflamatórios em 15 e 30 dias após o repolimento no grupo IN. A análise citológica não mostrou redução do infiltrado de células inflamatórias em 15 e 30 dias após o repolimento. Houve diferença na produção lacrimal, onde o grupo IN - olho contralateral apresentou menor produção lacrimal que o grupo SIN - cavidade anoftálmica. Conclui-se que o repolimento foi benéfico na redução dos sinais clínicos inflamatórios.

Descritores: Inflamação; Olho Artificial; Resinas Acrílicas.

OTIMIZANDO ÁREA ESTÉTICA ESCURECIDA COM RESTAURAÇÕES METAL FREE

Silva LS*, Campaner M, Cruz KH, Nascimento VA, Pereira BM, Brunetto JL, Limírio JPJO, Pesqueira AA

O aumento da procura por tratamentos estéticos tem se tornado corriqueiro, com a intenção de estabelecer um sorriso harmônico conciliando a saúde dos tecidos dentais e o bem-estar do indivíduo. São várias as causas de alteração de cor do elemento dentário, alterando assim a estética do sorriso do indivíduo, deste modo, as restaurações cerâmicas livres de metal (metal free) ganharam espaço sobre as metalocerâmicas, devido à sua excelente capacidade de mimetizar o esmalte dentário, ela se tornou a principal escolha entre os dentistas. Além disso, as cerâmicas odontológicas possuem excelentes características biomecânicas, estabilidade de cor, e estética otimizada. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso clínico de uma reabilitação estética e funcional associando coroa metal-free em dente escurecido, e laminados cerâmicos em paciente jovem. O paciente compareceu na clínica da faculdade de Odontologia de Araçatuba – FOA/UNESP insatisfeito com a aparência do seu sorriso, ao exame clínico foi constatado escurecimento no dente 11, e foi proposto como tratamento uma coroa metal-free para este elemento além de uma faceta para o 21, e dois laminados para os dentes 12 e 22. O resultado final estético e funcional foi satisfatório para o paciente e os profissionais, reafirmando o que os estudos apontam para a eficácia dos sistemas cerâmicos livres de metal para reabilitação estética anterior.

Descritores: Estética Dentária, Cerâmica, Prótese Parcial Fixa.

PACIENTE PORTADOR DE DOR OROFACIAL: COMO EXAMINAR?

Libera JD*, Januzzi MS, Volce AHS, Pinheiro LV, Perez LI, Dos Santos DM, Turcio KHL

Por muitos anos, a Dor Orofacial tem sido um dos sintomas mais comuns relatados pelos pacientes nas consultas odontológicas.¹ A sua avaliação, diagnóstico e tratamento é frequentemente um processo complexo, multifatorial e multidisciplinar.² Dentre a sequência dos processos de diagnóstico e tratamento dessa condição, o exame do paciente constitui um passo importante e envolve análises detalhadas desde o início da avaliação do paciente, incluindo a anamnese, exame físico, análise do perfil psicológico e, se necessário, de exames complementares.³ O objetivo do presente estudo foi demonstrar de forma objetiva, sequencial e didática os métodos de diagnóstico e interpretação do exame do paciente portador de Dor Orofacial aos profissionais cirurgiões-dentistas. Estima-se uma diminuição da dificuldade desses profissionais durante a realização desses processos e os erros decorrentes de um incorreto diagnóstico. Este trabalho é uma revisão de literatura livre de livros baseados em evidências científicas e artigos extraídos da base de dados Pubmed. O processo de exame do paciente deve iniciar com uma anamnese detalhada, incluindo sua história médica, medicamentosa e psicossocial. A avaliação da queixa principal deve nortear essa investigação. Em seguida, o exame físico deve observar alterações da normalidade através de avaliações da cabeça e pescoço; da Articulação Temporomandibular (ATM); dos músculos mastigatórios; e testes diagnósticos adicionais como a avaliação cervical, dentária e oclusal. Já os exames complementares somente devem ser solicitados caso haja necessidade e nunca serão soberanos aos procedimentos de anamnese e exame físico. A padronização dos critérios discutidos possibilita que a classe dos dentistas ofereçam à população uma avaliação responsável, diagnóstico e tratamento precisos àqueles que sofram desses tipos de dores.

Descritores: Percepção da Dor; Dor Facial; Diagnóstico.

PROPRIEDADES MECÂNICAS DO PEEK PARA INFRAESTRUTURAS DE PRÓTESES PARCIAIS REMOVÍVEIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Matos JRV*, Silva LS, Bento VAA, Brunetto JL, Pesqueira AA, Guiotti AM

A resina Polietereetercetona (PEEK) é um polímero termoplástico de alto desempenho que se apresenta como candidato para substituir componentes metálicos em próteses dentárias. O objetivo desta revisão integrativa foi comparar, por meio de estudos na literatura, o desempenho mecânico de infraestruturas e grampos fabricados com PEEK e Cobalto-Cromo (CoCr). A questão norteadora foi: “A utilização do PEEK como substituto das ligas de CoCr para a confecção de estruturas de próteses parciais removíveis apresenta melhores propriedades mecânicas?”. Foi realizada uma busca eletrônica no PubMed/MEDLINE, Embase, Web of Science, Scopus e Scielo até outubro de 2021. O risco de viés Joanna Briggs Institute (JBI) foi utilizado para analisar a qualidade metodológica dos estudos in vitro selecionados. Um total de 7 estudos, 4 in vitro e 3 métodos de elementos finitos tridimensionais (3D-MEF), publicados entre 2012 e 2021 foram incluídos. A revisão integrativa concluiu que as ligas de PEEK apresentam propriedades adequadas, porém, as ligas de CoCr ainda apresentaram melhores propriedades mecânicas para o uso de infraestrutura e grampos em próteses parciais removíveis.

Descritores: Prótese Parcial Removível; Polímeros; Testes Mecânicos.

PRÓTESES CIMENTADAS VS PARAFUSADAS COM ABUTMENTS DE ZIRCÔNIA APRESENTAM O MESMO DESEMPENHO CLÍNICO? REVISÃO SISTEMÁTICA

Santos TJ*, Rosa CDDR, Bento VAA, Gomes JML, Limírio JPJO, Sayeg JMC, Lemos CAA, Pellizzer EP

Para o uso de pilares de zircônia, não está bem estabelecido se o uso de coroas cimentadas ou parafusadas interferem nos resultados clínicos. Portanto, essa revisão sistemática visa comparar a perda óssea marginal e as complicações protéticas das diferentes técnicas de restauração utilizando pilares de zircônia. Esta revisão sistemática seguiu os critérios estabelecidos PRISMA e foi registrada na base internacional de registro de revisões sistemáticas PROSPERO CRD42021274260. A pergunta PICO foi: “Reabilitações unitárias utilizando um pilar de zircônia com coroa cerâmica cimentada mostram perda óssea marginal e complicações protéticas semelhantes aos que recebem pilar de zircônia com cerâmica fundida em corpo único?” Dois investigadores realizaram de maneira independente a pesquisa eletrônica nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Scopus e Cochrane para artigos publicados até agosto de 2021, de acordo com os critérios de elegibilidade. O número total de pacientes incluídos foi de 165, com idade média de 51,03 anos, foram analisadas 73 reabilitações cimentadas e 92 parafusadas. Em relação a perda óssea marginal no período de 3 a 4 anos, diferença estatística significativa foi encontrada entre o grupo de pacientes que receberam um pilar de zircônia com uma restauração cerâmica cimentada sobre o pilar e o grupo de pacientes que receberam restauração de peça única com a cerâmica fundida e diretamente no pilar de zircônia parafusado. Não houve diferença entre os grupos em relação às complicações protéticas. É possível concluir que no acompanhamento de 3 a 4 anos as reabilitações utilizando um pilar de zircônia com uma restauração cerâmica cimentada sobre o pilar, apresentam maior perda óssea marginal quando comparado ao grupo parafusado. Em relação as complicações protéticas não houve diferenças entre o grupo cimentado e parafusado.

Descritores: Implantes Dentários; Abutments de Zircônia; Abutments de Cerâmica.

REABILITAÇÃO DA DIMENSÃO VERTICAL DE OCLUSÃO COM RESINA COMPOSTA E PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL

Negrão RS*, Dalefi RA, Pereira PB, Favaro JC

Dimensão vertical de oclusão (DVO) é a distância entre dois pontos, um na mandíbula e outro na maxila, quando os dentes antagonistas estão em contato oclusal. Mudanças nesta distância podem ocorrer ao longo do tempo devido à desgastes dentários, alterações de próteses pré-existentes e perdas de elementos dentários. Assim, a restauração da DVO pode ser necessária em pacientes com necessidade de tratamento reabilitador. O objetivo desse trabalho é relatar um caso clínico de reabilitação oral com aumento da DVO por meio de prótese parcial removível associada a restaurações em resina composta. Paciente do sexo feminino, 55 anos, compareceu à Clínica Odontológica Integrada da Universidade Estadual de Londrina queixando-se do seu sorriso e de sua prótese antiga. Nos exames clínico e radiográfico, observou-se overbite acentuado, perdas dentárias posteriores, restaurações infatisfatórias e diminuição da DVO. Para o planejamento da reabilitação, a DVO ideal foi definida a partir da dimensão vertical de repouso (DVR), o registro oclusal realizado em relação cêntrica, tomada do arco facial, montagem dos modelos de estudo em articulador semi-ajustável e enceramento diagnóstico. O tratamento realizado foi a confecção de prótese parcial removível provisória no arco inferior e acréscimos em resina composta na incisal e oclusal dos elementos dentários remanescentes para o restabelecimento oclusal e estético. Foram feitos controles e ajustes necessários para estabilização oclusal e muscular. Após 40 dias, paciente apresentou-se com efetividade mastigatória, conforme muscular e satisfação estética. O tratamento foi finalizado com instalação de uma a prótese parcial removível com armação metálica. A paciente será acompanhada anualmente para controle.

Descritores: Reabilitação Bucal; Dimensão Vertical; Ajuste Oclusal; Resina Composta; Prótese Parcial Removível.

REABILITAÇÃO DE DENTES CONOIDES UTILIZANDO PONTAS ULTRASSÔNICAS E RESINA TERMOMODIFICADA

Melo BI*, Netto VPS, Bernardes P, Pereira LM, Prudente MS

Anomalias dentárias como dentes conóides, afetam significativamente a estética dental e a reabilitação com laminados é uma opção de tratamento estético. Algumas alterações dimensionais devem ser executadas e refinadas previamente a moldagem dos laminados e pontas ultrassônicas podem ser utilizadas não traumatizando o tecido gengival e otimizando a adesão. A cimentação dos laminados com resina termomodificada é uma opção com resistência mecânica maior quando comparado com os cimentos convencionais. Por isso, o objetivo desse trabalho é apresentar uma reabilitação de dentes conóides refinando os preparos com pontas ultrassônicas e cimentando os laminados com resina termomodificada (RTM). O paciente possuía os dentes 12 e 22 conóides com restaurações de resina composta insatisfatórias e optou pela remoção das restaurações e realização de laminados cerâmicos feldspáticos. Para o preparo foram utilizadas brocas diamantadas e pontas ultrassônicas para realização do acabamento. Então o paciente foi moldado e os laminados foram confeccionados. Após aprovação da cerâmica, iniciou-se a fase de cimentação. O substrato dental e a superfície interna foram tratadas com técnicas adequadas e a resina aquecida inserida nas cerâmicas, sendo posicionadas sobre os preparos e assentadas com o auxílio do ultrassom. Após a remoção dos excessos, realizou-se a fotopolimerização, polimento da interface, ajustes oclusais e polimentos finais. A paciente relatou satisfação do resultado final em relação a estética e conclui-se que a reabilitação com laminados cerâmicos são uma excelente opção reabilitadora para dentes conóides e a escolha por pontas ultrassônicas para finalização dos preparos e cimentação com RTM pode ser mais uma opção técnica.

Descritores: Cerâmica; Ultrassom; Anomalia Dentária.

**REABILITAÇÃO ESTÉTICA COM DISSILICATO DE LÍTIO ATRAVÉS DO FLUXO DIGITAL:
RELATO DE CASO CLÍNICO**

Cerato IF*, Zavanelli AC, Mazaro JVQ, Alexandre RS, Zavanelli RA.

Nas últimas décadas as cerâmicas odontológicas tem evoluído rapidamente e com isso tivemos a introdução das vitrocerâmicas, as quais ganharam espaço devido a sua capacidade de mimetizar os tecidos perdidos, resistência ao desgaste e módulo de elasticidade próximo ao do esmalte¹. O dissilicato de lítio é uma cerâmica vítrea que possui excelentes propriedades ópticas e mecânicas^{2,3}. O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de caso clínico de 10 microlâminas em dissilicato de lítio realizado inteiramente no fluxo digital. Paciente VZM, 25 anos, sexo feminino apresentou queixa estética quanto à forma, proporção e cor dos dentes. Realizada anamnese, exames clínico e de imagens, protocolo fotográfico, análise pelo visagismo, desenho digital do sorriso e escaneamento da situação inicial, foi proposto a confecção de microlâminas em dissilicato de lítio para as correções estéticas. O ensaio estético foi realizado e aprovado pela paciente. Assim, os preparos minimamente invasivos foram realizados, seguido de novo escaneamento, registro digital da oclusão e envio ao laboratório de prótese para a confecção as restaurações indiretas no sistema CAD/CAM. A cimentação das peças foi executada seguindo o protocolo para cerâmicas ácido sensíveis utilizando cimento resinoso fotopolimerizável. O procedimento foi finalizado com aplicação da toxina botulínica para sorriso gengival. A simulação do tratamento virtual permite uma maior previsibilidade à reabilitação, garantindo resultado semelhante ao planejamento inicial, melhorando o grau de aceitação dos pacientes que conseguem visualizar todo o processo restaurador. Os materiais restauradores confeccionados a partir do planejamento digital também são de excelente qualidade, visto que há uma melhora na comunicação com o laboratório devido à facilidade de envio dos dados digitais.

Descritores: Porcelana Dentária; Desenho Assistido por Computador; Estética Dentária.

REABILITAÇÃO ORAL COMPLEXA UTILIZANDO CERÂMICA ADESIVA MONOLÍTICA EM PACIENTE COM PARAFUNÇÃO: CASO CLÍNICO

Piva JSS*, Piacenza LT, Souza JPV, Zavanelli AC, Mazaro JVQ

Desgastes dentários podem ocorrer como consequência de um processo patológico ou fisiológico, ocasionando problemas funcionais e estéticos. São eles: abfração, abrasão, atrição e erosão. Em casos avançados, pode causar uma diminuição da dimensão vertical de oclusão (DVO), devido a extensa perda de minerais, alterando a morfologia dentária e causando problemas funcionais e estéticos. Os sistemas cerâmicos atuais associados a tecnologia de confecção monolítica têm se mostrado eficaz na resolução clínica da reabilitação oral em pacientes com desgastes dentários devido à maior resistência da cerâmica e menor incidência de lascamentos/fraturas, reestabelecendo a dimensão vertical de oclusão e devolvendo conforto mastigatório, estético e fonético. ACFC, sexo masculino, 49 anos, buscou atendimento odontológico com a queixa de dentes desgastados e que não apareciam no sorriso. Realizado a anamnese, exame clínico extra e intraoral e de imagens foi observado desgaste dentário acentuado e generalizado em todos os dentes, restaurações em resina composta insatisfatórias e restaurações em amalgama. A redução da DVO foi observada na avaliação facial e dentária. Foi conduzido exame para disfunção temporomandibular, onde não foi detectada nenhuma alteração, sendo o paciente apenas portador de parafunção diagnosticada como bruxismo em vigília. O tratamento proposto foi a reabilitação oral completa dos arcos superior e inferior com a cerâmica dissilicato de lítio monolítica planejadas e executadas no workflow digital completo. Finalizada a reabilitação oral, os parâmetros funcionais e estéticos assim como as expectativas do paciente foram atendidos. A longevidade do trabalho executado está apoiada na seleção do sistema cerâmico e da tecnologia de confecção das peças em associação ao uso da placa protetora e de aplicativos para o manejo da parafunção.

Descritores: Desgaste Dentário; Oclusão Dentária; Cerâmicas Monolíticas.

RELATO DE CASO DE REABILITAÇÃO ORAL ESTÉTICA MINIMAMENTE INVASIVA ASSOCIADA A GENGIVOPLASTIA

Lima BTU*, Limírio, JPJO, Silva RC, Lemos CAA, Gomes JML, Carvalho KHT, Verri FR, Oliveira HFF

A saúde periodontal é um fator fundamental nos tratamentos estéticos e reabilitadores, sendo essencial restaurar a harmonia e contorno gengival antes do tratamento. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi descrever um caso clínico multidisciplinar de reabilitação estética. Paciente A.P.B., 25 anos, do sexo feminino, diabética, procurou a clínica de reabilitação oral insatisfeita com a estética dos dentes superiores anteriores, queixando-se quanto ao formato dos seus dentes, principalmente o 12, e aos vários diastemas na região anterior. Após o exame clínico notou-se um prejuízo na relação estética branca e vermelha, exigindo um tratamento cirúrgico periodontal, seguido de clareamento e reconstrução da anatomia do elemento 12. O planejamento foi apresentado a paciente, que concordou com a confecção de lentes de contato dentárias dos elementos 14 a 24 para garantir um sorriso mais harmonioso. A partir disso, a equipe executou o clareamento dental, seguido da moldagem para enceramento diagnóstico e depois a cirurgia periodontal para adequar o zênite gengival do elemento 12. Após o tempo de cicatrização de 40 dias, a paciente apresentou excelente estado de saúde periodontal, pois a mesma apresentava seu distúrbio sistêmico controlado regularmente. Foram realizados preparos minimamente invasivos nos dentes envolvidos com o auxílio de guias de desgaste obtidos através do enceramento. As lentes de contato foram confeccionadas em Dissilicato de Lítio (e- Max), na cor A1 com borda incisal translúcida. Os testes para a cimentação foram realizados com pasta try-in de cores A1 e transparente (All-cem), sendo selecionada a cor transparente para cimentação final. Após o tratamento, a paciente expressou grande satisfação com a estética gengival e o novo formato de seus dentes, indicando que um bom planejamento envolvendo uma abordagem multidisciplinar é ideal para alcançar resultados estéticos satisfatórios.

Descritores: Lentes de Contato; Periodontia; Prótese Parcial Fixa.

RESINA REFORÇADA POR NANOTUBOS DE TITÂNIO: INFLUÊNCIA DE BEBIDAS E ENVELHECIMENTO NA RUGOSIDADE SUPERFICIAL E MICRODUREZA

Marques BF*, Alves Rezende MCR, Limírio JPJO, Lisboa Filho PN

Fatores como degradação e hidrólise levam à diminuição da longevidade das restaurações de resina composta, bem como necessidade de sua substituição. A lisura superficial se mostra como fator determinante de longevidade. A dureza deve ser suficiente para suportar os processos mastigatórios. Com base nisso, o propósito deste estudo é verificar o efeito do envelhecimento acelerado e de diferentes bebidas sobre a rugosidade superficial e microdureza Knoop de uma resina composta reforçada por nanotubos de titânio. Foram confeccionados 80 discos (Grupo A) de resina composta (Filtek Z250XT) e 80 discos (Grupo B) da mesma resina, reforçada por nanotubos de titânio. Os espécimes dos grupos A e B foram subdivididos em oito grupos (n=10): G1 (saliva artificial); GII (refrigerante de cola); GIII (suco de laranja), GIV (vinho tinto), GV (saliva artificial + envelhecimento); GVI (refrigerante de cola + envelhecimento); GVII (suco de laranja + envelhecimento), GVIII (vinho tinto + envelhecimento). Todos foram submetidos aos ensaios de microdureza e rugosidade (tempo zero). Na sequência, foram imersos nas suas respectivas soluções 5 vezes/dia, por 5 minutos, por 30 dias. Após o período de imersão, os dos subgrupos envelhecidos foram submetidos ao envelhecimento acelerado de Chevalier. Em seguida, todos os espécimes foram submetidos aos ensaios de microdureza e rugosidade superficial (tempo 30 dias). Os dados foram submetidos a tratamento estatístico. Não houve diferenças significativas para KHN. O aumento da Ra foi observado no grupo NR para as condições suco de laranja e refrigerante de cola, nas condições envelhecida e não envelhecida. Com base nos resultados obtidos, concluiu-se que: não houve diferenças para KHN; houve diferenças para Ra no grupo NR (refrigerante de cola e suco de laranja); nos demais grupos as diferentes bebidas não influenciaram Ra.

Apoio Financeiro: PIBIC Processo 2020/2021/498**Descritores:** Resinas Compostas; Nanotubos; Propriedades de Superfície.

RESISTÊNCIA À FADIGA DE PRÓTESES IMPLANTOSSUPORTADAS: COROAS ESTRATIFICADAS VERSUS MONOLÍTICAS

Fetti TN*, Limírio JPJO, Gomes JML, Rosa CDRD, Bento VAA, Alves Rezende MCR, Fernandes e Oliveira HF, Pellizzer EP

O objetivo desse estudo foi avaliar a resistência à fadiga de próteses implantossuportadas sobre hexágono externo confeccionadas por diferentes técnicas e materiais cerâmicos. Os espécimes foram confeccionados pela técnica convencional e/ou CAD/CAM em cinco grupos (n=10/grupo): MC(Metalocerâmica); ZrL (CoCr base+coping zircônia+cerâmica feldspática); Zr (Coping zircônia+cerâmica feldspática); MZrL (CoCr base+monolítica de Zircônia); MZr (Monolítica de zircônia), submetidos à ciclagem mecânica em 30°, a 37°C, 5x10⁶ ciclos (5 anos clínicos), carga de 150N e 2Hz, avaliando quantidade, área (mm²), local e padrões das falhas das cerâmicas em estereomicroscópio e MEV. Adotou-se o teste mais adequado com nível de significância de $\alpha=0.05$. Quatorze espécimes apresentaram lascamentos de cerâmica, MZrL e MZr tiveram menor quantidade de falhas entre os grupos ($p=0.035$) e na análise do tipo de substrato ($p<0.011$), o uso de bases de CoCr não mostrou diferenças ($p>0.05$). Não houve associação entre falhas e número de ciclos entre os grupos ($p>0.202$). Para área da falha, Zr (15.55mm²) teve maior área, $p=0.029$. Para local da falha, MC apresentou maior quantidade de falhas na região de orifício do parafuso ($p=0,043$). As coroas monolíticas de zircônia, independente do uso de bases de CoCr, foram mais favoráveis em relação aos lascamentos de cerâmica. Entre as coroas estratificadas, MCs foram mais favoráveis devido à localização e menor área das falhas, o que possibilitaria reparos.

Descritores: Prótese Dentária Fixada por Implante; Desenho Assistido por Computador; Falha de Prótese Dentária.

USO DE PRÓTESES TOTAIS CONVENCIONAIS E SOBRE IMPLANTES PARA A RECUPERAÇÃO DE RELAÇÕES MAXILOMANDIBULARES: RELATO DE CASO

Nascimento MS*1, Pellizzaro, D, Contreras EFR

O edentulismo total pode ser reabilitado por meio de próteses totais convencionais e/ou sobre implantes (overdentures ou protocolo de Brånemark). Independente da modalidade protética selecionada, é de extrema importância que as relações maxilomandibulares verticais e horizontais sejam restabelecidas antes da execução de qualquer procedimento restaurador definitivo. A não observância do fato, pode resultar no fracasso do trabalho, causando desgaste tanto ao profissional quanto ao paciente. O objetivo do trabalho é apresentar o caso clínico de uma paciente, gênero feminino que procurou atendimento na residência de Prótese Dentária da Universidade Estadual de Londrina com queixas de dores orofaciais e problemas nas próteses antigas. Após anamnese, exame físico e complementares, foi observado prognatismo postural e perda na dimensão vertical de oclusão (DVO) causada por desgastes acentuados dos dentes artificiais das próteses antigas. Associado a isso, apresentava dores musculares crônicas em masseteres e temporais e estalidos bilaterais. O plano de tratamento sugerido foi a confecção de prótese total convencional na arcada superior e protocolo de Brånemark na inferior. Os resultados mostraram-se satisfatórios, com restabelecimento da DVO adequada, correto reposicionamento maxilomandibular horizontal eliminando o prognatismo postural, melhoria na função mastigatória e na estética e redução das dores orofaciais. Conclui-se que a alternativa terapêutica proposta com associação de próteses totais convencionais e sobre implantes mostrou-se muito eficiente na recuperação das relações maxilomandibulares, melhoria do equilíbrio muscular, colaborando na prevenção de futuros problemas funcionais.

Descritores: Prótese; Prótese sobre Implantes; Dimensão Vertical Oclusal.

AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UEL

Salles MCP*, Katsuyama SHC, Bertalha A, Toledo LSC, Silva LAMP, Uchida TH, Higasi MS

A doença cárie ainda tem alta prevalência e a prevenção é a maneira mais eficaz e econômica para evitar o aparecimento e desenvolvimento das doenças bucais, uma vez que, depois de instalada, torna-se um tratamento mais custoso e complexo. Na Odontologia, a educação e promoção em saúde bucal busca conscientizar os indivíduos sobre os cuidados necessários a fim de incorporar hábitos favoráveis à saúde, bem como, o estímulo e valorização do autocuidado. O objetivo do projeto é prestar atendimento preventivo e educativo a escolares e comunidade, conscientizando a população alvo sobre a importância da saúde bucal com meta a diminuir a incidência de doenças orais e possibilitar a detecção precoce de lesões bucais. O projeto realiza suas atividades há 29 anos e atualmente conta com a participação de 82 discentes, 5 docentes, 1 Técnica em Saúde Bucal e 1 motorista. Por meio de visitas às escolas, Centros de Educação Infantil, instituições de educação especial, entidades assistenciais e pastorais do município de Londrina, são realizadas ações educativas, palestras informativas com recursos orais e visuais, escovação supervisionada com doação de um kit (escova de dente e creme dental), instrução sobre uso do fio dental e hábitos alimentares saudáveis. As atividades desenvolvidas somadas à metodologia aplicada são realizadas com a finalidade de elaborar um modelo de atenção odontológica que seja compatível com a realidade de cada instituição visitada. Por meio das experiências obtidas e reconhecimento de resultados alcançados, conclui-se que a extensão universitária proporciona oportunidade de aprendizagem única, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e crescimento pessoal. Além disso, contribui na formação de agentes multiplicadores da saúde atuando em ações educativas com potencial mudanças no perfil de saúde bucal da comunidade.

Descritores: Odontologia Preventiva; Promoção da Saúde; Saúde Bucal.

ANÁLISE DA COBERTURA DOS PLANOS DE SAÚDE MÉDICOS RELACIONADOS AOS EXAMES DE DETECÇÃO DE COVID-19 NO BRASIL

Dias GZT*, Garbin CAS, Oliveira JMA, Saliba TA, Garbin AJI

A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) e a escalada por pesquisas sobre possíveis estratégias para o seu enfrentamento ganhou novo patamar. O objetivo neste estudo foi avaliar a cobertura das operadoras de planos de saúde de saúde em relação aos testes de COVID-19 determinada pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e analisar o número de exames de COVID-19 realizados no Brasil. Trata-se de um estudo documental, ecológico, que foi realizado do mês de março de 2020 à março de 2021. Verificou-se os dados divulgados pela ANS, com relação aos testes incluídos no Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde. Já nas secretarias estaduais de saúde foram analisados o número de testes realizados diariamente no Brasil. Neste período foram implementados 07 testes pela ANS: o SARS-CoV-2 (CORONAVÍRUS COVID-19) – pesquisa por RT-PCR (com diretriz de utilização), o Dímero D (dosagem), o Procalcitonina (dosagem), os testes Pesquisa rápida para Influenza A e B, o PCR em tempo real para os vírus Influenza A e B, os testes Pesquisa rápida para Vírus Sincicial Respiratório e o PCR em tempo real para Vírus Sincicial Respiratório. A região Sudeste realizou o maior número de testes no Brasil, com quase 50% do total, seguido pela região Nordeste, que testou aproximadamente 25% dos habitantes. De todas as testagens realizadas, a região sudeste apresentou cerca de 25% de resultados positivos e a região nordeste em torno de 33%. Os tipos de testes determinados pela ANS estão de acordo com o recomendado pelo Ministério da Saúde do Brasil, entretanto, conclui-se que algumas operadoras de planos de saúde não estão seguindo a determinação da ANS em relação à cobertura dos exames influenciando negativamente no número de testes realizados no país.

Descritores: Infecções por Coronavírus; Saúde Suplementar; Serviços De Saúde.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO SUS E A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Toledo LSC*, Uchida TH, Kasai MLHI, Higasi MS

Os cursos de Odontologia têm como componente curricular obrigatório o Estágio Supervisionado (ES), o qual visa à mudança no perfil do egresso, por meio da diversificação dos cenários de prática e de aprendizagem, de modo a atender às demandas do Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo do trabalho foi realizar uma revisão de literatura para identificar as percepções de estudantes de odontologia em relação ao ES em serviços públicos de saúde. Foi averiguado que os discentes de Odontologia entendem a importância dos estágios supervisionados para formação e experiência profissional, maior aproximação com a comunidade, conhecimento e vivência do SUS e atuação em diversos cenários de prática. O ES é um importante instrumento na adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da área da saúde, tendo em vista a mudança no perfil do egresso, promovendo diferentes locais de aprendizagem, de modo a atender às demandas do SUS e aproximar as Instituições de Ensino Superior com os serviços públicos de saúde. Além de contribuir com o desenvolvimento de novas estratégias para o serviço, realização de atividades de promoção, prevenção e educação em saúde, participação da população e potencializar o trabalho dos profissionais do serviço. Dessa forma, a formação volta-se para o SUS, que também será beneficiado com a introdução de futuros profissionais preparados para trabalhar na rede de serviços de saúde. Com isso, foi possível constatar entre os estudantes elementos que valorizam o potencial do Estágio Supervisionado em proporcionar reflexões e experiências importantes para a formação acadêmica e vivência prática no sistema público de saúde.

Descritores: Odontologia; Estágio; Estudante.

ESTRESSE E ANSIEDADE, DURANTE A PANDEMIA, EM GRADUANDOS DE ODONTOLOGIA
Custodio LBM*, Garbin AJI, Moimaz SAS, Garbin CAS

O objetivo desta pesquisa foi avaliar ansiedade e estresse em discentes de odontologia no período da quarentena. Trata-se de um estudo transversal, descritivo, tipo inquérito realizado com 69 acadêmicos de odontologia. A pesquisa foi realizada em uma Instituição de Ensino Superior Pública do Estado de São Paulo, no ano de 2020. Foram incluídos os discentes, que estavam cursando a disciplina de Odontologia Legal e Bioética, e excluídos os alunos que não estavam presentes no dia da coleta de dados ou se recusaram a participar. Para avaliar a condição de ansiedade foi utilizado o instrumento validado GAD-7 (7- Item Generalized Anxiety Disorders Scale) e para o estresse foi aplicado a instrumento validado “22 – Item Impacto of event scale revised”. Dentre os participantes, 72,46% eram do sexo feminino (n=50), 27,54% (n=19) masculino e a idade média era de 22,16 anos com desvio padrão de 1,67. Considerando a escala de ansiedade (GAD-7), 73,91% dos discentes relataram algum grau de ansiedade, sendo 40,58% moderada ou grave e, 92,75% dos discentes relataram algum grau de interferência da ansiedade no desenvolvimento de suas atividades, sendo 52,17% muita ou extrema interferência. No que tange o estresse por interrupção das aulas presenciais e as incertezas desta mudança frente à continuidade do curso, 89,86% apresentaram algum grau de estresse, destes 65,22% eram de graus moderado ou severo. Conclui-se que os discentes apresentaram elevados níveis de ansiedade no contexto de isolamento social durante a pandemia e, também, estresse elevado em relação à interrupção ao ensino presencial e incertezas futuras de sua retomada.

Descritores: COVID-19, Transtornos de Ansiedade, Transtornos de Estresse Traumático.

O IMPACTO SÓCIO-EDUCACIONAL DOS CUIDADORES E SUA PERCEPÇÃO DA SAÚDE BUCAL DAS CRIANÇAS

Sampaio ALV*, Ramirez GTV, Moimaz SAS, Saliba TA, Gaetti-Jardim Jr E, Okamoto AC

As doenças periodontais e a cárie dentária são classificadas como problemas de saúde pública devido aos elevados índices de severidade e prevalência, e que exige da Odontologia um direcionamento das atividades preventivas, sendo que para promover a saúde bucal na infância essas atividades devem ser direcionadas aos cuidadores. O objetivo deste trabalho foi avaliar a percepção materna sobre a saúde bucal dos filhos. Trata-se de um recorte transversal de um estudo longitudinal, com uma amostra de 42 pares de mães e filhos. As famílias foram visitadas em seus domicílios aos 30 meses de idade das crianças por uma equipe de cirurgiões-dentistas, para realização de um inquérito e exame clínico. A amostra foi caracterizada por mães com idade média de 29,57 anos, amasiada (50%), com pelo menos 11 anos de estudo e renda familiar de até 2 salários-mínimos (45,24%). Verificou-se que 40,48% (n=17) das mães perceberam alguma alteração na dos filhos, destas, 58,82% (n=10), não levaram o filho ao cirurgião-dentista. Dentre as alterações relatadas estavam: “hálito forte”, “manchinhas brancas nos dentes”, “mancha amarela no dente da frente que não sai”, “língua geográfica”, “parecia que um dos dentes estava com cárie”, “mordida torta”, “afta no lábio”, “uma bolha onde era para nascer o dente”, “gengiva inchada, sangrava e tinha cheiro ruim”, “pretinho no dente”. Quando questionadas sobre como avaliariam a saúde bucal dos filhos, 2,38% avaliaram com péssima e ruim, 11,90% como regular, 69,05% como boa e 14,29% como ótima. Concluiu-se que mesmo ao perceberem alterações na boca de seus filhos, a maioria destas mães não os levou a um profissional e avaliaram a saúde bucal de seus filhos como sendo ótima e boa.

Descritores: Saúde Bucal; Relações Mãe-Filho; Comportamento Materno; Saúde da Criança.

OCORRÊNCIA DE CÁRIE DENTÁRIA EM MULHERES ATENDIDAS NO MUNICÍPIO DE ARAÇATUBA-SP: PARÂMETROS CLÍNICOS E MICROBIOLÓGICOS

Ramirez GTV *, Sampaio ALV, Moimaz SAS, Saliba TA, Gaetti-Jardim Jr E, Okamoto AC

A cárie dentária é uma doença de etiologia multifatorial e sua é influenciada por fatores comportamentais, socioeconômicos, alimentares e microbiológicos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a saúde bucal e o risco à cárie dentária de mulheres. Trata-se de um recorte transversal de um estudo longitudinal, com uma amostra de 42 mulheres. As mulheres foram visitadas em seus domicílios, por uma equipe de cirurgiões-dentistas, para realização de um inquérito, exame clínico e coleta de saliva para cultura de *S. mutans* e *Candida*. A saliva foi coletada por pipetas descartáveis e armazenada em gelo para processamento no laboratório. As amostras sofreram diluição seriadas e alíquotas de 0,1 ml, foram semeadas em ágar *Mitis Salivarius* Bacitracina Sacarose, em duplicata, e incubadas em microaerofilia, a 37°C, por 72 horas para contagem das unidades formadoras de colônia (UFC) de *S. mutans* e em ágar Sabouraud dextrose com cloromfenicol, em duplicata, a 37° C por 48 horas, para contagem de UFC de *Candida*. A amostra foi caracterizada por mulheres com idade média de 29,57 anos, amasiada (50%), com pelo menos 11 anos de estudo e renda familiar de até 2 salários-mínimos (45,24%). Ao exame clínico constatou-se que o CPO-D destas mulheres foi de 9,21, sendo a média do componente C (cariado) de 2,07, do componente P (perdido) de 1,67 e do componente O (obturado) de 5,48. No IHOS verificou-se que 17,07% foram considerados ruim, 53,66% regular e 29,27% ótimo. A média de UFC de *S. mutans* foi de 974421 e de *Candida* foi de 577,86. Concluiu-se que o CPO- D médio foi considerado muito alto e o IHOS insatisfatório, ratificados pelas médias de UFC de *S. mutans* e *Candida*.

Descritores: Saúde Bucal; Cárie Dentária; *Streptococcus mutans*; *Candida*.

ODONTOLOGIA MINIMAMENTE INVASIVA SOB A PERCEPÇÃO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS QUE ATUAM NOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE EM LONDRINA-PR

Ianello ALA*, Fioravante A, Caldarelli PG

A prática clínica da intervenção mínima em Odontologia coloca-se como uma nova fronteira para a prevenção, o controle e o tratamento das doenças bucais. O objetivo do presente estudo foi analisar a percepção e o conhecimento de cirurgiões-dentistas vinculados a serviços públicos de saúde sobre o conceito e o uso da Odontologia de Mínima Intervenção. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, na qual foram realizadas entrevistas, com roteiro semiestruturado, com nove cirurgiões-dentistas vinculados aos serviços públicos de saúde do município de Londrina, Paraná, Brasil. As entrevistas foram audiogravadas, transcritas e analisadas pela Análise de Conteúdo de Bardin. Foram entrevistados nove profissionais, sendo cinco deles vinculados à Estratégia de Saúde da Família (ESF) e quatro vinculados ao programa de atendimento infanto-juvenil (IJ) do município. O conceito de Odontologia de Mínima Intervenção ainda ocasiona dúvidas e permanece associado, principalmente, aos procedimentos odontológicos clínicos. Além disso, a evolução dos materiais odontológicos tem sido apontada como importante potencialidade para aplicação da Odontologia de Mínima Intervenção. Contudo, ainda há dúvidas quanto à eficácia do método e sua utilização nos serviços públicos de saúde. Dessa forma, verifica-se a necessidade de processos de Educação Permanente em Saúde para os profissionais como forma de qualificação e incentivo para o uso de Odontologia de Mínima Intervenção na Atenção Básica.

Descritores: Odontologia; Serviços de Saúde Bucal; Atenção Básica.

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO CONTEXTO DA PANDEMIA: ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELAS EQUIPES DE SAÚDE BUCAL DE ARAÇATUBA-SP

Santos LFP*, Garcia LL, Rocha ACG, Camargo CA, Ferraz ERGA, Guariente CS

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma iniciativa intersetorial dos Ministérios da Saúde e da Educação que tem como objetivo atuar no desenvolvimento da formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. Com a declaração de pandemia de Covid-19 pela Organização Mundial da Saúde, em março de 2020, as ações do PSE precisaram ser repensadas. Desta maneira, o objetivo deste trabalho é apresentar as ações e estratégias adotadas pelas Equipes de Saúde Bucal (ESB) de Araçatuba-SP para a realização do PSE, nos diferentes cenários epidemiológicos da pandemia. Trata-se de uma pesquisa descritiva. Em 2020, com a recém declarada pandemia e mobilização urgente de recursos humanos da saúde e dos serviços de atendimento, as ESB participaram de várias ações de enfrentamento. Quanto ao PSE, as atividades de promoção de saúde bucal foram realizadas por meio de vídeos com fundo didático-pedagógico enviados à direção das escolas, que por sua vez encaminharam aos pais e responsáveis pelas crianças, visto que as atividades escolares presenciais estavam suspensas. Em 2021, uma estratégia foi adotada para possibilitar exames bucais presenciais: as ações das ESB (educação em saúde, classificação de risco, e entrega de itens de higiene oral) foram realizadas aproveitando-se as mesmas datas que ocorreram a Campanha de Vacinação e entrega do Kit Merenda dentro das próprias escolas. Em 2022, com o retorno das aulas presenciais, as ações da saúde bucal no PSE foram as mesmas de 2021, em datas preestabelecidas com a direção das escolas, tomando-se todos os cuidados relativos à biossegurança. A pandemia exigiu inúmeras mudanças e adaptações pelos gestores e serviços de saúde e, em Araçatuba, as ESB desempenharam o PSE de maneira dinâmica e planejada, de acordo com a situação epidemiológica do momento.

Descritores: Promoção de Saúde; Serviços de Saúde Escolar; COVID-19.

PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL: AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA VOLTADAS À PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Toledo LSC*, Salles MCP, Katsuyama SHC, Bertalha A, Silva LAMP, Higasi MS

Pacientes com Necessidades Especiais (PNE) são aqueles portadores de deficiências que incluem áreas mentais, físicas, sensoriais, comportamentais e de crescimento. Em diversas áreas da saúde, assim como na odontologia, é necessário que esses indivíduos recebam abordagem e atendimento de profissionais capazes e dispostos a cuidarem dessa parcela da população. Portanto, a intervenção através de ações de promoção de saúde bucal e prevenção de doenças orais é fundamental para melhorar a qualidade de vida desses pacientes. O objetivo deste trabalho é relatar ações extensionistas do projeto “Atenção em saúde bucal para escolares e comunidade” da Universidade Estadual de Londrina, o qual assiste crianças em idade escolar do município de Londrina e também presta atendimento em escolas especiais, são elas: ILECE, ILES, APAE, APS Down, Centro Ocupacional e Escola Flávia Cristina, sendo a faixa etária atendida desde o bebê até o adulto. Os estagiários são divididos em grupos para a realização das visitas às instituições a fim de desenvolver ações de educação e prevenção de saúde, através da escovação supervisionada, distribuição de kit de higiene oral, palestras educacionais usando materiais lúdicos produzidos pelos próprios discentes, com o objetivo de incentivar hábitos saudáveis. O projeto tem como importante instrumento no processo de ensino-aprendizagem os materiais didáticos e a dedicação dos acadêmicos de odontologia na realização das ações junto aos professores e com o comprometimento dos responsáveis para que os resultados desejados sejam alcançados. Sendo assim, com as experiências adquiridas, pode-se concluir que a extensão universitária tem grande importância para formação acadêmica, qualificando os discentes para um atendimento mais humanizado e integral, além de proporcionar a aproximação dos estudantes com a sociedade.

Descritores: Pessoas com Deficiência; Saúde Bucal; Promoção da Saúde.

SENSIBILIDADE SOCIAL E CONSCIÊNCIA POLÍTICO-ECONÔMICA PARA EQUIDADE DA ATENÇÃO EM SAÚDE BUCAL

Aranega AM*, Zanchetta MS, Garcia WG

Perspectivas dos graduandos e egressos em Odontologia são necessárias para o apontamento de propostas de aprimoramento e atualização em currículos de graduação em odontologia a fim de que haja maior inserção do futuro profissional à atenção primária. O objetivo do estudo foi investigar, por meio de questionário, expressões da sensibilidade dos alunos de odontologia dos últimos anos e profissionais recém-formados a respeito da saúde pública/particular voltada a populações vulneráveis e iniquidades sociais presentes no atendimento odontológico. Para isso, estudo qualitativo exploratório, do tipo survey online, foi realizado utilizando-se de questionário online aplicado a duas amostras propositais com 96 participantes, a primeira a egressos graduados no curso de Odontologia a partir de 2015 e a segunda a graduandos em seu último ano acadêmico. Os resultados foram compilados como estatística descritiva. Quando questionado sobre 1) qual a possibilidade de atuação profissional que mais o motivou para a escolha da Odontologia, verificou-se que 35,21% respondeu Ser profissional autônomo trabalhando em consultório particular próprio enquanto 18,31% pretendia assumir cargos públicos; 2) se sentiu apto a facilitar o acesso aos cuidados odontológicos preventivos e/ou curativos para os pacientes vulneráveis devido a baixas condições econômicas, tais como aposentadoria de baixa renda, desemprego, trabalhador rural, trabalho doméstico, 48,65% disse sim, algumas vezes, mas que conseguiu com muita dificuldade; 3) no caso de crianças ou gestantes, 31,58% disse se sentir bem apto, por sempre conseguir. Tem sido uma realidade o distanciamento ainda existente entre o preparo do aluno de graduação em odontologia e a necessidade de sua participação no aprimoramento do serviço público para a atenção primária à saúde voltada a populações vulneráveis.

Descritores: Saúde Pública; Estudantes de Odontologia; Populações Vulneráveis; Atenção Primária à Saúde.